MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE DA UDESC E OUTROS MUSEUS DO MUNDO: **memória e história visual**

Sandra Makowiecky
Beatriz Goudard
Marli Henicka

Sandra Makowiecky
Beatriz Goudard
Marli Henicka

MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE DA UDESC E OUTROS
MUSEUS DO MUNDO: **memória e história visual**

2021

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

Reitor

Dilmar Baretta

Vice-Reitor

Luiz Antonio Ferreira Coelho

Pró-Reitora de Administração

Marilha dos Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Alex Onacli Moreira Fabrin

Pró-Reitor de Ensino

Nério Amboni

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade (Proex)

Mayco Morais Nunes

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Letícia Sequinatto

Coordenadora do Museu da Escola Catarinense (MESC)

Sandra Makowiecky

Editora Udesc – Conselho Editorial

Marcia Silveira Kroeff – Presidente

Christiane Dalla Costa – Secretária

Avanilde Kemczinski (titular) e Ana Borges de Azevedo (suplente) – CCT

Delcio Pereira (titular) e Fernanda Hansch Beuren (suplente) – CEPLAN

Fabiano Maury Raupp (titular) e Leonardo Secchi (suplente) – ESAG

Fernando Coelho (titular) e Luciana Rossato (suplente) – FAED

Gilmar Moraes Santos (titular) e Alexandro Andrade (suplente) – CEFID

Giovanni Lemos de Mello (titular) e Micheli Cristina Thomas (suplente) – CERES

Jordan Paulesky Juliani (titular) e Cleia Demetrio Pereira (suplente) – CEAD

Marilei Kroetz (titular) e Paulo Roberto da Cunha (suplente) – CEAVI

Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi (titular) e Veraldo Liesenberg (suplente) – CAV

Samira Kauchakje (titular) e Luis Fernando Lamas de Oliveira (suplente) – CESFI

Sandra Regina Rech (titular) e Guilherme Antonio Sauerbronn de Barros (suplente) – CEART

William Campo Meschial (titular) e Alexandre Tadeu Paulino (suplente) – CEO

Esta publicação recebeu apoio financeiro da UDESC.

Realização: Museu da Escola Catarinense (MESC)

Sandra Makowiecky

Beatriz Goudard

Marli Henicka

MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE DA UDESC E OUTROS
MUSEUS DO MUNDO: **memória e história visual**

Pesquisa: Beatriz Goudard, Cristina Roschel Pires, Cassiano Reinaldin, Patrícia Anselmo dos Santos Lisowski, Sandra Makowiecky, Theo Gomes Oliveira, Maria Luiza Freitas, Letícia Felix.

Edição dos textos: Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard, Marli Henicka

Revisão: Janete Gheller, Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard, Theo Gomes Oliveira e Marli Henicka

Edição gráfica e editoração: Marli Henicka

Fotografias: Acervo MESC, páginas de internet das instituições (endereços nas páginas de cada Museu)

© das fotografias: fizeram-se todos os esforços possíveis para identificar e reconhecer os autores das reproduções. Qualquer erro ou omissão será revisto em reedição futura. © dos textos: seus autores. Os textos dos artigos refletem a opinião dos seus autores e não são necessariamente compartilhadas pelos editores.

A reprodução de imagens de obras nesta publicação tem o caráter pedagógico e científico amparado pelos limites do direito de autor no art. 46 da Lei no 9610/1998, entre elas as previstas no inciso III (a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra), sendo toda reprodução realizada com amparo legal do regime geral de direito de autor no Brasil.

1ª Edição impressa 2020 Lilás Editora Ltda

1ª Edição eletrônica 2021 Editora UDESC

DOI 10.5965/9786588565322

M986 Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual / Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard, Marli Henicka. - Florianópolis: UDESC, 2021.
415 p. : il.

ISBN-e: 978-65-88565-32-2
Inclui referências.

1. Museus – Santa Catarina. 2. Museus e escolas – Santa Catarina. 3. Patrimônio cultural – Santa Catarina. I. Makowiecky, Sandra. II. Goudard, Beatriz. III. Henicka, Marli. IV. Universidade do Estado de Santa Catarina. Museu da Escola Catarinense.

DOI: 10.5965/9786588565322

CDD: 069.098164 - 20. ed.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Sobre a ideia geral do livro – como reconhecer um Museu que se dedica à memória e história escolar? Sandra Makowiecky	13

INTRODUÇÃO

Tipologia de museus e o Museu da Escola Catarinense neste contexto – Patrimônio escolar em acervos, experiências e reflexões Sandra Makowiecky e Beatriz Goudard	20

MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (MESC/UDESC)

Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard e Marli Henicka	33

MUSEUS DE ESCOLA PELO MUNDO

■ BRASIL

Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Bahia, Vitória da Conquista	53
Museu da Escola “Professora Ana Maria Casasanta Peixoto”	Minas Gerais, Belo Horizonte	59
Museu da Escola Paranaense (MEP)	Paraná, Curitiba	63
Acervo Histórico do I.E.E. Olavo Bilac	R. Grande do Sul, Santa Maria	67
Centro de Referência em Educação Mário Covas	São Paulo, São Paulo	71

■ ALEMANHA

Schulmuseum Ahaus	Ahaus, Renânia	75
Schulmuseum Friedrichshafen	Friedrichshafen	77
Schulmuseum Reckahn	Kloster Lehnin	81
Schulmuseum Kriftel	Kriftel, Main-Taunus, Hessen	87
Schulmuseum Leipzig	Leipzig, Saxonia	93
Saarländische Schulmuseum Ottweiler	Ottweiler	103
Schulmuseum Bergisch Gladbach	Bergisch Gladbach	119
Schulmuseum Steinhorst	Steinhorst	123
Nordwestdeutsche Schulmuseum in Zetel	Zetel	127

■ ARGENTINA

Museo de La Anexa – Escuela Graduada

Joaquín V. González (UNLP)

Buenos Aires

133

Museo de Las Escuelas

Buenos Aires

135

Museo de las Escuelas de Tigre – METi

Buenos Aires

141

Museo Escolar Escuela Normal Superior

Dr. Agustín Garzón Agulla

Córdoba

143

Museo Monserrat

Córdoba

149

■ AUSTRÁLIA

Hall School Museum

Hall

155

NSW Schoolhouse Museum of Public Education

North Ryde

159

■ ÁUSTRIA

Oberösterreichisches Schulmuseum

Bad Leonfelden

163

Wiener Schulmuseum

Viena

167

■ BULGÁRIA

The Old School Museum

Tryavna

171

■ CANADÁ

Frontenac County Schools Museum

Kingston

175

Metchosin Schoolhouse Museum

Victoria

179

■ CHILE

Museo de la Educación Gabriela Mistral

Santiago

183

■ CHINA/HONG KONG

Hong Kong Museum of Education

Hong Kong

189

■ COLÔMBIA

Museo Pedagógico Colombiano	Bogotá	191

■ CROÁCIA

Hrvatski školski muzej (Museu da Escola Croata)	Zagreb	193

■ DINAMARCA

Flakkebjerg Skolemuseum	Slagelse	197

■ ESLOVÊNIA

Slovenski Šolski Muzej	Ljubljana	199

■ ESPANHA

Museo Pedagógico y del Niño de Castilla – La Mancha	Albacete	205
El Museo de la Escuela Rural de Asturias	Asturias	213
Museu Pedagógico de Aragón (MPA)	Huesca	217
Museo Pedagógico Jesús Asensi – Universidad Autônoma de Madri (UAM)	Madrid	221
Museo Andaluz de La Educación	Málaga	223
Centro Museo Pedagógico de la Universidad de Salamanca	Salamanca	229
Museo de la Educación de la Universidad de La Laguna	San Cristóbal de La Laguna	233
Museo Pedagógico de Galicia (MUPEGA)	Santiago de Compostela	237
Museo Pedagógico de la Faculdade de la Educación de la Universidad de Sevilla	Sevilla	243

■ EUA

Cathedral of Learning	Pittsburgh, Pensilvânia	245
Charles Sumner School Museum & Archives	Washington DC	265

■ FRANÇA

Musée de l'école de Chartres et d'Eure-et-Loir	Chartres, Eure-et-Loir	269
Musée Vivant de l'école Publique	Laval	273
Musée de l'École d'Autrefois	L' Isle-sur-la-Sorgue	275
Musée de l'école Le Monastier Haute Loire	Loire	279
Musée Nivernais de l'Éducation	Nevers	283
MUNAÉ – Le Musée national de l'éducation	Rouen	287
Musée de l'Ecole 1900	Saint-Martin-des-Olmes	307
Musée de l'école en Chalonnais	Saint-Rémy	309

■ GRÉCIA

School Life and Education Museum	Atenas	313
School Life Museum	Nerokourou	317

■ HOLANDA

Onderwijs Museum Dordrecht – Dutch		
National Museum of Education	Dordrecht	319
Onderwijsmuseum Educatorium Ootmarsum	Ootmarsum	325

■ ITÁLIA

Museo Della Scuola (Schulmuseum)	Bolzano	327
Museo della scuola e dell'educazione popolare	Campobasso	331
Museo della Scuola "Paolo e Ornella Ricca" dell'Università di Macerata	Macerata	333
Museo dell'Educazione	Padova	339
Museo Storico della Didattica Mauro Laeng	Roma	345
Museo della Scuola e del Libro per l'Infanzia	Turim	355

■ JAPÃO

Kyoto Municipal Museum of School History	Kyoto	365

■ PORTUGAL

Museu Pedagógico de Lamego	Lamego	371
Museu Escolar de Marrazes	Leiria	375
Museu Escolar Oliveira Lopes	Válega	377

■ REINO UNIDO/ESCÓCIA

Scotland Street School Museum	Glasgow	385

■ REINO UNIDO/INGLATERRA

British Schools Museum	Hitchin, Hertfordshire	389
The Ragged School Museum	Londres	393

■ REPÚBLICA TCHECA

The National Pedagogical Museum and Library of J. A.	Praga	397

■ SÉRVIA

Museu Pedagógico de Belgrado	Belgrado	405

■ SUÍÇA

Schulmuseum Mühlebach	Amriswil	409

■ URUGUAI

Museo Pedagógico José Pedro Varela	Montevideu	413

MINIATURA DE SALA DE AULA, MUSEU PEDAGÓGICO DE BELGRADO, SÉRVIA ([HTTP://WWW.PEDAGOSKIMUZEJ.ORG.RS/](http://www.pedagoskimuzej.org.rs/))

SALAS DE AULA EM PERÍODOS DIVERSOS. FONTE: ARQUIVO NACIONAL

APRESENTAÇÃO

Sobre a ideia geral do livro – como reconhecer um Museu que se dedica à memória e história escolar?

Por Sandra Makowiecky

O Museu da Escola Catarinense (MESCE) vem desenvolvendo, nos últimos anos, pesquisas diversas sobre a história escolar, buscando aprimorar sua função museológica e possibilitar a seus visitantes e pesquisadores da área cada vez mais opções de acesso e conhecimento. Desta forma, a partir de 2012, reformulou sua página na internet e atualmente disponibiliza imenso conteúdo informativo, tonando-se o primeiro museu público em Santa Catarina a ter um *site* interativo e um *tour* virtual (ver *links* na página 32).

O plano Museológico, 2020-2025, recém elaborado, menciona em sua *missão institucional* a prestação de serviços à sociedade por meio da valorização e reconhecimento do patrimônio sobre a educação escolar em Santa Catarina de forma ampla, auxiliando a pesquisa, divulgação científica e preservação do acervo, bem como integrar o Museu a um roteiro de espaços e atividades culturais, contribuindo à revitalização da área central da cidade. Em sua *visão*, é mencionado a busca em ser instituição de referência no gênero de museu escolar do país.

Para afirmarmos essa vanguarda, resolvemos fazer uma pesquisa que envolveu toda a equipe do museu, e seus estagiários e bolsistas. Foi um trabalho realizado em sua maior parte durante a pandemia da Covid-19, apesar de sua concepção haver iniciado em 2019. A pesquisa resultou nesse livro, *Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual*, em que nos importava muito uma memória e história visual deste tipo de museu.

A partir do levantamento inicial, elaboramos textos informativos com os principais dados divulgados pelos museus, assim como selecionamos fotografias bem significativas desta memória e história visual. Na sua maioria, os textos foram retirados e traduzidos a partir das próprias páginas virtuais dos museus. De forma alguma a pesquisa encerra todos os museus do mundo. Listamos aqueles encontrados em pesquisas virtuais, sistemas de busca, palavras-chave em diversas línguas e os aqui apresentados eram os mais recorrentes ou de maior visibilidade nas plataformas digitais.

Participaram da coleta de imagens e busca de informações, os seguintes colaboradores: Beatriz Goudard, Cristina Roschel Pires, Cassiano Reinaldin, Patrícia Anselmo dos Santos Lisowski, Sandra Makowiecky, Theo Gomes Oliveira, Maria Luiza Freitas, Letícia Felix. Para os trabalhos de revisão, contamos com a participação de Janete Gheller, além de Beatriz Goudard, Marli Henicka, Sandra Makowiecky e Theo Gomes Oliveira.

Cabe deixar claro que as traduções sobre os textos dos museus de diversos países foram feitas a partir de *sites* de tradução encontrados na internet e, neste sentido, algumas alterações de signi-

ficado podem ocorrer, sem contudo haver prejuízo ao conteúdo geral. Assim, consta como “fonte” ao final de cada museu com textos em língua estrangeira, a seguinte informação: “Fonte: as informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.”

As responsáveis pelos textos finais foram: Beatriz Goudard, Sandra Makowiecky e Marli Henicka.

A pesquisa consistiu em visitar *sites* e redes sociais de vários museus da Escola no Brasil e pelo mundo por todos os continentes. Existem no mundo seis continentes, a saber: América, Europa, Ásia, África, Oceania e Antártida. O que contemplamos no livro, foi o que conseguimos encontrar, o que não significa que esgotamos as buscas. Não encontramos museus deste tipo na África e Antártida. Uma falta lamentável. Na elaboração dos textos, buscamos seguir um roteiro parecido para todos os museus, destacando:

1. Sobre o museu
2. Breve história do museu
3. Coleções/acervo – descrição
4. Exposições/salas – descrição
5. Fotografias do museu

Geralmente, nos acervos destes tipos de museus estão guardadas as memórias de documentos e objetos, conforme descrito abaixo de forma genérica, para se ter uma noção do universo do qual estamos tratando. Evidentemente, cada museu estabelece seu foco de atuação em seus planos museológicos. Pelas seguintes descrições abaixo, é fornecida uma ideia geral¹:

1. História geral da educação – Os documentos e objetos relacionados a esse tema geral comumente se agrupam em oito títulos: textos normativos relacionados à educação; monografias escolares; estudos e iconografia relacionados à história da educação; comemoração e emblemas; memórias e histórias da infância; história do ensino no exterior; políticas de educação; ferramentas de trabalho nas coleções.

2. História material do ensino – Documentos relativos à gestão diária das instituições de ensino. As coleções destes museus são particularmente ricas na história dos edifícios escolares e do seu mobiliário.

2.1 Organização administrativa – Os prospectos, regulamentos e estatutos que fornecem informações sobre as condições de acesso, o currículo, as condições de vida e as atividades escolares e extracurriculares dos diferentes tipos de estabelecimentos: internatos, casas de educação, colégios, escolas secundárias ou escolas especiais.

---

¹ Les collections du musée national de l'Éducation. présentation synthétique. Disponível em <https://www.reseau-canope.fr/musee/fileadmin/user_upload/COLLECTIONS_descriptifs.pdf>. Acesso em 20 mar. 2020

Documentos, impressos ou manuscritos, incluindo uma série de correspondência, testemunham as relações cotidianas e normais dos professores com os seus tutores e as relações dos pais com a administração.

2.2 Administração central – Relatórios e monografias que tratam com o Ministério da Educação Pública enquanto tal.

2.3 Edifícios escolares – Documentos que fornecem informações sobre edifícios escolares de todos os níveis. Para além dos planos dos arquitetos, das plantas aos planos de aquarela ou das coleções de plantas-modelo, fotografias de fachadas e parques infantis para escolas primárias, plantas de edifícios, salas de aula especializadas, refeitórios e dormitórios.

2.4 Mobiliário escolar – mesas de secretarias, mesas de professores, armários, quadros, porta-cartões, guias de canto e outros objetos que testemunham o mundo material das salas de aula, mas também as práticas de ensino. Mobiliário de dormitório, mesas e louça de refeitório, catálogos de fabricantes e fornecedores de mobiliário escolar, inventários de mobiliário e equipamento didático elaborados por professores, mobiliário e equipamento das salas de aula, oficinas de trabalhos manuais e de ensino técnico, salas de química ou de desenho ou ginásios dão mais informações sobre o estudo do equipamento escolar.

3. História dos conteúdos e métodos de ensino – As principais coleções documentais desta seção permitem apreender os vários aspectos da transmissão e controle dos conhecimentos: currículos escolares e organização pedagógica, incluindo sistemas de punição e recompensas, métodos pedagógicos e sua implementação, bem como a certificação dos conhecimentos.

3.1 Iconografia, biografias, memórias de professores – retratos de professores e retratos de estudiosos sob a forma de gravuras, biografias de professores e contas autobiográficas.

3.2 Métodos e programas – Sob o título “Métodos e Programas”, são enumeradas várias categorias de documentos. Em primeiro lugar, há cartazes e folhetos impressos dos programas oficiais e instruções que complementam as publicações administrativas, cadernos de notas de preparação de aulas, documentos relacionados aos métodos “ativos”, tais como o ensino mútuo, a cooperação escolar, jornais escolares escritos e impressos por alunos das escolas, material da tipografia escolar: cassetes, prensas, tintas, equipamentos de linocorte; *dossiers* escolares “cooperativos” e fotografias do próprio movimento ou de reportagens fotográficas, representando cenas da escola.

3.3 Disciplina e controle dos conhecimentos – Registros diários de chamadas nominais, correspondência entre os pais e a administração escolar. Representações de cenas de castigo. Sobre o tema dos prêmios, há numerosas gravuras, livros premiados que formam uma parte notável das coleções de livros infantis, programas de distribuição de prêmios, fotografias que retratam cerimônias de distribuição, diplomas.

3.4 Ensino pré-primário, elementar e literário – obras de estudantes, cadernos de notas, cópias de exames, desenhos e objetos de cursos de artesanato, assim como quadros pedagógicos e livros de texto para disciplinas literárias, manuais escolares. Coleção audiovisual (bandas sonoras gravadas, disquetes, filmes, ficheiros documentais ilustrados com diapositivos) completa os suportes im-

pressos, nomeadamente para a aprendizagem de línguas modernas. Cadernos, cadernos diários, cadernos mensais e cadernos de trabalho das escolas pré-primárias e primárias que testemunham a evolução, tanto da organização educativa como do conteúdo disciplinar. Documentos que são testemunhos da história do ensino da caligrafia: páginas e coleções de exercícios.

3.5 Ensino científico e técnico – Os livros escolares para todas as disciplinas e graus constituem a parte numérica mais importante das coleções. Nesta rubrica se incluem também gravuras, fotografias e postais com cenas de aulas.

3.6 Outras lições aprendidas – As coleções de desenho, pintura e modelação que refletem a escolarização progressiva do desenho e a sua inclusão nas disciplinas obrigatórias do ensino primário. Inclui manuais escolares, na sua maioria destinados a professores, materiais para desenho de linhas didáticas com instrumentos e desenho à mão livre, arquivos fotográficos, trabalhos de estudantes. Os livros de alfabeto bordados, as roupas de criança e de boneca e os objetos de madeira ou de ferro, feitos na oficina pelos rapazes, constituem prova valiosa deste aspecto ainda pouco estudado do currículo do ensino primário e do ensino secundário, que é o ensino do trabalho manual. No ensino da educação física e desportiva, obras sobre “exercícios corporais” e ginástica. Documentos que ilustram o tema da “formação da consciência nacional e patriótica”, contendo catecismos, manuais escolares.

3.7 Educação especial – O final do século XIX e o início do século XX foram um período crucial na história da educação especial. Novas instituições de ensino e debates substantivos sobre estes temas foram desenvolvidos.

3.8 Atividades extracurriculares – objetos, cartazes, postais e fotografias relatam atividades realizadas dentro e fora da escola, tais como acampamentos de férias, encontros religiosos ou pou-sadas da juventude. Classificam-se, igualmente, nesta rubrica as publicações, tais como jornais escolares, boletins das associações de antigos alunos e, ainda, todos os testemunhos resultantes das atividades das associações de pais e das atividades sindicais ou políticas de alunos e professores.

4. Meios e ferramentas de ensino – Inclui tudo o que diz respeito à distribuição de livros e material escolar e ao equipamento individual do aluno, mas também material audiovisual e informático e a sua utilização para fins pedagógicos.

4.1 Publicação e distribuição de livros e materiais para escolas – catálogos e material publicitário sob a forma de cartazes, folhetos ou brochuras das editoras de livros escolares e dos fabricantes e distribuidores de material educativo, bem como obras que traçam a história do livro escolar.

4.2 Audiovisual e meios informáticos – Projeção e equipamento de som – lanternas mágicas, várias dezenas de dispositivos que foram utilizados para ilustrar os percursos por meio da projeção de placas pintadas, vistas fotográficas em vidro, imagens em papel translúcido, filmes imóveis, diapositivos, transparências para retroprojetores, filmes mudos e sonoros, cassetes de vídeo, imagens digitais. Placas fotográficas em vidro. *Slides* e filmes. Rádio e televisão escolar. Máquinas de ensino e computadores. Peças raras e antigas de calculadoras e computadores de “primeira

geração”, como também equipamentos mais recentes.

4.3 Ferramentas para o aluno – No que respeita às ferramentas escolares, encontramos *kits*, bico de aço para usar nas canetas-tinteiro e lápis, várias séries de fontes de tinta, mata-borrão, protetores de cadernos, na sua maioria ilustrados com temas históricos, geográficos, patrióticos ou publicitários.

5. Usos e costumes escolares – A maioria dos registos desta classe é constituída por documentos iconográficos e, mais particularmente, fotográficos. No entanto, este setor também inclui narrativas e testemunhos materiais.

5.1 Cenas da vida escolar – As “cenas da vida escolar” preservadas sob esta rubrica são particularmente valiosas devido à raridade deste tipo de representação. Há vários conjuntos de diferentes tipos. Representam, numa grande variedade de estilos e contextos, fiéis caricaturas de alunos nas aulas ou a caminho da escola, placas de parede com tema escolar, postais, fotografias que retratam cenas escolares. Desenhos das crianças sobre a sala de aula, o professor ou o recreio, a correspondência, sobretudo entre alunos e professores e romances sobre temas escolares.

5.4 Rituais Tradicionais – Cenas ao estilo dos pintores do gênero ou mais próximas da caricatura.

5.5 Roupas de criança, de alunos e de professores – Amostra de vestuário, como vestidos de comunhão ou batizados, vestidos ou galochas de professores e alunos, trata-se sobretudo de documentos iconográficos. Estampas e gravuras de revistas de moda, a evolução social do recrutamento escolar e a mudança de estatuto social dos professores.

5.6 Fotografias de classe – A coleção de fotografias de turma incluem, frequentemente, fotografias de edifícios e fotografias de turmas por graus de ensino simultaneamente.

6. A criança na família e na sociedade – Reúne objetos e documentos sobre a história da criança e representações da infância fora do sistema escolar, seja na família ou de modo geral na sociedade. O confronto de documentos escolares e não escolares sobre os mesmos temas leva a interpretações mais matizadas e lança luz sobre a circulação de produtos culturais destinados às crianças num determinado momento.

6.1 A primeira infância – Maternidade, enfermagem. Documentos iconográficos sobre este tema que remontam ao século XVII, objetos como berços de alimentação e fontes impressas. Os enxovais (babadores, chapéus, camisas, *soutiens*, vestidos) e o pessoal (corsários de criança), as placas de identificação das crianças, os andadores de madeira e os berços. Aprendizagem elementar – Aprender a andar, a ser limpo, a ser educado são as aprendizagens básicas da educação familiar que se refletem em impressões, fotografias impressas, postais e quadros de ensino.

6.2 A criança e a vida familiar – Expressão do sentimento de família, disciplina e educação familiar. Cartas de crianças, pais, retratos de família, vários testemunhos refletem os diferentes tipos de expressão do sentimento familiar e da autoridade parental. Formação ideológica, religiosa e moral no seio da família – coleção de imagens de piedade, catecismos, alfabetos religiosos, assim como placas didáticas. Filmes e diapositivos que mostram a penetração da tradição oral no

mundo da infância. Imagens da criança – retratos e imagens da criança ou do mundo da infância aparecem em gravuras, ilustrações de imprensa, fotografias, postais, desenhos que apresentam a criança no seu tempo livre, caminhadas ou férias em família.

6.3 A criança na sociedade – Proteção da família, da mãe e da criança – cartazes e material impresso atestam a recepção e assistência a órfãos, mendigos e crianças carentes. Monografias sobre orfanatos, tais como os orfanatos militares criados após a Primeira Guerra Mundial e sobre obras seculares ou religiosas. Publicidade e a criança – A imagem da criança poderia ser utilizada em diferentes contextos: em publicidade como o jovem estudante em peregrinação ao trabalho ou por causas nacionais ou patrióticas.

6.4 Publicações e imagens para os jovens – Imagem Popular. O termo se refere à produção de estampas (gravuras em madeira ou cobre, depois litografias) destinadas a serem vendidas pela folha a um preço muito baixo. Livros infantis e juvenis, bandas desenhadas, periódicos para crianças e jovens.

6.5 Jogos e brinquedos – Jogos e brinquedos, imagens impressas, coleção de estampas, fotografias e postais. Na história das coleções destes museus, os jogos e, em particular, os chamados jogos “educativos” têm sido recolhidos de forma mais sistemática do que os brinquedos. Entre estes últimos, no entanto, há importantes séries de brinquedos da primeira infância, brinquedos de transporte, brinquedos militares, brinquedos científicos, além de bonecas com os seus acessórios e os seus universos (mobiliário, louça, etc.). Os jogos se misturam em proporções variáveis entre preocupações recreativas e instrutivas. As séries presentes nas coleções mostram um investimento crescente, desde o século XVIII, do jogo pela pedagogia, ao mesmo tempo que uma notável diversificação dos produtos. Assim, para além dos jogos de ilusão ótica, como os praxinoscópios, os bonecos de sombra, as imagens transformadoras, o cinematógrafo infantil, as coleções incluem séries consideráveis de jogos, como jogos de estratégia, jogos de perguntas e respostas, jogos de loto, paciência e puzzles, todos eles jogos de piedade, moral, história, geografia ou cultura científica. Para além destes jogos e brinquedos há, ainda, catálogos de brinquedos e uma série de documentos relacionados à fabricação de brinquedos. Os catálogos das feiras de grandes armazéns e os catálogos dos fabricantes proporcionam ao investigador uma fonte interessante sobre o mercado dos brinquedos, da moda e, de forma mais ampla, da função social dos brinquedos.

Nestes seis itens e suas subdivisões encontraremos uma caracterização geral do que poderemos encontrar nesses museus.

ACERVO DO MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE (MEC)

Tipologia de museus e o Museu da Escola Catarinense neste contexto – Patrimônio escolar em acervos, experiências e reflexões

Sandra Makowiecky

Beatriz Goudard

Desejamos apresentar o Museu da Escola Catarinense dentro das tipologias de museu que tratam da história da educação e congêneres, para que possamos evidenciar melhor as coleções do Museu da Escola Catarinense da Universidade do Estado de Santa Catarina, bem como seu potencial museológico, inserido na estrutura universitária no mesmo prédio que, em 1964, passou a abrigar a primeira Faculdade de Educação do Brasil, que deu origem à Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — hoje UDESC. Podemos demonstrar como problema, o fato de que há certa invisibilidade desse tipo de museu no Brasil, ainda que tais coleções sejam parte da vida de todos nós. Pretende-se trazer à tona as pesquisas, experiências e reflexões sobre a presença de nosso Museu na comunidade, ressaltando e problematizando suas especificidades, limites, desafios e potencialidades. Ambiciona-se com a publicação tornar o Museu da Escola Catarinense mais conhecido entre o público especializado.

Esclarecemos que este texto utiliza referenciais teóricos importantes, para enriquecer a discussão proposta. Entretanto, é preciso considerar que os marcos históricos do surgimento, desenvolvimento e declínio dos *museus escolares e pedagógicos* no Brasil não necessariamente são os mesmos dos marcos mencionados pela bibliografia estrangeira, cuja referência principal é a Europa. Não pretendemos esgotar o assunto, que é muito amplo. Temos ciência de que buscamos melhor precisão na definição de *museus escolares*, baseada no artigo de Gaspar da Silva e Scagliola (2019), mas às vezes o termo pode ter sido usado ao longo do texto com outros sentidos, o que pode gerar confusões e interpretações equivocadas, pelo qual adiantamos nossas desculpas.

Sabemos que no Brasil, a musealização do patrimônio histórico educativo parece um movimento tímido, pouco discutido e teorizado, mas existe muita bibliografia sobre o assunto e pesquisadores que têm se dedicado ao tema de forma consistente. Outros pesquisadores e grupos de pesquisa não mencionados também se dedicam ao tema e são responsáveis por uma produção crescente. Não é necessariamente o tema de pesquisa das autoras deste livro e portanto, nosso esforço tem o mérito da coleta, catalogação e fornecimento de informações reunidas em um único local.

O levantamento realizado sobre os Museus da Escola, Museus Pedagógicos e Museus Escolares é parcial, conforme apontamos.

1. Introdução – Os Museus Escolares e Pedagógicos se constituíram em estratégias relevantes

à implantação dos sistemas públicos de ensino e para o aperfeiçoamento da educação escolar, especialmente a partir do século XIX. Falaremos sobre o Museu da Escola Catarinense da UDESC, estabelecendo relações com contextos gerais.

A experiência dos Museus de Educação — Museus Pedagógicos e Museus Escolares — remonta ao século XIX, às grandes exposições destinadas, em sua maioria, a mostrar o progresso técnico vivenciado pelas potências industriais e a concepção pedagógica de Johann Heinrich Pestalozzi, cujos princípios se centravam na experimentação. No final do século XIX e início do século XX, esses museus ocuparam importante espaço, pelo menos teoricamente, no campo educacional. Perdendo significado com o declínio da escola normal, os *museus de educação* reaparecem e ou revitalizam no final do século XX num movimento de tendência mundial, sob várias denominações. Desta forma, relativamente jovens e sob diferentes denominações — *Museus da Escola*, *Museu Pedagógico*, *Museus de História da Educação*, *Museus Escolares* —, esses museus, cujas coleções estão centradas em materiais de ensino e da pedagogia, surgem motivados pela necessidade de documentar e interpretar a escola no passado para poder compreender o presente e projetar o futuro. Muitos mantiveram continuidade desde suas origens como *Museus Pedagógicos*, mas seus objetivos e funções foram transformados ao longo do tempo. (LINARES, s/d).

Estes tipos de museus podem ser compreendidos a partir de uma categoria mais ampla, denominada de *Museus de Educação*, na qual estão inseridos os materiais didáticos produzidos no âmbito do método intuitivo; os museus estabelecidos em espaços escolares; os *Museus Pedagógicos Nacionais*, fundados por diferentes nações. Por meio de estudos é demonstrado que *Museus Escolares* se constituíram em expressão polissêmica ao designar uma variedade de materiais e espaços configurados a partir de diversas práticas (FARIA e POSSAMAI, 2019). As autoras Possamai e Faria (2019), em considerações finais de seu artigo, *O curso de organização de museus escolares do Museu Histórico Nacional* (Brasil, 1958), expressam que ao analisar a organização do Curso de Museus Escolares pelo Museu Histórico Nacional nos anos 1950, os dados demonstraram que os museus e o sistema de ensino continuavam em diálogo para além do século XIX e primeiras décadas do século XX, no que se refere à montagem de museus escolares. Nessa experiência, o protagonista não era mais um museu de ciências, mas um museu de viés histórico que consolidava seu papel como formador de profissionais no campo da museologia. Salientam que, mesmo sendo um desafio encontrar reminiscências da difusão do aprendizado especializado transmitido no curso, a sua realização se insere como relevante iniciativa conjugada na década de 1950, para fortalecer e qualificar a educação visual por meio de uma das manifestações de confluência dos campos dos museus e da educação: os *museus escolares*.

Na pesquisa de doutorado em Museologia e Patrimônio, defendida no ano de 2016 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Vânia Maria Siqueira Alves (2016) apresenta um panorama sobre o assunto em tese, chamada *Museus escolares no Brasil: de recurso de ensino ao patrimônio e a museologia*, em que autora expõe várias sínteses que reportaremos, inclusive quando menciona outros autores. Nos anos 1960 e 1970, a educação ganhou relevo, e a massificação impôs transformações nos sistemas de ensino por toda a Europa.

Trata-se dos *novos museus* de educação, que se diferenciam claramente de seus antecessores, os *museus pedagógicos*, surgidos na segunda metade do século XIX. (CARREÑO, 2008, p. 75). Diferentes instituições, desde centros de investigação histórica vinculados a universidades, administrações educativas locais, regionais e estatais e também iniciativas de fundações, organizações e instituições privadas vêm assumindo atividades de preservação da memória educativa. Esse movimento internacional de preservação e de valorização do patrimônio da educação, nomeadamente no espaço europeu, tem ganhado relevância crescente nos campos científicos da educação e da história, bem como a consolidação de instituições museológicas dedicadas aos mesmos temas (MOGARRO, 2013).

Para Carreño (2008), transformações importantes explicam esse movimento: novas tendências historiográficas que se fixam nas práticas culturais; o atual processo de globalização dos movimentos pela recuperação da memória, e as transformações produzidas na própria ciência dos museus. Para Viñao-Frago (2011), dois usos do patrimônio e da memória ligados explicam esse auge do tema: o uso nostálgico do patrimônio nas sociedades de escolarização geral e o que chama de perspectiva científica, vinculados à investigação histórica.

Sabe-se que o número de instituições museológicas dedicadas ao patrimônio educativo na atualidade é crescente. Apesar das dificuldades de se obter cifras exatas do número dessa tipologia de museus, reconhece-se que a maioria está concentrada nos países ocidentais, mais especificamente em países europeus — em torno de quatrocentos —, e cerca de três quartos são instituições criadas ou recuperadas em alguns casos nas últimas três décadas. (BERRIO, 2010).

Andreas Huyssen, no livro *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória* (2014), ajuda-nos a refletir sobre a febre por ruínas no mundo contemporâneo que apresenta, de certo modo, o sentimento da nostalgia como um sintoma desta época. O sentimento nostálgico aparece como uma característica do início do século XXI, podendo ser observado pela celebração do passado, de estilos e de gerações anteriores, que são revisitadas pela arte e pela cultura, com o *design*, a arquitetura, a fotografia, o cinema e a moda *retrô*. Para o teórico alemão, a ruína se destaca como o código da nostalgia neste contexto, porque os resíduos de uma arquitetura decadente que sobrevive às transformações do passado revelam aquilo que já foi e não pode ser mais acessado, mas também, o que restou e se faz presente. Assim, a ruína dentro deste contexto carrega em si os sonhos da geração passada, revelando aquilo que não se concretizou. No dizer de Huyssen,

A ruína arquitetônica é um exemplo da combinação indissolúvel de desejos espaciais e temporais que desencadeiam a nostalgia. No corpo da ruína, o passado está presente nos resíduos, mas ao mesmo tempo não está mais acessível, o que faz da ruína um desencadeante especialmente poderoso da nostalgia. (HUYSEN, 2014, p. 91).

Pode ser analisado no âmbito mais amplo do imaginário contemporâneo ocidental, os fenômenos culturais e artísticos que costumam retornar à relação do homem com a memória, como o sentimento da nostalgia. Para Andreas Huyssen (2014), o discurso da memória se amplia com as obras de arte e com os estudos políticos e culturais após a segunda metade do século XX, com os fenômenos estéticos que ocorreram nas artes visuais, aproximadamente, entre a década de 1970 e

1980, sobretudo havendo ênfase na memória traumática acerca da história do Terceiro Reich, do Holocausto e da Segunda Guerra Mundial. Para o autor, as transformações políticas e culturais do discurso da memória, via de regra, passam a se intensificar com a inserção da internet a partir da década de 1990, possibilitando a expansão do discurso sobre a memória para fora do Atlântico Norte. Assim, com a transformação da tecnologia de informação pode observar-se simultaneamente a obsessão do público pelo colecionismo e pelo arquivo do passado. Nesse sentido, vê-se nas produções artísticas e culturais reformulações e reciclagens de estilos de épocas passadas, que são revisitadas pela cultura *retrô*.

Neste contexto, de acordo com Andreas Huyssen (2014), o sentimento da nostalgia evidencia o fim das utopias modernas, representando assim uma inversão no pensamento do século XX em relação à ideia de progresso linear e histórico. Igualmente, nota-se o apego do homem com a memória e com o passado. Por isso, a cultura voltaria o seu olhar à memória em relação às incertezas do futuro, na tentativa de se ancorar sobre uma tradição cultural passada. A importância deste pensamento sobre o contexto cultural e social do século XXI indica as mudanças que sofrem a percepção de tempo e de espaço da nossa sociedade global e midiática. Dessa maneira, a obsessão da sociedade contemporânea pelo passado contribui para uma polarização entre a memória e o esquecimento.

2. Em torno de conceitos: Gaspar da Silva e Scagliola (2019), no artigo “*Museo Pedagógico José Pedro Varela: expressando uma comunidade de aspirações!*”, expõem as diferenças entre as denominações desse tipo de Museu. Os autores ponderam que distinguir *Museus Pedagógicos*, *Museus Escolares* e *Museus da Escola* tem sido tema de algumas produções, que entendem ser uma necessidade de precisão teórico-conceitual, para favorecer a investigação sobre o tema e a compreensão dessas instituições que acompanham projetos de organização da escolarização, incluindo a formação docente. “Tomados, muitas vezes, como sinônimos, as diferenças se evidenciam numa incurção mais detida pela literatura da área, assim como no corpus documental que dá forma à escola”. (PETRY; GASPARD DA SILVA, 2013, p. 81). Após um estudo abrangente em posse de base empírica, em grande parte produzida entre final do século XIX e anos iniciais do XX, composta de verbetes publicados em dicionários, discursos proferidos em edições de Exposições Universais, em Atas de Congressos, entre outros, as autoras indicam uma forma de diferenciar: *Museus Escolares*, *Museus Pedagógicos* e *Museus da Escola*.

[...] pode-se distingui-los da seguinte maneira: o primeiro — escolar —, alojado dentro das instituições educativas, deveria servir a professor e a alunos para a realização de estudos pautados no concreto, isto é, agregar um conjunto de objetos para tornar a aprendizagem intuitiva. O segundo — pedagógico — caracteriza-se como um centro de formação para professores, onde seriam desenvolvidos, testados, apresentados e difundidos novos métodos, mobiliários e instrumentos didáticos (PETRY; GASPARD DA SILVA, 2013, p. 82).

Seguem dizendo que o que convencionamos chamar *museus da escola*, vem se caracterizando como espaço de guarda de parte do patrimônio educativo, mantendo ou não funções inicialmente atribuídas e incorporando outras ao longo dos anos. Alguns herdaram lugar e acervo de *Museus*

Pedagógicos, como o caso do Museu Pedagógico José Pedro Varela, localizado em Montevideu, Uruguai, e de *Museus Escolares*, exemplificado com o Museu Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo. Outros são criados com a finalidade de reunir e preservar parte do patrimônio educativo, compondo seu acervo de doações, artefatos herdados de escolas mais antigas ou peças adquiridas no mercado de antiguidades. E citam, como exemplo, o Museu da Escola Catarinense (GASPAR DA SILVA E SCAGLIOLA, 2019, p.89). Cabe ressaltar que a autora Vera Lúcia Gaspar da Silva foi coordenadora do Museu da Escola Catarinense no período de 2004-2008¹, tendo sido, também, presidente e membro da Comissão responsável pelos estudos e implantação do Museu da Escola Catarinense, nomeada pelo Reitor da UDESC por meio da Portaria nº 11/08, publicada no Diário Oficial nº 18.283. Entre outras atividades, é sócia fundadora da Sociedade Brasileira de História da Educação e possui muitas publicações na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: escola primária, cultura material escolar, patrimônio educativo, estudos socio-históricos comparados e história da profissão docente.

Em uma síntese sobre a tipologia desses museus, teríamos a seguinte diferenciação:

I. *Museu Escolar*: alojado dentro das instituições educativas, deveria servir a professor e alunos à realização de estudos pautados no concreto, isto é, agregar um conjunto de objetos para tornar a aprendizagem intuitiva.

II. *Museu Pedagógico*: caracteriza-se como um centro de formação para professores, onde seriam desenvolvidos, testados, apresentados e difundidos novos métodos, mobiliários e instrumentos didáticos.

III. *Museus da Escola*: espaço de guarda de parte do patrimônio educativo, mantendo ou não funções inicialmente atribuídas e incorporando outras ao longo dos anos; são criados com a finalidade de reunir e preservar parte do patrimônio educativo, compondo seu acervo de doações, artefatos herdados de escolas mais antigas e peças adquiridas no mercado de antiguidades.

3. A situação geral pelo mundo: Como vimos, o desejo de memória impera na concepção desses museus. Esse cenário abriu espaço à história da educação e consequente necessidade de preservação da herança educativa. Uma explosão de museus na Europa, procurando salvaguardar e mostrar os mais diversos conteúdos, atingiu o campo educativo a partir dos anos 1980, destacando Alemanha, Holanda, Reino Unido, Áustria e França. Desde 1990, assistiu-se a um movimento de criação de museus escolares em Portugal e Espanha. “Foi um movimento que polarizou as necessidades de identidade social e de democratização cultural”. (FELGUEIRAS, 2005, p. 97).

A consciência da mudança levou a um cuidado particular com a constituição de coleções, guarda de espólios e também a criação de novos museus da educação. [...] Os museus aparecem como os lugares privilegiados para a recolha, conservação, estudo e exposição desses artefatos do passado educacional. [...] (FELGUEIRAS, 2011, p. 74-75).

Apesar de ser um movimento ainda incipiente, algumas experiências bem sucedidas nesse

---

¹ ver Período de 2004 a 2008. Professora Vera Lúcia Gaspar da Silva. Disponível em <<http://www1.udesc.br/?id=2415>>. Acesso em 18 jun.2020

campo dos museus no mundo podem ser destacadas. Na América Latina, esse fenômeno de valorização do patrimônio histórico escolar também vem crescendo. Segundo Meneses (1998), um movimento em prol dos arquivos documentais organizados em suas instituições de origem vem ocorrendo em países como Argentina e México. Ressalta também a organização de Museus de Educação da Argentina, Colômbia, Chile, Uruguai, entre outros.

4. A situação no Brasil — Museus Escolares: Para este quadro geral, inicialmente, toma-se por base as conclusões de Alves (2016) em sua tese, concentradas em Museus escolares. Todavia, a autora aborda o tema inicialmente de forma ampla para depois se concentrar no foco de pesquisa; para ela, no Brasil, o movimento de interesse por esse tipo de museu que se reporta à educação, advém das Universidades, com projetos de investigadores ou grupos de pesquisas em prol da recuperação dos acervos nas instituições de origem e enfrenta a falta de políticas públicas que possam garantir o desenvolvimento e a continuidade desses trabalhos, sobretudo, a difusão de seus resultados às comunidades escolares. Os resultados da tese de doutorado apontam para a existência dos museus escolares em funcionamento no Brasil e acrescenta que eles surgiram no âmbito das próprias instituições, fruto da ação de comunidades escolares com finalidades didáticas e ou de preservação da memória das respectivas escolas. Parte significativa destas instituições museológicas escolares foram criadas em datas comemorativas das escolas, por iniciativa de algumas lideranças. No Brasil, a musealização do patrimônio histórico-educativo ainda é um movimento tímido, pouco discutido e teorizado. As pesquisas e discussões teóricas se atêm aos museus enquadrados nas categorias de história da educação e no geral vinculados às universidades. São raros os estudos e pesquisas cujos objetos são os museus surgidos no âmbito das escolas de educação básica.

Outro dado importante é o que se refere à vinculação dos *Museus Escolares*; em sua maioria, aos colégios, escolas, institutos de iniciativa particular e confessional, ou seja, ligados a algum tipo de igreja ou ordem religiosa. Foi possível chegar a esta conclusão, por meio dos *Museus Escolares* cadastrados junto ao IBRAM e aos órgãos estaduais e municipais e busca completa na internet. A autora menciona ainda que os *museus de educação escolar* no Brasil não estão restritos aos *museus escolares*, havendo algumas ocorrências de museus denominados *pedagógicos* ou da *história da educação* — Museu Ana Maria Casasanta/Museu da Escola de Minas Gerais, Museu da Escola Catarinense e outros — e os museus virtuais de educação. Quanto aos museus classificados como *escolares*, em sua maioria contam com páginas eletrônicas, redes sociais, *blogs* e outros meios virtuais à divulgação e difusão de suas atividades internas e abertas ao público e à visitação.

Mapear e falar sobre museus escolares hoje no Brasil não foi uma tarefa simples, uma vez que existem formas variadas de concepção, divulgação/apresentação e função dessa instituição pelas escolas. Apesar do Cadastro Nacional de Museus ter realizado um mapeamento em 2010 dos museus existentes no país, identificando o universo de 3.025 unidades museológicas em todo Brasil, grande parte dos museus escolares não aparece, ou seja, não foram cadastrados. Também as secretarias estaduais de educação e outros órgãos específicos da educação não possuem instrumentos específicos de cadastro dessa modalidade de museu. Apesar das dificuldades para se obter cifras sobre os museus escolares, o mapeamento permitiu oferecer um panorama geral destes, sendo importante ressaltar que as ins-

Na tese há vários dados importantes sobre *museus escolares* que cabe detalhar. Consta que o quantitativo desse formato de museu é bem pequeno se considerado o universo total de museus brasileiros, tendo um percentual de aproximadamente 3% e sua distribuição por região e unidades da federação é desigual. As regiões sul e sudeste concentram o maior número de museus escolares com destaque para os Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo. O nordeste é a terceira região em quantitativo de museus. As regiões norte e centro-oeste possuem o menor número de instituições museológicas.

Outro dado importante é a classificação adotada pelo ICOM para os museus que funcionam em instituições escolares ou vinculados a essas e, então, enquadram-se na categoria museus de Ciências Sociais e Serviços. Em razão de suas coleções, muitos são denominados e enquadrados como Museus de História Natural em Geral (coleções de botânica, zoologia, geologia, paleontologia, mineralogia, etc.); Museus Históricos (coleções de objetos e recordações de uma época determinada, comemorativos, etc.) e Museus de Etnografia e Antropologia. Os limites da classificação são bastante tênues.

Nesse novo movimento dos museus escolares pode constatar-se :

- 1) os novos museus criados com funções comemorativas;
- 2) museus criados com funções memorialísticas, visando à preservação da memória e história da instituição e ou outras temáticas;
- 3) museus de história natural e tecnologia, sendo os primeiros criados em contextos anteriores, retomando sua visibilidade.

Entre os museus identificados, menos da metade foi criada com finalidades didáticas; são museus de história natural e se situam num recorte temporal — final do século XIX aos anos 1960, aproximadamente e museus de tecnologia, característicos do final do século XX e início do XXI. Voltados às finalidades didáticas, esses museus são produtos históricos e não podem ser pensados desvinculados do desejo de memória. Os museus comemorativos e de conservação da memória escolar representam um percentual total bastante expressivo, especialmente os criados a partir dos anos 1970, objetivando a preservação do patrimônio histórico escolar.

Na natureza administrativa dos museus escolares prevalece o investimento privado. Com novas funções, os museus escolares são incluídos, predominantemente, no movimento das instituições de ensino particulares, sobretudo as confessionais na preservação de sua memória. Quanto à rede de ensino público, esse tipo de instituição tem sido criada ou reativada em grande parte nos colégios centenários que em determinados períodos foram considerados centros de excelência do ensino. No que se refere às tipologias das instituições mantenedoras dos museus, podem ser classificadas da seguinte forma:

- Particulares: escolas confessionais, escolas de formação de quadros religiosos (seminários), de ensino geral e escolas de formação profissionalizante;

- Públicas: de ensino geral e colégios militares que ofertam o ensino regular e preparação militar.

Para o sistema de classificação de museus, o ICOM utiliza atualmente a natureza das coleções. À elaboração de categorias dos museus escolares, utilizou-se como critério a natureza das coleções:

- a) Coleções sobre a memória da escola.
- b) Coleções de ciências.
- c) Outros temas (etnografia, história local e geral, etc.).
- d) Coleções sobre memória da escola, coleções de ciências e outros temas.
- e) Memória da escola e ciências.
- f) Memória da escola e outros temas.
- g) Ciências e outros temas.

A autora verificou a prevalência de coleções sobre memória da escola, cujos conjuntos são compostos por coleções de objetos e recordações da história da instituição, evento, cidade. Sobreretudo nas instituições confessionais (museus maristas, salesianos, metodistas, evangélicos e outros) e escolas centenárias; além da história da instituição, recordam-se também grupos de indivíduos, categorias profissionais e alguns personagens. Museus que abrigam coleções “outros temas” também cumprem essa função. Coleções de Ciências — zoologia, botânica, paleontologia, antropologia, geologia e mineralogia — representam um percentual bastante significativo entre os museus identificados.

No que se refere à localização e espaço físico ocupado pelo museu escolar, identifica-se a predominância de instituição alojada no espaço físico da escola.

Quanto aos museus classificados como escolares, grande parte conta com páginas eletrônicas, redes sociais, blogs e outros meios virtuais à divulgação e difusão de suas atividades internas e abertas ao público e à visitação. Conclui a autora em sua pesquisa que: “Os museus escolares no Brasil podem ser pensados como espaços onde a memória favorece a ação e criação ao se combinar com o esquecimento da memória da escola básica e profissional no Brasil”. (ALVES, 2016, p.222).

5. A situação no Brasil — *Museus da Escola*: Ao ler a tese de Vânia Maria Siqueira Alves, 2016, *Museus escolares no Brasil: de recurso de ensino ao patrimônio e a museologia*, bastante mencionada nesta pesquisa, uma informação chamou a atenção. Consta no texto: “Quanto às propostas de organização de museus; algumas iniciativas que pareciam ter vingado e que se desestruturaram pela falta de políticas de proteção a esses espaços, como o Museu da Escola de Minas Gerais e o Museu da Escola Catarinense” (ALVES, 2016). Apesar de ser uma tese bem concebida, constata-se uma enorme falha nesta informação. O Museu da Escola Catarinense não apenas vingou, como tem excelente estrutura e merece essa correção de forma bem efetiva. Ele, de fato, esteve desestruturado entre 2008-2012, mas em 2014 retomou suas atividades, inclusive com uma página virtual bastante atualizada, divulgada em 2015. No ano da defesa da tese, esta informa-

I.E.E. OLAVO BILAC, SANTA MARIA (RS)

MUSEU DA ESCOLA PARANAENSE, CURITIBA

MUSEU DA ESCOLA, BELO HORIZONTE

CENTRO DE REF. EM EDUCAÇÃO, SÃO PAULO

MUSEU PEDAGÓGICO DA UESB, VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)

MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE, FLORIANÓPOLIS

ção não correspondia aos fatos. Iniciando no ano de 2019 e depois em 2020, em plena pandemia, a equipe do Museu da Escola Catarinense empreendeu uma pesquisa virtual — por e-mail — e com o uso de palavras-chave em várias línguas, localizou e fez uma grande pesquisa imagética e bibliográfica dos principais aspectos, como localização, história, endereços virtuais e plataformas de acesso, descrição do acervo e imagens de 73 *Museus da Escola* no mundo, distribuídos em quatro continentes, posto que nada encontramos na África e na Antártida, sendo 16 nas Américas, incluindo nessa conta seis do Brasil; dois na Oceania; dois na Ásia; e 53 na Europa. Vale mencionar que, em solo brasileiro, nem todos os selecionados são exatamente: *Museus da Escola*, sendo memoriais ou *Museus Pedagógicos* ou *Museus Escolares*, que foram incluídos para ampliar o leque

de visibilidade. São eles:

- Acervo histórico do Instituto Estadual de Educação “Olavo Bilac”, Santa Maria, RS
- Centro de Referência em Educação Mário Covas (CREMC), São Paulo
- Museu da Escola Paranaense (MEP), Curitiba
- Museu da Escola “Professora Ana Maria Casasanta Peixoto”, Belo Horizonte
- Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Casa “Padre Palmeira”, Vitória da Conquista, BA
- Museu da Escola Catarinense da Universidade do Estado de Santa Catarina (MESC/ UDESC), Florianópolis

A seguir, breve descrição destes espaços:

1. Acervo Histórico do I.E.E. Olavo Bilac, Santa Maria (RS) – Em 2007, passou a ser além de arquivo, também museu, em salas do térreo no prédio central. Hoje, cadastrado pelo Sistema Municipal de Museus de Santa Maria (SMMSM), Sistema Estadual de Museus (SEM) e no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O Museu conta a história da mais antiga escola da cidade, o berço da educação santa-mariense, de onde saíram outras escolas estaduais da cidade. O acervo do Museu é constituído de mobiliário antigo, incluindo piano, troféus, medalhas, flâmulas, bandeiras, objetos de trabalho, galeria de diretores, obras de arte, uniformes, livros antigos, documentos e fotografias. Caracteriza-se como Museu Escolar.

2. O Centro de Referência em Educação Mario Covas (CREMC) – Com sede no edifício da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo, “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE) oferece serviços de apoio presencial e à distância aos profissionais da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-SP), aos candidatos inscritos nos concursos públicos de provimento de cargo, promoção e certificação, bem como de todas as demais ações da Pasta. É responsável pela pesquisa, captação, sistematização e divulgação de documentos e informações de apoio e interesse à área educacional assim como da preservação da memória histórica das escolas da rede pública do estado de São Paulo. Mantém a única Biblioteca Institucional especializada em educação no âmbito da SEDUC-SP, contando com aproximadamente cinquenta e oito mil documentos. Caracteriza-se como Museu Pedagógico.

3. Museu da Escola Paranaense (MEP) – Criado em 2013, é uma instituição que tem como propósito conceitual resgatar, preservar a história e a memória das Escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná. Essa preservação detém caráter pedagógico e tem como objetivo promover a noção de pertencimento e resgate da memória escolar. Caracteriza-se como Museu Pedagógico.

4. Museu da Escola “Professora Ana Maria Casasanta Peixoto”, Belo Horizonte – O Museu da Escola nasce em 1994 com o nome de Centro de Memória da Educação. Desde 2012, encontra-se no *campus* da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores. Neste espaço, recebeu o nome atual em homenagem à sua idealizadora e pesquisadora da história da educação

mineira. Seu acervo conta com mobiliário, jogos educativos, cartilhas, mapoteca, fotografias, documentos textuais e depoimentos orais dos educadores que fazem parte da história da educação mineira. Sua finalidade, além da preservação dos objetos e registros escolares, é a reconstrução da memória pedagógica da educação escolar no Estado de Minas Gerais. Caracteriza-se como Museu da Escola.

5. Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Casa Padre Palmeira – Vitória da Conquista (BA) – Em 1988, foi constituída uma equipe de trabalho para pensar num espaço para o estudo do fenômeno educacional e a história de seus saberes e ciências. Era a gestação do Projeto Museu Pedagógico para o estudo, reflexão, pesquisa, sistematização, produção e divulgação de conhecimentos e saberes que retratem a história da educação e da ciência brasileira no Município de Vitória da Conquista e região Centro-sul da Bahia. Caracteriza-se como Museu Pedagógico.

6. Museu da Escola Catarinense (MESC) – Caracteriza-se como Museu da Escola. Neste breve levantamento, concluímos que no Brasil temos dois Museus da Escola – um em Minas Gerais, pioneiro no Brasil e outro em Santa Catarina.

Considerações finais – Juntamente com outros museus do Brasil e do mundo, desejamos evidenciar o potencial museológico inserido em estrutura universitária — o Museu da Escola Catarinense — da Universidade do Estado de Santa Catarina. Trata-se do único Museu da Escola no contexto de museus universitários brasileiros e o segundo deste tipo de Museu no Brasil. Aliamos este fato a outro aspecto muito importante. Em 1964, o prédio passou a abrigar a primeira Faculdade de Educação do Brasil. Na época, essa Faculdade representava uma escola ímpar, o que acabou motivando a criação de lugares semelhantes em outros estados. Em 1965 era aprovado o decreto que definia a Fundação Educacional de Santa Catarina (FESC), a quem foi atribuído o poder necessário para constituir a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC). No final do século XX, passamos a reconhecer a dimensão de outro valor inerente aos bens culturais que, até aquele momento, não havia sido definido pelos teóricos de nossa área: o valor simbólico. Para Vinãs (2003, p. 41), sobre os objetos e monumentos históricos, nenhuma circunstância material justifica a preocupação, porque seu valor é outro. Trata-se de valor convencional, acordado e concedido por um grupo de pessoas (ou até mesmo por uma pessoa), e sobre estes objetos se acrescentam uns valores que na realidade correspondem a sentimentos, crenças e ideologias, ou seja, a aspectos imateriais da realidade. É o entendimento do bem cultural em seu caráter simbólico e impregnado de sentidos, um conceito ainda não explicitado. Nesta linha, surge o conceito de intangibilidade. O Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes. Acreditamos que este Museu da Escola foi atualizado na dinâmica temporal, considerando sua materialidade e imaterialidade. O prédio foi recuperado, seu acervo ampliado, ele está conectado aos meios virtuais e realiza intensa articulação com a comunidade. Pretende-se com essa publi-

cação, uma oportunidade para destacar questões pertinentes de nosso patrimônio universitário, assim como tornar o Museu da Escola Catarinense mais conhecido entre o público especializado. Um dos grandes desafios em pensar o plano museológico e pensar um museu na atualidade é levar em conta as novas tipologias de museus, já que as categorias se ampliaram e estão mais complexas assim como a sociedade contemporânea.

Não podemos pensar somente no museu-templo, clássico — local de contemplação e troca de ideias, naqueles ligados apenas à coleção, temos de pensar também nos museus nômades, territoriais, digitais, nos que praticam o saber cooperativo. Entender o museu como território de relação entre os seres humanos (CHAGAS, 2009).

Jacques Derrida em “*Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível*” (2012), discute arquivo, entendendo a memória como a necessidade ou desejo de colecionismo. Temos a necessidade de memória, porque temos o medo de perder. Para Derrida, “O arquivo, não é uma questão de passado, é uma questão de futuro” (DERRIDA, 2012, p. 132), pois selecionamos o que se considera importante e o que é preciso que se repita no futuro. A memória no arquivo está em trazer à atualidade o que está distante e dar continuidade ao passado, garantindo que ele sobreviva amanhã. Este movimento de olhar projetado para o passado é expresso por Agamben no livro *O que é contemporâneo e outros ensaios*, quando diz que a “via de acesso ao presente tem necessariamente a forma de uma arqueologia” (AGAMBEN, 2009, p. 70), no sentido de situações que já aconteceram, já foram vividas e no presente não podemos mais viver nem alcançar, mas devemos lançar um olhar para o não-vivido no que é vivido em um movimento que não cessa ao se repetir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. *O que é contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009.

ALVES, Vânia Maria Siqueira. *Museus escolares no Brasil : de recurso de ensino ao patrimônio e a museologia*. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; MAST, Rio de Janeiro, 2016.

BERRIO, Julio Ruiz. *Historia y museología de la educación. Despegue y reconversión de los museos pedagógicos*. *Historia de la Educación*, 25, p. 271-290, 2006.

BERRIO, Julio Ruiz (Org). *El patrimonio histórico-educativo Su conservación y estudio*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2010

CARREÑO, Myriam. (2008). Los Nuevos Museos de Educación, un Movimiento Internacional. *Encounters on Education*, 9, fall 2008: 75-91. <<http://library.queensu.ca/ojs/index.php/encounters/article/view/1769/2210>> Acesso em 21/01/2014.

CHAGAS, Mario. III Jornada Brasil – Espanha, 2009, Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC). *III Jornada Brasil – Espanha discute plano museológico para as diferentes tipologias de museus*. Disponível em <<https://www.museus.gov.br/iii-jornada-brasil-espanha-discute-plano-museologico-para-as-diferentes-tipologias-de-museus/>>. Acesso em 22 jun.2020.

- DERRIDA, Jacques. **Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível (1979-2004)**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.
- DESVALLÉS, André, MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM. Armand Colin. ISBN:978-85-8256-025-9. 2013
- FARIA, Ana Carolina Gelmini e POSSAMAI, Zita Rosane. O curso de organização de museus escolares do Museu Histórico Nacional (Brasil, 1958). *Revista História da Educação. (Online)*, v. 23, 37 paginas, 2019. e80222. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/heduc/v23/2236-3459-heduc-23-e80222.pdf>>. Acesso em 23 jun.2020
- FELGUEIRAS, Margarida Louro. Herança educativa e museus: Reflexões em torno das práticas de investigação, preservação e divulgação histórica. *Rev. bras. hist. educ.*, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 67-92, jan./abr. 2011. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38507>> Acesso em 10 jun.2020.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Revista Pro-Posições*. v. 16, n. 1 (46), p. 87-102, jan./abr. 2005 .
- GASPAR DA SILVA, Vera Lucia e SCAGLIOLA, Gabriel. Museo Pedagógico José Pedro Varela: expressando uma comunidade de aspirações! *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. 8, no16, p. 88-104. Ago./Dez. de 2019. Disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/25135>> Acesso em 11 jun.2020.
- HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014
- LINARES, Maria Cristina. **Museos pedagógicos, museos escolares, Museos de historia de la educación**. s/d. Disponível em <<http://simuseo.net/assets/sim49.pdf>>. Acesso em 18 de jun.2020
- MAKOWIECKY, SANDRA; GOUDARD, B. (Org.) . **Museu da Escola Catarinense: por um legado de transmissão e herança**. 1. ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2018. v. 1. 226p.
- MENESES, Ulpiano T. B. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Revista Estudos Históricos*, n. 21, 1998. p.89-103.
- MOGARRO, Maria João. Património educativo e modelos de cultura escolar na historia da educação em portugal. *Revista Cuestiones Pedagógicas*, 22, 2012/2013, p. 67-102. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/33687/1/2013_património%20educativo%20e%20modelos%20de%20cultura.pdf>. acesso em 20 jun.2020
- MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. 3.ed. Portugal: Publicações Europa-América, 2002.
- PETRY, Marília Gabriela; GASPAR da SILVA, Vera Lucia. Museu Escolar: Sentidos, Propostas e Projetos para a Escola Primária (Séculos 19 e 20). *Revista História da Educação (UFPEL)*. v.17, 2013, p. 79 – 101. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/38773>>. Acesso em 20 de junho de 2020.
- VIÑAO-FRAGO, Antonio. Memoria, patrimonio y educación. *Revista Brasileira de História da educação*. Volume 15, n.33, Pag.31- 62. , jan/abr.2011. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/20100/11674>>. Acesso em 10 jun.2020.
- VINÃS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.

■ MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE (MESC)
Florianópolis, Santa Catarina

PRÉDIO DO MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE (MESC/UDESC)

Sandra Makowiecky
Beatriz Goudard
Marli Henicka

📍 Rua Saldanha Marinho, 196
Florianópolis, Santa Catarina

🌐 www1.udesc.br/museudaescola

📘 <https://www.facebook.com/museudaescolacatarinense/>

📷 [/museudaescola/](https://www.instagram.com/museudaescola/)

📺 <http://mesc.tourvirtual360.com.br/>
(em português, inglês, espanhol e libras)

🏠 <https://tourvirtual360.com.br/mesc/audioguia/>

O Museu da Escola Catarinense (MESC) é um órgão suplementar superior vinculado à Reitoria da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Inicialmente o edifício abrigou a Escola Normal Catharinense (1926), localizando-se em espaço privilegiado, no alto de uma colina e marcado por estilo neoclássico, com colunas gregas ornamentais, apresentando uma monumentalidade ressaltada pelo porão alto, colunas duplas, platibandas elevadas, capitéis trabalhados, entre outras características.

O espaço interno da edificação é belíssimo. Toda a circulação se dá em torno de um átrio aberto e iluminado por claraboia, apresentando um desenho que foi muito utilizado em institui-

ções de ensino e em mercados públicos.

A edificação tem um alto valor para a paisagem urbana, por se localizar no eixo visual da rua Saldanha Marinho (via existente desde 1819), além de sua importância para a cidade de Florianópolis, pois está inserida no coração de seu centro histórico, rodeada por várias construções que datam da colonização, tendo sido tombada por meio do Decreto Municipal nº 521/89, e classificado como P1 (imóveis, que pelo seu valor excepcional ou monumentalidade, são totalmente preservados tanto o interior como o exterior, não podem ser demolidos nem modificados).

Não resta dúvida do valor simbólico do edi-

fício, marco da educação de Santa Catarina, local da formação de inúmeros líderes e de pessoas que fizeram o Estado de Santa Catarina se destacar em vários setores da atividade humana, por meio do conhecimento. De modo geral, as pessoas que visitam o prédio se emocionam, mesmo quem nunca lá esteve. Outros lembram de seus tempos de outrora. É uma visita que vale a pena ser realizada, seja virtualmente ou presencialmente!

■ HISTÓRIA

O Museu da Escola Catarinense foi criado em 1992, passando a ocupar a atual sede a partir de 2007. A criação do Museu da Escola Catarinense teve como objetivo principal sua consolidação como espaço educativo não formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à Educação. O Museu se restringe à Educação Escolar, delimitando com mais clareza seu objetivo e estabelecendo similaridade com outro museu desta natureza no Brasil, o Museu da Escola de Minas Gerais, primeiro no gênero no Brasil, que guarda a memória da educação escolar do Estado, com ênfase no trabalho do professor e no seu fazer cotidiano. O acervo hoje existente possibilita o MESC a se constituir como um Centro de Pesquisa sobre a história da educação escolar em Santa Catarina.

Há que se observar que o Museu desenvolveu-se a partir do projeto de pesquisa “Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense” e do projeto de extensão “Museu da Escola Catarinense”, ambos concebidos e coordenados pela professora Maria da Graça Machado Vandresen (idealizadora do Museu), quando foram realizadas as primeiras atividades de localização, registro e coleta de acervo. Originado no interior do Centro de Ciências da

COLEÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR – MÁQUINAS DE ESCRIVER, MIMÉOGRAFO E ESCRIVANINHA CIMO

COLEÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR – OBJETOS DIVERSOS

COLEÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR – OBJETOS DIVERSOS

COLEÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR – CADERNOS

EXPOSIÇÃO NEPHELE-FRAGILE, 2019, DE CRISTINA ALMEIDA

SALA MUTAÇÕES, EXPOSIÇÃO METAMORFOSES DO TEMPO: MATÉRIA RESÍDUO, FERRUGEM, 2019 DE MARIVONE DIAS E CRISTINA ALMEIDA

Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (CCE/UEDESC), o Museu é um reflexo do compromisso e responsabilidade social da Universidade com a sociedade catarinense.

Convém destacar que o Museu permaneceu fechado por um período em função da necessidade de recuperação de suas condições físicas e de acervo, mas durante o ano de 2013, o edifício recebeu uma série de melhorias em sua estrutura física para sediar a 12ª edição da Mostra Casa Nova. Este foi um projeto de parceria público-privada entre a Universidade e o Grupo RBS, que buscou valorizar a rota cultural no Centro da Capital e contribuir com a preservação do patrimônio histórico contando com a colaboração de expositores e empresas parceiras.

Após a recuperação das instalações físicas, a coordenadora do MESC, professora Sandra Makowiecky, realizou um trabalho intenso de análise e estudo, tanto do acervo quanto do espaço do edifício, para estabelecimento da nova configuração do Museu. Com base neste estudo foi definido, ainda em 2013, um plano museológico para o MESC.

O Plano Museológico do MESC, de 2014-2019, foi elaborado pela museóloga Elisa Guimarães e o novo Plano Museológico (2020-

2025) foi elaborado pela museóloga Anna Julia Borges Serafim, contando com a colaboração de Fernanda do Canto e Raisia Ramoni Rosa, juntamente com a equipe do Museu. Nele estão destacados os *objetivos, valores e missão*, sendo a missão institucional: “*prestar serviços à sociedade por meio da valorização e reconhecimento do patrimônio sobre a educação escolar em Santa Catarina de uma forma ampla, contribuindo para pesquisa, divulgação científica e preservação do acervo, bem como integrar o Museu a um roteiro de espaços e atividades culturais, contribuindo para a revitalização da área central da cidade.*”

Entre os valores do MESC, destacam-se: “Economia Criativa: estar ligado a atividades que fortaleçam a economia criativa, em que a criatividade e o capital intelectual são a matéria-prima para a criação, produção e distribuição de bens e serviços”¹. Sua ligação também se dá por meio de projetos de extensão com a comunidade, onde incentivam e contribuem com a construção de espaços que propiciem o desenvolvimento da inovação, ajudando a consolidar a vocação criativa do estado de Santa Catarina.

¹Plano Museológico do MESC. 2020-2025. Disponível em <http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/2318/plano_museologico_mesc_20202025.pdf>.

O MESC integra oficialmente o Sistema Nacional de Museus, possui inscrição no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e adesão ao Sistema Estadual de Museus. O Museu também contempla um centro cultural que abriga exposições de artes visuais e de outras naturezas, cursos, apresentações cênicas e musicais, bem como eventos culturais de forma ampla. Atualmente o MESC tem sido espaço para cursos de capacitação da própria universidade e tem feito parcerias com instituições ligadas à arte e museologia, bem como abrigado diversas mostras culturais.

■ INOVAÇÃO E ATUALIDADE

O MESC é um museu integrado aos novos tempos e há preocupação com a acessibilidade. Convém destacar que o Museu conta com um ambiente virtual¹ que apresenta informações completas sobre o local, mostra especificidades, objetivos e atividades, onde o visitante virtual pode ter acesso a informações como eventos, histórico, salas das exposições permanentes, acervo documental, fotográfico, descrição das salas destaques, projetos de educação escolar, plano museológico, pesquisas e textos sobre educação escolar, documentos do Museu, entre outros, visando também facilitar a busca de informações pela própria equipe do Museu.

A partir de março de 2020, passou a contar com cinco totens interativos, que são terminais sensíveis ao toque (*touch screen*), para mostrar conteúdos sobre o local e as exposições em cartaz. É o primeiro Museu público em Santa Catarina a utilizar esse tipo de tecnologia, mas o MESC é também o primeiro do Brasil em se tratando de *museu da escola*. Outro recurso disponível é o MESC Áudio Guia², que fala da estrutura

TOTENS INTERATIVOS

TOTENS INTERATIVOS QUE SÃO TERMINAIS SENSÍVEIS AO TOQUE (TOUCH SCREEN), PARA MOSTRAR CONTEÚDOS SOBRE O LOCAL E AS EXPOSIÇÕES EM CARTAZ

do Museu e contando com versões em português, inglês e espanhol e apresenta também um completo *tour virtual*³ e um *link* “Business”⁴. Conta também com a linguagem em Libras.

Com essa iniciativa, o MESC se afirma como

3 MESC *TOUR VIRTUAL* (salas, jogos, acervo, estrutura física), em inglês, espanhol, português e Libras. Disponível em <<http://mesc.tourvirtual360.com.br>>. Acesso em 10 mai.2020.

4 Business “Museu da Escola Catarinense Mesc/Udesc”. Disponível em <<https://www.google.com/maps/place/MESC/@-27.5979595,-48.5507345,17z/data=!3m1!1e4!1m5!1m4!1s0x0:0xc05870e5ec052bc!8m2!3d-27.5979595!4d-48.5485458>> Acesso em 10 mai.2020.

1 www.museudaescola.udesc.br

2 MESC *TOUR* – áudio Guia. Disponível em <<https://tourvirtual360.com.br/mesc/audioguia/>> Acesso me 10 mai.2020

espaço de excelência em inovação, cultura, educação e arte no Centro Histórico da Capital, e a UDESC cumpre seu papel na geração de conhecimento. Recebe visitas guiadas, sob agendamento, e visitantes dos mais variados locais, buscando despertar nestes a ressignificação da memória escolar para preservação da cultura educacional de Santa Catarina.

■ O ACERVO DO MESC

Para Desvallés e Mairesse, (2013), a coleção figura no coração das atividades de um museu. Pelas categorias dos museus escolares, utilizando-se como critério a natureza das coleções, o MESC se concentra em Coleções sobre a memória da escola (e alguns outros temas) e conta com um acervo bastante rico dentro do patrimônio educacional catarinense, no qual podem ser encontrados peças de mobiliário, livros, cadernos escolares, cartilhas de alfabetização, quadro-negro, palmatória, canetas de pena, tinteiros, lápis, régua, mapas, globos, imagens diversas, documentos, cartazes, jogos educativos, fotografias, quadros de formatura, piano, coleção de brinquedos, miniaturas, entre outros. Segue uma descrição sintética das principais coleções:

■ COLEÇÃO ALDO NUNES “BRINQUEDOS DA MINHA INFÂNCIA”

A coleção de brinquedos foi doada pelo aluno e professor da extinta Escola Normal Catarinense, Aldo Nunes. Nascido em 1925 na capital catarinense, Aldo Nunes foi o responsável pela criação do Atelier de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (ATECOR), localizado no Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), do qual foi diretor de março de 1969 a março de 1981. Nessa “escola”, formou sensibilidades e mãos aptas a reparar agressões do tempo e dos homens em objetos da cultura material. Aldo Nunes viveu sua in-

COLEÇÃO ALDO NUNES “BRINQUEDOS DA MINHA INFÂNCIA”

COLEÇÃO ALDO NUNES “BRINQUEDOS DA MINHA INFÂNCIA”

fância e juventude no centro de Florianópolis, onde imperavam as brincadeiras de rua e as crianças mesmas faziam seus brinquedos, como o boi de mamão, carrinho de quatro rodas, bola de mão, pandorga, bilboquê de lata, carrinhos de madeira e de lata e tantos outros. Os brinquedos e brincadeiras apresentados no MESC são peças que evidentemente se distanciam da massificação e da reprodução industrial e colocam a criança como protagonista das invenções e das técnicas que permitem construir seus próprios brinquedos. Eles circulavam pelas escolas, suas práticas e modos de ação eram dis-

seminados entre os alunos. Tais objetos expressam, portanto, permanências e rupturas sobre a infância e revelam formas de conceber e tratar essa época, não pelos mestres e coordenadores, mas pelas próprias crianças.

■ COLEÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

Há uma seção de materiais de uso do professor de época. São elementos de aula como o giz, o apagador, os livros de consulta. Um se destaca por sua forma peculiar: uma longa vara de madeira retorcida sobre si mesma, a palmatória. De acordo com Philippe Ariés, “a disciplina escolar teve origem na disciplina eclesiástica ou religiosa; ela era menos um instrumento de coerção do que de aperfeiçoamento moral e espiritual, e foi adotado por sua eficácia, porque era a condição necessária do trabalho em comum, mas também por seu valor intrínseco de edificação e ascese”. Em 1854, os castigos físicos foram substituídos pelos castigos morais. No entanto, há relatos de que, mesmo após um século da proibição do castigo físico, eles continuaram a ser utilizados em algumas escolas brasileiras. Outra parte significativa do acervo desta sala é constituída por materiais escolares como cadernos, lápis, mata-borrão, giz, quadros, miniaturas, fotografias antigas do prédio, escrivatinhas, máquinas de escrever, mimeógrafo, entre outros materiais e equipamentos de interesse escolar.

■ COLEÇÃO DE QUADROS DE FORMATURA DA ACADEMIA DE COMÉRCIO DE SC

Em duas salas encontramos expostos, em destaque, os 13 (treze) quadros de formatura da extinta Academia de Comércio de Santa Catarina. Estes painéis nos remetem a uma tradição que se perdeu, ou pelo menos se modificou ao longo do tempo. No passado, quadros com as fotos dos alunos recém formados eram

COLEÇÃO DE PAINÉIS DE FORMATURA

verdadeiras relíquias, feitos por artesãos reconhecidos, peças que enobreciam escolas e que faziam parte da história dos formandos. Por essa razão, os quadros de formatura são monumentos que comemoram não só a conclusão do curso, mas também perpetuam a memória do acontecimento e do grupo, sendo uma forma específica desse grupo estar e apropriar-se da instituição escolar, além de proclamarem a presença institucional na memória coletiva e o sucesso da escola no alcance de seus objetivos e missão pedagógica. A tradição dos painéis de formatura pode ser analisada sob diversas perspectivas. Uma delas, possível e afeita ao plano museológico do MESC, trata-os como objetos pertencentes ao acervo da cultura material es-

colar, o que nos permite compreendê-los como documentos de investigação histórica que possibilitam tanto a análise de sua materialidade quanto das relações intrínsecas provocadas por seus usos, por suas compreensões e pelo registro da sua história. Dessa forma, os quadros de formatura da Academia do Comércio de Santa Catarina podem ser entendidos como objetos componentes da cultura material do lugar, que guardam em sua materialidade a capacidade de perenizar rituais, saberes e práticas na passagem do tempo. Alguns destes quadros de formatura eram mais simples, com molduras, fotografias e desenhos. Já outros, extremamente elaborados, eram feitos em madeira maciça e em grandes proporções. A análise desses artefatos, onde predominam imagens fotográficas, concebe-os como suportes de marcas que podem revelar nuances do investimento político, institucional e pessoal engendrados pela efervescência da construção social de necessidades e crenças na formação por meio da educação. Tais quadros e sua exposição pública explicitam redes de relacionamento pessoal e a importância institucional.

■ COLEÇÃO DE POLTRONAS DOS MÓVEIS CIMO DO MINI AUDITÓRIO

Além dos quadros de formatura, a Sala Eu-terpe também é composta por um dos produtos mais famosos da marca Móveis CIMO: as poltronas para cinema e auditório. Essas foram de grande importância em uma época onde as pessoas buscavam entretenimento junto aos cinemas de rua e aos teatros. Os exemplares que compõem a sala são remanescentes do Instituto de Educação de Florianópolis, que funcionou no prédio até a década de 1960. Destaca-se que estas poltronas são alguns dos raros objetos que restaram daquele tempo e ficaram para

COLEÇÃO DE POLTRONAS DOS MÓVEIS CIMO DO MINI AUDITÓRIO

COLEÇÃO DE MOBILIÁRIO ESCOLAR CIMO

PROPAGANDA DE MÓVEIS ESCOLARES CIMO

o acervo do Museu. As poltronas de cinema CIMO foram, por décadas, o principal meio de lucro da empresa. Cinemas de todo Brasil compravam o produto para mobiliar suas salas. Na mesma sala encontra-se ainda um piano datado de 1886. Em muitos locais, a música era matéria de presença obrigatória nas escolas, sendo ministrada na maioria das vezes ao piano, em salas de música ou auditórios.

COLEÇÃO DE MINIATURAS DOS MÓVEIS ESCOLARES CIMO

■ MOBILIÁRIO ESCOLAR CIMO

Os móveis da fabricante CIMO dominaram durante anos o mercado nacional de móveis para instalações comerciais e institucionais, com repercussão em diversos países da América Latina. No acervo do MESC contamos com diversos exemplares originais em perfeito estado de conservação, como escrivaninhas, mesa de professor, cadeiras, namoradeiras, bancos e mesas escolares, carteiras, armários, arquivos, cadeiras de diretor, cadeira xerife, organizador, entre outros. São peças de grande importância para a história da cultura material escolar no país. Quem já passou dos 40 anos certamente vai lembrar daquelas carteiras de madeira do colégio. E também lembrará das poltronas de madeira dos cinemas, do banco das repartições públicas, da cadeira da casa da vovó e de muitos outros clássicos do mobiliário brasileiro. O que eles têm em comum? Possivelmente, todos foram concebidos pela CIMO, fábrica de móveis criada por Jorge e Martin Zipperer, em 1921, na cidade de Rio Negrinho (SC). Uma corporação de sete fábricas de móveis acabam formando a Cia. Industrial de Móveis S/A. Em 1954 a empresa passa a se chamar oficialmente Móveis CIMO S/A, caminhando então para se tornar a maior fábrica de móveis da América Latina, embora com uma administração agora altamente descentralizada. Possui fábricas em Rio Negrinho (derivadas da M. Zippe-

MINIATURAS DE MOBILIÁRIO ESCOLAR CIMO

rer S/A e da Schauz & Buchmann), em Curitiba (derivadas de Raymundo Egg e Móveis Maída), em Joinville (derivada de Leopoldo Reu) e no Rio de Janeiro (ligada à família Kastrup). Com um espírito claramente vanguardista, a Cimo antecipou muitas teorias do *design*, curiosamente, 20 anos antes da criação da primeira escola superior de desenho industrial no País, a ESDI, do Rio de Janeiro. Também foi uma das pioneiras no Brasil a utilizar o processo de curvar madeira por meio do vapor e a adotar uma máquina laminadora, capaz de produzir madeira compensada. Desde o início, e apesar das inúmeras mudanças de sociedade que fizeram parte da história da CIMO, a empresa sempre produziu sua própria matéria-prima. Possuía suas próprias máquinas, serrarias e técnicas para o tratamento da madeira. E falando em madeira, os irmãos Zipperer eram exigentes. Preferiam a imbuia (extremamente comum naqueles tempos) —madeira resis-

tente e de cor avermelhada, que caracterizou a maioria das peças da CIMO. Apesar da venda de poltronas de cinema ser promissor, a Cimo sentia necessidade de um carro-chefe de vendas. Assim surgiu a Cadeira 1001, móvel fabricado exatamente com o mesmo *design* inicial, por anos a fio. A CIMO fabricou vários modelos de cadeira, desde a simples “1001” (que de “simples” não tinha nada!) até alguns modelos giratórios e com regulagem de altura. Do modelo mais modesto ao mais sofisticado, percebe-se uma coerência estética nas criações da empresa. O *design* enxuto e autoral dessas peças é um exemplo de como a marca foi uma das primeiras a construir uma identidade própria, tanto de material quanto de forma.

■ COLEÇÃO DE MINIATURAS DO MOBILIÁRIO ESCOLAR CIMO

O MESC conta com uma coleção de miniaturas do Mobiliário Cimo feitos por Monica Augusto, conhecida por “*Mo Miniaturas*”, em um trabalho artesanal delicado, refinado e com fiel reprodução de todos os detalhes dos móveis, incluindo as etiquetas famosas da marca Cimo.

■ COLEÇÃO MÓVEIS, RETRATOS, BUSTO DE ANTONIETA DE BARROS

Reconstituímos uma típica saleta de diretora. Na cultura escolar, ser convocado a este ambiente era quase certamente sinônimo de punição e castigo. Muitos professores aproveitavam o respeito que esse ambiente exercia sobre os alunos para ameaçá-los. Muitas vezes a mínima menção a esse espaço bastava para estabelecer a ordem em sala. Por meio de seus móveis e das memórias dos visitantes, a saleta reconstruída no MESC guarda essa aura de solenidade e recolhimento. Fazem parte dos móveis expostos: um conjunto de poltronas com mesinha, um arquivo com gaveteiro e porta deslizante,

um armário porta-bandeiras, além de uma escrivaninha, ocupada por Antonieta de Barros, diretora do Instituto Estadual da Educação (IEE) em 1950, quando esse era situado no espaço onde atualmente está o Museu da Escola Catarinense. Antonieta de Barros nasceu em Florianópolis, em 11 de julho de 1901. Formou-se em Português e Literatura pela Escola Normal Catarinense em 1921 (na época situada no Palácio Cruz e Sousa). Antes mesmo de concluir sua graduação, fundou o “Curso Primário Particular Antonieta de Barros”, para atender à comunidade carente. Foi fundadora e diretora do Jornal “A Semana” em Florianópolis, entre os anos de 1922 e 1927, onde publicou artigos ligados à educação, cultura, política e à condição feminina e racial da população catarinense. Em 1930, dirigiu a revista quinzenal “Vida Ilhoa” e escreveu artigos para jornais locais. Entre 1941 e 1945, Antonieta foi professora no Instituto Estadual de Educação Dias Velho, onde em 1950 veio a ser diretora. Em 1934, Antonieta aceita o convite do Partido Liberal Catarinense e torna-se a primeira mulher negra a ser eleita para uma cadeira na Assembleia Legislativa. Concorreu à deputada estadual nas eleições de 1945 e como primeira suplente pelo (PSD) lutou pela valorização do magistério, exigindo curso para o provimento dos cargos. Defendeu a concessão de bolsas para cursos superiores para alunos carentes. Cumpriu seu mandato até 1951, quando veio a falecer por complicações da diabetes. Foi personagem importantíssima na formação cultural e política da Capital e do Estado de Santa Catarina e em sua Saleta no MESC recebe a homenagem do artista Laércio Luiz, que lhe confeccionou um busto em bronze.

CENÁRIO DA LEMBRANÇA ESCOLAR – ESPAÇO PARA FOTOGRAFAR – “FAÇA SUA FOTO AQUI”

COLEÇÃO MÓVEIS, RETRATOS, BUSTO DE ANTONIETA DE BARROS

SALA DA DIREÇÃO

■ COLEÇÃO DE CARTEIRAS ESCOLARES

Coadjuvante da vida escolar, o conjunto de mesa e cadeira conhecido como “carteira” é sem dúvidas o maior cúmplice dos alunos. Da função primeira de suporte para o material à lousa de recados, rascunho de contas, segredos, colas de prova, desenhos ou esconderijo para gomas de mascar: quem não tem boas histórias para contar? Em uma sala do Museu, a coleção de carteiras é um convite aos visitantes para sentarem-se e revisitar memórias. Os formatos evoluíram bastante, tornaram-se mais ergonômicos e simpáticos.

No MESC apresentamos desde os bancos rústicos das escolas do interior, as mesas baú, passando pelas cadeiras universitárias até as mesinhas individuais já com tampo de fórmica. De 1900 aos anos 2000, certamente todos tivemos algumas dessas como companheiras. Na escola, mesa e cadeira encontraram força singular que as transformaram em objetos com atuação direta na higiene do corpo, na disciplina, no conforto e na aprendizagem. Perpetuaram-se como objetos fundamentais para um bom ensino. Algumas delas, no entanto, ganharam um real espaço no ensino quando se tornaram necessárias como apoio para escrever, pois até então ensinava-se, primordialmente, a ler.

Nesta sala da coleção de carteiras, encontramos um “Cenário da Lembrança Escolar”. Uma tradição de antigamente eram as fotografias escolares. Marcavam o início da vida escolar após a passagem pelo pré, sendo um momento de grande significação para as crianças e suas famílias. O cenário típico incluía uma bela mesa, sobre ela um globo ostentoso, livros e bandeiras e atrás do pequeno modelo um mapa do país ou do mundo. Com o tempo, esse costume se transformou e muitos de nós não tivemos

SALA DE ACERVO – COLEÇÃO DE CARTEIRAS ESCOLARES
DIVERSOS TIPOS DE CARTEIRAS

SALA DE ACERVO – COLEÇÃO SALA DE AULA DE ÉPOCA –
MUSEU ESCOLAR – RECONSTITUIÇÃO SALA DE AULA

SALA DE ACERVO – COLEÇÃO SALA DE AULA DE ÉPOCA – QUADROS
PARIETAIS I, II E III – RECONSTITUIÇÃO SALA DE AULA

oportunidade de registrá-lo. Pensando nisso, foi criado o Cenário da Lembrança Escolar, para que os visitantes possam se fotografar como manda a tradição.

ACERVO – COLEÇÃO DE QUADROS DEMONSTRATIVOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – QUADROS PARIETAIS I

■ COLEÇÃO SALA DE AULA DE ÉPOCA

Nesta sala apresentamos uma reconstituição de uma sala de aula de época, sem data definida, mas que se inspira em modelos entre as décadas de 1930 e 50. As escolas como as conhecemos atualmente são produtos de uma contínua evolução histórica. O direito das crianças ao estudo e o próprio conceito de infância são concepções datadas do fim da Idade Média na Europa. Foi somente durante o séc. XII que o ensino de latim e as reflexões sobre cultura foram deslocados das abadias isoladas do campo para as escolas catedralícias urbanas, as quais auxiliaram a fomentar o aparecimento das universidades europeias um século depois. No Museu da Escola Catarinense, reproduzimos uma sala de aula do período do governo de Getúlio

Vargas (1932-1954): entre quatro paredes, uma extremidade com o quadro-negro feito em madeira; em uma lateral, janelas; nos fundos, armários para guardar material e na outra lateral a porta de acesso. Em fileiras e dispostas por toda a sala, encontram-se os populares conjuntos de mesa e cadeira, conhecidos como “carteiras” em Santa Catarina. Na fileira central, as carteiras apresentam uma variação de tamanho para que os alunos sentassem em dupla, otimizando o espaço. Todas as carteiras são voltadas para a mesa do professor, em frente ao quadro. Em um dos cantos na frente da sala está o armário porta-bandeira para prestar homenagens, como também o púlpito para declamações. Nas paredes, mapas e diversos quadros com amostras de sementes de café,

COLEÇÃO DE QUADROS PARIETAIS II (QUADROS INSTRUTIVOS) – REPRODUÇÕES DA MAISON DEYROLLE.

COLEÇÃO PAINÉIS DO PROJETO RESGATE DA HISTÓRIA E DA CULTURA MATERIAL DA ESCOLA CATARINENSE

algodão, milho e outros produtos produzidos pelo país neste período disputam espaço com o relógio e o crucifixo. As salas de aula, majoritariamente as dos grupos escolares, encheram-se de luz, cor e formas: gravuras, mapas, coleções de insetos, globos terrestres, abecedários de madeira, esqueletos humanos, imagens de homens ilustres.

SALA DO NÚCLEO EDUCATIVO – COLEÇÃO DE QUADROS PARIETAIS ORIGINAIS DA MAYSON DEYROLLE

■ COLEÇÃO DE QUADROS DEMONSTRATIVOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS (QUADROS PARIETAIS I)

Da Academia de Comércio, o MESC recebeu, em 1996, a doação de 13 quadros que serviram como material didático e que representam a evolução dos produtos manufaturados, desde sua plantação até chegar aos produtos finais. Podemos citar o exemplo em que parte da árvore até a produção de lápis, papel e óleos, utilizando amostras legítimas dos materiais para a explicação didática. Alguns dados estão registrados nos próprios quadros, como autoria e origem. A coleção do Museu conta com quadros sobre arroz, seda, fibras têxteis, café, algodão, milho, feijão e mamona. Esses quadros são mostruários de produtos agrícolas nacionais e contêm fotografias, colagens de sementes, vidrinhos de substâncias como óleo e textos instrutivos, que recebiam o sugestivo nome de *museu escolar*. Os quadros são assinados por Alfredo Teixeira Junior e indicam fabricação na Cidade de Santos, São Paulo. No caso específico dos aqui citados, também é necessário apurar acerca de sua trajetória até chegar à Academia de Comércio, de onde seguiram para o acervo do Museu.

■ COLEÇÃO DE QUADROS PARIETAIS II – REPRODUÇÕES DA MAISON DEYROLLE.

Por volta de 1871, na França, Émile Deyrolle dá um impulso importante para a educação, por meio do desenvolvimento de quadros murais coloridos publicados sob o nome “A Escola Museu Deyrolle”. Para as diferentes classes, desde o primário à universidade, os quadros tinham a intenção de ensinar “lições de coisas” como botânica, zoologia, entomologia, geografia, anatomia humana, cívica, física, química, geologia, mineralogia, biologia. Nessa mesma

década, o Estado torna-se o principal cliente da Casa. A loja Deyrolle existe até hoje e segue produzindo quadros parietais. No Museu da Escola Catarinense, na sala de época, possuímos uma série de mais de 30 reproduções de quadros parietais da Maison Deyrolle. Os mapas, quadros e imagens parietais são uma tecnologia ao serviço do ensino surgida no século XIX (o século da imagem) e utilizada também ao longo do XX. A utilização dos recursos parietais como meios técnico-didáticos de ensino enquadra-se num movimento mais vasto de ligação entre a ciência e o cotidiano, de onde surgiram imensas invenções técnicas.

■ COLEÇÃO DE QUADROS PARIETAIS ORIGINAIS DA MAISON DEYROLLE

Na sala do Núcleo Educativo, contamos com quadros parietais atuais e originais, adquiridos na loja Maison Deyrolle, em Paris. São dez quadros que tratam dos seguintes temas: “Saúde e Clima”, “Ações Responsáveis”, “Energias Renováveis”, “Desenvolvimento Sustentável”, “Os dejetos”, “O Ciclo do papel”, “A abelha, a casa e o mel”, “A biodiversidade”, “Mudanças climáticas”, “A gestão durável das florestas”. A ideia dos quadros parietais que tinham a intenção de ensinar “lições de coisas”, permanece na atualidade, adaptado aos temas e questões contemporâneas.

■ COLEÇÃO DE QUADROS PARIETAIS III (QUADROS PARKER)

Lição de coisas deveria acontecer, diariamente, na aprendizagem da aritmética, da língua portuguesa, da história e da geografia: as crianças precisavam ver, ter contato com as coisas. E para auxiliar nas lições de coisas, os professores contavam com materiais pedagógicos, como esqueletos humanos, mapas geo-

gráficos, figuras geométricas envernizadas e os Quadros Parker. Os Quadros ou Mapas Parker, como também eram conhecidos, eram cartazes grandes, de aproximadamente um metro de comprimento por 50 centímetros de largura, contendo bolinhas, 84 dados e números, os quais eram apresentados às crianças em um cavalete de madeira. O MESC apresenta uma reprodução de um *Quadro Parker para o ensino de matemática*. Cada grupo escolar possuía apenas um conjunto desses.

Na tese apresentada à 1ª Conferência Estadual de Ensino Primário, realizada em Florianópolis, no ano de 1927, o professor Albano Monteiro Spinola afirma que os Mapas Parker traziam também estampas de animais e de objetos que faziam parte do cotidiano das crianças, tais como cachorros e gatos, os quais iam aumentando em número em cada mapa. Por meio de perguntas e de respostas, no melhor estilo das lições de coisas, o professor deveria ir

propondo pequenos problemas para serem resolvidos pelas crianças. Eles deveriam, além das estampas dos mapas, utilizar-se dos objetos existentes na própria sala de aula: número de janelas e de portas, número de carteiras na fila direita e na esquerda, número de alunos sentados e em pé, etc., bem como utilizar-se o mais possível de objetos concretos como bolinhas de gude, palitinhos, tabuinhas, etc., os quais possibilitariam às crianças fazer as operações de somar, diminuir, multiplicar e dividir sem contar nos dedos, preparando-se dessa forma para as abstrações. Assim, por possibilitar o ensino objetivo e concreto, para além do cálculo abstrato até então vigente nas escolas, os Mapas ou Quadros Parker eram considerados ideais para a aprendizagem intuitiva da aritmética, uma matéria cujos conhecimentos o aluno terá de empregar amplamente na vida, portanto, tudo quanto a eles se refere deve ser prático, útil e verdadeiro.

SALA DO NÚCLEO EDUCATIVO – COLEÇÃO DE QUADROS PARIETAIS ORIGINAIS DA MAYSON DEYROLLE

SALA ONDE ESTÁ LOCALIZADO O AUDITÓRIO MNEMOSYNE, NO MESC. ESSE MATERIAL FOI TODO TRANSFERIDO PARA O INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, QUANDO ESTE FOI TRANSFERIDO PARA O NOVO LOCAL, NA AVENIDA MAURO RAMOS. FOTO DOS ANOS 1940.

SALA ONDE HOJE ESTÃO LOCALIZADAS NO MESC, AS OFICINAS 1 E 2. OBSERVA-SE UMA FOTO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS – ANOS 1940 – E MATERIAIS DE ESTUDO SOBRE AS CARTEIRAS.

■ **COLEÇÃO PAINÉIS DO PROJETO RESGATE DA HISTÓRIA E DA CULTURA MATERIAL DA ESCOLA CATARINENSE**

Nas paredes da sala Urânia, no piso superior do café do Museu, além das placas esmaltadas com nomes de salas de aula, da antiga Faculdade de Educação (FAED) e mesmo de tempos anteriores, encontra-se também o material referente ao projeto Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense, concebido e coordenado pela professora Maria da Graça Vandresen, durante a década de 1990. O material está exposto em painéis fotográficos nas paredes.

O objetivo desse projeto era percorrer grande parte do Estado visitando as escolas mais antigas, com o intuito de conhecer o patrimônio remanescente e conscientizar sobre a importância da preservação das peças de interesse histórico no próprio local; como móveis, objetos, livros e fotografias, além das próprias edificações.

■ **COLEÇÃO DE LIVROS E DOCUMENTOS ESCOLARES**

Uma outra coleção diz respeito a materiais didáticos como livros cartilhas, cadernos, jogos

pedagógicos, cartazes, mapas, registros iconográficos como fotografias, registros escolares como livros de matrícula, livros de tombo, livros de ponto, livros de ocorrência, cadernetas de chamada, diplomas, fotografias, etc.; suportes utilizados pelo professor como programas de ensino, revistas pedagógicas e depoimentos orais realizadas por pesquisadores. Seu foco se volta para a preservação do que denominamos cultura material escolar. O acervo do Museu da Escola é, pois, constituído de artefatos que dão suporte, organizam e determinam as práticas e relações que se estabelecem no interior da escola e têm papel de grande importância na definição de sua identidade.

Assim sendo, eles não valem pela sua singularidade, mas pela sua capacidade de proporcionar o conhecimento de uma manifestação social, expressiva de uma das mais importantes formas de inserção do indivíduo à sociedade — a escola. Exemplar neste sentido é a palmatória. Mais que um instrumento de castigo, ela é hoje (ao lado da lousa) um símbolo da Pedagogia Tradicional, na medida em que expressa o rigor na disciplina, um dos alicerces desta proposta de ensino na época.

■ COLEÇÃO DE DEPOIMENTOS EM ÁUDIO

Outro importante passo do projeto Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense, concebido e coordenado pela professora Maria da Graça Vandresen, foi uma série de entrevistas gravadas pelos alunos e alunas que participaram da pesquisa durante a década de 1990. Essa série é composta por 87 entrevistas, feitas com professores, diretores, pedagogos e ex-alunos, gravadas em fitas cassete. O trabalho de conversão e organização das fitas para áudio mp3 foi um trabalho conjunto dos estagiários e bolsistas do Museu da Escola Catarinense, Shayenne Alves, Vinicius Sena e Eduardo Keller Rorato. A primeira série constitui-se de entrevistas feitas em lares de idosos de Florianópolis e a identidade e ano de nascimento de cada entrevistado consta na gravação. Nessas falas, onde predomina uma linguagem cotidiana e descontraída, os idosos contam suas brincadeiras de infância, lembranças de sala de aula, os locais onde estudaram, etc. A segunda série de entrevistas revela um outro ponto de vista sobre a educação: a visão de professores e outros profissionais da educação catarinenses. Os relatos das experiências vividas, suas dificuldades com relação aos alunos, ao sistema educacional, mudanças de currículo, divergências entre formação do professor na universidade e magistério e a prática efetiva nas escolas, entre outros assuntos. Certos pensamentos e preconceitos por vezes são identificados nas entrevistas, tanto por parte dos entrevistadores quanto dos entrevistados, e isso não expressa o atual posicionamento do Museu da Escola Catarinense, tendo apenas caráter documental. Acreditamos que o público deva ter acesso irrestrito a esse conteúdo e temos confiança que terão um posicionamento crítico diante dos testemunhos gravados. Por

esse motivo as entrevistas não foram editadas ou cortadas. Há casos, porém, de fitas cassete que estavam danificadas e não são passíveis de recuperação tendo, assim, o áudio cortado. No intuito de aprofundar essas discussões, disponibilizamos também o documento (em PDF) com o livro *Memória Docente: História de professores Catarinenses (1890-1950)*, desenvolvido com base nestas entrevistas e organizado pelas pesquisadoras Vera Lucia Gaspar e Dilce Schüeroff, no site do MESC. (<<http://www1.udesc.br/?id=2679>>).

■ INSTALAÇÕES

Para além das coleções, o Museu está adaptado aos novos tempos, com instalações e equipamentos diversos. Conta com um café, uma lojinha do Museu, salas de aula, banheiros adaptados para acessibilidade, sala de reuniões, oficinas utilizadas para *coffe breaks* e eventos, bem como comporta um belíssimo auditório também adaptado para acolher cadeirantes. A partir do ano de 2018, usuários de cadeiras de rodas podem visitar o Museu com mais conforto e acessibilidade, pois este adquiriu um carro escalador de escadas que transporta os cadeirantes com segurança na entrada do local e entre os dois andares. Devido ao seu valor histórico, o Museu da Udesc é um imóvel tombado e está enquadrado na categoria P1 de preservação. Ou seja, o prédio não pode sofrer alterações, tanto interna como externamente. O equipamento portátil é apoiado sobre rodas e correias dentadas do tipo esteiras, com tração a motor elétrico, alimentado por bateria. A acessibilidade aos museus está prevista no território nacional pelo Estatuto de Museus, na Lei Federal nº 11.904/2009. Além disso, é citada em normas, declarações, recomendações e tratados internacionais.

SALA DE REUNIÕES VICTOR MEIRELLES

AUDITÓRIO MNNÉMOSYNE

SALA DA ADMINISTRAÇÃO

CARRO ESCALADOR

COLEÇÃO DE LIVROS E DOCUMENTOS ESCOLARES

APOIO BIBLIOTECA

CAFÉ DO MUSEU

LOJINHA DO MUSEU

O QUE FORMA UMA COLEÇÃO MUSEU ESCOLAR ? O MESC APRESENTA UMA JUNÇÃO DE COISAS QUE FORMAVA ANTIGAMENTE, UM MUSEU ESCOLAR!

■ O QUE FORMA UMA COLEÇÃO MUSEU ESCOLAR ?

O MESC apresenta uma reunião de coisas que forma um *museu escolar*! Um *museu escolar* é uma junção de objetos, naturais e/ou fabricados, pertencentes aos reinos mineral, vegetal e animal, organizados em coleções pelos professores e alunos, destinados ao ensino, caracterizando-se como instrumentos auxiliares. Chama-se *Museu Escolar* uma reunião metódica de objetos comuns e usuais, destinados a auxiliar o professor de ensino das diversas matérias do programa escolar. Os objetos devem ser naturais, quer em estado bruto, quer fabricados, e devem ser representados em todos os estados por que os fizer passar a indústria. Os que não puderem ser representados em realidade, são por desenhos e por modelo. Nas paredes, abundância de quadros intuitivos para o ensino das ciências naturais, história e geografia e *Quadros Parker* para o aprendizado da aritmética. Em lugar de destaque ficavam o globo terres-

tre para o ensino da geografia, o *museu escolar*, com sua coleção de objetos, para a prática das lições de coisas de história natural, o quadro-negro para garantir a convergência das atenções dos alunos indispensável para a prática do ensino simultâneo e a bandeira nacional, símbolo máximo da Pátria e da República, para as lições cívicas. E para completar o cenário, a incorporação ao cotidiano da sala de aula do símbolo da era industrial moderna: o relógio, marcando os ritmos da ação educativa medindo os rituais, ordenando a vida escolar.

Considerados indispensáveis à prática do método de ensino intuitivo ou lições de coisas — ícone da modernidade pedagógica, os materiais escolares constituíram-se, certamente, num dos aspectos mais significativos da cultura escolar brasileira no início do século XX, contribuindo para que a instituição escolar cumprisse a sua dupla tarefa de instruir e educar, moralizar, higienizar, civilizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU Jr. Prédio do Mesc no Centro Histórico de Florianópolis será palco da Mostra Casa Nova 2013. **Jornal Diário Catarinense**. 16. Jul 2013.
- MAKOWIECKY, SANDRA; GOUDARD, B. . Museu da Escola Catarinense: a experiência de preservação do espaço e construção de um arquivo virtual. In: IV Colóquio de História da Educação, 2016, Criciúma. **Anais do IV Colóquio de História da Educação**. Criciúma: UNESCO, 2016. v. 1. p. 1-7.
- MAKOWIECKY, SANDRA; GOUDARD, B. (Org.) . **Museu da Escola Catarinense: por um legado de transmissão e herança**. 1. ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2018. v. 1. 226p.
- MAKOWIECKY, SANDRA. Museu da Escola Catarinense em sobrevivências possíveis. In: **Anais do 24 Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em artes Plásticas (ANPAP) – Compartilhamentos na arte: Redes e conexões**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015. v. 1. p. 1944-1962.
- MAKOWIECKY, SANDRA. Museu da Escola Catarinense: por uma biografia das coisas. In: XXXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Arte em Ação, 2016, Campinas. **Anais do XXXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Arte em Ação**, Campinas. Rio de Janeiro: Comitê Brasileiro de História da Arte – CBHA, 2016. v. 1. p. 479-490.
- MAKOWIECKY, SANDRA. O que é a Mostra Casa Nova e porque o Museu da Escola Catarinense irá sediá-la e suas consequências. In: Sandra Makowiecky; Beatriz Goudard. (Org.). **Museu da Escola Catarinense: por um legado de transmissão e herança**. 1ed.Florianópolis: Editora da UDESC, 2018, v. 1, p. 137-142.
- Martins, Pinheiro. **Das cavernas à sala de aula**. Rio de Janeiro, 2011.
- Silva, Vera Lucia Gaspar e Petry, Marília Gabriela. A Aventura de inventariar. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 19-41, jan./abr. 2011 . Páginas 20 a 41.
- Silva, Vera Lucia Gaspar e Petry, Marília Gabriela. **Objetos da Escola**. Florianópolis, Editora Insular, 2012. Pag. 85
- Teive, Gladys M.G. **Uma vez normalista, sempre normalista – cultura escolar e produção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense – 1911/1935)**. 1ª. ed. Florianópolis: Insular, 2008. 220p

■ MUSEU PEDAGÓGICO DA UESB – CASA PADRE PALMEIRA

Vitória da Conquista, Bahia

FACHADA MUSEU UESB

📍 Rua Tiradentes, 6, Centro,
Vitória da Conquista, BA

✉ museupedagogico@uesb.edu.br

🌐 <http://www2.uesb.br/museupedagogico/>

📘 [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/MuseuPedagogicoUesb/)

MuseuPedagogicoUesb/

📷 <https://www.instagram.com/museupedagogico/>

📺 O Museu possui visita guiada por meio de vídeos disponíveis no *site*

O Prédio do velho Ginásio de Conquista, popularmente conhecido como Ginásio do Padre, está localizado na Praça Sá Barreto, aberta em 1904, hoje integrante da parte central da malha urbana de Vitória da Conquista.

■ ORIGEM DO PRÉDIO

A construção do edifício ocorreu a partir da década de 1920, por iniciativa da Igreja Católica com subscrição pública. Foi construído parcialmente pela Prefeitura Municipal que o ampliou e nele manteve estabelecimento de ensino. Porém, em 1938, a Prefeitura Municipal o devolveu à igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória, mediante escritura de doação, que se encontra registrada a fls. 270 do livro 3-H do cartório do 1ª Ofício do registro de Imóveis e Hipotecas da Comarca de Vitória da Conquista. Então o edifício foi descrito como “prédio sítio à Praça Dr. Sá Barreto nesta cidade e primei-

ro distrito de Conquista, contendo vinte e cinco janelas de frente, duas portas e dois portões, inclusive pavilhão, muro de frente, com paredes de adobes, coberto de telhas, atijolado o chão, com dois salões assoalhos, forrado, murado, edificado em terreno foreiro da mesma igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias da Conquista, cercado pelo fundo com cercas de arame nos três lados, separando-o dos vizinhos que são terrenos de Dr. Crescêncio Antunes da Silveira, terrenos ocupados pelo Município e terreno da mesma igreja dados em arrendamento a terceiros”.

Após abrigar a escola municipal e, temporariamente, o Educandário Sertanejo do poeta Euclides Dantas, nas décadas de 1920 e 1930, em 1939, a Igreja Matriz de N. S. da Vitória o doou ao Padre Luiz Soares Palmeiras para que referido religioso instalasse um ginásio (escola secundária). Em referido ano, o Pe. Palmeira transferiu o seu Ginásio da cidade de Caetité para o prédio mencionado da Praça Sá Barreto, passando a funcionar o primeiro ginásio da região. O Padre Palmeira construiu, em anexo, sua residência, que seria demolida, já deteriorada, na década de 1970. O Ginásio de Conquista adquiriu grande nomeada e muitos conquistenses que depois seguiram diversas profissões, tendo estudado nele. Em razão disso, a comunidade local tem grande carinho pela casa por onde passaram tantos alunos e professores.

Posteriormente, nos anos 60, o Ginásio foi transferido para a Diocese, onde manteve o Colégio Diocesano até a construção de outro prédio na mesma praça para onde foram transferidas suas atividades.

Mas o velho prédio continuou servindo à educação e cultura, abrigando a faculdade de Formação de Professores, embrião da universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e o Mu-

VISITA AO MUSEU

QUADROS DE ALUNOS

ENTRADA DO MUSEU

seu Padre Palmeira/Arquivo Municipal.

Ora o prédio se encontra de posse da UESB Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em regime de comodato, celebrado com a Diocese de Vitória da Conquista. A UESB promoveu serviço de conservação, recuperação e manutenção para abrigar o Museu Pedagógico.

■ CARACTERIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA

O prédio, construído de adobes (barro/argila cru), de paredes largas (tijolos, assentados a tição, isto é, de forma a tornar grossas as paredes) conserva o padrão de arquitetura de velhos prédios de colégios, com salas amplas, grande salão, janelas altas e largas. Exceto quanto ao telhado, piso e anexo residencial, o prédio está grandemente conservado como era.

O telhado anterior, feito de telhas vãs, foi substituído por telhado de telhas de amianto e rebaixado. O piso que era de placa de cerâmica branca cozida foi substituído por piso de cimento. A casa, que servia de residência anexa, sofreu deterioração e foi demolida. Hoje, o espaço é ocupado pelo ginásio de esportes do Colégio Diocesano.

Mas seu valor arquitetônico fica muito aquém do grande valor histórico. Pessoas de vários lugares ainda o procuram para mostrar a filhos e netos, orgulhosamente, o local onde estudaram. Afinal, era o único ginásio num grande raio de extensão e era privilégio estudar nele.

■ O MUSEU PEDAGÓGICO PROF^A. DR^A.

LÍVIA DIANA ROCHA MAGALHÃES (UESB)

Em 1988, foi constituída uma equipe de trabalho para pensar num espaço para o estudo do fenômeno educacional e a história de seus saberes e ciências. Era a gestação do Projeto Museu Pedagógico. Mas “o projeto

VISITA AO MUSEU

EXPOSIÇÃO

ficaria hipotecado para o futuro, todavia, ainda carecia de reunir mais condições intelectuais e materiais para a sua execução”. (MAGALHÃES, 2005, p. 166).

Em novembro de 1999, o projeto começa a ser retomado por meio da reconstituição de uma equipe de trabalho que começara, em 1988, a elaboração e a organização de um espaço que foi denominado Museu Pedagógico, para o estudo, reflexão, pesquisa, sistematização, produção e divulgação de conhecimentos e saberes que retratassem a história da educação e da Ciência brasileira no Município de Vitória da Conquista e região Centro Sul da Bahia.

Assim, no ano de 2003, o Museu Pedagógico da UESB foi instalado no chamado “Ginásio do Padre”, hoje nominada pela equipe do MP

QUADROS

INTERAÇÃO COM EXPOSIÇÃO

como “Casa Pe. Palmeira”. A equipe criou condições bastante favoráveis ao trabalho acadêmico e o prédio se confirmou como um monumento, um lugar de memória, como diria Nora (1984), para aqueles que nele estudaram, trabalharam, mas também para os seus descendentes e outras gerações de rincões próximos e longínquos que passaram a frequentá-lo, com o objetivo de estudar, pesquisar e trabalhar. Sem dúvida, um prédio que para além de sua história passa a ser referenciado por suas pesquisas e redes nacionais e internacionais, formadas pelas parcerias de trabalho. Na verdade, o Museu Pedagógico e o prédio, suas instalações e suas ações se confundem na revisita da história e da memória da educação, registrados nos seus resultados de pesquisa, exposições, eventos, publicações, oficinas, colóquios nacionais e internacionais.

A sua equipe é constituída de professores, alunos, técnicos administrativos, autodidatas e colaboradores que compõem os seus Grupos de Estudos e Pesquisa. O Museu Pedagógico é estruturado por equipes colegiadas de caráter didático-administrativas e um Centro de Documentação (CEDOC) que leva o nome da professora Albertina Lima Vasconcelos, organizado em duas unidades, uma situada na Casa Padre Palmeira e outra na UESB.

Na unidade da Casa Pe. Palmeira, os documentos das escolas extintas da região são recebidos, higienizados e classificados; depois são enviados ao processamento técnico no Lapelic – CEDOC/MP – na UESB – onde são realizadas as seguintes etapas: a) controle, b) captura fotográfica, c) edição, d) processamento web/buscas dos documentos. Após esse processo, os documentos são disponibilizados segundo critérios formais, visando à otimização do processo de acesso público e biográfico dos interessados, conforme autorização prévia do NTE-BA,

e à oferta da pesquisa científica de acordo com o estabelecido em seu projeto de implantação.

Periodicamente, nestes espaços, são realizadas ações que conjugam uma relação entre meio e fim, com o objetivo de viabilizar a relação entre pesquisa, ensino e extensão por meio da organização sistematizada dos grupos de pesquisa, suas produções e socialização. Também, há a preocupação em facultar o acesso público aos diversos acervos e exposições fixas do Museu Pedagógico e aos seus eventos.

Além disso, o Museu Pedagógico, tem fortalecido seus grupos de estudos, por meio de grupos associados e parcerias diversificadas: (Histedbr – Unicamp; Arquivo Público da Bahia; Instituto Federal da Bahia – IFET; Grupo de Estudos Memória, Cultura e Desenvolvimento – Janela Indiscreta – Uesb/UFBA); convênios nacionais (PQI-Capes, Procaz-Capes, Unicamp/Uesb/Uneb/Ufscar/Puc-Sp) e internacionais (CAFP-BA/CAPES, envolvendo o Brasil e a Argentina; Cifex/USC-Espanha, UCM-Espanha) e também por meio de projetos de pesquisa aprovados: O Museu Pedagógico na Escola (Fapesb, UESB), Revisitando o Projeto Columbia University (Fapesb, UESB); e extensão: “Preservando o patrimônio cultural e educacional da região do Centro Sul da Bahia: O Centro de Documentação do Museu Pedagógico (Proext 2010-MEC)”.

Constituindo-se, dessa forma, um lugar da memória e da história, o Museu Pedagógico da UESB persiste dando lastro aos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Educação, Cultura e Memória e Especialização em: Fundamentos Sociais e Políticos da Educação, como também ao curso de Pós-graduação Stricto Sensu multidisciplinar em Memó-

EXTERIOR DO MUSEU

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

ANTIGA PRAÇA SÁ BARRETO

MUSEU PEDAGÓGICO

ria: Linguagem e Sociedade, juntamente com o Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB.

■ OBJETIVOS

1. Preservar e divulgar fontes documentais que testemunhem a História da Educação e das ciências na região Centro-Sul da Bahia;
2. Propiciar à comunidade acadêmica o acesso a fontes historiográficas, seu manuseio, catalogação, visualização do acervo bibliográfico correspondente aos diversos saberes, que dão sustentação e sentido à educação nas várias áreas do conhecimento em seu processo inter-transdisciplinar;
3. Identificar espaços de guarda de documentos que retratem a educação no Centro-sul da Bahia nos seus diversos aspectos, de forma a estabelecer permanente olhar e interpretação sobre a trajetória e história dos saberes;
4. Viabilizar a ideia de Museu como espaço vivo de defesa e proteção do patrimônio cultural, respeito à liberdade de expressão, da crítica e das várias formas de linguagem que expressam as teorias do conhecimento sobre a educação e a história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Memória Experiencial: uma primeira aproximação. In: MAGALHÃES, Livia Diana Rocha; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos (Org.). *Memória e trajetória de pesquisa*. Campo Grande – MS. Ed. UNIDERP, 2005.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire – I: La République*. Paris: Gallimard, 1984.

■ MUSEU DA ESCOLA PROFESSORA ANA MARIA CASASANTA PEIXOTO
Belo Horizonte, Minas Gerais

PRÉDIO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE EDUCADORES

Av. Amazonas, 5855, Gameleira,
Belo Horizonte

<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php/2-uncategorised/14-museu-da-escola-index>

<https://www.facebook.com/magistraseemg>

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

O Museu da Escola “Professora Ana Maria Casasanta Peixoto”¹ teve origem em fatos ocorridos no estado de Minas Gerais em 1990, ano em que foi lançado, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), o Ano Internacional da Alfabetização, um movimento mundial com vistas a erradicar o analfabetismo entre as nações. Naquele ano, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), um grupo de professores se reuniu para elaborar um plano de ação, não só para marcar o evento, mas também para definir estratégias que contribuíssem no enfrentamento dos graves problemas constatados na educação mineira.

Ana Maria Casasanta fazia parte desse grupo, sendo a proponente entre outras atividades da organização de uma exposição que enfatizasse

¹ Fonte: artigo de FONSECA, Nelma Marçal Lacerda, “Museu da Escola “Professora Ana Maria Casasanta Peixoto”: um compromisso com a história da educação mineira”

EXPOSIÇÃO

a formação e atuação do professor, seus métodos e processos de ensino, os materiais utilizados em sala de aula, enfim, a cultura escolar do passado. Entre os objetivos por ela propostos na organização dessa exposição, alguns eram mais imediatos, como: sensibilizar a sociedade e o governo para a necessidade urgente de recuperar os valores da educação em Minas Gerais, que registrava altos índices de repetência e evasão escolar; chamar atenção para a importância da formação inicial e continuada dos docentes e de seu papel na sociedade e, especialmente, dar início a uma política de preservação da memória do ensino e dos bens patrimoniais das escolas, tendo em vista a escassez de fontes à pesquisa no campo da história da educação e o descarte dos registros e do acervo material que ocorria nas escolas. Após muitos esforços em direções diversas para obter apoio, foi realizada no Centro Cultural da UFMG, a exposição intitulada “Era uma vez uma escola...”, que reuniu materiais cedidos por várias escolas públicas de Belo Horizonte visitadas pela equipe. A mostra causou impacto no meio acadêmico e entre os visitantes que puderam observar a reconstituição de salas de aula de períodos diversos, de reformas de ensino, tendo destaque o mobiliário, as cartilhas de alfabetização e os

MÓVEIS DE ÉPOCA

objetos escolares plenos de significado ao imaginário individual e coletivo dos belo-horizontinos. Mas o mais importante desse movimento foi o alcance do principal objetivo – sensibilizar para a importância das ações de identificação dos bens patrimoniais referentes à história da educação mineira.

O acervo inicial, vindo da exposição “Era uma vez uma escola”, foi sendo ampliado, tendo como foco a história do ensino em todos os seus aspectos – o das instituições, o dos atores, o dos conteúdos.

Após a inauguração do centro, um novo plano de trabalho teve início, uma vez que a constituição do acervo não poderia se esgotar na obtenção dos documentos e objetos. Era preciso levar em conta que o trabalho numa instituição museológica tem por base três dimensões: preservação, pesquisa e comunicação. Ao lado disso, a preocupação em evitar que o acervo ficasse simplesmente ‘guardado’, nada contribuindo para a compreensão do processo histórico de evolução do ensino, o que levou à realização de pesquisas, visando à contextualização de cada peça na trama histórica em suas múltiplas versões.

Para levar a termo uma das mais importantes funções de um museu, a comunicação, era

UNIFORMES EM EXPOSIÇÃO

MÓVEIS ESCOLARES

EXPOSIÇÃO

preciso organizar exposições de longa duração e temáticas que favorecessem a fruição do conhecimento sobre a memória da educação no estado, bem como desenvolver sua ação educativa. Para tanto e para atrair um público maior, fazia-se necessário divulgar nas escolas, entre professores e alunos de todos os graus e modalidades de ensino e entre os pesquisadores do campo, a abertura da nova instituição.

A partir dessas etapas, foi-se delineando um trabalho mais sistematizado. A primeira delas, a organização das coleções que compõe seu acervo: mobiliário, livros e manuais escolares, cartilhas de alfabetização, objetos do saber, registros da vida escolar, banco de imagens e, a partir de 1996, o banco de depoimentos orais. Como Museu de tipologia histórica, sua missão precípua foi coletar, tratar, preservar, estudar, expor e divulgar objetos e documentos relacionados à educação escolar de Minas Gerais, a partir do período republicano. O acervo é composto por peças de mobiliário, quadros-negros, livros, cartilhas, cadernos, lousas, palmatórias, tímpanos, sinos, cartazes, mapas, globos, fantoches, histórias-mudas, tabuadas, estojos, canetas de pena, tinteiros, lápis e réguas; produções de professores: planos de aula, documentos textuais, cartazes; produções de alunos: jornais escolares, exercícios, redações e provas; registros escolares: livros de matrícula, livros de ponto, livros de ocorrência, cadernetas de chamada e diplomas; suportes pedagógicos utilizados pelo professor: livros, programas e manuais de ensino, revistas e jogos pedagógicos; objetos tridimensionais: planisférios e aqueles próprios do ensino de ciências naturais. Uma boa amostra desse acervo consta do primeiro catálogo, elaborado em 1998, momento em que o Centro de Memória da Educação foi renomeado Museu da Escola de Minas Gerais.

■ MUSEU DA ESCOLA PROFESSORA ANA MARIA CASASANTA PEIXOTO

O Museu da Escola nasceu em 1994 com o nome de Centro de Memória da Educação, na Praça da Liberdade no prédio da antiga Secretaria de Estado da Educação, imóvel remanescente do período da construção de Belo Horizonte. Em outubro de 2005 foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico e, desde 2012, encontra-se no *campus* da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores. Neste espaço, recebeu o nome atual em homenagem à sua idealizadora e pesquisadora da história da educação mineira. Seu acervo conta com mobiliário, jogos educativos, cartilhas, mapoteca, fotografias, documentos textuais e depoimentos orais dos educadores que fazem parte da história da educação mineira. Sua finalidade, além da preservação dos objetos e registros escolares, é a reconstrução da memória pedagógica da educação escolar no Estado de Minas Gerais. O ambiente estimula a realização de estudos e pesquisas no campo da história da educação, apresentando-se como um instrumento para a formação de alunos e educadores. Por meio de visitas mediadas, recebe pú-

blico da Educação Básica e do Ensino Superior, bem como visitantes espontâneos. A equipe do Museu acredita que a consciência à preservação da memória histórica é referencial para a identidade e colabora para a construção da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Escola de Formação. Museu da escola Professora Ana Maria Casasanta Peixoto. Disponível em <<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/14-museu-da-escola-index>> Acesso em 26.05.2020.
- FONSECA, Nelma Marçal Lacerda. Museu da escola “Professora Ana Maria Casasanta Peixoto”: um compromisso com a história da educação mineira. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 77-99, jan./jun. 2014.
- Magistra – escola da escola See/mg. Fotos. Disponível em <https://www.facebook.com/magistraseemg/photos/?ref=page_internal> Acesso em 26.05.2020.
- Sarasvati Produtora. O Museu da Escola Ana Maria Casasanta Peixoto e Laboratório de Ciências Leopoldo Cathoud. *YouTube*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=E4pC9rYn7lg>> Acesso em 26.05.2020.

EXPOSIÇÃO

SALA DE AULA – RECONSTITUIÇÃO.

■ MUSEU DA ESCOLA PARANAENSE (MEP)

Curitiba, Paraná

FACHADA DO MUSEU

📍 Rua Bispo Dom José, 2006.

Batel, Curitiba

🌐 <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=44>

📘 Não possui

📷 Não possui

📺 O Museu não possui *tour* virtual

Criado em 2013, o **Museu da Escola Paranaense (MEP)** é uma instituição que tem como propósito conceitual resgatar, preservar a história e a memória das Escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná. Essa preservação possui um caráter pedagógico e tem como objetivo promover a noção de pertencimento e resgate da memória escolar.

Para isso, surgiu em 2016 o projeto da formação de Centros de Memória. Seu intuito é o de sensibilizar e despertar nos gestores das escolas públicas, professores, alunos e a comunidade escolar como um todo a terem um olhar mais atento aos assuntos ligados à memória e ao patrimônio histórico e cultural da rede estadual de ensino, bem como dar orientação museológica e pedagógica na criação de Centros de Memória. Essa ação ganhou destaque com a comemoração dos 70 Anos da SEED, momento importante de valorização da história da Educação no Paraná. O MEP é parte integrante da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) sob a Coordenação da Superintendência da Educação (SUED).

EXPOSIÇÃO ITINERANTE REALIZADA EM 2017 "DIÁLOGOS SOBRE A HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DE CURITIBA".

CARTEIRA E MÁQUINA DE ESCREVER. EXPOSIÇÃO ITINERANTE REALIZADA EM 2017 "DIÁLOGOS SOBRE A HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DE CURITIBA".

EXPOSIÇÃO DA 15ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

■ HISTÓRICO

A sede do Museu da Escola Paranaense funciona em um prédio tombado (Inscrição n.º 171/2012) pelo Patrimônio Histórico Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, construído em 1906 para abrigar o Grupo Escolar Cruz Machado. Em 01 fevereiro de 1907 foi inaugurado e passou a atender mais de 80 alunos em duas salas de aula, sendo uma destinada aos meninos e outra, às meninas, sob a direção da professora D. Alice Cornelia Daniel.

No ano de 1925, em razão de “graves defeitos de Hygiene Pedagógica”, os alunos e professores foram transferidos para o Grupo Escolar Dezenove de Dezembro¹. Em 1928, o Grupo Escolar Cruz Machado foi desativado em razão da inauguração do Grupo Escolar Dom Pedro II, localizado nas proximidades do Grupo Escolar Cruz Machado na mesma Avenida Bispo Dom José.

Em 2012, ano de tombamento do prédio, funcionava a Delegacia de Narcóticos (Denarc), órgão da Segurança Pública do Estado. E em outubro de 2014 com a retomada do prédio pela Secretaria de Estado da Educação, passa então a ser a sede do Museu da Escola Paranaense/SEED.

■ O MUSEU DA ESCOLA PARANAENSE

O Museu da Escola Paranaense é uma instituição com finalidade pedagógica, científica e cultural sob a Coordenação da Superintendência da Educação da SEED-PR que objetiva conservar, preservar e valorizar o patrimônio histórico, documental e cultural das instituições de ensino da rede pública estadual, fortalecendo a memória, a identidade e o sentimento de pertencimento.

¹ Fonte: PARANÁ, Arquivo Público do Paraná/SEAP. AP n.º 2087, 1925.

cimento por meio de exposições, pesquisas e capacitações em educação patrimonial para gestores, professores e técnicos pedagógicos da rede pública estadual de ensino.

■ HISTÓRIA

O Museu da Escola Paranaense (MEP) foi criado pela Secretaria de Estado da Educação após discussões de um grupo intersecretarial (SEED, SEEC, SEAP e SETI) motivado pela necessidade de preservar a memória escolar no Paraná. Essas discussões resultaram na oficialização do Museu da Escola Paranaense, conferido pelo Decreto Estadual n.º 8.242/2013.

■ OBJETIVOS

- Valorizar o patrimônio cultural das instituições de ensino da rede pública estadual.
- Promover, divulgar e estimular ações que permitam ampliar o entendimento da Educação Patrimonial e Memória, decorrente da apropriação e da noção de pertencimento do cidadão e da sociedade à universalidade do acesso à educação e cultura.
- Implementar políticas públicas com vis-

tas a contribuir para a organização, gestão, desenvolvimento e continuidade dos Centros de Memória das instituições de ensino da rede pública estadual, visando resguardá-los e integrá-los como parte do processo educativo. Para tanto, as instituições de ensino deverão incluí-los no Projeto Político Pedagógico.

- Elaborar um Plano Museológico específico para o Museu da Escola Paranaense, de acordo com as leis federal, estadual e municipal que regulamentam os Museus.
- Interagir e estabelecer parcerias com as Secretarias de Estado e demais instituições científicas e culturais, envolvidas no interesse de preservação da memória e do patrimônio cultural.
- Promover a formação continuada dos servidores da educação na área da Educação Patrimonial e Memória.¹

O MEP, localizado na Rua Bispo Dom José, 2006, Bairro Batel, no Município de Curi-

1 Fonte: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/faq/category.php?categoryid=87>>

CARTEIRA INDIVIDUAL. EXPOSIÇÃO DA 15ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

CARTEIRA DUPLA. EXPOSIÇÃO DA 15ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

PRIMAVERA DOS MUSEUS, EXPOSIÇÃO "MEMÓRIA ESCOLAR NOS 70 ANOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. ACERVO DOS CENTROS DE MEMÓRIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO PARANÁ".

tiba, passa a ter o prédio neste endereço como sede em 2014.

O prédio foi tombado pela Coordenação de Patrimônio Cultural (CPC), da Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Processo no 07/2007, com inscrição no Livro Tombo 171-II de 25 de maio de 2012. Foi construído em 1906 para abrigar o Grupo Escolar Cruz Machado e para atender ao Ensino Básico, sendo inaugurado em 01 de fevereiro de 1907, e o projeto arquitetônico foi realizado por Ângelo Botecchia.

Em 1925, alunos e professores foram transferidos para o Grupo Escolar Dezenove de Dezembro, e as atividades escolares foram cessadas neste endereço que passou a abrigar repartições públicas. Em 1960, passou a funcionar o Setor de Segurança Pública e, em 1980, a Divisão Estadual de Narcóticos (DENARC), até 2014, quando o MEP assumiu o espaço.

Na data de 01 de julho de 2016, o MEP estabeleceu uma reestruturação organizacional, passando a ser uma Coordenação vinculada à Superintendência de Educação (SUED), da Secretaria de Estado da Educação (SEED), sob a Coordenação do Professor Cláudio Luís Nascimento Ogliari.

■ MUSEU E MEMÓRIA ESCOLAR

O MEP tem como missão valorizar o patrimônio cultural artístico e documental das instituições de ensino da rede pública estadual, trabalhar a Educação Patrimonial e Memória, decorrente da apropriação e pertencimento.

Desta forma, compete ao MEP embasar e acompanhar junto com a proposta pedagógica, e metodologicamente a criação dos Centros de Memória Escolar das escolas do Paraná, colaborando com a formação de uma rede de abrangência estadual, articulada e supervisionada pelo mesmo, que normatiza e acompanha as ações desenvolvidas, assegurando a continuidade dos Centros de Memória Escolar, visando resguardá-los e integrá-los como parte do processo educativo.

Os Centros de Memória Escolar são espaços locais ou regionais de proteção do Patrimônio Cultural e, sendo parte constituinte do MEP, serão responsáveis pela guarda, conservação e preservação de seus acervos e poderão ser implantados nas escolas, obedecendo ao Plano Museológico proposto pelo MEP. O patrimônio de bens materiais e imateriais do MEP é constituído pelos acervos das escolas públicas estaduais sob a tutela dos Centros de Memória Escolar das instituições de ensino.

Estes deverão, também, incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, visando à valorização e divulgação acerca do patrimônio cultural presente na comunidade escolar no qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/ceb/article/viewFile/22494/21580>>

■ ACERVO HISTÓRICO DO I.E.E. OLAVO BILAC

Santa Maria, Rio Grande do Sul

FACHADA DO INSTITUTO. FONTE: ACERVO HISTÓRICO DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC

- Rua Conde de Porto Alegre, 655
Santa Maria, RS
- https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura_esporte/446-acervo-historico-do-instituto-estadual-de-educacao-olavo-bilac
- <https://www.facebook.com/acervohistorico.olavo.7>

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

No ano de 1998 teve início a criação do **Acervo Histórico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (AHIEEOB)**, quando passou a reunir todo o material encontrado na escola referente à sua rica história, analisando-o e o relacionando. A partir das comemorações dos 100 anos da escola, em 2001, a criação do acervo começou a ser mais divulgada. Várias pessoas, ex-alunos, ex-professores vieram trazer seus depoimentos e fizeram doações de fotos, objetos, documentos, etc.

A partir daí o acervo foi ampliado. Em 2007, além de arquivo, tornou-se também Museu em salas do térreo do prédio central. Hoje, cadastrado, não só no SMMSM, mas ainda no SEM e no IBRAM.

A história da mais antiga escola da cidade, o berço da educação santa-mariense, de onde saíram outras escolas estaduais da cidade é contada por meio do Museu. Atualmente, 16 escolas de Santa Maria levam o nome de professores bilaquianos. Os prédios centrais do IEEOB foram tombados como Patrimônio Histórico.

rico Cultural do Município (Dec. Exec. N° 344 de 22/11/2006) e como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do RS, em 19 de março de 2013.

■ ACERVO

O acervo do Museu é constituído de mobiliário antigo, incluindo piano, troféus, medalhas, flâmulas, bandeiras, objetos de trabalho, galeria de diretores, obras de arte, uniformes, livros antigos, documentos e fotografias.

■ OBJETIVO

O Museu tem como objetivo valorizar a memória bilaquiana, resgatando-a e a divulgando, considerando ser o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac importante local depositário de valores educacionais, simbólicos e afetivos da comunidade santa-mariense e está aberto ao acesso da população: visitantes, estudantes, professores e pesquisadores.

É um Museu que busca ter as condições adequadas, modernizando-se, pois assim estará cumprindo a sua função de preservar, organizar, expor e divulgar a sua bela história (1901 até nossos dias) com atividades ininterruptas dedicadas à área da educação.

Preservar a história do IEEOB, por meio da pesquisa e divulgação de seu acervo museológico para, assim, estimular a comunidade escolar e local a valorizar a memória da mais antiga instituição de ensino da região.

■ INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC (IEEOB)

1901 – Teve origem a escola com o nome de Colégio Distrital, que teve como primeiro diretor Cristiano da Nóbrega Lins. O primeiro dia letivo foi 20 de setembro, tendo como professoras Margarida Lopes e Carlinda Amorin.

SALA EXPOSITIVA

BONECOS UNIFORMIZADOS EM EXPOSIÇÃO

PIANO

VISITANTES EM SALA DO MUSEU

BONECAS EM VITRINE EXPOSITIVA

No decorrer dos anos, os nomes mudaram:

1906 – Escola Complementar

1910 – Colégio Elementar

1929 – volta a Escola Complementar

1938 – Escola Complementar Olavo Bilac

1941 – Escola Normal Olavo Bilac

1962 – Instituto de Educação Olavo Bilac

1979 – Instituto de Educação Olavo Bilac –
Escola Estadual de 1º e 2º Graus

2000 – Instituto Estadual de Educação Olavo
Bilac – IEEOB

O Patrono da Escola é o poeta parnasiano Olavo Bilac, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e da Liga de Defesa Nacional, tendo lutado pelo serviço militar obrigatório, que considerava uma forma de combate ao analfabetismo.

Até o ano de 2018 a escola teve 23 diretores. Destacando-se Margarida Lopes, 1906-1935 (29 anos na direção) e Alda Saldanha, 1935-1946 (11 anos na direção). Foi na gestão da professora Alda que foram construídos o prédio central da escola, em 1938, e o pavilhão de edu-

cação física, em 1941, chamado salão de festas Edna Mey Cardoso, desde 1979. É também da sua autoria o lema da escola: “Para diante e sempre além”. A atual diretora é a professora Méri Musa Nogueira.

São 16 escolas de Santa Maria, municipais e estaduais, que tem nomes de ilustres professores que foram bilaquianos como: Margarida Lopes, Cícero Barreto, João Belém, Altina Teixeira, Xavier da Rocha, Aracy Sachis, Francisca Weimann, Marieta D’Ambrósio, Maria Rocha, Eduardo Trevisan, Edí Bertóia, Zenir Aita, Maria de Lourdez Medina, Edna Mey Cardoso, Sérgio Lopes e Adelmo Simas Genro.

A primeira turma de normalistas da Escola Normal Olavo Bilac foi em 1947. Desde então, a escola formou mais de 4 mil professoras (2018).

Em 1951, a aluna do curso científico, Gládis Campos, venceu o concurso para escolha do hino da escola, e o professor de música Garibaldi Poggetti compôs a música.

Um dos marcos da história foi a passagem de escola para Instituto de Educação em 1962,

BONECAS EM EXPOSIÇÃO

o primeiro criado no interior do Estado.

Uma biblioteca na escola já era mencionada em 1933.

Em 1937, foram organizadas estantes nas salas de aula por falta de espaço físico. Com a construção do novo prédio, em 1938, foi destinada uma sala especial com o nome de “Felipe D’Oliveira”. No curso primário também havia uma biblioteca com o nome de “Ruy Barbosa”, sendo que, em 1968, foram fundidas e passando a denominar-se, por motivo de registro anterior, “Felipe D’Oliveira”.

Além do prédio central, a escola tem mais três prédios anexos de alvenaria, chamados carinhosamente de “Olavinho”, onde funcionam os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º), a Educação Infantil e novas salas para a Classe Especial.

Em 1991, foi criado o Conselho Escolar, integrando escola-comunidade. Tem função consultiva em planos e programas administrativo pedagógicos e deliberativo em questões financeiras.

Em 1997, surgiu o laboratório de informática, entre outros, com projeto de atendimento aos alunos de 1ª a 3ª séries.

No ano de 1998, foi criado o acervo histórico que começou resgatar a memória *bilaquia-*

na e, em 2007, passou de arquivo para também Museu, sendo cadastrado no Sistema Municipal de Museus de Santa Maria (SMMSM), no Sistema Estadual de Museus (SEM) e no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Em 22/ 11/2006 os dois prédios centrais do IEEOB foram tombados como Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria, conforme decreto executivo nº 344/06.

E a partir de 19 de março de 2013 foram tombados como Patrimônio Histórico do Estado do Rio Grande do Sul (portaria Nº 020/2013).

Em 2007 o Acervo Histórico do IEEOB criado; em 1998, passou a ser Museu.

Em 2011 retorna o Ensino Médio com uma turma, que ano a ano foi aumentando, tendo, em 2018, 11 turmas. Atualmente, a escola atende em torno de 1700 alunos em 73 turmas. Possui 114 professores e 31 funcionários. Oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Curso Normal, Classe Especial e EJA – Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio (Noturno).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prefeitura Municipal de Santa Maria. Superintendência de Cultura. Sistema Municipal de Museus. Acervo Histórico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Disponível em <https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura_esporte/446-acervo-historico-do-instituto-estadual-de-educacao-olavo-bilac> Acesso em 29.05.2020.

Resumo Histórico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac – IEEOB. Acervo Histórico do I.E.E Olavo Bilac. Disponível em <<http://acervohstolavobilac.blogspot.com/>> Acesso em 29.05.2020.

■ CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÁRIO COVAS São Paulo, São Paulo

ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO "PAULO RENATO COSTA SOUZA" (EFAPE), SEDE DO CRE MARIO COVAS E DO SEU NÚCLEO NUMAH. FONTE: <CAPTURA DE TELA DO GOOGLE STREET VIEW>

Rua João Ramalho, 1546,
Perdizes, São Paulo, SP

[http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/
portais/Default.aspx?tabid=7484](http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=7484)

Não possui

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

O Centro de Referência em Educação Mario Covas, em seu formato original, foi criado pelo Governo do Estado de São Paulo por meio do Decreto nº 46.576 de 1 de março 2002, com o objetivo de ser um centro irradiador de informações relevantes e de referência educacional. Para atingir os objetivos propostos, foram constituídas equipes multidisciplinares que compõem, atualmente, o Núcleo de Biblioteca e Documentação (NBDOC) e o Núcleo de Memória e Acervo Histórico (NUMAH). No exercício de suas funções, com o passar do tempo, o CREMC sofreu diversas mudanças na constituição de suas equipes, nos serviços oferecidos, nos espaços físicos e em relação à sua subordinação.

Desde a sua criação até 2004 ficou subordinado ao Gabinete do Secretário da Educação. A partir de 2004, por meio do Decreto estadu-

CARTEIRAS, EXPOSIÇÃO "BIBLIOTECA INFANTIL CAETANO DE CAMPOS: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO PAULISTA (1936-1977)"

EXPOSIÇÃO "MUSEU PEDAGÓGICO: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO PAULISTA (1963-1977)"

al nº 49.304 de 28 de dezembro de 2004, passou a integrar a estrutura da antiga Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (atual Coordenadoria Pedagógica), permanecendo até 2011, quando a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo passou por uma ampla reestruturação, por meio do Decreto estadual nº 57.141 de 18 de julho de 2011, fazendo com que o CREMC passasse a integrar a estrutura da Escola de Formação de Profissionais da Educação Paulo Renato de Souza Costa.

Ao longo de sua trajetória, o CREMC também funcionou em diferentes espaços físicos: no casarão da Avenida Rio Branco, nº 1260, de 2002 até 2017; na Casa Caetano de Campos (sede da Secretaria da Educação), de 2017 até o final de 2018 e, atualmente, no prédio da EFAPE, na Rua João Ramalho, nº 1546 no bairro de Perdizes, em São Paulo. Quanto ao Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos (AHECC), que sempre ocupou espaços físicos em diferentes locais do CREMC, esteve instalado num galpão mantido pela FDE no Brás, foi transferido para algumas salas na parte inferior do atual prédio da EFAPE e, posteriormente, para um espaço da Escola Estadual Caetano de Campos na Consolação. Atualmente, está instalado na Rua Paulino Guimarães, nº

224, no bairro do Bom Retiro, próximo à Estação Armênia do Metrô.

■ APRESENTAÇÃO

O Centro de Referência em Educação Mario Covas (CREMC), com sede no edifício da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo, "Paulo Renato Costa Souza" (EFAPE), oferece serviços de apoio presencial e à distância aos profissionais da SEDUC-SP, aos candidatos inscritos nos concursos públicos de provimento de cargo, promoção e certificação, bem como de todas as demais ações da Pasta.

O CREMC desenvolve suas ações sob três pilares:

1. Núcleo de Biblioteca e Documentação (NBDOC);
2. Núcleo de Memória e Acervo Histórico (NUMAH) e
3. Prêmios e Concursos Educacionais.

É responsável pela pesquisa, captação, sistematização e divulgação de documentos e informações de apoio e interesse à área educacional, como também da preservação da memória histórica das escolas da rede pública do estado de São Paulo. Mantém a única Biblioteca Institucional

especializada em educação no âmbito da SEDUC-SP, contando com aproximadamente cinquenta e oito mil documentos.

Tem sob custódia mais de 40 mil itens de caráter administrativo e pedagógico, pertencentes ao Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos (AHECC), bem como dos Fundos referentes a doações de profissionais e alunos que passaram pela antiga Escola Caetano de Campos (ECC) até 1977. Os acervos da Biblioteca Infantil, da Biblioteca Paulo Bourroul (parte dele) e da Biblioteca Pedagógica, finalmente, formam o conjunto da Biblioteca do AHECC, organizados, informatizados e também liberados para consulta.

Em articulação com as unidades centrais da SEDUC-SP e parceiros externos, faz a gestão dos Prêmios e Concursos Educacionais, desenvolve ações com foco na formação de professores no Programa “Sala de Leitura” e para o Programa “Memória Escolar, Educação e Patrimônio”.

■ SERVIÇOS

Núcleo de Biblioteca e Documentação (NBDOC). O Núcleo de Biblioteca e Documentação do CRE Mario Covas possui uma biblioteca especializada na área de Educação que atende educadores da rede pública, equipes técnicas da SEDUC-SP, pesquisadores, candidatos inscritos nos Concursos Públicos promovidos pela Secretaria de Educação, funcionários, prestadores de serviços (presencial, telefone, e-mail).

Serviços e espaços oferecidos:

- Empréstimo e devolução de documentos do acervo e empréstimo entre bibliotecas;
- Apoio na utilização de recursos tecnológicos para realização de pesquisa;
- Orientação e apoio às pesquisas acadêmi-

cas, escolares e institucionais;

- Atendimento presencial, virtual e à distância aos participantes de concursos públicos da SEDUC-SP, relativos aos itens da Bibliografia – consulta ou empréstimo;
- Consulta virtual a documentos sobre temas que subsidiam as atividades pedagógicas dos educadores;
- Atividades culturais (Clube de Leitura);
- Estações de trabalho, com acesso à Internet para pesquisa;
- Espaço físico para leitura e estudo;
- Espaço físico para consulta e exibição de DVDs.
- Núcleo de Memória e Acervo Histórico (NUMAH)

■ EXPOSIÇÕES

Abertas ao público espontâneo ou grupos. Inclui obras, coletâneas, coleções, publicações, fotografias e outros registros sobre a memória da Escola Caetano de Campos e da Educação Paulista, promovidas pela Secretaria da Educação por meio do Núcleo de Memória e Acervo Histórico.

Local: Unidade 1

Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Souza Costa”.

Atendimento aos pesquisadores: Disponibiliza para consulta o Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos (AHECC) com data limite até 1977.

Local: Unidade 2

Arquivo Geral da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Orientações técnicas: Para os profissionais da Diretoria de Ensino ou da Unidade Escolar

que estejam realizando ações de preservação do patrimônio e memória escolar.

■ ACERVO HISTÓRICO DA ESCOLA CAETANO DE CAMPOS (AHECC)

O Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos (AHECC) reúne uma massa documental de caráter pedagógico e administrativo constituída, principalmente, pelo arquivo da secretaria escolar. Entre os itens que integram o conjunto destacam-se: livros de registros (matrículas, frequência, notas de alunos, etc.), relatórios diversos, correspondências, ofícios, comunicados, folhas de pagamento, diplomas, trabalhos de alunos, dossiês de alunos e de professores, quadros didáticos, publicações comemorativas, brinquedos, periódicos especializados (nacionais e internacionais), coleções de selos e moedas, fotografias, filmes, *slides*, plantas e projetos da construção do prédio.

Também compõem o acervo peças de mobiliário escolar, como armários, mesas, escrivaninhas e cadeiras; utensílios e aparelhagem dos antigos laboratórios de Física e de Química da escola, como animais taxidermizados, insetos conservados e modelos de órgãos do corpo humano; além de objetos do Museu Pedagógico, como peças de artesanato indígena, coleções de história natural, medalhas e troféus, vitrolas, projetores de filmes, instrumentos musicais, entre outros. Os acervos da Biblioteca Infantil, da Biblioteca Paulo Bourroul (parte dele) e da Biblioteca Pedagógica, finalmente, formam o conjunto da Biblioteca do AHECC, que pode ser consultada pelo Sistema Infoprisma, seguindo os passos do Tutorial de Pesquisa.

A maior parte do acervo é referente ao período de 1930 até 1969, contando, também, com documentos do final do século XIX e do início do século XX, num total aproximado de 44 mil

MOEDAS, PARTE DA EXPOSIÇÃO "MUSEU PEDAGÓGICO: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO PAULISTA (1963-1977)"

itens. Os demais objetos históricos referentes à Escola Caetano de Campos encontram-se no Arquivo Público do Estado de São Paulo, onde podem ser localizados documentos com datas-limite entre 1849-1893. A documentação do AHECC está disponível para consulta ao público interessado, mediante requerimento e agendamento prévio. Há a possibilidade de reprodução de documentos com uso de equipamento fotográfico digital, e as imagens podem ser utilizadas em publicações acadêmicas, desde que lhes sejam atribuídos os devidos créditos.

REFERÊNCIAS

Todas as fotos aqui são captura de tela das fotos nos PDFs de cada exposição, disponíveis na seção de exposições do site: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=7539>

■ SCHULMUSEUM AHAUS

Renânia, Ahaus

O CASTELO DE AHAUS

O MUSEU

📍 Sümmermannpl. 4, 48683 Ahaus, Alemanha

🌐 schulmuseum-ahaus.de/

📘 [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/Schulmuseum.Ahaus/)

Schulmuseum.Ahaus/

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

ABECEDÁRIO

O Castelo de Ahaus abriga dois museus. O Museu da Escola aproxima a história de alunos e professores da escola em mudança. Você experimentará como a escola “aconteceu” há dez, cinquenta ou cem anos atrás.

O Museu histórico está localizado no pavião esquerdo na entrada do castelo. Mostra achados de escavações medievais e exposições sobre a história da cidade de ângulos muito diferentes. A entrada nos dois museus é gratuita.

■ O COMEÇO DO MUSEU DA ESCOLA AHAUS

“Era uma vez” em 2002. O **Museu da Escola Ahaus** nasceu em 25 de janeiro de 2002. Na época, foi inaugurado durante uma cerimônia no Salão Principal do Castelo de Ahaus, sob o

patrocínio do Heimatverein. O convite dizia, entre outras coisas: “Crie coisas novas, preserve as antigas”

O primeiro relato de uma testemunha ocular da visita de Joachim Engelhardt ao “novo” Museu da Escola: “Se você entrar no pátio do castelo de Ahaus pelo grande portão de ferro forjado encontrará uma pequena placa pintada na forma de uma lousa de ardósia à direita na entrada do portão: Museu da Escola. É a porta para um verdadeiro baú de tesouro, também com memórias dos seus dias de escola. Muito material de ensino e aprendizagem que os professores usaram nas aulas. Um velho fogão de combustão, usado para aquecer as salas de

LOUSA (CADERNO)

aula; também roupas escolares de outras épocas anteriores, costuradas cuidadosamente de acordo com os padrões antigos. Existem ainda materiais para artesanato, bem como o bom e velho ábaco ou instrumentos de desenho e pintura, canetas e caixinhas, lousas de ardósia, tinteiros e porta-canetas. Uma sala de aula histórica foi montada no último andar com os desconfortáveis bancos de dois lugares que eram comuns na época, uma mesa de professor e um apontador – ou é uma bengala? Há também um harmônio, instrumentos musicais e projetores antigos. Winfried Bergen, reitor aposentado da escola de Aabach, em Ahaus, reuniu todas essas raridades da vida escolar e do aprendizado com muito esforço e amor e com o apoio de amigos e colegas em muitos anos de seu tempo de ensino, organizado para o Museu. Esta exposição não só desperta memórias nostálgicas, mas também o convida a refletir”.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Schulmuseum ahaus. Disponível em <<https://www.schulmuseum-ahaus.de/>> Acesso em 04.04.2020.

Schulmuseum Ahaus. Facebook. Fotos. Disponível em <<https://www.facebook.com/Schulmuseum.Ahaus>> Acesso em 04.04.2020.

SALA DE AULA

MATERIAIS DIDÁTICOS EM VITRINE

BOLSA ESCOLAR

FACHADA DO MUSEU

📍 Friedrichstraße 14 88045 Friedrichshafen

🌐 schulmuseum.friedrichshafen.de/

📘 [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/SchulmuseumFriedrichshafen/)
SchulmuseumFriedrichshafen/

📷 [https://www.instagram.com/](https://www.instagram.com/schulmuseumfriedrichshafen/)
schulmuseumfriedrichshafen/

📺 O Museu não possui *tour* virtual, apenas da exposição especial “#writing - tinta ou tablet?” a qual é apresentada por meio de fotografias e textos disponíveis no *site* do museu.

Um lugar para a história da escola foi criado por meio de muito trabalho voluntário e entusiasmo. Em 8 de fevereiro de 1980, o **Museu da Escola** foi inaugurado no prédio da escola do distrito de **Friedrichshafen** em Schnetzenhausen. O inventário original era a coleção de história da escola de Norbert Steinhauser, ex-diretor da Escola Pestalozzi em Friedrichshafen.

Em 1981, o pequeno Museu da Escola foi capaz de expandir as participações na história escolar do Dr. Erich Müller-Gaebele, professor da Universidade de Educação de Weingarten. Os dois fundadores atuaram como diretores do Museu da escola até 2010.

Em março de 1989, o Museu mudou-se para o centro da cidade. Na antiga “Villa Riss”, na Friedrichstrasse, foi completamente redesenhado e várias temáticas foram adicionadas. Desde

então, a coleção do Museu tem crescido continuamente. Representa o desenvolvimento e a história da escola, com foco em Württemberg e Baden, a vida escolar cotidiana, bem como a infância e os tempos de lazer. Desde setembro de 2016 Dr. Friederike Lutz dirige o Museu da Escola.

■ EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Os primórdios da idade média. O passeio pela exposição permanente começa quando o desenvolvimento das escolas ao norte dos Alpes iniciou no século VII: com a escola do mosteiro, na qual o jovem clero aprendeu as sete artes liberais, latim, salmos e contabilidade da igreja. Mais tarde, essas escolas também se tornaram acessíveis aos leigos de famílias ricas. No Museu da Escola, essa época é retratada com uma escola do mosteiro, tal como era na Idade Média.

Com as cidades em crescimento do final da Idade Média, a necessidade de escolas aumentou. Como um novo tipo, foram adicionadas escolas urbanas, subordinadas aos magistrados municipais. A Reforma e importantes convulsões sociais, como a invenção da imprensa, também se refletiram nas escolas: o idioma alemão foi gradualmente substituindo o latim, sendo assim o idioma da escola e dos acadêmicos. Surgiram escolas nas quais datilógrafos freelancers e mestres de aritmética ensinavam aos comerciantes e artesãos as noções básicas de leitura, escrita e aritmética.

A escola da vila. A partir do século XVI, as escolas de língua alemã se espalharam pelas áreas rurais. Nas escolas da vila, até 100 alunos de diferentes idades aprendiam juntos a ler, escrever e, sobretudo, religião. O quão reduzido espaço havia nas escolas das vilas pode ser visto no Museu da Escola nas carteiras originais daquela época.

SALA DE AULA

MESA DO PROFESSOR

CRIANÇAS EM ATIVIDADE EM SALA DE AULA

MESA ESCOLAR E ACESSÓRIOS DE AULA

Século XIX: burguesia e educação. Um século de progresso e tecnologia, também significativo para as escolas: foi introduzido o ensino obrigatório, o sistema escolar foi sistematizado. Novas formas de escola surgiram, incluindo escolas de ensino fundamental e médio; novos edifícios escolares foram construídos e a formação de professores foi padronizada. As inovações técnicas e o espírito de inovação também mudaram a escola – tanto em termos de mobiliário quanto de currículo. No decorrer do século XIX, as professoras encontraram cada vez mais acesso aos seminários. No entanto, durante muito tempo, lutaram contra preconceitos que lhes impediam de ensinar. O Museu da Escola também representa claramente esse aspecto.

Império, República de Weimar, nacional-socialismo. No Império Alemão, os objetivos educacionais derivavam diretamente do quartel: disciplina, ordem, obediência incondicional, lealdade ao Estado e ao imperador e o amor à pátria se tornaram importantes pilares do ensino na escola.

Somente na República de Weimar, novas abordagens para a reforma da pedagogia chegaram à sala de aula e o sistema escolar foi reformado em bases democráticas. No entanto, essas inovações foram logo abolidas pela ditadura nacional-socialista de 1933. As aulas eram determinadas pela ideologia racial, o princípio de liderança e preparação para os militares – uma evolução que é particularmente evidente na área temática “Escola e Nacional Socialismo”.

Escola de 1945 até hoje. Prédios escolares destruídos, falta de material didático e escassez de professores marcou a vida escolar cotidiana após 1945. Crianças de todas as denominações

MÁQUINA DE ESCREVER EM EXPOSIÇÃO

LIVROS INFANTIS

OBJETOS DIDÁTICOS

JOGOS INFANTIS

SALA EXPOSITIVA

ESTOJO, LANCHEIRAS E MOCHILA ESCOLAR

eram agora ensinadas juntamente, e a segregação de gênero nas aulas foi eliminada. Muitas pequenas escolas rurais foram fechadas como parte das reformas das décadas de 1960 e 1970. Novas formas escolares, como a *Werkrealschule* (escola Werk) e a diminuição dos anos escolares no ensino fundamental representam inovações da época.

Exposição especial atual. Nas exposições especiais são destacados aspectos específicos da vida escolar, mas também da educação, infância e juventude. Na exposição *#escrever – tinta ou tablet?* a redação em alemão, o pedacinho de papel embaixo da carteira escolar, o diário secreto, o bilhete na geladeira – muitas ocasiões em que ainda hoje usamos caneta e papel, apesar dos smartphones e dos tablets. A exposição especial *#escrever – tinta ou tablet?* analisa como aprender a escrever e a cultura da escrita no passado e no presente, e pergunta o que mudará para nós com a influência digital. Em muitas estações interativas, os visitantes podem reacender seu desejo de escrever.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sítes* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar. Schulmuseum Friedrichshafen. Disponível em <<https://schulmuseum.friedrichshafen.de/>> Acesso em 19.05.2020. Schulmuseum Friedrichshafen. Facebook. Fotos. Disponível em <<https://www.facebook.com/SchulmuseumFriedrichshafen/>> Acesso em 19.05.2020.

PRÉDIO DO MUSEU

📍 Reckahner Dorfstraße 32-56, 14797

Kloster Lehnin, Alemanha

🌐 reckahner-museen.byseum.de/de/schulmuseum

▶ [youtube.com/watch?v=H24sUx0DTg4](https://www.youtube.com/watch?v=H24sUx0DTg4)

📘 Não possui

📷 Não possui

📺 O Museu não possui *tour* virtual, porém um filme que recria cenas da sala de aula histórica.

Disponível no *site* do Museu e no YouTube.

Nome do vídeo: "Schulstunden im Schulmuseum Reckahn in 360°"

▶ <https://www.youtube.com/watch?v=kyLlI4HX1eA&feature=emb_logo>.

MATERIAL ESCOLAR

Bem-vindo à famosa escola Reckahn. Em 2 de janeiro de 1773, a Escola Reckahn abriu suas portas como a primeira escola rural de duas classes na Prússia. Seu ensino filantrópico e instalações modernas fizeram dela um modelo às escolas rurais na Prússia e além. Em 26 de fevereiro de 1992, o único Museu da Escola no estado de Brandemburgo foi construído ali. O distrito de Potsdam-Mittelmark é o patrocina-

dor do Museu desde 1996. A associação “Historisches Reckahn” apoia o Museu da Escola pessoal e financeiramente.

A exposição permanente do Museu trata a escola modelo do ilustre proprietário de terras Friedrich Eberhard von Rochow (1734-1805), da obra da vida do mestre, professor Heinrich Julius Bruns (1746-1794), e o desenvolvimento da escola regional. O coração do Museu é a sala de aula histórica com carteiras e escrivaninhas, bem como materiais didáticos de 1915. Neste Museu, os visitantes podem experimentar o horário histórico da escola, praticar a escrita ou participar de dias de projetos.

■ HISTÓRIA DO MUSEU

1773. Construção da escola Reckahn por Friedrich Eberhard von Rochow. O professor Heinrich Julius Bruns lecionou inicialmente em uma sala na antiga mansão, a partir de 1774, no novo colégio. A metodologia de construção e ensino da Escola Reckahn tornou-se um modelo para inúmeras escolas rurais no século XIX. Até 1946, o ensino era realizado no prédio da escola.

1946-1996. Mudança da Escola Reckahn para o castelo Reckahn, a antiga residência da família von Rochow. A instituição de ensino era inicialmente uma escola central, posteriormente uma escola de classe única e depois uma escola secundária para as crianças das vilas vizinhas. A partir de meados da década de 1980, apenas o setor da escola primária era atendido.

1984. Primeira apreciação da obra de Friedrich Eberhard von Rochow por ocasião de seu 250º aniversário: estabelecimento de uma exposição de Friedrich Eberhard von Rochow no castelo de Reckahn, início da cooperação com a Universidade de Educação de Potsdam.

OBJETOS EM EXPOSIÇÃO

SALA EXPOSITIVA

OBJETOS EM EXPOSIÇÃO

VITRINES EXPOSITIVAS

1989. O pedagogo Otto Günther Beckmann revisa a exposição de Rochow no andar superior do castelo e a expande a uma sala de aula histórica.

1990. Inauguração da nova exposição de Rochow (3 salas) no castelo Reckahn, oferecendo lições históricas.

1991-1992. Renovação e estabelecimento da escola de Rochow como museu escolar.

26 de fevereiro de 1992. O Museu da Escola Reckahn é inaugurado no prédio da escola de Rochow (6 salas) sob a direção de O.G. Beckmann.

Junho de 1992. Fundação da Sociedade de Brandemburgo para a História da Escola Reckahn, com o objetivo de promover a pesquisa científica no campo da história escolar e no campo da didática histórica.

Início da cooperação com a Universidade de Potsdam (professor de Pedagogia Histórica e Centro de Pesquisa de História da Educação Berlim-Brandemburgo).

1994-1998. Reforma do prédio da escola.

1994. Colóquio científico e exposição sobre o “amigo de infância” de Rochow por ocasião do 200º aniversário de Heinrich Julius Bruns, em cooperação com a Universidade de Potsdam.

Setembro de 1994. 1º festival de professores de Reckahn com palestras, festival infantil e exposição de cartilhas.

O Museu da Escola é apresentado ao governo do estado em Potsdam e no Commerzbank em Brandemburgo.

1996. O distrito de Potsdam-Mittelmark assume o patrocínio do Museu da Escola.

Fundação da Associação Histórica de Reckahn, após a dissolução da Sociedade de Brandemburgo para a História da Escola Reckahn.

1998. O administrador distrital Lothar Koch se torna o primeiro “aluno honorário da Escola Reckahn”. Reunião de classe de ex-alunos da Escola Reckahn

2001. Inauguração do Museu Rochow no Castelo Reckahn (320 m²), patrocinado pela Associação Histórica de Reckahn. As exposições de ambos os museus se complementam, um ingresso combinado é introduzido.

26 de fevereiro de 2002. Dia aberto para o décimo aniversário do Museu da Escola, com 300 convidados, aulas de redação, desenhos infantis e uma exposição de fotos no castelo.

2003. Otto Günther Beckmann recebe a Cruz Federal do Mérito em fita (fundador do Museu da Escola, co-iniciador do Museum de Rochow, antigo presidente do conselho da Associação Histórica de Reckahn).

Agosto de 2003. 1º festival histórico da escola em Reckahn, com 300 convidados. Desde então o festival acontece a cada dois anos com jogos históricos para crianças, exercícios de redação, dança e música.

Maio de 2005. Silke Siebrecht, diretora do Museu Rochow, também assume a administração.

Junho de 2006. 1ª reunião de alunos honorários com aulas e entrega de certificados.

2008. O Museu da Escola Reckahn e o Museu Rochow sediam a 3ª Conferência de Museus Escolares Alemães e Coleções de História Escolar. Mais de 30 participantes de toda a Alemanha estão presentes.

2011. A fusão da escola primária e secundária, em Lehnin, leva o nome do professor da escola rural de Reckahn «Heinrich Julius Bruns».

2012. Celebração do 20º aniversário do Mu-

SALA EXPOSITIVA

SALA DE AULA

VITRINES EXPOSITIVAS

SALA DE AULA

seu da Escola Reckahn, inauguração de duas novas salas de exposições.

2016. Renovação do Museu da Escola.

12 de março de 2017. Inauguração da nova exposição permanente no Museu da Escola.

2019 fevereiro. 90º aniversário do fundador do Museu da Escola. Montagem de um busto em homenagem a O.G. Beckmann.

Setembro. 8º festival histórico da escola no Gutspark.

2020. Estabelecimento de uma nova posição como educador de museus.

■ NOVA EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Em 12 de março de 2017, por ocasião do 25º aniversário da instituição, uma nova exposição permanente foi inaugurada no Museu da Escola Reckahn. A nova exposição foi criada em cooperação com a Universidade de Potsdam e é um exemplo de sucesso de transferência de conhecimento e cultura regional e nacional.

A nova exposição permanente enfoca o papel da Escola Reckahn como uma antiga escola real do país e o trabalho do professor Heinrich Julius Bruns com o projeto “amigo de infância” de Rochow. Com a ajuda da rica coleção de materiais didáticos do Museu da Escola, também é discutida a longa jornada da história natural para uma gama diferenciada de disciplinas, desde conhecimento especializado e ciências naturais. No piso superior do Museu, um *workshop* do projeto “História Regional da Escola” relembra as transformações da escola como instituição e os desafios profissionais enfrentados por professores e pesquisadores dos séculos XVIII a XXI. O Museu e seu projeto educacional permitem a discussão de questões atuais de reforma da escola, desenvolvimento de ensino e formação de professores.

A sala de aula histórica foi equipada com mais duas carteiras escolares e agora oferece espaço para 25 “alunos”. Uma estação de filme e áudio permite aos visitantes do Museu comparar dois métodos de ensino dos séculos XVIII e XX.

O único Museu escolar no estado de Brandemburgo existe em Reckahn, desde 1992. O Museu (patrocinado pelo distrito de Potsdam-Mittelmark) e o Museu Rochow, fundado em 2001 (patrocinado pela fundação “Der Kinderfreund”) conheceram cerca de 160 mil pessoas interessadas.

O conjunto de história educacional e cultural atual remonta à família aristocrática de von Rochow, de Brandemburgo, com o castelo 1729/30 (hoje Museu Rochow), parque imobiliário, igreja barroca (1741) e casa da escola (1773/74) (hoje museu escolar). Depois que Friedrich Eberhard (1734-1805) e Christiane Louise (1734-1808) von Rochow assumiram o controle da mansão em 1760, uma reforma inovadora das escolas rurais foi concebida e implementada.

O casal Rochow construiu uma escola, em Reckahn em 1773, às suas próprias custas. Com o professor Heinrich Julius Bruns (1746-1794), deu aulas filantrópicas voltadas para a reforma, que garantiram que todas as meninas e meninos camponeses da região aprendessem com sucesso as técnicas culturais básicas. A escola de duas classes tornou-se o “modelo de todas as escolas rurais” e foi um exemplo para o desenvolvimento da escola primária prussiana no século XIX.

Até a morte de Rochow (1805), mais de 1100 visitantes haviam frequentado a escola modelo Reckahner — também de partes da Europa. A alfabetização abrangente

da população rural começa com a Escola Reckahner. O “Kinderfreund” de Rochow (2 partes: 1776/1779) foi impresso em mais de um milhão de cópias até cerca de 1870. O livro de leitura influenciou significativamente o desenvolvimento das escolas primárias da Prússia durante um século e, ao mesmo tempo, moldou o novo gênero de livros escolares.

■ EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Exposição compreende sete salas com o seguinte foco:

1. Sala de aula histórica.
2. O patrocínio de Friedrich Eberhard von Rochow sobre o sistema escolar de sua senhoria – A Escola Reckahn como escola rural – O professor Heinrich Julius Bruns – como “mestre da conversa socrática”, no trabalho com o projeto “amigo de infância” de Rochow.
3. A reforma da escola primária prussiana no início do século XIX.
4. Os professores das escolas de Rochow na primeira metade do século XIX.
5. Das aulas de história natural de Rochow às modernas lições e técnicas – método real – aulas ilustrativas – coleção de materiais de ensino e aprendizagem de Reckahn, do século XX.
6. *Workshop* do projeto – Pesquisando e apresentando “História regional da escola” - reflexões de Reckahn sobre a ética das relações educacionais – As escolas Rochow, em Krahne, e Göttingen – A escola de Rochow no castelo de Reckahn, 1946-1996.
7. Biblioteca para alunos e professores; arquivo; laboratório de pesquisa; local de trabalho dos professores; local de trabalho dos pesquisadores; visitantes da Escola Reckah; e sua influência nas gerações de professores no

século XIX.

8. Escadaria: coleção de material didático em biologia; “Cavalo e Pardal”; um mural para as aulas iniciais; murais de escolas; recursos educacionais nos séculos XIX e XX.

■ PROJETO DE FILME

Em 2016, um filme de 360 graus com cenas de aulas foi feito na histórica sala de aula do Museu Reckahn. Este projeto de filme foi desenvolvido em conjunto com a Universidade de Tecnologia de Brandemburgo, por meio do mestrado em mídia digital, e com o Museu da Escola Reckahn, projeto “Lições Escolares Históricas”, financiado pelo Ministério da Ciência, Pesquisa e Cultura do Estado de Brandemburgo e pelo distrito de Potsdam-Mittelmark, e viabilizado em cooperação com a Escola primária “Friedrich Eberhard von Rochow”, Golzow.

O filme consiste em duas partes com cenas diferentes:

Parte 1: Lições na escola modelo Reckahn, de acordo com o método Rochow, por volta de 1780.

Parte 2: Lições em uma escola rural da Prússia, por volta de 1920.

ACERVO DO MUSEU

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

WYSSMÜLLER, Chantal. Facebook. Facebook. Linha do tempo. Disponível em <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=10220421526957057&set=pcb.10220421563357967>> Acesso em 19.05.2020.

Wikimedia commos. Schulmuseum Reckahn. Disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Schulmuseum_Reckahn_099.jpg> Acesso em 19.05.2020.

■ SCHULMUSEUM IM MAIN-TAUNUS-KREIS

Kriftel, Main-Taunus, Hessen

FACHADA [O MUSEU FUNCIONA NO TÉRREO DESTA PRÉDIO]

📍 Staufstraße 14, 65830 Kriftel, Alemanha

✉ info@schulmuseumkriftel.de

🌐 schulmuseumkriftel.de/index.php

📺 Não possui

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

PLACA INDICATIVA

No **Museu da Escola Main-Taunus-Kreis**, em Kriftel, as famílias recebem informações sobre o desenvolvimento do sistema escolar.

O Museu da Escola Main-Taunus-Kreis em Kriftel fornece uma visão sobre o sistema escolar de dias passados. As famílias descobrem o Museu na escola abrangente de hoje – a “Escola Weingarten”. Nele, os visitantes aprendem como o sistema escolar se desenvolveu e analisam extensivamente uma sala de aula histórica no início do século XX. Outros pontos focais são informações sobre regulamentos escolares no período de Nassau e fatos interessantes sobre a pedagogia das reformas no século XX.

Os pais e os filhos admiram as escrivinhas e os bancos estreitos e olham para os qua-

dros. Eles se maravilham com os materiais de ensino e recebem informações sobre como era o tipo de letra. Os mais jovens mal conseguem imaginar como os alunos da época escreviam nas lousas.

Visitas ao Museu da escola Main-Taunus-Kreis em Kriftel são possíveis todos os dias durante o horário normal da escola. As excursões para as aulas são oferecidas mediante agendamento prévio.

■ MUSEU

A inauguração do Museu da escola em Kriftel é baseada em uma decisão do comitê do distrito de Main-Taunus, na década de 1980, de estabelecer uma “coleção de história escolar” no prédio da escola de Weingarten. Naquela

época, o chefe do departamento escolar, Jürgen Nagel, contratou Wolfgang Janecke (mais recentemente reitor em Hattersheim) para construir o Museu da Escola.

■ SUPORTE E PROMOÇÃO

O Main-Taunus-Kreis e o município de Kriftel apoiam o trabalho puramente voluntário do professor e do diretor do Museu com doações anuais para a coleção.

Com o apoio do administrador do distrito na época, Dietrich Kleipa, os prédios das escolas do distrito foram visitados e neles procuravam itens que valessem a pena colecionar. Dessa maneira, os primeiros objetos da região entraram no acervo da coleção de história escolar, que foi ampliado por meio de compras direcionadas aos mercados de pulgas e de livrarias de antiquários, além de doações em espécie da população.

O interior de uma sala de aula se juntou ao mobiliário escolar, que foi complementado de forma elegante e original pela colocação do piso de madeira retirado da escola de Niederjosbach, tendo sido usado por gerações de alunos da escola, que foi posteriormente demolida. A comunidade prestou assistência técnica aos seus homens do canteiro de obras, assim como o prefeito Börs e posteriormente o prefeito Dünte sempre estiveram dispostos a divulgar o projeto nas salas da escola do vinhedo.

Assim, como primeira fase de construção em 1988, a sala de aula fiel à original do período por volta de 1900 foi entregue ao uso pretendido pelo distrito na presença do Ministro da Cultura Wagner. O planejamento posterior previa as salas adjacentes para um uso conceitual abrangente da exposição histórica.

Seguiu-se um longo período de reestruturação dos planos e principalmente de arrecadação

SALA DE AULA

EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO DE OBJETOS

INTERAÇÃO COM EXPOSIÇÃO

INTERAÇÃO COM EXPOSIÇÃO

de fundos até que novas ações pudessem ser tomadas. Nesse ínterim, a mídia impressa (mais de 2 mil objetos) no arquivo de Wolfgang Jancke foi inventariada usando um computador.

A associação de desenvolvimento presidida pelo diretor da escola, Werner Emde, foi capaz de apresentar uma versão restrita do Museu em termos de conteúdo e espaço para o distrito como uma meta de curto prazo. Sob a direção do Administrador Distrital, Jochen Riebel, foi aprovado um subsídio para os fundos da associação para chegar a um propósito com a expansão da área de exposições.

■ ABERTURA E DESENVOLVIMENTO

Toda a coleção de história da escola foi aberta em 22 de setembro de 1995. Desde então, em 250 metros quadrados de espaço expositivo na ala moderna da escola, foram feitas tentativas para ilustrar o desenvolvimento do sistema escolar, no que hoje é o distrito de Main-Taunus.

Em 23 de setembro de 2005, a área de entrada recém-projetada, que foi separada do salão de festas, foi inaugurada como parte de uma celebração de 10 anos de atendimento ao público.

■ PRIORIDADES

O enfoque temático incide sobre os aspectos históricos da trajetória de vida do aluno, desde a matrícula escolar até a emissão dos certificados. Didaticamente, os tópicos de “Escola Simultânea de Nassau” e “Reforma da Educação” são particularmente enfatizados na longa história das escolas da região.

A exposição do Museu escolar destina-se principalmente a grupos escolares, mas também a visitantes individuais adultos que descobrem os painéis de texto durante a leitura. O local de aprendizagem fora da sala de aula é muito popular entre as turmas escolares, pois oferece uma discussão estimulante - também interdisciplinar - de tópicos do currículo.

■ EDUCAÇÃO EM MUSEUS

A educação museológica permite que seus visitantes tenham um encontro criativo com os diversos tópicos históricos da escola, com base em experiências sensoriais e significativas. A intuição e a associação são promovidas por meio de um conceito aberto de formas diferenciadas de mediação para visitas guiadas.

A mediação usa uma variedade de métodos:

- Aprendizagem por descoberta (por exem-

SALA DE AULA

plo, introdução).

- Aprendizagem reflexiva (por exemplo, trabalhando em pequenos grupos).
- Aprendizagem cognitiva (por exemplo, fases da teoria e da informação).
- Aprendizagem social (por exemplo, num processo em grupo).

Na sala de aula histórica, a dramatização parece ser importante como um método pedagógico do Museu, cujo objetivo é desenvolver as informações históricas, sociais ou políticas contidas no acervo. Por exemplo, os alunos do ensino fundamental fazem uso divertido do aspecto orientado para a ação do trabalho no Museu quando praticam a escrita, enquanto estão sentados nos bancos de madeira em suas pranchetas com a caneta.

A ideia do projeto da exposição é que os visitantes – principalmente crianças em idade escolar mas, claro, também adultos – recebam temas de destaque da história escolar da região. O olhar para trás não deve evocar tristezas nostálgicas e possivelmente uma transfiguração da visão das coisas, mas deve permitir uma participação crítica na formação da própria realidade para o futuro.

EXPOSIÇÃO

■ ENCENAÇÃO DESEJADA

Especialmente para turmas escolares mais jovens (por exemplo, para as 4ª turmas do ensino fundamental, uma visita pode ser o primeiro contato importante com exposições ou museus), o foco está na atividade ativa, na qual a autoconsciência e a aprendizagem inconsciente durante o jogo desempenham um papel importante.

A sala de aula histórica é usada para transmitir formas anteriores de disciplina e aprendizado. Uma abordagem importante aqui são os exercícios de escrita com caneta e quadro-negro ou tinta e caneta de escrita alemã nas antigas carteiras escolares de madeira com tinteiros, que são populares no Museu há muito tempo.

A dimensão histórica e política da história da escola na área do distrito de Main-Taunus-Kreis de hoje será apresentada aos visitantes adultos e idosos. Atualmente, os principais visitantes são 3º/4º anos de escolas primárias do distrito e da região de Wiesbaden a Frankfurt.

■ DEFINIÇÃO DE METAS

O aspecto da autodescoberta deve ser muito importante no Museu Krifteler. Mas os passeios e formas diferenciadas de mediação e trabalho continuam sendo igualmente impor-

ACERVO DE IMAGENS

tantes, de forma a se adaptarem às diferenças de idade e nível de conhecimento dos visitantes. Materiais e planilhas elaboradas devem ser o próximo passo no atendimento intensivo ao visitante. O trabalho voluntário do professor Wolfgang Janecke se vê como uma oferta do círculo para lidar com um determinado aspecto selecionado do passado e, assim, ser inspirado pela visão de informar o futuro. As classes de visitantes podem se inscrever para uma visita guiada ou ir ao Museu com a classe após informações prévias.

Além disso, um novo projeto conceitual prevê tornar a “memória armazenada” do Museu da escola como um local ideal para eventos, tanto para crianças em idade escolar quanto para adultos, para que sejam frutíferas à ampla gama de atividades relacionadas a questões da escola de hoje em um contexto próximo da vida e do significado (museu + escola + publicidade).

■ TOUR HISTÓRICO

A dimensão histórica e política da história da escola, na área do distrito de Main-Taunus de hoje, deve ser apresentada aos visitantes idosos e adultos.

ACERVO DE IMAGENS

■ SEMINÁRIO PARA PROFESSORES EM MAINZ

Começando pela escola da igreja, as instituições educacionais são usadas repetidamente pelos detentores do poder como instrumentos de divulgação da fé, mas também para influenciar a população. Foi o que aconteceu com as escolas durante a Reforma ou sob o católico Kurmainz, que, entre outras coisas, fundou uma escola de treinamento de professores (“escola normal”) em Mainz em 1772, durante uma reforma escolar.

Mais tarde, as ideias do período iluminista no Ducado de Nassau se tornaram particularmente influentes. No seminário de Idstein, de acordo com o edital escolar de Nassau das escolas públicas, os professores deveriam ser “obrigados a repassar uma formação geral necessária para avançar a um nível superior de desenvolvimento dos cidadãos” (§1 do edital escolar de 1817).

■ ÉDITO ESCOLAR DE 1817 - ESCOLA PRIMÁRIA SIMULTÂNEA

O estado de Nassau viu o desenvolvimento do sistema escolar em todos os municípios como uma de suas tarefas mais importantes (escolaridade obrigatória de 6 a 14 anos). São digno de nota os esforços para eliminar as con-

ACERVO DE IMAGENS

EXPOSIÇÃO

tradições denominacionais na atual escola estadual (escola simultânea) e para abrir as escolas a todos: a escola primária simultânea tornou-se lei na República de Weimar.

Textos sobre o edital escolar de 1817, os livros didáticos originais de Denzel, um grande mural de pedagogia em Wiesbaden, hoje sede do Ministério da Educação de Hesse, um plano da então única escola secundária de Nassau, na época em Weilburg, a representação da revolta escolar de Hofheim, em 1831; explica de maneira bem vívida a época em Nassau, região da exposição.

■ REFORMA DA PEDAGOGIA

As sugestões intelectuais e metodológicas para o ensino por meio da pedagogia reformista, desde 1900, foram muito importantes. É um golpe de sorte que o professor Semrau, em

Kelkheim, tenha realizado um experimento escolar pedagógico com sua turma ao longo dos anos desde 1929, usando essas abordagens holísticas. Essa inovação – também um repensar para os pais! – foi documentado por um jornal mensal da escola, *Nosso Mundo*, que era projetado pelos alunos.

■ NACIONAL SOCIALISMO

A sedução dos alunos pelo nacional-socialismo, com suas consequências políticas e humanas, também é mostrada em um painel. Isso conclui o período em termos de conteúdo do Museu na segunda grande sala, à qual é dedicada ao século XX.

■ VIDA ESCOLAR COTIDIANA

Além dessa cronologia, as exposições exibem aspectos do dia a dia da escola, desde o ingresso até a emissão dos certificados. Graças às crônicas escolares, que tiveram de ser mantidas em todas as escolas a partir de 1817 (decreto escolar), muitos detalhes da escola e da história local foram transmitidos. Disciplinas individuais são apresentadas, eventos escolares em locais destacados, edifícios escolares especiais retratados – como sugestões individuais ao aprofundamento. Um grande armário de coleção permite que os visitantes percorram os diversos conteúdos das gavetas e descubram um pouco mais sobre a própria escola e a história local.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Schulmuseums. Museum. Disponível em <<http://www.schulmuseums.de/index.php/museum>> Acesso em 27.04.2020.

SCHULMUSEUM LEIPZIG

Saxónia, Leipzig

ENTRADA DO MUSEU

Após as primeiras fundações em 1914 e 1984, o Museu da Escola de Leipzig está em sua localização atual desde 2000, após uma reorientação relacionada com o conteúdo. O trabalho é baseado nos três pilares, continuamente atualizados, da declaração de missão, conceito de museu e conceito de coleção. Neste ponto, você pode aprender mais sobre a história da casa.

A primeira associação a fundar um museu escolar em Leipzig deu o ímpeto para refletir sobre a história e o futuro da escola, já em 1909. De acordo com o estatuto da fundação, “nenhum museu desativado” foi procurado. O presidente da associação, Dr. Max Brahn, um estudante de Wilhelm Wundt, já havia fundado o Instituto de Pedagogia Experimental e Psicologia, em 1906, tendo o apoio da Associação de Professores de Leipzig. O início do Museu da Escola em uma sala de aula de uma escola primária de Leipzig foi rapidamente encerrado pela Primeira Guerra Mundial.

O desenvolvimento iniciado do Museu da Escola de Leipzig não pôde ser retomado novamente após 1918. Os arquivos pedagógicos fundados por Brahn, em 1916, também não ti-

Saalbau, Goerdelerring 20
04109 Leipzig

schulmuseum@leipzig.de

<https://schulmuseum.leipzig.de/>

<https://www.facebook.com/schulmuseum.leipzig/>

<https://www.instagram.com/schulmuseumleipzig/>

O Museu não possui *tour* virtual

nham futuro em Leipzig, porque depois de 1920 Brahn foi exposto a uma hostilidade antisemita. Ele foi a Berlim como mediador, tornou-se membro do governo, mas perdeu todos os cargos em 1933, emigrou para a Holanda e foi assassinado em Auschwitz, em 1944.

Como em muitas outras cidades da República Democrática Alemã (RDA), o Museu da Escola de Leipzig foi restabelecido em 1984. O início em uma sala de aula na Escola Georg-Schwarz, em Lindenau, ofereceu apenas oportunidades muito limitadas para um trabalho sólido de Museu. A mudança para a escola na Flossplatz, na Hohen Strasse, melhorou as condições espaciais pelo menos desde 1994. Como ex-especialista em educação cívica, o diretor do Museu na época, sentiu-se obrigado a mostrar aos visitantes como a escola era ruim e prejudicial, e como era exemplar sob o socialismo.

A reorientação do conceito de coleção e das formas de mediação, bem como uma renovação pessoal fundamental, só foi iniciada pela cidade de Leipzig a partir de 1998. Desde o ano 2000, o Museu da Escola está localizado em um prédio do antigo Ministério da Segurança do Estado da RDA, em Goerdelerring 20. Essa “extensão de salão”, construída em 1957, foi o primeiro edifício da Stasi, em Leipzig, e é um edifício que está sob proteção de monumento.

■ EXPOSIÇÕES

As exposições são dedicadas à notável história escolar e educacional de Leipzig. Em vez de uma apresentação completa e cronológica, o foco está nos períodos de 1212 a 1933 e de 1933 a 1989. No segundo andar são incluídos tópicos como educação cívica, escola da era imperial, pedagogia reformista e sistema escolar israelita. No terceiro andar, o foco são as escolas e a resistência nas duas ditaduras alemãs.

EXPOSIÇÃO ESCOLA POLITÉCNICA DE 1985

EXPOSIÇÃO O PACOTE DE LEIPZIG

EXPOSIÇÃO ESCOLA SOB A SUÁSTICA

EXPOSIÇÃO ESCOLA DA FLORESTA

EXPOSIÇÃO ESCOLA CARLEBACH

■ EXPOSIÇÕES PERMANENTES 1212-1933

O orgulho cívico desta cidade contribuiu para estabelecer ou reformar escolas por 800 anos. Que influência a igreja e a universidade tiveram nas ofertas educacionais? Quem toma as decisões sobre finanças e recursos humanos? Que papel os pais desempenharam na escolha de uma escola para seus filhos?

As exposições convidam você a redescobrir o desconhecido e a refletir sobre a escola do futuro.

■ ESCOLA PRIMÁRIA POR VOLTA DE 1900

No período imperial de 1871-1918, as escolas de ensino fundamental de Leipzig, assim como as escolas de ensino médio e escolas profissionais, experimentaram um crescimento grandioso paralelo ao desenvolvimento urbano em expansão. A sala de aula para a escola primária por volta de 1900 está equipada de acordo com os regulamentos da época: carteiras escolares de dois lugares feitas de carvalho, pedestal de madeira com mesa do professor, piso de tábua oleada, pedestal com borda padrão, quadro-negro, imagens de imperadores e reis.

■ ESCOLA FLORESTAL

A exposição mostra o difícil caminho desde a fundação desta escola de período integral até o seu fim em 1942. Aulas ao ar livre, mui-

EXPOSIÇÃO CÂMARA DAS MARAVILHAS

to esporte, os prelúdios e fugas de Bach todas as manhãs, a atuação dos professores e um livro valioso de sugestões acessível a todos, para uma moderna cultura de *feedback*, eram suas características especiais. Documentos, certificados escolares, relatórios anuais, fotos e um manequim com trajes da época estão disponíveis à exploração. As vistas do jardim de infância da floresta de Leipzig apontam para o futuro desse tipo de escola.

■ ESCOLA CARLEBACH

Quando foi fundada em 1912, a primeira escola judaica da Saxônia levou em consideração a educação ortodoxa desejada, conformidade com as leis e feriados judaicos e ofereceu proteção contra o antisemitismo. O sistema escolar compreendia diferentes tipos de escolas e preparava crianças e jovens judeus para um futuro como cidadão global. Recebeu o nome do fundador da escola, Ephraim Carlebach, de 1936. Foi finalmente fechada em 1942. Fotos, relatórios de testemunhas oculares e documentos permitem a busca de pistas.

■ MURAI DA ESCOLA SCHAUDEPOT

Este depósito de visualização é um verdadeiro tesouro. Mais de mil e 500 murais escolares, quadros-negros e cartões de rolagem estão armazenados no Museu. Eles têm sido usados por muitas décadas para ensino de geografia,

EXPOSIÇÃO MURAI DA ESCOLA SCHAUDEPOT

biologia, história, história local, astronomia, física e química. Quase toda essa coleção está publicada no banco de dados on-line do Museu da escola. Objetos individuais desta coleção também podem ser encontrados em outras áreas da exposição permanente.

■ GABINETE DE CURIOSIDADES

Os assuntos de física e química estão em primeiro plano aqui. Móveis de mogno da sala de química da Escola Helmholtz mostram vestígios de vários experimentos. Materiais didáticos históricos, como modelos de uma máquina a vapor, um motor a quatro tempos ou um alto-forno, explicam os fenômenos técnicos. Os murais escolares do início do século passado ilustram a típica transferência de conhecimento. Além disso, vários experimentos estão disponíveis para participar e experimentar.

■ ESPAÇO REALIDADE

A sala é dedicada às aulas de história natural que conectam os sujeitos. Numerosos espécimes de animais, vitrines e herbários dão impressão de ensino da vida real nas disciplinas e história local, mas também biologia, geografia e geologia. Um esqueleto humano real domina a sala. Ficou na sala de biologia de uma escola de Leipzig até os anos 80. A exposição é complementada por estações de áudio, uma pequena coleção geológica e caixas de sensores.

PLANETARIUM

■ PLANETÁRIO

O pequeno planetário ZKP 1 de 1957 é uma verdadeira raridade e chegou ao Museu da escola no final da década de 1980, após anos de uso no Museu de Ciências Naturais de Leipzig, hoje Museu de História Natural. As constelações mais importantes são explicadas em um *tour* com áudio durante uma caminhada no céu estrelado de Leipzig na primavera, verão, outono ou inverno. Exposições das aulas de astronomia completam o tópico.

Exposições em preparação: Os seguintes tópicos estão em preparação e em breve irão enriquecer a exposição permanente:

Escola de latim. Esta sala de exposições mostra os primórdios da educação humanística em Leipzig, com a fundação da Escola de St. Thomas, em 1212. Um modelo contemporâneo convida você a mergulhar no mundo da escola de Latim no mosteiro de St. Thomas. Tabletes de cera e canetas de metal permitem uma jornada interativa de descoberta. A tabela horária nos intriga. As aulas das Sete Artes Liberais não têm fins lucrativos, mas são para o intercâmbio de ciências.

■ REFORMA DA ESCOLA (LABORATÓRIO)

O desenvolvimento da educação e da escola nunca está completo. É por isso que sempre houve reformadores que mudaram a escola.

Significativos para o desenvolvimento da escola de Leipzig foram: Samuel Heinicke (instituição de surdos e mudos), Karl Gottlieb Plato (escola livre do conselho), Hugo Gaudig (escola secundária para meninas), Henriette Goldschmidt (faculdade para mulheres), a associação de professores de Leipzig (escola experimental Connewitzer), Arnold Bergelt (escola florestal) e várias iniciativas de criação de escolas após a Revolução Pacífica em 1989.

■ EXPOSIÇÕES PERMANENTES 1933-1989

Dois ditaduras e suas influências nas escolas de Leipzig são justapostas em exposições. Três rupturas históricas em 1933, 1945 e 1989 criaram novos governos, currículos e objetivos educacionais, respectivamente.

Quais influências, quais imagens de amigos e inimigos, quais métodos educacionais foram mantidas por várias gerações, apesar dos protestos de jovens? Que conhecimento pode ser obtido com isso hoje? Fontes escritas extensas e relatórios de testemunhas o convidam a formar seu próprio julgamento.

■ ESCOLA DA SUÁSTICA

Esta exposição mostra fotos, documentos, filmes, jogos, emblemas de colecionador, currículos, ensaios e desenhos das escolas em Leipzig entre 1933 e 1945. Dez painéis de exposições fornecem informações sobre as características especiais da educação nacional-socialista. Além disso, dez estações de áudio, bem como dois documentários e longas-metragens transmitem memórias de diferentes professores, métodos ditatoriais de educação e conteúdo pedagógicos ideologicamente coloridos. Os discursos de propaganda soam por meio de um alto-falante da escola.

■ A MULTIDÃO DE LEIPZIG

A única exposição até o momento sobre a esquecida, mas muito importante resistência juvenil em Leipzig, de 1933 a 1945, foi criada em colaboração com o historiador Dr. Alexander Lange. As 1.500 meninas e meninos corajosos, com suas formas originais de atividades de lazer e protestos autodeterminados, frequentemente acabavam em penitenciárias e campos educacionais. Exposições, fotos e documentos, bem como entrevistas com testemunhas contemporâneas, estações multimídia interativas e um filme convidam você a buscar pistas.

■ CRIANÇAS DE UNIFORME – JOVENS DO ESTADO EM DUAS DITADURAS ALEMÃS

Muitas fotos expostas falam por si mesmas. Um padrão em zigue-zague no chão mostra o caminho. Então, a exposição é organizada com muito pouco texto. Duas estações de áudio, cada uma com dez depoimentos, dois rádios com documentos sonoros originais, entrevistas filmadas com os jovens de hoje e uma compilação de gravações de filmes de grupos uniformizados de crianças e jovens atendem aos padrões de *design* multimídia. No final, pode-se encontrar informações sobre as peças e afiliações dos uniformes modernos.

■ ESCOLA EM RESISTÊNCIA

Exemplos individuais de alunos e professores resistentes nas duas ditaduras alemãs não são apenas apresentados em exposições, arquivos e filmes. Suas ações são analisadas e comparadas entre si. Sua resistência foi justificada? Você mudou alguma coisa? Como os serviços secretos reagiram? Essas pessoas emergiram fortalecidas ou quebradas dessa resistência? Você pode ser um modelo hoje? É difícil resistir a corrente dominante no presente?

COLEÇÃO DE DOCUMENTOS

■ ESCOLA POLITÉCNICA DE 1985

Na sala de aula da RDA, turmas escolares e grupos de alunos fazem uma viagem no tempo até a escola da RDA nos anos 80. Móveis originais, cortinas Malimo, murais e livros escolares ilustram como poderia ter sido naquela época. Até a “tecnologia de enrolar o pano de chão” passar na base de óleo bege e no revestimento de piso parecem reais. Os vasos de plantas originais e o painel dobrável de parede também fazem lembrar o *design* de interiores típico dessa época.

■ DEPÓSITO DE EXPOSIÇÕES

DA ESCOLA RDA

O depósito de exposições, que foi redesenhado e projetado em 2017, oferece informações sobre a riqueza de coleções exclusivas do Museu escolar da RDA. Esta é uma conexão entre uma situação de depósito e uma exposição clássica. O depósito de exposição apresenta cerca de 1.500 objetos essencialmente tridimensionais da vida cotidiana da escola, desde as chamadas “atividades sociais” de organizações juvenis e desportivas, até equipamentos do chamado ensino “politécnico”, além de uma coleção de bandeiras e uniformes.

EXPOSIÇÃO DEPÓSITO DA MOSTRA DA ESCOLA DA RDA

■ ESTRANHOS E IGUAIS

A exposição mostra como a escola da RDA lidou com culturas estrangeiras e questiona a tão invocada educação para a amizade entre os povos. O que os livros escolares dizem sobre como lidar com culturas estrangeiras? O que as testemunhas contemporâneas que também eram estranhas se lembram? O que aconteceu em viagens de amigos à União Soviética? Como foi mantida a sua comunhão de iguais? Para a exposição, o Museu da Escola oferece um *workshop* com fichas de trabalho e um documentário com testemunhas contemporâneas.

■ EXPOSIÇÕES ESPECIAIS

Até 2009, o Museu da Escola havia apresentado inúmeras exposições especiais na antiga sala de cinema da Stasi, que também estavam sempre associadas a eventos de alto público, exibição de filmes, palestras e painéis de discussão.

Desde então, todas as exposições especiais só puderam ser exibidas em outros locais ou em uma extensão muito limitada no corredor no terceiro andar. O objetivo é voltar a uma utilização igual da sala, regulamentada contratualmente pelo Comitê de Cidadãos desde 2003.

ESCOLA PRIMÁRIA POR VOLTA DE 1900

■ EXPOSIÇÕES ITINERANTES

O Museu da Escola desenvolveu várias exposições sobre tópicos de história da educação que podem ser emprestados a escolas ou outras instituições de ensino. As escolas que estão preparando um aniversário ficam particularmente felizes em aproveitar essas ofertas. Também são fornecidos questionários e outros guias pedagógicos.

■ LIBERDADE CONTRA A JUVENTUDE DE HITLER – GRUPOS DE JOVENS DA SAXÔNIA 1933-1945

Começando em Leipzig, a exposição mostra exemplos de grupos de jovens que eram pouco conhecidos ou completamente redescobertos e que se rebelaram contra os nacionais-socialistas na Saxônia entre 1933 e 1945. Textos, imagens e documentos deixam claro a diversidade das formas de não conformidade, oposição e resistência relacionadas ao grupo. A exposição tenta mostrar que a resistência não é uma questão de heróis sobrenaturais, mas também ocorreu em pequena escala, no bairro, em lugares até então inimagináveis.

A ideologia extremista de direita de nossos dias inclui, entre outras coisas, a glorificação da era nazista e o papel da Juventude Hitlerista. Um dos objetivos da exposição é, portanto,

EXPOSIÇÃO ESPAÇO REALIDADE

contribuir para a desmistificação desta seção da história saxônica, a fim de mostrar como os jovens da época escaparam com sucesso do regime nazista. Hoje, isso deve induzir colegas a questionar criticamente as ofertas dos extremistas de direita.

A exposição foi patrocinada pelo Museu da Escola de Leipzig, apoiado por sua associação e com recursos do programa estatal “Saxônia Cosmopolita para a Democracia e Tolerância”, juntamente com o Dr. Sascha Lange, que a projetou e implementou. A exposição itinerante compacta e flexível de 13 posters é especialmente direcionada a jovens entre 14 e 18 anos em escolas secundárias, centros de formação profissional e escolas técnicas, além de estudantes das universidades saxônicas, e é fornecida gratuitamente pelo Museu da Escola.

■ CRIANÇAS DE UNIFORME – JOVENS DO ESTADO EM DUAS DITADURAS ALEMÃS

É importante enfrentar as experiências da dupla ditadura. Muitas das fotos ao lado dos dezesseis painéis de exposição falam por si. O livro *Crianças de Uniforme* pode ser entregue em paralelo como um conjunto de classes. Dezesseis adolescentes perguntaram a seus pais e avós sobre suas memórias das organizações de jovens da RDA e da NS. Por que quase todo

mundo participou? Como é o seu próprio comportamento em retrospecto? Quão semelhantes eram os sistemas quando se tratava de conquistar os jovens?

■ 100 ANOS DE ESCOLA

Para as escolas de Leipzig que desejam comemorar um aniversário, são emprestadas cinco vitrines cheias, com chave. Os itens incluem lousas de ardósia, instrumentos de escrita, régulas de cálculo, livros escolares, certificados, trabalhos manuais, desenhos de alunos e cadernos de exercícios. Uma sexta vitrine geralmente também contém raridades individuais da história da respectiva escola de aniversário, que foram coletadas no Museu da Escola.

■ 100 ANOS APRENDENDO A LER

A exposição sobre Kapaplaten no formato A1 distingue entre vida cotidiana, educação de valores, papéis de gênero, militarização e métodos de aprendizagem de leitura nas cartilhas de Leipzig de 1900 a 2000. Principalmente, por meio de suas ilustrações impressas em cores, as cartilhas fornecem informações sobre as respectivas ideias educacionais e contêm referências concretas à cidade de Leipzig até 1950. Os painéis de exposição e as dezesseis cartilhas, totalmente laminadas, podem ser emprestados juntamente com dez púlpitos.

■ 100 ANOS APRENDENDO A CALCULAR

O período de 1900 a 2000 é examinado com base nos livros de aritmética de Leipzig para ver como as aulas de matemática poderiam ser realistas. Os tempos de viagem do bonde ou o orçamento da cidade foram usados para introduzir o cálculo da porcentagem. A politização de conteúdos típicos da época também pode ser demonstrada. Ilustrações e problemas de palavras transmitem imagens de amigos e inimigos.

SALA DE AULA

ACERVO EM VITRINE

EXPOSIÇÃO ESTRANHOS E GOSTOS

EXPOSIÇÕES PERMANENTES 1933-1989

EXPOSIÇÕES PERMANENTES 1212-1933

ARMÁRIOS

ESCUTA EM VITRINE

Podem ser emprestados vinte painéis de exposição, em molduras, e dez livros de aritmética, laminados e catalogados.

■ COLEÇÕES

As coleções incluem cerca de 25 mil objetos relacionados à história das escolas e da educação de Leipzig. Além do inventário clássico da escola, como material didático e móveis, também existem muitos depoimentos pessoais da vida cotidiana da escola de tempos passados, cadernos, certificados, crônicas, diários, filmes e documentários em áudio, fotos, troféus e distintivos e, ainda, currículos e legados de professores. O conteúdo dos objetos de coleção é disponibilizado segundo critérios museológicos e documentado em um banco de dados.

■ USO DA COLEÇÃO

Você tem alguma dúvida sobre o acervo do Museu? Você tem objetos para as coleções? Deseja emprestar objetos para uma exposição? Entre em contato com a equipe do Museu, em tempo útil, e marque uma consulta. O banco de dados de objetos na Internet, com mais de 3 mil deles, está sendo revisado e em breve estará disponível novamente on-line.

■ COLEÇÃO DE DOCUMENTOS

Esta coleção inclui materiais de arquivo, como documentos, impressos e manuscritos sobre a história educacional de Leipzig; incluem-se, entre outras coisas, currículos, certificados, teses, diretórios de professores e alunos, preparação de aulas, documentos de exames, trabalhos dos alunos, crônicas, diários e calendários. Também há legados que fornecem percepções muito especiais sobre a história da escola e seus protagonistas.

SALA EXPOSITIVA COM ÁUDIO GUIA

ACERVO

COLEÇÃO DE FOTOS E FILMES

■ COLETA DE UTENSÍLIOS E MATERIAL DIDÁTICO

Os utensílios e materiais didáticos incluem clássicos como móveis escolares, murais, mapas, preparações e maquetes técnicas, além de mídias como discos e fitas. O acervo também contém equipamentos técnicos, como toca-discos especiais, gravadores, projetores de slides e filmes. Noutra área importante constam utensílios pessoais de alunos e professores para escrita, aritmética e desenho, mas também roupas, troféus e prêmios da área extracurricular.

■ COLEÇÃO DE FOTOS E FILMES

A coleção de fotos contém fotos de escolas, alunos e professores, bem como documentos de imagens que estão no contexto mais amplo da história educacional de Leipzig, incluindo eventos esportivos, viagens escolares, acampamentos de férias e grupos de trabalho. No inventário de filmes constam principalmente filmes educacionais de 16 mm, mas também filmes infantis e domésticos em formato de 8 mm. Além disso, há videocassetes e fitas em VHS e DVD de produções mais recentes, bem como entrevistas com depoimentos contemporâneos, produzidas pelo Museu da Escola de Leipzig.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sítes* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Schulmuseum Leipzig. Disponível em <<https://schulmuseum.leipzig.de/>> Acesso em 27.04.2020.

SCHULMUSEUM LEIPZIG. Facebook. Fotos. Disponível em <https://www.facebook.com/schulmuseum.leipzig/photos/?ref=page_internal> Acesso em 27.04.2020.

■ SAARLANDISCHES SCHULMUSEUM OTTWEILER
Distrito de Neunkirchen, Sarre, Ottweiler

FACHADA DO MUSEU

O Museu da Escola Saarland, em Ottweiler, oferece exposições sobre muitos anos de história da escola. Muitas turmas e visitantes das escolas aproveitam as visitas guiadas oferecidas pelo Museu ou exploram as vitrines e salas por conta própria. As exposições em constante mudança também proporcionam novas impressões para quem já esteve lá antes, enquanto a parte residencial da cidade de Ottweiler oferece o ambiente histórico para uma emocionante excursão à história da escola.

O edifício foi construído por volta de 1800 como um edifício residencial. Em 1905, foi reformado e reconstruído para que uma escola pudesse ser instalada nele. Após a guerra, serviu como edifício residencial novamente. A configuração espacial foi amplamente restaurada para poder abrigar o Museu.

Muitas pessoas se lembram da escola com sentimentos contraditórios: tempos tristes, outros emocionantes; professores que alguém temia ou odiava e àqueles cujo dote gostariam de possuir; colegas de classe com quem nunca houve um bom contato, mas também amigos e,

📍 Goethestraße 13, 66564

Ottweiler, Alemanha

✉️ schulmuseum@handshake.de

🌐 schulmuseum-ottweiler.net/

📘 [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/SchulmuseumOttweiler/)

SchulmuseumOttweiler/

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

possivelmente, a primeira paixão.

Muito do que a escola deveria ensinar está ultrapassado ou esquecido, não apenas as fórmulas e fatos, mas também os rituais e as práticas pedagógicas. Mas, por duzentos anos, a “escola” tornou-se parte da vida para a maioria das pessoas da Europa Central. Até então, apenas alguns haviam sido tocados por ela, por bem ou por mal. Com a introdução da educação obrigatória para todos pelos soberanos absolutistas do século XVIII e seus decretos às comunidades para criar escolas e empregar professores, a experiência escolar se tornou uma experiência de vida geral – e de várias maneiras: da perspectiva do aluno submisso, a expectativa dos pais e, finalmente, o consolo dos avós. O Museu convida o visitante a olhar para a escola sob diferentes enfoques.

■ A CIDADE ESCOLAR DE OTTWEILER

Não se sabe ao certo quando as aulas ocorreram pela primeira vez na região. Assume-se que, com a disseminação da cultura romana em Mosela e Saar, o ensino romano foi praticado ali. Nos séculos de migração, toda a escolaridade

SALA DE AULA POR VOLTA DE 1920 A 1950

A CIDADE ESCOLAR DE OTTWEILER

ESCOLA DE BONECAS, POR VOLTA DE 1925

CARTÃO DE FELICITAÇÕES

de provavelmente desapareceu. Somente com a fundação do mosteiro é que foi novamente concebido o início provisório da escola. A partir da introdução da Reforma na região do Sarre é que a história da escola regional tornou-se mais tangível. A cidade e o condado de Ottweiler são um exemplo impressionante.

O conde Albrecht, que introduziu a Reforma em seu condado de Ottweiler em 1574, aboliu o convento de Neumünster perto de Ottweiler e instalou nele uma escola, que ele mantinha com a renda do antigo mosteiro. Somente a Guerra dos Trinta Anos interrompeu temporariamente a continuidade da escola de Ottweiler. Por volta de 1700 havia um prédio escolar separado na cidade com apartamento para professores, que ainda existe hoje. Em 1820, a cidade possuía três edifícios escolares, cada um com uma turma, que foram vendidos para construir uma nova escola, a qual acomodaria quatro turmas – cada uma com mais de cem alunos. O forte crescimento da população no século 19 obrigou a cidade a criar constantemente mais espaço escolar.

Ottweiler recebeu uma nova ênfase da história da escola em 16 de junho de 1874, quando, por ordem do governo prussiano, um seminário de professores protestantes iniciou suas operações. Os primeiros vinte seminaristas foram ensinados em uma casa particular alugada, enquanto um novo prédio para seminários estava em construção no “Holzberg”. Em 1922, o seminário dos professores foi convertido em uma escola secundária chamada “Landesstudienanstalt”.

Após a Segunda Guerra Mundial, os professores voltaram a ser formados em Ottweiler por uma década e meia. Hoje, existe uma escola primária no “Holzberg”.

MOCHILA

CADERNO COM ESCRITAS

PANO DE DESENHO OU PADRÃO

■ VISÃO GERAL DA HISTÓRIA DA ESCOLA

A palavra “escola” deriva do latim “schola”, que originalmente significava “lazer”, “descanso”, também “atividade intelectual nas horas de lazer”. Em algum momento, os romanos chamaram as escolas e as atividades que aconteciam naquele espaço de “schola”. É difícil determinar quanto do significado original da palavra – descanso, lazer – foi preservado no entendimento ocidental da escola, desde a Idade Média até o presente e respeitado nas várias formas escolares. Mas uma coisa é certa: hoje, do ensino fundamental à universidade, estamos bem distantes desse significado.

As marcas na parede. Começando na Idade Média, as marcas da parede mostram que a escola mudou muito ao longo de anos de história. Mostra como a escola e a sociedade estão estreitamente ligadas e quanto tempo levou para que as instituições projetadas para elites, ou necessidades especiais de grupos individuais, se tornassem um sistema educacional para todos, desenvolvida com base nos princípios de “igualdade de oportunidades” e “apoio individual”.

Aspectos do Sarre. As mudanças políticas dos últimos cem anos nas áreas da atual região do Sarre, também deixaram sua marca no sistema escolar. Desde aquela época até a República de Weimar, as aulas de geografia do norte da

Alemanha e no Grão-Ducado de Oldenburg estavam contidas nos projetos pedagógicos das escolas ao redor de Sötern, enquanto os alunos em St. Ingbert tinham que aprender, nas aulas de história, dados sobre a vida dos reis da Baviera, da família Saarbrücken e a árvore genealógica de Hohenzollern. Assim, a partir dessa época, encontra-se, nos currículos bávaro-palatinado e prussiano, diferenças correspondentes na legislação escolar e nos livros didáticos.

A separação da região de Sarre do Reich alemão, após a I Guerra Mundial, também se refletiu no desenvolvimento do sistema escolar. Foram desenvolvidos currículos, livros didáticos e práticas pedagógicas próprias, como por exemplo, *slides* e murais escolares. A vontade de afirmar a identidade cultural levou a uma intensificação do conteúdo regional: lendas e costumes da região, vernáculos da terra natal e questões da história regional receberam maior atenção nos livros escolares e nas salas de aula.

■ SALA DE AULA (1920-1950)

Em abril de 1959, iniciei meu primeiro emprego como professor em uma escola, de uma única classe, no norte do Sarre. O único salão da escola ficava no térreo, e no andar superior havia um apartamento oficial, no qual meu antecessor morava. No meio da sala de aula, havia o grande fogão da escola, que estava conectado à lareira

SALA DE AULA POR VOLTA DE 1850

PROJETOR ESCOLAR, POR VOLTA DE 1890

ELETRICIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

com uma longa chaminé presa ao teto. Meia hora antes do início das aulas, acendi o fogo, para o qual a zeladora havia empilhado papel, madeira e pedaços de carvão do forno da tarde anterior. Enquanto eu ainda preparava material e textos, as crianças foram chegando e a aula começou às 8 da manhã. Um dia – aproximadamente na metade da primeira hora de aula – as crianças reclamaram que estava frio. O fogo estava apagado. O garoto que deveria buscar lenha no porão, voltou com a notícia de que só havia toras grossas. Parecia muito perigoso deixar um aluno segurar um machado; então distribuí o trabalho e eu mesmo fui para o porão. Lá encontrei madeira, machadinha e serrote e fui trabalhar. Quando eu estava prestes a pegar as madeiras, um dos alunos desceu as escadas – talvez a ausência incomum do professor parecesse muito longa. “Mas, senhor professor”, ele me disse preocupado, “você não deve roubar a madeira de Müller! A madeira da escola fica no outro porão!” (Prof. Horst Schiffler).

A sala de aula da primeira metade do século, apesar de todas as diferenças entre o ensino médio e o ensino fundamental ou entre as escolas da cidade e do campo, tinha uma certa configuração que se reflete na sala de aula do Museu. São característicos: o piso de madeira encerado, o tablado frontal, o armário da sala, a fileira de bancos de dois lugares parafusados e o equipa-

mento básico de áudio visual. A base deste padrão foram as diretrizes ministeriais e os princípios didáticos vigentes. A forma dominante de instrução era a frontal: não era incomum que 60 alunos se sentassem em uma fila de frente para o professor, com o princípio de que ele deveria ser visto por todos e que ele deveria ser capaz de ver todos.

Enquanto as carteiras escolares foram inicialmente feitas a mão pelo carpinteiro local, uma indústria nacional de móveis escolares se desenvolveu na segunda metade do século XIX. Os modelos eram diversos: banco de um único lugar, até bancos de quatro ou cinco assentos, os quais podiam ser dobrados para trás; ou mesas que podiam ser dobradas. Embora, os bancos longos estivessem em uso nas escolas primárias até depois da II Guerra Mundial por razões de custo, os bancos com dois assentos haviam prevalecido. Alguns dos bancos em exibição são provenientes da produção de móveis escolares em Sarre.

As carteiras de dois lugares com mesa dobrável ofereciam vantagens especialmente em turmas com vários anos: textos ou imagens podiam ser utilizados no verso e voltar para os alunos se necessário; e era possível que um grupo de alunos copiasse do quadro superior enquanto outro grupo trabalhava com algo

GINÁSIO ESCOLAR

no quadro inferior. A caixa de areia era uma ajuda indispensável nas aulas de história local e geografia; principalmente em estudos de mapas, servia para ilustrar situações topográficas.

A máquina de leitura utilizada para a montagem de sílabas, palavras ou frases de cartas ficavam de várias formas nas aulas da escola primária. Com a ajuda deste dispositivo, exercícios de construção e quebra de palavras podiam ser realizados – visíveis para todos.

O harmônio não foi usado apenas para aulas de música. Nas vilas com paróquias sem igreja própria, a escola era frequentemente o local de adoração e oração. Normalmente, o professor é quem tocava o harmônio.

■ CÁRCERE

Até a segunda metade do século XIX, ele nunca esteve ausente das escolas secundárias e as escolas primárias também, ocasionalmente, tinham sua própria sala em que os alunos tinham que cumprir sentença de prisão. Por algumas horas, em período total ou parcelado, os alunos punidos pelo supervisor eram trancados pelo zelador e liberados após o tempo prescrito. Para isso, eles tinham que pagar uma taxa ao zelador, em algumas escolas. No decorrer do século XIX, a punição de cárcere foi julgada cada vez mais crítica e finalmente abolida.

CÂMERAS FOTOGRÁFICAS

■ JOGOS ESCOLARES

Algumas décadas atrás, os jogos escolares ainda eram um jogo infantil comum. Para crianças mais novas, costumava ser o primeiro contato lúdico com os rituais da escola; ajudou as crianças em idade escolar a divertidamente processar experiências e conflitos relacionados à escola. Este jogo era flexível, realizado em grupo e podia ser jogado em ambientes fechados ou ao ar livre, com pouco material, com diferentes parceiros ou mesmo com bonecos. Já em 1800, os educadores o identificaram como um jogo sensato a ser promovido. A emergente indústria de brinquedos também incluiu o tópico “escola” em sua produção; na classe média, encontrou um mercado para utensílios escolares em mini formato ou série de móveis para brincar de escola com as bonecas.

Ainda hoje, jogos apropriados são oferecidos, mas na abundância de opções de brinquedos de entretenimento, os jogos escolares têm apenas uma importância marginal.

Mesmo nas escolas medievais, a entrada de uma criança na escola era um evento especial, frequentemente associado a costumes cerimoniais. Sabe-se também, mais tarde, que pais, padrinhos ou mesmo a comunidade tentaram dar um toque festivo à transição da criança para uma nova fase da vida. Com modelos es-

SALA EXPOGRÁFICA

peciais de panificação, por exemplo, biscoitos doces no formato de letras eram assados ou os alunos ingressantes marchavam em frente as escolas, como se estivessem em uma procissão festiva de cunho religioso. No século 19, o costume se desenvolveu na Saxônia e na Turíngia para encher grandes pacotinhos com doces, frutas e nozes, a fim de adoçar o início do período escolar – um costume que se espalhou rapidamente por toda a Alemanha.

Equipar um calouro com material didático por volta de 1900 era muito mais modesto do que hoje; uma pequena lousa de ardósia, o estojo e uma cartilha que, às vezes, incluíam os primeiros exercícios aritméticos no apêndice, eram a base. Os cartões de felicitações pelo primeiro dia de aula surgiram por volta de 1900 e, em algumas áreas da Alemanha, estavam entre os presentes que vizinhos e parentes davam aos alunos ingressantes.

■ VIDA ESCOLAR

A palavra “vida escolar” surgiu no início do século XIX e originalmente se referia a todas as atividades da escola. Já naquela época, os pedagogos exigiam uma vida escolar próspera e afirmavam que são entre o treinamento e estudo, disciplina e punição, que ela se solidifica. No entanto, a vida escolar ainda foi determinada, por um longo tempo, por edifícios escolares

sóbrios e funcionais, métodos estúpidos, regras estritas de conduta e – da perspectiva de hoje – práticas disciplinares rígidas. O relaxamento da vida escolar cotidiana era raro e geralmente justificado por eventos tradicionais, religiosos ou políticos. Somente com a reforma da pedagogia, no primeiro terço do século XX, é que um enriquecimento da vida escolar pôde consolidar-se na prática.

Trenó da escola de Elversberg. No “Plano de educação para as escolas primárias de oito classes na região de Saar”, de 1922, “natação, caminhadas e exercícios físicos no inverno” são destacados como componentes importantes das aulas de educação física. As diretrizes da escola primária de 1921 também mencionam caminhadas, natação, trenó e patinação no gelo como parte da educação física. A compra de um trenó escolar foi oficialmente aprovada.

Nas fotos do século XIX, com representações de alunos, você pode ver que nem todas as crianças estão equipadas com mochilas. Muitos carregam uma lousa de ardósia e um livro de leitura debaixo do braço. Quando o número de objetos a serem transportados aumentou, algumas crianças usaram as chamadas tiras de livros – tiras de couro simples ou com uma alça presa. Na virada do século, nem todo aluno do ensino fundamental tinha sua própria mochila. As mochilas de meninas e meninos diferiam pelo tamanho da aba de fechamento e da guia da alça; além disso, as mochilas dos meninos eram decoradas com emblemas estampados em couro, geralmente um cavalo. A mochila se tornou um símbolo de *status* por volta de 1925, como mostra o exemplo em exibição, com seus elaborados bordados de tapeçaria.

Recompensa. Desde os tempos antigos, a recompensa tem sido vista como um meio adequado de incentivar o aluno a aprender e

se comportar bem. As recompensas adequadas sugeridas eram passeios, jogos ao ar livre e pequenas lembranças dadas como presentes. “Uma pequena gravura adequada ou um bom livro atendem melhor ao propósito”, diz o manual de um professor de 1863. As *Fleißbildchen* (cartões ou fotos dados aos alunos como recompensa e motivação no ensino primário) foram usadas nas escolas até os anos 50. Nas escolas secundárias, era comum dar livros de prêmio para os melhores da turma.

■ LEITURA

Até a Reforma, a proporção de pessoas que sabia ler era muito pequena. As estimativas são inferiores a 5%; apenas clérigos, estudiosos, mercadores e alguns artesãos pertenciam a esse grupo. Aprender a ler – devido a métodos pesados – era uma tarefa tediosa que alguns não dominavam, mesmo depois de anos de esforço. Acredita-se que cerca de 25% de todas as crianças que frequentaram a escola no século 18 não pudessem ler um livro. Embora o professor da escola de Erfurt, Valentin Ickelsamer, tenha publicado um método prático por volta de 1530, o método de ortografia usado na Idade Média permaneceu em uso até o século 19: primeiro as pessoas aprendiam a soletrar de acordo com o alfabeto, depois vinham os exercícios com sílabas e só então as palavras eram lidas com um número crescente de sílabas. Era difícil para os alunos entender por que MA não era lido “ema” quando M era aprendido como “eme”.

Como único auxílio à aprendizagem, muitas crianças tinham apenas um quadro ABC, que era de madeira com um alfabeto pintado em maiúsculas e minúsculas, algumas sílabas e um texto religioso, geralmente a oração do “Pai Nosso”. Depois se lia o catecismo. Somente a

partir do século XVIII surgiram os precursores das cartilhas, livros de ABC e “livros de nomes”, livros de leitura com textos curtos e amigáveis para crianças também foram impressos durante esse período. Fontes mostram que, desde a antiguidade, os materiais foram pensados para motivar os alunos a ler ou facilitar o aprendizado. O pedagogo Jan Amos Comenius combinou as letras com figuras em seu livro *Orbis pictus* como um auxílio à associação; a “máquina de impressão”, também chamada de “tipógrafo”, chegou às salas de aula. No século 20, a gama de recursos de aprendizagem para aulas de leitura se expandiu e incluiu muitas variantes.

■ ESCRITA

Até a invenção da impressão, todos os livros tinham que ser reproduzidos à mão. Isso acontecia nas salas de escrita dos mosteiros, mais tarde foi realizado por mestres escribas em oficinas de escrita. Podia-se aprender a escrever nas escolas do mosteiro e nas escolas de latim da cidade ou com um professor particular de redação em uma escola Winkel.

O número de pessoas alfabetizadas era pequeno até o século XVIII. Com a introdução da escolaridade obrigatória pelos soberanos absolutistas, as aulas de redação também foram incluídas no currículo; mas muitas vezes, um a dois anos depois das aulas de leitura. Aprender a escrever ocorria em um curso separado. Somente em 1800 os educadores propagaram o método de leitura e escrita como um processo integrado.

No século 19, as aulas de redação também serviam para educar as pessoas sobre ordem, limpeza e honestidade. A história das aulas de redação está intimamente ligada ao desenvolvimento dos utensílios e dos materiais de escrita. O papiro e as penas de junco chegaram ao

SALA DE EXPOSIÇÃO

Ocidente vindo do Egito por meio dos romanos, mas na Idade Média esse material de escrita foi substituído pelo pergaminho, que também era usado desde os tempos antigos. Feito com pele de cabra, ovelha ou bezerro, era muito caro, de modo que apenas as sobras eram utilizadas para fins didáticos. A partir do século 14, o papel passou a ser fabricado na Alemanha; logo se tornou o meio predominante. Em pergaminho e papel, as pessoas escreviam com uma caneta de bambu ou pena de ganso. Ambos tinham que ser aparados e afiados repetidas vezes. Para isso tinham apontadores especiais (canivetes) que também serviam como borrachas.

As penas de aço apareceram, na Inglaterra, por volta de 1830 e se espalharam para o continente nas décadas seguintes. O fato de os canivetes ainda estarem sendo fabricadas na Alemanha, por volta de 1900, sugere que algumas pessoas relutavam em deixar de usar as penas de ganso, leves e maleáveis.

Os monges da Idade Média também adotaram as tábuas de madeira revestida com cera dos romanos, que serviam como uma espécie de “folha de anotações”. Com o estilete, uma caneta de metal, madeira ou osso, a escrita era riscada em uma camada de cera. Com a parte de trás da caneta, que era mais arredondada e

SALA DE EXPOSIÇÃO

larga e servia como borracha, a cera podia ser apagada.

As lousas de ardósia começam a ser utilizadas apenas a partir do final do século XVIII. Em áreas com reservas de pedras de ardósia, ela pode ter sido utilizada, antes desse período, para escrita e exercícios de aritmética.

■ ARITMÉTICA

Embora a aritmética e a geometria pertencessem às “sete artes liberais”, ao currículo do mosteiro e das escolas latinas, sua parcela de instrução prática era bastante pequena. Os cálculos incorridos na vida privada – dividendos ou juros – eram realizados pelo mestre em aritmética; com ele, comerciantes ou artesãos e seus filhos também podiam aprender as importantes lições de aritmética.

O conhecido mestre da aritmética, Adam Riese, publicou um livreto para o ensino da aritmética elementar em 1518, no qual outras publicações sobre aritmética foram baseadas. Mas essa área desempenhou um papel secundário nas escolas. Nos regulamentos escolares de Würzburg para escolas municipais e rurais de 1774, as aulas de aritmética eram introduzidas apenas a partir do 5º ano escolar e, a arte aritmética “deveria ser praticada apenas em horários extraordinários...”; e seria “levada até onde fosse necessária na vida comum”.

Até o século 18, o estudo da matemática “pura” foi em grande parte reservado às universidades. Foi apenas por volta de 1800 que as escolas eruditas, precursoras das escolas secundárias, experimentaram uma reviravolta “quando foi necessário perceber as vantagens que a França colheu do cultivo dessa ciência em suas escolas” (Encyklopadie 4th Vol. P. 607). Em meados do século, as aulas de matemática, da sexta série até o primeiro ano do ensino médio, começaram a durar cerca de quatro horas por semana. Em nosso século, o ensino da aritmética e matemática sofreu várias mudanças em termos de conteúdo e objetivos, bem como em seus métodos, a fim de fazer jus ao progresso científico e pedagógico.

■ EDUCAÇÃO DE MENINAS

Em 1866, o pedagogo Karl von Raumer escreveu em seu livro *A educação das meninas*: “Toda menina tem que aprender a tricotar e costurar, independentemente de seu nível. Incentiva-se as meninas, um pouco mais velhas, a costurarem o linho branco da forma mais perfeita possível e a tricotarem as meias de maneira adequada. Se as meninas são hábeis nisso, elas são capazes de fazer um trabalho artístico e delicado. É desejável que uma menina adquira tanta habilidade em trabalhos manuais artísticos para poder trabalhar com perfeição e fazer peças de bom gosto, que podem servir como decoração ou como vestimentas”. (Raumer p. 154).

Até recentemente, havia diferenças na oportunidade educacional para meninas e meninos. Isso se justificava pelas diferenças da natureza de homens e mulheres, seus diferentes destinos naturais, seus diferentes talentos e suas diferentes tarefas na sociedade. Em um léxico pedagógico de 1860, pode-se ler: “*A educação do sexo feminino é geralmente muito mais fácil do que a*

SALA DE AULA

SALA EXPOGRÁFICA

OBJETOS DIVERSOS

CARRINHOS DE BRINQUEDO EM EXPOSIÇÃO

do sexo masculino. Embora a mente e a calma das mulheres exijam um curso peculiar de educação, mas a fé é, no entanto, seu verdadeiro elemento". O objetivo da educação das meninas não era o trabalho público, mas o doméstico. Foi só em 1900 que as mulheres tiveram o direito de se matricular em universidades alemãs. Por isso, no período anterior, as filhas "dos lares mais ricos" não foram educadas em escolas de ensino médio, obtendo diplomas para entrada em universidades, mas em escolas, institutos ou internatos de meninas. Enquanto as matérias de matemática e ciências naturais eram tratadas apenas em seus fundamentos, nessas escolas conversação em francês, literatura, música, aulas de comportamento e também tarefas domésticas estavam na programação. Nas escolas primárias, a diferença na educação não era tão marcante, mas as meninas eram frequentemente tratadas com indulgência quando seu desempenho em matemática e assuntos atuais era ruim.

■ LIÇÕES DE ARTESANATO

Um pilar importante da educação das meninas, a partir do século 18, foi a aquisição de conhecimentos e habilidades práticas para o lar. Os municípios foram obrigados pelos soberanos a criar as chamadas escolas de costura. A esposa do professor ou uma viúva com habilidade em artesanato reunia as meninas nas tardes sem aulas ou depois das aulas para ensiná-las a costurar, tricotar e bordar. No decorrer do século XIX, esse ensino foi integrado ao cronograma regular, mas foi continuado por muito tempo por professores no outro meio período. O currículo prussiano de 1912 formulou como um objetivo: "As aulas de artesanato devem dar às crianças maior independência possível nos trabalhos mais necessários: tricô, costura, cerzir, remendar e desenhar roupas".

O pano de amostra era uma base de treinamento para bordar e, ao mesmo tempo, oferecia modelos de letras para bordar a roupa com monogramas. Sua confecção era o único material de ensino do 5º ano letivo até 1920.

■ AULA DE ARTE

Numa época em que a fotografia ainda estava iniciando, uma certa habilidade em desenhar era um pré-requisito para inúmeras profissões. Um decreto de 1900 para escolas secundárias declara: "... *que especialmente aqueles alunos que pretendem se dedicar à tecnologia, ciências naturais, matemática ou medicina aproveitem as aulas opcionais de desenho*". (Regulamentos, p.4). Também nas escolas primárias, as aulas de desenho serviam para a prática da vida futura.

A compreensão da arte ou a própria expressão artística desempenhava apenas um papel menor. Já em 1890 surgiram esforços da reforma que enfatizavam o impacto visual da própria arte e exigiam uma educação holística. A partir dos anos 20, um novo direcionamento prevaleceu na escola, que pode ser descrita como "*educação em artes musicais*". Acima de tudo, os poderes criativos e a imaginação da criança deveriam ser incentivados. Temas de conto de fadas e aventura substituem o desenho de objetos; diversas técnicas de *design* tomam o lugar do giz de cera e da caneta.

Por volta de 1970, houve outra mudança: a partir de agora, a arte crítica se torna um assunto de sala de aula; a arte moderna e os problemas artísticos devem ser levados em consideração, bem como um exame crítico da mídia ótica e da publicidade de imagens. Nas expositoras do Museu, esses três estágios de desenvolvimento educacional podem ser vistos nas ferramentas e nos resultados típicos das aulas.

■ MÚSICA

A música era uma das sete artes do currículo medieval. O canto também desempenhou papel importante nas escolas paroquiais e cristãs, iniciadas por Lutero e nas escolas de ensino fundamental e médio até a virada do século. Devido à estreita conexão entre escola e igreja foi dada grande importância ao canto.

Os professores tiveram que aprender a tocar órgão e violino; como sacristão e organista, eles mesmos tinham interesse – mesmo que apenas por causa da renda adicional – em garantir que música adequada fosse reproduzida em funerais, casamentos e serviços religiosos.

As aulas de música foram usadas para fins políticos, o que pode ser visto claramente nos livros de canções escolares da época *Wilhelmine* e *Nacional Socialista*. No século 20, as aulas de música sofreram mudanças significativas em vários estágios. Hoje, lidar com as diversas formas de música é uma tarefa essencial.

■ ENSINO SUPERIOR

O mosteiro medieval, a catedral e as escolas colegiais, como as escolas urbanas de latim, viviam a uma espécie de ensino superior. O idioma da instrução era o latim, os assuntos eram gramática, dialética, retórica, aritmética, geometria, música e astronomia. Como mostram vários textos, essas escolas estavam em péssimas condições por volta de 1500. Em vários escritos e sermões, Lutero convocou os magistrados das cidades e os soberanos a estabelecerem escolas – aquelas que deveriam fornecer à população uma educação básica, mas também formar “reis, príncipes, Chanceleres, Conselheiros Escriturários e Funcionários.” Inúmeras cidades e soberanos imperiais reformaram, promulgaram novos regulamentos escolares e estabeleceram escolas. No decorrer da Contra-Reforma,

CARROS EM MINIATURAS EM EXPOSIÇÃO

foram criadas as escolas jesuítas, quase que exclusivamente comprometidas com o ensino superior. As escolas tradicionais de latim não podiam mais atender à crescente classe média do século XIX. Novas ideias sociais, as ciências em expansão e a industrialização exigiam outras escolas. Inúmeros tipos de escolas – geralmente administradas por particulares – surgiram com a alegação de “ensino superior”. A introdução do Abitur (exame que conclui o ensino médio na Alemanha), como pré-requisito para ingresso na universidade, em 1834, contribuiu para a padronização do sistema de ensino superior e ao desenvolvimento da estrutura de três níveis – pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

■ REALIDADES

Em 1867, o famoso médico Rudolf Virchow se expressou da seguinte forma na disputa sobre o valor das disciplinas de ciências naturais para o ensino superior: “*Dê ao médico a educação clássica completa. Além disso, ainda há espaço suficiente para ciências naturais*”. (Encyklopedia 6, p. 658). A partir do século XVIII, houve tentativas de aprimorar a matemática e o conhecimento científico em comparação às línguas clássicas, mas a disputa sobre o valor educacional das “realidades” continuou até o século XIX. Até o século XX, as emergentes escolas secundárias baseadas na realidade tinham uma reputação inferior às escolas secun-

dárias humanísticas. Mesmo nas escolas primárias, os “estudos mundiais” e o “conhecimento sem fins lucrativos” estavam gradualmente ganhando posição.

Armário de material didático, por volta de 1910. O armário de uma escola de Saarbrücken deveria ter sido exposto de forma semelhante ao que era seu uso prático. O rápido aumento de tecnologia e ciência também teve impacto no inventário de equipamentos e materiais de ensino nas ciências naturais.

Eletricidade no ensino fundamental. Apoiado por grandes empresas de eletricidade, o conselheiro escolar de Sarre, Alois Erbeling, iniciou a produção e distribuição de dispositivos experimentais para o estudo da eletricidade a partir de peças simples e disponíveis no mercado, na década de 1950. O conjunto de equipamentos e seu livro de instruções foram usados em muitas escolas do Sarre.

■ EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Antigamente, os perigos para as crianças fora da escola e em casa eram um motivo de ação pedagógica. Estradas e caminhos não só poderiam ser perigosos devido ao mau tempo, pontes mal protegidas, aterros íngremes, cavaleiros e carroças, perigos morais também foram apontados repetidamente. Havia regulamentos escolares que estipulavam o início e o fim das aulas para meninas e meninos, para que os sexos não se aproximassem muito no caminho não supervisionado para a escola. Com apelos, avisos apontando os perigos e orações que se tentava evitar danos.

No século 20, o tráfego rodoviário foi a ameaça número um. A partir da década de 1950, as escolas levaram isso em conta. Em “Diretrizes e currículos para escolas primárias de Sarre”, de 1959, está escrito: “*No âmbito dos*

estudos da comunidade política, deve-se prestar a devida atenção à educação para o trânsito. Devem ser utilizadas as várias possibilidades, o comportamento no trânsito cotidiano de acordo com os princípios de consideração humana e de respeito mútuo”. A educação para o trânsito é principalmente o assunto da escola primária; hoje o foco está no ensino de disciplinas específicas da escola primária. De acordo com as metas e o conteúdo em constante mudança, novos recursos de aprendizado sempre foram disponibilizados para ajudar a alcançar esses objetivos.

■ IMAGEM DO PROFESSOR

“*Ele toca órgão aos domingos, às segundas-feiras espalha esterco, às terças-feiras ele cuida do porco, o pobre professor da aldeia...*” Essa canção zombeteira, amplamente usada em toda a região de língua alemã, contém mais do que apenas um núcleo verdadeiro. A ligação obrigatória com o sacristão só terminou por volta de 1900. Naquela época ainda havia um professor na lavoura em regime de meio expediente na cidade de Ottweiler, sendo garantidos os casos em que os professores só realizavam a “escola de inverno” para trabalhar na agricultura nos meses de verão. Essa imagem do professor do ensino fundamental mudou gradativamente no século XIX. Gradualmente, apenas professores com treinamento completo em seminários foram empregados, e seus salários melhoraram significativamente no último terço do século XIX.

O emprego de professores autônomos foi incomum por muito tempo. Embora, a esposa do professor tenha sido capaz de atuar como assistente – especialmente quando se tratava de cuidar das meninas – as mulheres também dirigiam os jardins de infância ou as chamadas Klippschulen (escolas de baixa qualidade), mas

foi só no século XIX que os seminários para professores foram estabelecidos. Quando uma professora casava, ela tinha que se afastar do serviço público. O *status* social dos professores do ensino médio e das escolas de latim era completamente diferente dos professores do ensino fundamental. Antes da introdução do exame de filosofia – na Prússia, em 1810 –, os professores das escolas superiores geralmente faziam um exame de teologia.

Uma imagem diferenciada do professor pode ser traçada para a época da Reforma. Existia o escolástico nas escolas do mosteiro e da catedral, uma das pessoas mais importantes na hierarquia do mosteiro depois do abade. O professor de uma escola municipal de latim era o mestre, ele podia contratar assistentes com a aprovação da autoridade municipal: o cantor, o bacharelado ou o provisório. O mestre, via de regra, havia concluído um curso, os assistentes recrutados eram, entre outros, alunos que abandonaram seus cursos, teólogos fugitivos ou estudantes viajantes, que podiam passar o inverno dessa maneira. Depois, havia o Winkelschulmeister (mestre da escola Winkel), que dava aulas de leitura, redação e aritmética com uma licença municipal.

Mural “Escola da vila de Sarre”. A grande imagem baseada numa foto da época de 1900, mostra a antiga escola de Mosberg-Richweiler (distrito de St. Wendel). É um edifício típico de uma escola rural do século XIX, à esquerda uma sala de escola, à direita o apartamento do professor e um celeiro.

O saco de cereais com a inscrição “Professor” mostra, por um lado, que os professores traziam seus próprios cereais para o moinho e, por outro lado, o aumento da autoconfiança que não se restringe a profissão.

Manual do professor, 1789-1876. O escopo externo dos três manuais, que deveriam conter todo o conhecimento do exame de um professor, dá uma impressão das mudanças na formação de professores ao longo de quase cem anos; FE von Rochow, manual em formato de catecismo para professores que desejam e tem permissão para esclarecer, Halle 1789, 72 páginas; Ignaz Demeter, manual completo para a educação dos professores da Escola do Futuro, Mainz 1821, 368 páginas; J. Alleker, a escola primária, Freiburg i. Br. 1876, 856 páginas.

Etapas na vida de um professor. Os documentos são típicos da biografia de um professor do ensino fundamental que nasceu e se formou no século XIX.

■ SALA DE ENSINO POR VOLTA DE 1850

No arquivo da igreja protestante de Ottweiler, há um relatório do professor da escola, Johann Martin Conrad, da vila de Niederlinxweiler, de 1731, sobre as condições de sua escola e prédio de apartamentos: *“O telhado está completamente desgastado e o forro mal pode ser protegido para que não se estrague; os tijolos das paredes também estão dilacerados pelo tempo, de modo que o vento penetra frequentemente nos quartos e dificilmente é possível se manter aquecido, porque o fogão está quebrado e nenhum fogo queima de forma correta e a fumaça entra de modo que é difícil permanecer ali... esse também seria o meu desejo: (...) que houvesse uma sala especial em frente à escola nesta casa, certamente seria possível trabalhar melhor com os jovens...”*

Conrad se refere às interrupções da sala de aula, *“...quando você tem todas as coisas da casa na sala, e precisa dar aulas ali”*.

As condições das escolas rurais melhoraram nas décadas seguintes, mas por volta de 1800 ainda havia vilas na região que não tinham

BONECAS

FANTOCHES

uma escola, onde o chamado “professor de caminhada” ensinava semanalmente os jovens nas salas de estar das casas dos agricultores.

Até esse momento – além do Khateder (mesa de um professor de escola em que a cadeira estava em uma posição elevada em comparação com as mesas dos alunos, a fim de dar ao professor uma visão geral melhor da classe, que muitas vezes era comparativamente grande na época. Um pedestal era freqüentemente usado para isso) – não havia móveis escolares especiais. Depois de 1800, longas carteiras escolares com tampos de mesa inclinados e bancos para alunos entraram nas salas de aula.

Como equipamento mínimo para escolas da vila, os educadores exigiam:

- uma mesa de professor com uma cadeira de madeira;
- um relógio de parede mais convenientemente colocado atrás do assento do professor;
- bancos dos alunos de alturas diferentes;
- suportes de mesa de madeira para quadros de leitura e outros materiais didáticos para serem anexados na parede;
- o armário escolar para os livros escolares, os cadernos, os papéis, os lápis, as penas, enfim, todos os materiais didáticos que não são peculiares às crianças;
- o fogão da escola;

- o material didático como: tabelas de leitura, tabelas de unidades, frações, regulamentos gravados ou litografados, mapas, etc.

O que realmente havia dependia da prosperidade da comunidade e do interesse educacional do conselho comunitário. Em primeiro lugar, foi utilizado para acomodar o número crescente de alunos, o fato de as crianças terem que se aproximar e, em vez de cinco, foram amontoadas em até sete num banco, ou os alunos que não precisavam escrever e as meninas com tricô, sentavam em um banco simples.

A **mesa** (2ª metade do século XIX) representa a construção que era comum no século XIX. Também era comum equipá-la com portas laterais ou frontais para que pudessem ser usadas como armário. A notável altura da mesa tem duas razões principais: já nas escolas medievais, a mesa do professor, equipada com uma parte mais alta e com um tablado, tinha como objetivo enfatizar a dignidade e a autoridade do professor; essa tradição certamente continuará a ter efeitos em tempos posteriores. Então o professor deve manter o controle das coisas, com até cem alunos na turma, às vezes um espaço elevado era essencial.

A **Subsellia** (carteira escolar com superfície de escrita inclinada) surgiu por volta de 1800. Nos manuais do professor daquela época, mui-

tas vezes, eram dadas instruções muito precisas de construção para que o professor as mandasse fazer pelo carpinteiro da vila.

Painel de suporte. A maioria das informações sobre equipamentos de sala de aula sugere dois painéis de exibição que deviam ser colocados à direita e à esquerda da mesa. Um deles deveria ter linhas de anotações em um lado do painel.

O castiçal (por volta de 1840) fazia parte do equipamento básico. Como as aulas no inverno tinham que começar no máximo às 8 da manhã e muitas escolas só tinham pequenas janelas, era necessária iluminação artificial. Isso era feito com velas, que os alunos tinham de trazer consigo ou por lâmpadas a óleo, para as quais era acrescentado um “centavo de óleo” à mensalidade escolar.

O relógio de parede não deve faltar em nenhuma escola da vila – nem todo professor podia comprar um relógio de bolso; ao mesmo tempo, no entanto, ele sempre foi instado a prestar atenção a pontualidade.

■ MÍDIA TÉCNICA

“Em três e quatro estávamos espremidos em bancos de dois lugares, juntos com a turma paralela na sala de aula escura – pela primeira vez em nossas vidas uma exibição de filme! Nosso professor estava de pé ao lado do interruptor de luz, o professor da outra turma estava mexendo no projetor, que estava instalado no corredor central. De repente, nos deparamos com um barulho alto, a luz elétrica se apagou e, na parte de trás do mapa da Alemanha, que servia de tela, algo começou a tremer e esvoaçar. Agora um retângulo verde apareceu, ficou brilhante, mostrando um emblema redondo de letras. Um título saltou para cima e para baixo e em seguida, a primeira cena: branca de neve e rosa vermelha. Embora as imagens tre-

mulassem e estivessem riscadas com listras brilhantes, embora a exibição tenha sido interrompida porque o filme se rasgou, deve ter sido uma ótima experiência. O colega de classe que costumava tentar imitar um pouco, teve alguns dias de descanso – eu me apaixonei por rosa vermelha.” (Prof. Horst Schiffler).

A pequena história de 1947 transmite algo do fascínio que a mídia técnica exercia em uma época em que ainda não fazia parte do cotidiano familiar.

Até duzentos anos atrás, a escola era quase exclusivamente uma escola de palavras e livros. À medida que o princípio de Pestalozzi encontrou uma resposta de que a intuição é a base de todo conhecimento, o interesse pela experiência e pelas oportunidades nas salas de aula aumentou. Como resultado, os meios de ensino e aprendizagem tornaram-se um fator tão importante no planejamento das aulas que agora são designados a uma função central no sistema didático. Apesar de todo o apreço, a pedagogia também avalia criticamente a variedade de mídias de ensino, uma vez que elas só podem desenvolver seus efeitos positivos se usadas com cuidado.

O desenvolvimento da mídia técnica para o ensino reflete o desenvolvimento técnico geral: é instigante ver que menos de cem anos se passaram do retroprojetor movido a petróleo até o computador baseado em inteligência artificial.

Estereoscópio, por volta de 1920. A possibilidade de ver uma imagem em três dimensões deve ter sido fascinante oitenta anos atrás, porque um estereoscópio estava disponível em muitas escolas; as séries correspondentes de imagens e catálogos de materiais de ensino também indicam isso. O valor didático provavelmente não foi muito alto, entre outras coi-

sas, porque os alunos tinham que se revezar para olhar as fotos, levando muito tempo.

Meios audiovisuais 1920-1980. Projetores de *slides*, projetores de filmes mudos e sonoros e retroprojetores refletem o curso do desenvolvimento da mídia.

Rádio da escola. O rádio escolar existe na Alemanha desde 1924. A recepção de VHF, a programação baseada no currículo e uma ampla variedade de materiais de informação tornaram a oferta atraente para muitas escolas a partir da década de 1950.

■ BANHEIRO DA ESCOLA

“Com a ajuda de um tubo de extração, as saídas devem ser projetadas e dispostas de modo que o cheiro não penetre na casa. As entradas para as meninas também devem ser bem separadas das entradas para os meninos. Toda porta de saída deve se fechar sozinha” (Zeller 1, p. 122).

Este é um exemplo das inúmeras afirmações sobre esse assunto na literatura educacional a partir de 1800. A crescente conscientização sobre higiene e o número cada vez maior de crianças em idade escolar permitiram às autoridades agir e estabelecer normas de construção. A base para isso foram aspectos de incômodo com o odor, higiene e moralidade.

Planos de construção para o acesso a saída das escolas, final do século 19. Os planos de construção para a “saída da escola” em algumas escolas da vila, no distrito de Ottweiler, fornecem informações sobre a localização e construção dos edifícios. O fato de que eles, às vezes, foram planejados em conexão com edifícios agrícolas mostra que a agricultura ainda desempenhava um papel para os professores das vilas, no final do século XIX.

■ GINÁSIO ESCOLAR

Os primeiros esforços para incluir exercícios físicos no programa de ensino de uma escola foram feitos nas instituições educacionais especiais dos filantropos Basedow e Salzmann no final do século XVIII. A variedade de cursos de Salzmann em Schnepfenthal, na Floresta da Turíngia, é relatada a seguir: “*O primeiro ginásio alemão, usado por Guts Muths em Schnepfenthal em 1785, consistia em um belo lugar à beira de uma floresta de carvalhos, com barras para levantamento de peso, escalada e equilíbrio, além de equipamentos de salto.*” (Enciclopédia 9, p. 511).

No entanto, somente em 1850 a ginástica tornou-se o tema das aulas nas escolas públicas. Em 1842, nas escolas secundárias da Prússia, nas escolas primárias após 1860. Os objetivos estavam intimamente ligados aos valores da época, como ordem, disciplina e eficiência. O caráter paramilitar era expressamente enfatizado e determinava os exercícios e equipamentos: o futuro cavaleiro praticado no cavalo. Os dispositivos, que foram firmemente cravados no solo, foram expostos a intempéries e tiveram que ser substituídos com frequência. No pequeno ginásio atrás do prédio do Museu, os dispositivos foram reconstruídos com base em imagens de 1850 a 1880.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Saarlandisches Schulmuseum Ottweiler. Disponível em <<https://www.schulmuseum-ottweiler.net/>> Acesso em 04.2020.

Schulmuseum Ottweiler. Facebook. Fotos da linha do tempo. Disponível em <https://www.facebook.com/SchulmuseumOttweiler/?ref=page_internal> Acesso em 24.04.2020.

SCHULMUSEUM BERGISCH GLADBACH – SAMMLUNG CÜPPERS

Bergisch Gladbach

FACHADA DO MUSEU

FACHADA LATERAL DO MUSEU

Cüppers Kempener Straße 187

51467 Bergisch Gladbach-Katterbach

<https://www.das-schulmuseum.de/> <https://www.facebook.com/schulmuseum.sammlung.cueppers/>

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

A história da origem da Escola Katterbach é típica do desenvolvimento das escolas na Prússia após o estabelecimento do Reich em 1871. A “era Wilhelminiana” não apenas levou a um crescimento na indústria de papel e máquinas em Bergisch Gladbach, mas também a um aumento no número de habitantes e crianças em idade escolar.

Novas escolas surgiram em todos os lugares, inclusive no distrito de Katterbach, onde uma escola primária católica de 1ª a 5ª série foi inaugurada em 1871. Em 1883 já havia 72 crianças e, em 1893, a escola foi ampliada para incluir uma sala de aula para os alunos do 6º ao 8º ano. Foi anexado à escola um apartamento de professor, que com 100 m² correspondia aos requisitos de espaço estipulados para um professor casado.

■ EM KATTERBACH DESDE 1871

Em 1952, 1963 e 1973, a escola foi ampliada para incluir edifícios modernos no local. Os protestos civis impediram que o antigo edifício fosse demolido em 1974, permitindo a sua utilização posterior como museu.

Uma ampliação moderna do Museu foi con-

cluída em 2012. Há um salão de 50m² para turmas escolares e grupos de visitantes que, também, pode ser utilizado para atividades educacionais do Museu, palestras, leituras e exibição de filmes.

■ EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Hoje, o Museu da Escola inclui o antigo prédio da escola com a sala de aula no térreo, onde são oferecidas “aulas de história”, e uma segunda sala de aula no andar superior, que agora é usada para exposições especiais.

A exposição permanente está instalada no antigo apartamento do professor desde 2000. Ele documenta a história das escolas primárias na Terra de Bergisches, desde o estabelecimento do Reich em 1871 até a dissolução das escolas primárias de classe única em 1968.

O passeio começa na bilheteria – onde há também uma pequena loja do Museu – e leva a partir daí por seis salas. Cada uma delas é dedicada a um tópico estruturado de acordo com diferentes aspectos individuais.

A apresentação acentua uma das seis principais coleções do Museu em cada sala: fotos, artesanato, material de arquivo, mídia, materiais de ensino e aprendizagem, cartilhas. Arranjos de sala, objetos, imagens e documentos de arquivo são complementados por informações de texto nas paredes, os quais estão resumidos em um guia do Museu disponível na loja do Museu. Também são oferecidas visitas guiadas pela exposição permanente para grupos.

■ VISÃO GERAL

Sala 1: cotidiano escolar ontem e hoje:

- preparar a mochila;
- pausa para o almoço;
- o caminho para a escola;
- horários.

SALA DE AULA

SALA EXPOSITIVA

EXPOSIÇÃO

Sala 2: educação das meninas na escola por volta de 1900:

- A introdução de aulas de artesanato;
- “trabalhos úteis” e “trabalho de limpeza”.

Sala 3: senhor professor e senhora professora:

- De um pobre professor do campo a um funcionário pago;
- A conduta do ofício do professor;
- “Seja sempre o professor, não chame a atenção!”;
- Escassez de professores e sua formação;
- No seminário de professores;
- “Senhorita professora”.

Sala 4: O mundo inteiro na sala de aula:

- A escola primária de uma classe 1871–1968;
- Currículo e calendário da escola primária no império alemão;
- O princípio intuição;
- Gabinete de curiosidades;
- Murais escolares;
- Caixas de materiais didáticos;
- “Em uma fila” para a apresentação de fotos.

Sala 5: Ferramentas de ensino, aprendizagem e trabalho

- Aparelhos e máquinas feitos por você mesmo.

Sala 6: Fíbula, 1868–1996.

CALCULADORA DE DEDOS

MURAIS

MURAIS

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sítes* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Schulmuseum Bergisch Gladbach – Sammlung Cüppers. Facebook. Fotos. Disponível em <<https://www.facebook.com/schulmuseum.sammlung.cueppers>> Acesso em 21.05.2020.

Schulmuseum Bergisch Gladbach – Sammlung Cüppers. Disponível em <<https://www.das-schulmuseum.de/dauerausstellung/welt-im-klassenzimmer.html>> Acesso em 21.05.2020.

CRIANÇAS COM UNIFORME ESCOLAR

MATERIAIS DIDÁTICOS

ESTOJO ESCOLAR

SCHULMUSEUM STEINHORST
Schleswig-Holstein, Lauenburgo, Steinhorst

FACHADA DO MUSEU

ENTRADA DO MUSEU

- Marktstraße 20
29367 Steinhorst
- s.museum(at)museen-gifhorn.de
- www.museen-gifhorn.de/schulmuseum-steinhorst/
- https://www.facebook.com/SchulmuseumSteinhorst
- Não possui
- O Museu não possui *tour* virtual

O **Museu da Escola Steinhorst** está localizado em uma casa de enxaimel cuidadosamente restaurada do final do século XVII/início do século XVIII. O extenso pátio também inclui a antiga ferraria da vila de 1822, que hoje abriga a biblioteca do Museu. No lugar do antigo celeiro fica a Casa Erich Less, um novo edifício arquitetonicamente sensível para exposições especiais, eventos e palestras.

■ OFERTAS EDUCACIONAIS DO MUSEU

As ofertas educacionais dos museus no distrito de Gifhorn são uma adição emocionante e instrutiva, especialmente para aulas escolares no contexto da disciplina de história. Mas você também encontrará, no Museu, uma oferta divertida para passeios escolares gerais, grupos de jovens e festas de aniversário.

O Museu oferece passeios temáticos e atividades para grupos. Você receberá percepções bem fundamentadas e novas perspectivas sobre vários tópicos da região. Também existe a oportunidade de tocar e experimentar as exposições originais. Além disso, é possível organizar suas reuniões de classe, passeios de empresa e festas familiares em um ambiente especial.

SALA DE AULA

■ LIÇÃO HISTÓRICA

“Falar, rir, sussurrar, palhaçadas e correr para frente e para trás são proibidos”, diz em uma ordem de aula da era imperial. Na sala de aula histórica é possível vivenciar a vida escolar cotidiana há 100 anos de perto: crianças vestidas com aventais ou coletes, como eram usados naquela época, tamancos de madeira batem nas velhas tábuas do chão, lápis rangem nas ardósias e a cana assobia no ar! A professora garante “disciplina e ordem”!

■ TRILHA HISTÓRICA DA ESCOLA

Um passeio pela vila pretende abrir os olhos e aguçar os sentidos para as características “aparentemente cotidianas”: O que realmente é um vau? Por que não há mais mexilhões de pérolas nos riachos? Respostas a essas e muitas outras perguntas em detalhes “no local”, como nas aulas de história local nos anos 1950.

■ PASSEIO DE DESCOBERTA

“Eu gosto de ir à escola, e ao Museu é ainda muito melhor!” É assim que pode ser chamado quando os alunos terminam o tour pela exposição. O Museu distribui um questionário que orienta os visitantes e oferece incentivos para observar mais de perto as muitas exposições antigas. Afinal, quem conhece o ditado que resulta das respostas corretas?

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

FOTOGRAFIA DE MENINAS COM UNIFORME E MATERIAIS

MATERIAIS DIDÁTICOS

PONTAS DE CANETA

MATERIAL DIDÁTICO

■ A EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Em sua exposição permanente na fazenda, o Museu documenta o desenvolvimento do sistema educacional rural desde a Reforma. O foco está nas técnicas culturais centrais da escrita, leitura e aritmética. Numerosos objetos originais, como instrumentos de escrita, artesanato e materiais de ensino, refletem a mudança no tempo. O roteiro e a disciplina atuais ainda são ensinados na sala de aula, com mais de 100 anos. De longe, a peça mais antiga em exposição é uma caneta de bronze dos séculos XII e XIII.

A exposição permanente é complementada por eventos regulares e exposições especiais. Além disso, vários programas educacionais para museus são oferecidos às turmas e grupos escolares.

■ COLEÇÃO

A história das coleções do Museu da Escola Steinhorst começa vários anos antes de sua fundação, em 15 de maio de 1992. Em fevereiro de 1986, a Universidade Técnica de Braunschweig inaugurou o “Centro de Pesquisa em História Escolar e Desenvolvimento Regional da Escola”, com sede na administração do distrito de Gifhorn. Suas tarefas incluíam:

1. Criação de um diretório de fontes regionais de arquivos para o desenvolvimento do sistema escolar como base à pesquisa planejada de história escolar,
2. Estabelecimento de contatos com outros museus escolares alemães,
3. Desenvolvimento de um conceito planejado para o museu escolar e
4. Coleta de objetos de exibição para este Museu escolar.

O foco da coleção nesses primeiros anos estava

em objetos relacionados à história das escolas rurais na área de Gifhorn. Além disso, foram agregados ao acervo objetos relacionados à educação rural e à educação superior de outras regiões, principalmente vizinhas. Ao mesmo tempo, iniciou-se a construção de uma biblioteca de livros escolares. A estratégia da coleção continua seguindo estas linhas básicas até hoje.

O período atual da coleção abrange principalmente os séculos XIX e XX e se estende até o presente. Além disso, há exposições individuais de séculos anteriores (caneta dos séculos XII a XIII, livros de aritmética do século XVII). A área central ainda é o distrito de Gifhorn, mas as regiões vizinhas também podem ser levadas em consideração. Há algumas doações de regiões mais distantes. A biblioteca de livros didáticos, como uma coleção adicional, contém aproximadamente 20 mil cópias.

A coleção foi significativamente expandida em 1999 com a generosa doação de uma extensa coleção de brinquedos históricos. Com isso, iniciou-se o desenvolvimento de um novo enfoque no mundo infantil. Considerações para possíveis expansões adicionais do espectro da coleção, como por exemplo sobre cultura jovem, estão atualmente em fase de concepção.

SALA EXPOSITIVA

CRIANÇAS EM SALA DE AULA

ACERVO

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.
<https://www.museen-gifhorn.de/schulmuseum-steinhorst/>
<https://www.facebook.com/SchulmuseumSteinhorst>

■ **NORDWESTDEUTSCHES SCHULMUSEUM IN ZETEL-BOHLENBERGERFELD**
Baixa Saxônia, Friesland, Zetel

ENTRADA DO MUSEU

- Nordwestdeutsches Schulmuseum
 Wehdestr. 97
info@schulmuseum.de
www.schulmuseum.de/das-museum/
<https://www.facebook.com/Schulmuseum-ZetelBohlenbergerfeld-628656520486278/>
<https://www.instagram.com/schulmuseum.zetel/>
Não dispõe de *tour* virtual, mas possui vídeo de apresentação disponível no *site* do Museu

O Museu da Escola Nordwestdeutsche, em Zetel-Bohlenbergerfeld, no distrito da Frísia, é o museu escolar mais antigo e independente da Alemanha. A vida em uma escola rural no decorrer do século XX é mostrada na exposição permanente e também em exposições especiais itinerantes. O Museu oferece inúmeras atividades e oportunidades para os visitantes. Graças ao seu pitoresco café, também é um destino popular para excursões e atividades de lazer.

■ **O MUSEU**

O Museu da Escola Nordwestdeutsche foi fundado em 1978 por Bodo e Ursel Wacker. Em meados da década de 1970, muitas pequenas escolas rurais foram fechadas e agrupadas com escolas secundárias. A fim de evitar que os antigos materiais de ensino e aprendi-

zagem e outros mobiliários escolares fossem irremediavelmente perdidos, o Museu da Escola foi instalado na antiga escola primária de Bohlenbergerfeld.

O Museu Nordwestdeutsche é membro da Associação de Museus da Baixa Saxônia e Bremen, tendo também parcerias com a Universidade Carl von Ossietzky em Oldenburg, o Instituto Pedagógico da Escola da Universidade de Würzburg e a região de Oldenburg. O Museu da Escola Bohlenbergerfeld trabalha conjuntamente em vários segmentos com o museu do castelo em Jever. Desde 2008, o Museu tem permissão para utilizar o título de “Museu Registrado” como um selo de qualidade. O Museu é apoiado pelos Amigos do Museu da Escola de Zetel, desde 2014.

■ O QUE VER

A vida em uma escola rural de 1900 até o início da década de 1970 é o tema da exposição permanente. Uma sala de aula com mobiliário do ano de 1910, o extenso acervo de materiais didáticos e a vida dos alunos e professores são os temas principais. Além da exposição permanente, o Museu também mostra uma exposição especial que muda, anualmente, sobre vários tópicos da escola e do ensino.

Uma apresentação de *slides*, vários jogos e a possibilidade de realizar experimentos tornam a visita ao Museu uma experiência emocionante. Para grupos, o Museu da Escola oferece uma aula no estilo de 1910, mediante agendamento prévio.

A biblioteca, arquivo e revista do Museu da Escola incluem grande número de mapas antigos, livros escolares e outros materiais didáticos, equipamentos antigos para brincadeiras e exercícios, murais históricos das escolas, *slides* antigos de ensino e muito mais. O arquivo

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

RETRATO DE MULHERES E FAMÍLIA – DESTAQUES NO MURAL
E CARTILHA DA ESCOLA 1900-1980

LOUSA (CADERNO) DE ALUNOS

COLEÇÃO E ARQUIVO

e a coleção também podem ser visitados como parte de uma visita guiada. Em uma pequena loja de museu, vários objetos históricos da escola podem ser comprados como lembranças.

■ EXPOSIÇÕES

A fim de dar aos visitantes uma ideia do acervo e dos muitos tesouros da casa, o Museu mostra, além da exposição permanente, exposições especiais sobre vários temas escolares.

■ EXPOSIÇÃO PERMANENTE

O Museu está organizado de forma que o visitante tenha a impressão de que as crianças acabaram de sair para o recreio e estão prestes a regressar. Atividades dinâmicas tornam um pedaço do passado tangível e a visita à exposição se concretiza numa experiência emocionante. Com a ajuda de extensa coleção de materiais de ensino de diferentes séculos, a vida de alunos e professores é tematizada.

A exposição permanente trata dos seguintes temas, que podem ser explicados em detalhes como parte de uma visita guiada:

- crianças em idade escolar e seus materiais;
- livros escolares e fotografias;
- desenhos infantis;
- canto e ginástica;
- equipamento de física e cinema.

O ponto alto da exposição permanente são duas salas de aula históricas, por volta de 1910 e 1950. Uma apresentação áudio visual usa imagens históricas do arquivo para levar os visitantes de volta ao passado, com imagens autênticas. Os jogos e a oportunidade de vivenciar o passado fazem da visita ao Museu uma experiência emocionante.

ARQUIVOS E COLEÇÕES

ARQUIVOS DO MUSEU

PEÇA DO ACERVO

SAPATOS DE MADEIRA

SAPATOS DE MADEIRA

ACERVO

MOCHILAS

■ SALA DE AULA HISTÓRICA

A sala principal do Museu na antiga escola primária Bohlenbergerfeld é uma sala de aula original do Império Alemão por volta de 1910. A sala foi projetada de tal maneira que os visitantes têm a impressão de que as crianças acabaram de sair para o recreio. A história se torna realmente tangível (não sem graça) por meio de uma aula... você pode escrever nos cadernos e nas lousas e, assim, experimentar diretamente um pedaço do passado.

■ APRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL

A apresentação de *slides* na sala de aula do Museu da Escola é feito com a utilização de um projetor e tem duração de 23 minutos.

O visitante recebe informações detalhadas sobre a vida cotidiana da escola naquela época. Como você se tornou professora? O que era esperado dos alunos? Quem era responsável pela supervisão da escola e por verificar se as taxas escolares haviam sido pagas? Essas e outras perguntas semelhantes são respondidas para o público.

Esta apresentação está incluída na taxa de entrada e também pode ser visualizada por visitantes individuais

■ ARQUIVO E COLEÇÃO

Atualmente, o Museu possui uma coleção de cerca de 4 mil murais escolares diferentes, mais de 6 mil *slides* sobre ensino no passado, mais de 400 mapas e um grande inventário de dispositivos físicos, objetos de estudo biológico e outros materiais didáticos. No pátio da escola existem antigos equipamentos de recreação e ginástica que podem ser utilizados. Ele também tem uma biblioteca de cerca de 25 mil livros de dois séculos e um grande número de documentos dos tempos da velha escola.

CAFÉ DO MUSEU

PRÉDIO DO MUSEU

CAMINHO PARA O MUSEU

De meados do século XIX à década de 1960, os murais para as aulas eram um dos meios de ensino centrais, especialmente nas escolas primárias. Para as crianças, essas fotos costumavam ser o único colírio para os olhos nas salas escolares com pouca decoração.

Com mais de 4 mil murais escolares, o Museu da Escola Nordwestdeutsche possui uma das maiores coleções de murais históricos das escolas.

Os murais escolares também são importantes documentos culturais que refletem as intenções educacionais, o conhecimento e o respectivo espírito escolar daquela época. Eles são uma fonte informativa para pesquisas sobre escolas, educação, mídia, arte e história social.

Nas décadas de 1960 e 1970, os murais foram substituídos por novas mídias, como a apresentação de *slides*. Hoje, os *slides* também fazem parte da mídia histórica de ensino.

O arquivo do Museu da Escola pode ser visitado em uma visita guiada. Além disso, o acervo está disponível a cientistas e estudantes para trabalhos de pesquisa.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sítes* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Nordwestdeutsches Schulmuseum Zetel Bohlenbergfeld. Disponível em <<https://www.schulmuseum.de/das-museum/>> Acesso em 28.04.2020.

Schulmuseum Zetel Bohlenbergfeld. Facebook. Fotos. Disponível em <<https://www.facebook.com/Schulmuseum-Zetel-Bohlenbergfeld-628656520486278>> Acesso em 20.04.2020.

■ MUSEO DE LA ANEXA ESCUELA GRADUADA
 “JOAQUÍN V. GONZÁLEZ” (UNLP) — La Plata, Buenos Aires

ENTRADA DA ESCULEA GRADUADA “JOAQUÍN V. GONZÁLEZ”, UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA

📍 Rua 50 e/ 117 y 118, La Plata,
 Prov. Buenos Aires, Argentina

www [www.graduada.unlp.edu.ar/vida_escolar/
 museo-anexa-16466](http://www.graduada.unlp.edu.ar/vida_escolar/museo-anexa-16466)

f [https://www.facebook.com/Museo-de-la-
 Anexa-120396258045562](https://www.facebook.com/Museo-de-la-Anexa-120396258045562)

📷 <https://www.instagram.com/museodelaanexa>

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

A sala de aula da oficina, construída entre 1917 e 1924, pelos alunos do professor Szelagowsky, opera desde 2016 como um espaço de museu para a Universidade.

Nele você pode ver as tecnologias que acompanharam o ensino desde a criação da escola. Documentos, elementos patrimoniais e experiências que permitem definir a história e identidade cultural da comunidade local.

O objetivo do Museu é criar um ambiente no qual os alunos possam observar, analisar, interagir, formular hipóteses, realizar experiências com objetos e práticas pedagógicas do passado.

■ MISSÃO

O Museu tem a missão de reconstruir a história da escola por meio da preservação e exibição de objetos e documentos patrimoniais. O que os define como uma comunidade com sua própria identidade.

PEÇA DE ACERVO – EXPOSITORA COM PECAS E GLOBO METÁLICO COM BASE EM MADEIRA, UTILIZADO PARA SORTEIO DE VAGAS NA ESCOLA

A Escola de Graduação Joaquín V. González, da Universidade Nacional de La Plata, começou em 2006, por ocasião da celebração do seu centenário, uma reorganização do espaço educacional com o objetivo de reconstruir a história da escola com base na guarda e conservação dos documentos e elementos patrimoniais.

Essa iniciativa levou à coleta de objetos em toda a escola e ao contato com ex-alunos para a recuperação de testemunhos orais, o que levou ao crescimento do patrimônio da escola e à ideia de criar seu próprio museu, em um espaço específico, onde prevalece o caráter afetivo da comunidade com sua escola, ao longo da história.

■ ALGO MAIS SOBRE O MUSEU

A coleção é composta por um grande número de elementos e móveis escolares; material audiovisual como projetores, *slides*, entre outros.

Em 2017 foi inaugurada a Sala de Aula – Oficinas, que foi recuperada para preservar e reconstruir a história da escola. Graças ao esforço e comprometimento da Secretaria de Obras da UNLP, foi possível preservar parte das paredes originais, daquela que foi a Pri-

VISITA ESCOLAR NO MUSEU

meira Oficina de Trabalhos Manuais da Escola, construído entre 1917 e 1924, por sucessivas turmas de alunos da sexta série.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.
www.graduada.unlp.edu.ar/vida_escolar/museo-anexa-16466
<https://www.facebook.com/Museo-de-la-Ane->
 xa-120396258045562

■ MUSEO DE LAS ESCUELAS

Buenos Aires

📍 Cátulo Castillo 2750 1° Piso, Parque Patricios
Buenos Aires, Argentina

✉ museodelasescuelas@bue.edu.ar

🌐 www.buenosaires.gob.ar/educacion/gestion-cultural/museo-de-las-escuelas

📘 <https://www.facebook.com/museo.escuelas/>

📷 Não possui

🎧 O Museu não possui *tour* virtual

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

www.buenosaires.gob.ar/educacion/gestion-cultural/museo-de-las-escuelas

O **Museu das Escolas** é um espaço para o encontro intergeracional sobre ideias e emoções, objetos e práticas do mundo das escolas e da educação. Um espaço valioso que tenta provocar uma experiência estética, criativa e crítica entre o público e seu relacionamento com a escola. Um local de histórias e narrativas, de imaginação e aprendizado cultural, onde os visitantes são convidados a recriar várias práticas escolares e a compartilhar suas interpretações e histórias sobre sua experiência escolar. A intenção é que eles percebam, sintam, se emocionem, imaginem e reflitam sobre as heranças, o presente e o futuro da educação.

O Museu das Escolas é um museu participativo e interativo, projetado para que visitantes de todas as gerações encontrem significados

peçoais na história social da educação argentina. Vencedor do “I Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus” (2010).

■ MANIFESTO — IDENTIDADE DO MUSEU

Trabalham para fazer do Museu um lugar:

- que lida com a História e propõe refletir sobre o presente e o futuro;
- para o encontro e conversa entre gerações;
- onde a brincadeira e a alegria abundam sem perder a profundidade do conteúdo;
- em que os especialistas em história e patrimônio trabalhem em conjunto com os educadores levando adiante curadorias em andamento;
- cujas exposições são estimuladas com a participação emocional, sensorial, perceptiva, criativa e imaginativa dos visitantes;
- onde os visitantes fazem conexões significativas com suas próprias experiências e identidade;
- onde a co-criação é posta em jogo ouvindo as vozes dos visitantes para produzir novas histórias, propostas interativas e dispositivos participativos;
- onde uma plataforma de aprendizado é implantada: com visitantes, entre membros do museu e com colegas de outros museus;
- onde educadores são considerados autores qualificados que podem transformar seu trabalho diário em um objeto de pesquisa;
- de referência para os educadores de museus, pois eles são considerados trabalhadores culturais, mediadores sociais e atores centrais;
- onde a experiência dure além da visita.

■ HISTÓRIA DO MUSEU

A primeira tentativa de um projeto de extensão destinado à criação de um Museu Esco-

PÁTIO INTERNO DO INSTITUTO FÉLIX FERNANDO BERNASCONI

CARTEIRA ESCOLAR INDIVIDUAL Nº 0. PENITENCIARÍA NACIONAL. ARGENTINA

CARTEIRA DE SECRETÁRIA. ESCUELA NORMAL DE PROFESORES DE LA CAPITAL, ARGENTINA

ESTOJO

lar correspondeu em 1985 ao plano de ensino da equipe de História Social da Educação do Departamento de Educação da UNLu., tendo como Professor Titular o Dr. Daniel Cano, que iniciou discussões com a Cátedra de História Geral da Educação da UBA, cuja responsável era a Dra. Cecilia Braslavsky.

A segunda tentativa, 13 anos depois, em 1998, correspondeu ao plano da Cátedra de História Social da Educação do professor associado Rubén Cucuzza, que propôs como uma extensão do projeto de pesquisa: História do ensino da leitura e da escrita na Argentina, do qual Pablo Pineau foi co-diretor, a criação do Museu Municipal da Escola de Buenos Aires, cuja instalação estava prevista no Complexo Museográfico Enrique Udaondo, na cidade de Luján (província de Buenos Aires). Mais uma vez o Museu não pôde se materializar.

Enquanto isso, entre 1998 e 2002, foram realizadas uma série de atividades para compilar o acervo, como a preparação de folhetos, pôsteres e comunicados à imprensa para divulgação e a Campanha “*Operação de resgate dos traços do passado*” para quatro mil e quinhentas escolas da província de Buenos Aires. Paralelamente, foi realizado o projeto do Museu Virtual da Escola.

Por outro lado, durante o ano de 2001, professores da Diretoria da Área de Educação de Nível Inicial do Ministério da Educação do Governo da Cidade de Buenos Aires organizaram a exposição “*Imagens, textos, lutas, histórias... Sobre o jardim de infância*”. A proposta desta exposição foi recuperar traços do cotidiano dos jardins de infância da cidade ao longo de várias décadas da história da educação argentina. A fase de compilação foi centrada nos anos de 1870, 1937 e 1950.

Em 2002, a assinatura conjunta de um protocolo foi realizada entre as autoridades do Ministério da Educação da cidade de Buenos Aires, na época a Secretaria de Educação e a Universidade Nacional de Luján, que deu origem à criação do Museu das Escolas, inaugurado em 10 de setembro de 2002.

Ambas as coleções passaram a fazer parte da coleção do Museu das Escolas. A primeira exposição foi realizada no Instituto Félix F. Bernasconi, na Capital Federal. A exposição foi apresentada no Centro Cultural Recoleta, depois na Feira Internacional do Livro e na cidade de Rosário.

De setembro de 2003 a dezembro de 2009, a exposição foi exibida na sala Alfredo Bravo do Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da Nação. De janeiro de 2010 a julho de 2013, o museu foi hospedado na delegação da Capital Federal da Universidade Nacional de Luján (Equador 871 - Cidade de Buenos Aires).

Atualmente, o museu está instalado em uma sede provisória no Instituto Félix Bernasconi. Como não há espaço para exposições, uma parte importante de seu patrimônio é mantida em um depósito, enquanto coleções documentais, iconográficas, fotográficas, de objetos e bibliográficas estão disponíveis para consulta no Centro de Documentação.

■ EXPOSIÇÕES

No Museu das Escolas são realizadas exposições temporárias sobre a história da educação, buscando comunicar e aproximar o patrimônio educacional para diversos públicos.

Coleções. O patrimônio do Museu das Escolas reúne coleções de objetos que fazem parte da cultura material escolar, do mundo da in-

fância e da história da educação argentina. Objetos que carregam tempo, que guardam memória, que pontuam histórias, que despertam emoções, que evocam e convocam: materiais escolares, brinquedos, livros de leitura, material didático, imagens, móveis, do século XIX ao XXI.

Para armazenamento, catalogação, pesquisa e socialização, as coleções foram organizadas nos seguintes itens:

Objetos. Esse item é composto por 1.800 peças, como materiais escolares, museu escolar, consultório médico, material didático primário, material didático de jardim de infância, brinquedos, bonecos e outros.

Mobiliário. Possui quase 300 peças, incluindo mesas, carteiras, cadeiras e mesas escolares, bibliotecas, quadros-negros, equipamentos para canto de nível básico, um consultório médico experimental, uma sala de música e sala de eventos escolares.

Documentos. Composto por mil peças: boletins, cadernos, cadernos de desenho, cadernetas de poupança, cadernos de saúde, jornais escolares, cadernos de caligrafia, planos de prédios escolares.

Iconografia e audiovisual. Composto por 600 peças, incluindo folhas escolares, murais, figuras, caixas de *slides*, etc.

Fotografias. Composto por cerca de 200 fotografias desde o final do século XIX até a atualidade e álbuns de fotografias escolares.

Biblioteca. Leitura de livros, manuais escolares, dicionários, enciclopédias, livros de formação docente, revistas especializadas, legislação e regulamentos, atingindo um total de cerca de 7 mil peças.

■ EDUCAÇÃO – EXPOSIÇÕES ITINERANTES, ATIVIDADES E PUBLICAÇÕES

No Museu das Escolas, a educação está presente tanto em seu conteúdo quanto na curadoria das exposições, pois o foco das propostas é baseado na experiência com os visitantes.

Trabalham com necessidades institucionais, abrindo portas para canalizar suas demandas e também para oferecer novas propostas. Incentivam que os encontros entre as lógicas de cada instituição fortaleçam acordos e gerem experiências significativas.

Mostras itinerantes. As exposições itinerantes do Museu das Escolas são uma experiência museológica dentro da escola.

Elas são projetadas para serem exibidas nos corredores, na sala dos conselhos ou na sala de uso múltiplo, modificando o espaço do cotidiano e gerando um local de encontro para adultos e crianças; professores e alunos; famílias e vizinhos.

As exposições servem para serem visitadas sozinho ou em grupos. Elas o convidam a olhar, ler, pensar, expressar uma opinião, conversar, sentir e imaginar.

Para solicitar as exposições escreva para: museodelasescuelas@bue.edu.ar, indicando o nome da exposição e a data provisória em que desejam.

Como trabalhamos com as exposições itinerantes? Exposições itinerantes nos permitem conhecer instituições de uma maneira particular: é o museu que vai até a escola e isso merece muitos níveis de preparação e disposição.

Visitas de estudantes de professores e universidades. Propomos gerar diálogos sobre as mudanças e continuidades de diferentes tópicos da História Social da Educação.

Com as visitas de estudantes de pedagogia e universidades, propõe-se diálogos sobre as mudanças e continuidades de diferentes tópicos da História Social da Educação.

O Museu está interessado em que os alunos possam se conectar com sua própria experiência como alunos do ensino fundamental e médio e refletir sobre isso articulando o conteúdo do museu com os temas que estudam em suas carreiras docentes.

A visita dura aproximadamente 1 hora, podendo ser realizada no turno da manhã, tarde e noite, marcando uma data com antecedência. Para reservas, escreva para: museodelasescuelas@bue.edu.ar. Esta atividade se realiza em conjunto com Institutos de Formação Docente.

Palavras de museu – concurso de textos para exposições. Textos são escritos para construir pontes entre a herança escolar e os visitantes. Tenta-se fazer um diálogo, como uma conversa, em que apenas o suficiente é dito para não cansar, fala-se claramente para que a mensagem seja entendida, *“Contamos coisas interessantes e também ouvimos, porque é assim que as conversas são. Que trabalho difícil! E tantas vezes passa despercebido”*. Este é o enunciado do concurso de redação organizado pelo Museu da Escola, com objetivo de celebrar quem escreve e incentivar aqueles que ainda não ousaram. Foram realizadas três edições: em 2014, 2015 e 2017. Em cada edição, uma equipe de especialistas avaliou os textos submetidos e selecionou os finalistas e vencedores que se tornaram parte do “Banco de Boas Práticas” na redação de textos para exposições.

Publicações. As publicações do Museu são o resultado de pesquisas e curadoria de exposições. Eles são gerados em associação mútua entre o museu, especialistas e o público.

JORNAL ESCOLAR, 1958

CURSO DE ESCRITURA, 1944

CARTAZ “HOJAS Y SUS MODIFICACIONES”. W.Y A. K. JOHNSTON LTD., EDIMBURGO. PUBLICADO POR ESTRADA Y CÍA

CARTAZ DE CIÊNCIAS

Livros

- *Los visitantes como patrimonio;*
- *Abecedario Escolar, historia de objetos y prácticas.*

Catálogo

- Dossier *Museo de las Escuelas;*
- *Catálogo del Museo de las Escuelas* (2016);
- Exposición *Lo que el borrador no se llevó;*
- *Muestra itinerante Educar en la memoria;*
- *Exposición Cuando digo escuela...*

Material didático

- Ideias para la muestra itinerante *Lo que el borrador no se llevó;*
- *Material para recorrer la muestra itinerante Con P de Patria;*
- *Actividades para el Abecedario escolar –historia de objetos y prácticas.*

Neste museu, a história das experiências escolares dos visitantes é contada e também imagina-se as escolas do futuro .

Por meio de sua proposta interativa e participativa oferece algumas chaves para a gênese da escola argentina, suas rupturas e continuidades desde o século XVII até os dias atuais. O foco do museu são os visitantes. Propõe-se como uma experiência de imersão em espaços museológicos, onde são recriados vários momentos e práticas da história social da educação no contexto histórico no Ocidente. Como em um teatro de objetos especialmente selecionados para contar várias histórias, os visitantes são convidados a recriar várias práticas escolares de escrita, leitura, jogos, etc. Dessa forma, o museu procura estabelecer uma relação criativa e crítica entre o público e a transmissão da relação sociedade-escola ao longo do tempo, para que os visitantes percebam, sintam, se empolguem, imaginem e reflitam sobre heranças, presente e futuro da educação. É uma organização governamental.

CARTEIRA INDIVIDUAL. ARGENTINA

CARTEIRA INDIVIDUAL. DESENHO DO ARQUITETO BLANCO. ARGENTINA

LOUSA

PIÃO, BIBOQUE E IOIO

■ MUSEO DE LAS ESCUELAS DE TIGRE — METi

Buenos Aires

EXPOSIÇÃO

OBJETOS EM UMA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

<http://museodelasescuelasdetigre.blogspot.com/p/la-institucion.html>

<https://www.facebook.com/sufassora14/>

<https://www.instagram.com/>

O Museu não possui *tour* virtual

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.
<http://museodelasescuelasdetigre.blogspot.com/p/la-institucion.html>

O **Museo de Las Escuelas de Tigre** é um museu que não tem sede própria e que realiza exposições em locais pré-definidos. Ele conta com uma associação que tem buscado um local para sua instalação oficial. Este museu foi incluído em função de contemplar um rico acervo de várias escolas primárias da região do Tigre e também para mostrar sua importância e seus esforços na consolidação como um espaço de manutenção da história da educação daquela região. Convém destacar que eles tem atuado muito nas redes sociais e apresentam informações preciosas de forma virtual.

Os gestores do museu acreditam que levando em conta que qualquer aprimoramento de um processo de identidade é importante para qualquer comunidade e, considerando a relevância das escolas nesse processo, e que esse resgate histórico permitirá que a comunidade de tigrés e todos em geral se reconheçam.

A criação do Museu das Escolas poderá contribuir para a articulação da memória com os eventos atuais, gerando novas leituras para os visitantes refletirem criticamente sobre o passado, presente e futuro da educação formal e informal.

O museu tem um valor didático por ser o espaço ideal para que tanto o professor quanto os alunos possam ensinar e aprender em um meio especialmente projetado para se comunicar.

É aqui que o visitante se torna ator do que encontra no museu, deixando de ser a instituição um local de espetáculo, conservação e preservação, tornando-se uma área de produção educacional.

“A lição das coisas é construída na visita pelo Museu. Para o visitante, o museu é um caminho, percorrê-lo é caminhar pela cultura.

GRUPO DE ALUNOS DA ESCOLA Nº 2, FINAL DA DÉCADA DE 1920

AULA DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

A CARTEIRA ERA DE MADEIRA GROSSA E SEUS PÉS ERAM DE FERRO

Ele não deve apenas ser olhado, deve ser vivido. (Alderoqui Silvia, *Museus e escola, parceiros da Educar-Paidós Bs. As., Barcelona, México*, 2ª. reimpressão 2006)

Com este projeto, para resgatar, conservar e transmitir às gerações atuais e futuras o patrimônio tangível e intangível existente nas escolas, acreditam que estão conseguindo posicionar o Museu num espaço privilegiado.

UPA! UM LIVRO PARA APRENDER A LER, BASEADO NO MÉTODO SILÁBICO DO AUTOR CONSTANCIO CECILIO VIGIL

QUADROS USADOS COMO CADERNO [1890]

■ GALERIA DE FOTOS

Nas fotografias é possível apreciar parte dos objetos que o museu possui; alguns estavam em escolas e outros foram doados pela comunidade. Esta é apenas uma amostra de imagens que, em breve, serão ampliadas em uma exposição para que o material possa ser visto pelos interessados, uma vez que o METi ainda não possui um espaço físico adequado para ser instalado e visitado permanentemente.

No levantamento de objetos feitos em algumas escolas do distrito e na chamada referente a eles (ex-alunos, ex-professores), encontraram objetos interessantes.

■ MUSEO ESCOLAR ESCUELA NORMAL SUPERIOR DR. AGUSTÍN GARZÓN AGULLA (ENSAGA) — Córdoba

ESCUELA NORMAL SUPERIOR DR. AGUSTÍN GARZÓN AGULLA

FOTO DO EDIFÍCIO QUANDO RECÉM TERMINADO

📍 Viamonte 150, Córdoba, Argentina

✉ ensagamuga2018@gmail.com

🌐 <https://museoescolarensaga.blogspot.com/>
<https://ensagulla-cba.infed.edu.ar/sitio/museo/>

📘 <https://www.facebook.com/people/Museo-Ensaga/100012191430824>

📷 <https://www.instagram.com/museo.ensaga/>

📹 O Museu não possui *tour* virtual

O Museu se apresenta como um espaço que abriga uma grande quantidade de material do campo das Ciências Naturais e outras coleções relacionadas à história da escola e seu plano de fundação. Está planejado como um recurso para trabalhar articuladamente com as salas de aula da ENSAGA, mas também com outras escolas e com a comunidade em geral. Abre-se como um espaço de encontro com o outro, de diálogo com o conhecimento e de participação coletiva.

■ HISTÓRIA DO MUSEU

O museu escolar da Escola Superior Superior “Doutor Agustín Garzón Agulla” existe desde 1942, ano em que a escola foi criada.

Mas o museu funcionou desde 1938 em outro prédio como Museu “Florentino Ameghino” do Conselho Geral de Educação de Córdoba, na Rua Santa Rosa, 947, em frente à Plaza Colón. Surgiu como um espaço disponível para professores de toda a província para que ali eles pudessem encontrar ou preparar seus próprios materiais de ensino de Ciências Naturais. Havia oficinas para a preparação de materiais (caixas de insetos, caixas botânicas, animais taxidermizados, mapas de relevo, dispositivos de física, lâminas, etc.).

Quando a Escola Normal Superior foi criada, pela Lei Provincial 3944, de 1941, decidiu-se mudar o museu, com todo o material e o pessoal que trabalhava, para o novo prédio da escola e tornar-se dependente da Direção da mesma, mas sendo aberto a toda a comunidade de Córdoba.

Em 1943 terminou a construção do novo prédio da Escola Superior Normal e, em seguida, o museu é transferido como Instituto de Ciências Naturais e Museu da Escola, incor-

GRUPO DE PROFESSORES QUE TERMINARAM UM DOS CURSOS DE VERÃO DE TAXIDERMIA

porando todo o pessoal existente. O professor Miguel Ángel Díaz Morales é nomeado diretor do Museu.

Já no novo prédio, o museu estava localizado no térreo, na ala norte com uma entrada independente pela Avenida 24 de Septiembre (hoje ocupada pelo jardim de infância da escola). Algumas das salas do museu podem ser visualizadas nas imagens apresentadas.

Um fato interessante é que, nos primeiros anos de funcionamento do museu dentro da escola, o museu permaneceu aberto à comunidade de professores de Córdoba e eles o acessavam para obter material didático ou participar de “cursos de verão”. Alguns desses cursos foram em Física, Botânica e Taxidermia.

Nos primeiros anos da escola, o pintor Egidio Cerrito ingressou como professor responsável pela Oficina de Desenho e Ilustrações Didáticas. Ele foi contratado para pintar um mural que serviria de cenário para a coleção de fósseis do museu: um fundo do mar do fim da era paleozóica. Esse mural ainda está preservado em uma das paredes do atual jardim de infância.

O currículo da escola incluía a formação integral de jovens, oferecendo espaços para o desenvolvimento de habilidades intelectuais, artísticas-expressivas, científicas e manuais. Por

DIRETOR DO MUSEO DE LA ESCUELA NORMAL DE 1942 ATÉ 1955

ANTIGA SALA EXPOSITIVA

ANTIGA SALA EXPOSITIVA

esse motivo, incorporou a disciplina Oficina e os alunos puderam escolher entre um grupo variado de alternativas: Desenho, Ilustrações Didáticas, Xilogravuras, Modelagem e Escultura em Pedra, Cartografia, Física, Taxidermia, Carpintaria, Encadernação, Tecidos, Culinária, Brinquedos e Bonecos, etc.

Este trabalho de produção nas Oficinas não só proporcionou uma formação ampla e completa para os alunos, mas também se constituiu no local onde foram criadas muitas das peças que hoje fazem parte do patrimônio do museu.

Ao longo dos anos de existência da escola ocorreram mudanças na planta funcional e nos planos de estudo que afetaram as tarefas que o museu realizava. No final de 1996, com o encerramento das oficinas, as coleções foram abandonadas e sem pessoal encarregado. Isso colocou sua integridade em risco.

Desde 2010, o museu está passando por tarefas de recuperação e reorganização que tem permitido sua re-funcionalização e abertura ao público.

■ EXPOSIÇÕES PERMANENTES

O Museu possui seis salas de exposições permanentes, uma sala com móveis originais que ocasionalmente funciona como uma sala de reuniões, um laboratório de conservação e armazenamento de materiais, um escritório e um terraço aberto: Patio da Memória.

Algumas das salas de exposições se referem à história institucional, seus fundadores, às idéias que os inspiraram.

Outras se dedicam a abordar temas de ciências naturais: o Universo e a Terra, os materiais que o compõem. O passado da vida na terra.

As salas de ciências naturais se referem aos

FOTO MURAL

OFICINA DE CARTOGRAFIA

OFICINA DE XILOGRAVURA DADO POR GRABADOR ALBERTO NICASIO

OFICINA DE MODELAGEM E ESCULTURA EM PEDRA DADO PELO ESCULTOR ALBERTO BARRAL

ambientes naturais da Argentina e Córdoba, seu relevo, flora e fauna.

Uma sala de Ciências Sociais referente aos Povos Originários possui vários objetos e peças que a escola recebeu como doação, como a coleção de elementos arqueológicos da Patagônia doados, em 1967, pelo pintor Enrique Mónico. Também conta com um empréstimo do Museu de Antropologia da Universidade Nacional de Córdoba: uma maquete de um tipo de casa dos comechingones (etnia originária da República Argentina).

Uma sala reúne alguns dos móveis originais da escola e é decorada com obras de arte de alguns ilustres artistas plásticos que foram professores da escola no passado. É o caso de Egidio Cerrito, José Álvarez Soave e Mariniano Scieppaquercia.

■ ATIVIDADES DO MUSEU

O museu realiza atividades relacionadas a visitas, tanto por estudantes de todos os níveis da própria escola, como de outras instituições de ensino e pelo público em geral.

Quando se trata de visitas educacionais, estabeleça um diálogo com os professores, para ajustar conteúdos, atividades, horários e espaços a serem utilizados durante a mesma.

Também ocorrem convites para visitas em datas especiais, como o Dia Internacional dos Museus, o Aniversário da Escola e a Noite dos Museus.

Também realiza projetos de intervenção de professores com os alunos, como atividade das disciplinas. Alguns têm permitido o desenho de novos espaços, como o Pátio da Memória; estabelecer os roteiros de visitas para as salas do museu; catalogar algumas das espécies animais representadas no museu; realizar uma catalo-

ACERVO

SALA DE CIÊNCIAS NATURAIS

SALA DE CIÊNCIAS NATURAIS

gação de cada uma das peças do museu; etc.

O museu também está aberto às preocupações específicas de estudantes que, movidos por seus próprios interesses, desenvolvem atividades no museu.

■ VISITAS AO MUSEU

O Museu da Escola recebe visitas de estudantes de todos os níveis da Escola Normal Superior Dr. Agustín Garzón Agulla. Também recebe visitas de outras escolas e de toda a comunidade.

Acesso: Para chegar ao Museu deve-se entrar pela Escola Normal Superior Dr. Agustín Garzón Agulla. Você deve ir ao pátio norte (à esquerda do hall de entrada) e atravessá-lo na diagonal. É acessado por uma escada ascendente até o primeiro andar. Uma campainha deve ser tocada para avisar os funcionários de sua presença.

É permitido: Participar, surpreender-se, juntar-se às propostas, trazer novas idéias, perguntar, desfrutar, refletir, questionar, tirar fotos sem *flash*, fazer um lanche no pátio do museu, reunir-se, conversar, ler e ouvir música.

Não é permitido: Tirar fotos com *flash*, porque a intensidade da luz danifica os objetos. Tocar nos animais expostos, devido aos produtos que foram utilizados para a sua preparação. Consumir bebida ou comida dentro das salas, porque os restos acumulam microorganismos que deterioram as peças.

O museu é um espaço para aprender. Ele dispõe:

- Mais de 100 espécies animais taxidermizados;
- mapas de relevo;
- materiais preservados;
- esqueletos (crânios);

DESENHOS DAS CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA

SALA CIÊNCIAS SOCIAIS

SALA CIÊNCIAS NATURAIS

- coleção de rochas e minerais;
- elementos arqueológicos.

Tem um variada coleção testemunha daqueles que se formaram em suas salas de aula e oficinas. Seguindo suas origens, atualmente aderiu à Museologia Social e convida os interessados a fazer parte desse processo em construção permanente.

VISITA DO JARDIM DE INFÂNCIA DA ESCOLA

VISITA DO NÍVEL FUNDAMENTAL DA ESCOLA

VISITA DO NÍVEL MÉDIO DA ESCOLA

PROJETOS DE INTERVENCAO

VISITA DE ESTUDANTES

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<https://museoescolarensaga.blogspot.com/>

<https://ensagulla-cba.infed.edu.ar/sitio/museo/>

<https://www.facebook.com/people/Museo-Ensaga/100012191430824>

MUSEO MONSERRAT

Córdoba

COLÉGIO NACIONAL DE MONSERRAT

O Museu do Colégio Nacional de Monserrat nasceu como parte integrante do legado jesuíta, da quadra jesuíta e de suas estâncias no âmbito da Declaração do Patrimônio Mundial da UNESCO, em dezembro de 2000.

A sala de exposições nasceu como um anexo ao Museu Histórico da Universidade, fazendo parte da exposição da livraria jesuíta. Em 2005, esse conceito mudou, transformando o Museu em uma sala independente, adquirindo assim uma identidade própria.

O Museu exibe uma importante coleção de máquinas de Física, Química e Astronomia, compradas principalmente no século XIX, na França e na Alemanha.

O Colégio Nacional de Monserrat foi declarado Monumento Histórico Nacional (pela lei 12.365) em 25 de julho de 1938, cuja custódia

- Obispo Trejo 294, Córdoba, Argentina
- museomonserrat@cnm.unc.edu.ar
- <https://monserrat.unc.edu.ar/museo/>
- <https://www.facebook.com/MuseoCNM>
- Não possui
- O Museu não possui *tour* virtual

é responsável pela Comissão Nacional de museus, monumentos e locais históricos.

Este local integra a lista dos locais mais visitados da cidade.

O Colegio Nacional de Monserrat é uma escola localizada na cidade de Córdoba, Argentina. Como estabelecimento educacional jesuíta ganhou grande prestígio no vice-reinado do Rio da Prata, bem como nos territórios do atual Chile e Peru. Foi fundada por Ignacio Duarte y Quirós em 1687 e declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 2000. Depende da Universidade Nacional de Córdoba.

Durante 310 anos essa escola não permitiu a entrada de mulheres e, durante cem anos, foi uma escola pública e estadual. Após anos de litígio, a escola foi forçada por uma ordem judicial a permitir que as mulheres entrassem, o que ocorreu apenas no final dos anos 1990.

O edifício principal original, ainda existente, mantém o estilo plateresco e é um Patrimônio Mundial de acordo com os regulamentos da UNESCO de 2000, porque integra a quadra Jesuíta da cidade argentina de Córdoba.

A escola também é uma das instituições mais influentes da história cultural de Córdoba. Nela funcionou a primeira imprensa instalada no atual território argentino.

■ O EDIFÍCIO

O edifício tem importância histórica dentro do espaço da cidade, conhecido como “Bloco Jesuíta”. Embora o Colégio tenha sido fundado em 1687 e começado a operar após a autorização real em 1695, sua primeira localização não era a atual, mas na esquina anterior, em frente à Igreja da Companhia de Jesus, onde hoje está localizado o Colégio de

MUSEU DO COLÉGIO NACIONAL DE MONSERRAT, CÓRDOBA

FACHADA DO COLÉGIO NACIONAL DE MONSERRAT

Santa Teresa de Jesus das irmãs carmelitas. Mudou-se, em 1782, para sua localização atual na Calle Obispo Trejo, na esquina da Duarte Quirós, que é sua localização há mais de 200 anos.

O edifício que, após o traçado da rua Duarte Quirós, no final do século XIX, sofreu fragmentação e modificações típicas da passagem do tempo. Assim, com a abertura da rua, que na época se chamava “San Luis”, realizada em 1875 por razões de planejamento urbano, com base em um decreto provincial de 13 de julho de 1854, assinado pelo então governador Alejo Carmen Guzmán, perdeu-se o espaço correspondente ao refeitório, cozinha, despensa, far-

mácia, outras salas e dependências. A última grande reforma predial foi realizada em 1927 e ficou a cargo do engenheiro Rafael Bonet, reitor do Colégio e do arquiteto Jaime Roca.

A reforma teve um caráter nacional marcado, com base nas origens hispânicas, designadas como restauração nacionalista ou neo-colonial. O claustro e as abóbadas originais no térreo foram rigorosamente preservados, ampliando o número de salas de aula e as instalações anexas. Também remodelou completamente as fachadas e incorporou uma torre no canto sudeste do edifício, evocando uma tipologia hispânica com clara influência islâmica. Esta torre, com seu grande relógio, tornou-se um marco fundamental do perfil urbano. Tanto o Renascimento (arco semicircular) quanto o Barroco (ornamentação das aberturas) se manifestam no edifício.

Outras expansões foram feitas posteriormente em 1937, 1939, 1951, 1957. O edifício foi declarado Monumento Histórico Nacional pela lei 12.365 de 25 de julho de 1938, cuja custódia é responsável pela Comissão Nacional de Museus, Monumentos e Lugares Históricos.

■ O MUSEU, A MUSEOLOGIA E A MUSEOGRAFIA

O projeto para a criação do Museu Histórico de Monserrat foi marcado, desde o início, pelas diretrizes museológicas aplicadas ao Bloco Jesuíta por volta do ano 2000. A ideia que deu origem à atividade museológica dentro do Bloco levantou a necessidade de divulgar o legado jesuíta na cidade de Córdoba. O Colégio não tinha espaço para o Museu propriamente dito, embora o prédio que o abriga já tivesse sido declarado monumento nacional em 1938.

Atualmente, está localizado nas ruas Obispo Trejo e Duarte Quirós, onde uma parte im-

portante da história de Córdoba é valorizada. Em 2000, iniciou-se o processo que deu origem ao Museu e à transformação interna da realocação de instalações destinadas ao uso da vida cotidiana do estabelecimento educacional.

Na sala atual do Museu estava alojada a biblioteca do Colégio, que precisava ser realocada para dar lugar às exposições em exibição no local. Para habilitar o Museu ao público (pela primeira vez na Páscoa de 2005), foram cuidadosamente considerados o conceito museográfico e a visita guiada. No caso do conceito, a história da instituição foi enfatizada e apenas os mais representativos de todos os locais de valor histórico do Colégio foram escolhidos.

É por isso que o Museu mantém em si o conceito de “Museu Vivo”, ou seja, um lugar que não termina em uma sala, é imbuído de vida pelos jovens que são educados ali, em um prédio que é considerado como uma peça arquitetônica de beleza requintada e história em cada um de seus cantos. Pode dizer-se, então, que o Museu faz parte de um todo que surpreende o visitante e todos aqueles que, pela primeira vez, têm contato com essa realidade.

Destacando um pouco da memória, a declaração realizada em Cairns na Austrália como Patrimônio Mundial, em dezembro de 2000, foi um reconhecimento de todo o legado jesuíta no conjunto das quadras e das estâncias, chegando ao Colégio como parte integrante desse patrimônio. Constitui um exemplo de museu universitário, aquele que María Marco Such reconhece como laboratórios a serviço da comunidade universitária e o elo mais direto entre ele e a sociedade.

As coleções foram concebidas para serem utilizadas no ensino, pesquisa e também para promover o desenvolvimento do conhecimento hu-

mano. Para esta autora, os museus universitários (com toda a capacidade de uma organização como a universidade) constituem “laboratórios para uma nova forma de educação, muito mais prática e multidisciplinar, um local de encontro para diferentes profissionais e um exemplo vivo do que serão em um futuro”. Porque a própria universidade constitui um museu vivo.

■ A COLEÇÃO DO MUSEU

O Museu exibe uma importante coleção de máquinas de Física, Química e Astronomia compradas principalmente no século XIX na França e na Alemanha. Embora a coleção possua cerca de 100 dispositivos, poucos estão em exibição, pois a maioria está em processo de reparo.

Há instrumentos de todos os ramos da física que foram estudados entre os séculos XIX e XX:

- Em mecânica são expostos balanças e barômetros.
- Em calor e termodinâmica: balanças e máquinas a vapor.
- Em eletricidade e magnetismo: grandes máquinas eletrostáticas.

Também abriga em seu salão de exposições o Arquivo Histórico do Colégio e a Estância de Caroya (séculos XVII, XVIII e primeira metade do século XIX).

O acervo colonial contém duas seções:

- Seção colonial e século XIX: É composto por 40 volumes, que apresentam uma documentação variada referente às contas do Colégio e da Estancia de Caroya (que sustentavam as despesas de ambos os edifícios), normas institucionais, ações judiciais, autorizações reais e papais, exames, etc.

SALA DE EXPOSIÇÃO

SALA DE EXPOSIÇÃO

SALA DE EXPOSIÇÃO

ACERVO RECUPERADO E EM EXPOSIÇÃO

SALA DE AULA COM SUAS CARACTERÍSTICAS CARTEIRAS INDIVIDUAIS DE MADEIRA

SALA DO COLÉGIO NACIONAL DE MONSERRAT

- Seção do século XX: Apresenta apenas uma parte desse período, pois o restante está na Biblioteca do Colégio. Consiste na participação de professores e alunos, exames, contas da instituição até meados do século XX, etc. Basicamente, a coleção foi sendo formada com a coleção de objetos de apoio educacional e com documentos administrativos próprios, necessários em sua evolução como instituição a serviço da formação dos alunos.

■ VISITA GUIADA

O tema do museu é resgatar a história do Colégio, intimamente relacionada a sua origem até a Universidade Jesuíta. Por meio dos objetos e documentos exibidos, o visitante pode se aproximar do modo de vida acadêmico no início da instituição. A visita guiada é dividida em duas partes. Na primeira parte, o guia percorre o Colégio com os visitantes, explicando a história, seus pátios, períodos, brasão, sala dos professores, auditório e outros locais históricos. Esta etapa do passeio leva aproximadamente 30 a 40 minutos. Em seguida, é visitada a sala de exposições, onde encontram-se elementos de física, química, astronomia e livros históricos do Colégio. O horário de atendimento ao público é o seguinte: Sala de exposições: de terça a sexta-feira das 10h às 16h30 - sábado das 10h às 13h.

Em 2008, surge a intenção de tornar o Museu um lugar para todos ou, pelo menos, a todos aqueles que possam se integrar gradualmente. Como foi no caso de pessoas cegas. Durante três meses, uma pessoa cega compareceu ao museu e foi encarregada de transcrever todas as placas de identificação da sala de exposição para o sistema braille. Hoje, o museu tem toda a sua identificação em espanhol, inglês em braille.

■ CONCLUSÃO

O Museu nasceu em 2000 no âmbito da Declaração como Patrimônio Mundial por parte da UNESCO. Desde então e até hoje, o Museu e o Colégio convivem em perfeita harmonia, sendo tanto os elementos tangíveis como os intangíveis o patrimônio que pode ser exibido, apresentado e até vivenciado pelos visitantes.

É inegável a importância histórica dos elementos tangíveis existentes, um edifício de origem jesuíta abriga distintas atividades, educacionais, culturais, artísticas e muitas outras, no entanto também estão presentes ali as experiências, as emoções, os mitos que emergem no pátio central, onde está localizada a fonte como um símbolo da unidade, a fonte do canto, que com seu som lembra a passagem do tempo em todos os cantos, em cada claustro, em cada sala de aula com bancos de ferro fundido e madeira, em cada parede espessa se encontra a passagem de vida, a passagem da história de milhares de jovens que passaram, deixando em seu Colégio esse precioso patrimônio intangível tão valioso como formador de pessoas íntegras e, assim, seguem fazendo milhares de jovens que ingressam diariamente no colégio, sendo os únicos destinatários da educação em Virtude e Letras, que era o legado do fundador, o presbítero Doutor Ignacio Duarte y Quirós, oferecendo desde então um perfil humanista à educação ministrada neste Instituto.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<https://monserrat.unc.edu.ar/museo/>

<https://www.facebook.com/MuseoCNM>

REGISTRO DE VISITA AO MUSEU

REGISTRO DE VISITA AO MUSEU

PEÇAS DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE

■ HALL SCHOOL MUSEUM

Hall

FACHADA HALL SCHOOL MUSEUM

17-19 Palmer St, Hall ACT 2618, Austrália

<https://museum.hall.act.au/>

<https://www.facebook.com/pages/Hall-School-Museum-and-Heritage-Centre/443114572413716>

O Museu não possui *tour* virtual.

Desde que sob a responsabilidade do **Museu da Escola Hall**, quando a Escola Primária Hall foi fechada em 2006, a coleção expandiu-se significativamente e agora inclui um volume substancial de material referente à história e ao patrimônio do distrito Hall-Ginninderra. Mais recentemente, o Centro tornou-se o lar da extensa coleção do historiador Lyber Gillespie, em Canberra. Grande parte do material adquirido nos últimos anos, incluindo a coleção Gillespie, ainda precisa ser acessada adequadamente. Esta é uma prioridade para a força voluntária do Centro.

■ COLEÇÃO SCHOOL MUSEUM

A coleção do Hall School Museum, no momento em que a escola foi fechada em 2006, foi objeto de um inventário encomendado pelo governo do ACT e realizado pelo Museu Nacional da Educação da Austrália. Esta parte da coleção contém aproximadamente 2200 itens

individuais. Além do prédio da escola centenária, seus móveis e artefatos escolares, o museu possui três coleções muito distintas e historicamente significativas:

- Uma grande coleção de manuscritos e material documental que remonta às primeiras décadas do século XX.
- A coleção de material didático e equipamento tecnológico para audiovisual contém uma variedade de máquinas dos anos 30 e 40, incluindo duplicadores de modelos, projetores e toca-discos.
- A coleção muito extensa de livros didáticos e livros da biblioteca da escola primária do museu da escola, mais de mil livros do final do século XIX ao início do século XX é mais impressionante, juntamente com uma coleção histórica de 62 itens de partituras.

O museu da escola é particularmente forte em sua coleção de material manuscrito, detalhando a história e o progresso da escola desde a sua criação, em 1911, até seu fechamento em 2006. Incluída na coleção, não há apenas uma variedade de móveis para sala de aula e material didático do início do século XX, mas também uma coleção excepcionalmente histórica de equipamentos audiovisuais antigos, como o rádio da década de 1940, usado para receber os programas de transmissão da escola, todos significando o início do uso de máquinas mecânicas e o uso precoce de audiovisual no ensino em sala de aula, ambientes e estilos de aprendizagem, no início e meados do século XX.

O material documental inclui cadernos de aulas, livros de visitantes, programa de professores e registros de aulas, documentos de estrutura curricular, registro de admissão, livro de punição, uma variedade de certificados de premiação, livros de atas de reuniões, anota-

SALA DE AULA

EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO

ções de aulas de professores e arquivos de correspondência. Há, também, uma coleção particularmente grande de livros de exercícios para crianças, que fornecem uma visão das mudanças de estilo de redação e conteúdo curricular ao longo das décadas.

Além dos itens listados acima, o museu possui um armário de exibição de mapas escolares, com vários mapas do mundo, uma coleção de uniformes escolares das últimas décadas, *kits* de ensino, instrumentos de escrita e itens de mesa, uma variedade de placas, escudos e roupas esportivas e troféus. De significado histórico particular é o Quadro de Honra de madeira, que contém os nomes dos ex-alunos que serviram nas Forças Militares da Austrália na I Guerra Mundial. Uma grande coleção de fotografias da escola e da turma oferece ao pesquisador uma percepção da escola e de seus alunos desde os anos da Primeira Guerra Mundial.

Como em todos os museus, apenas uma parte da coleção está em exibição. A maioria dos itens documentais é armazenada em protetores de qualidade de arquivo no depósito ou nos armários anexos. O espaço limitado fornece apenas uma exibição restrita do material documental e manuscrito.

É a abrangência deste museu escolar, em termos da grande variedade de seus artefatos, documentos e registros escolares, que é sua maior força e não o valor individual de seus itens. Ele fornece aos espectadores e pesquisadores uma visão sobre o ensino primário rural típico em Nova Gales do Sul durante a primeira metade do século XX. Como tal, é um bem comunitário mais valioso em seu contexto geográfico original, além de ser uma parte importante da história educacional do distrito de Canberra.

■ GESTÃO DO CENTRO

A administração do Museu da Escola Municipal e do Centro do Patrimônio está sob a rubrica da Associação de Progresso da Vila de Hall e Distrito. Após o fechamento da Escola Primária de Hall em 2006, a Associação assumiu a responsabilidade pela proteção e desenvolvimento do Museu.

O museu está sob a direção de um curador honorário. O atual curador é Alastair Crombie, residente na vila desde 1976. Alastair é membro de longa data do comitê da Progress Association e seu presidente em várias ocasiões. Anteriormente, ele foi diretor executivo da Adult Learning Australia e teve uma prática profissional como facilitador de mudanças. O Curador Honorário é apoiado por dois Deputados.

Qualquer pessoa que esteja interessada em apoiar ou se envolver ativamente nos trabalhos do Museu é incentivada a participar do ‘Amigos do Museu da Escola e do Centro do Patrimônio’, formalmente constituído como um ‘grupo de interesse especial’ dentro da Vila de Hall e do distrito.

■ A HISTÓRIA DA ESCOLA HALL

A escola primária de Hall foi fechada pelo governo do ACT no final do ano letivo de 2006, cinco anos antes do centenário. A mesma Hall Progress Association que pressionou o governo de NSW a estabelecer a escola em 1911, trabalhou duro para defender a escola do fechamento, mas sem sucesso. Uma campanha anterior para salvar a escola do fechamento em 1959 foi muito mais bem-sucedida, resultando em novos prédios escolares e na nova residência do diretor.

A vila de Hall foi proclamada em 1882, e o plano da vila, incluindo um espaço substancial

para “edifícios públicos”. Na virada do século, havia escolas bem próximas, tanto em Ginninderra quanto em Bedellick; Ginninderra era a opção mais próxima para crianças de Hall. Em 1903, a escola Bedellick (Spring Range Road) foi destruída pelo fogo, exigindo que esses alunos fizessem a jornada de 10 quilômetros até Ginninderra, alguns a pé.

As solicitações para uma nova escola em Hall começaram imediatamente e persistiram pelos sete anos seguintes. Em 1906, Charles Thompson, então professor de Ginninderra “falou em termos brilhantes do edifício de pedra fina em Ginninderra, construído a um custo de 1.400 libras, e das árvores e arbustos bem estabelecidos” [Copping: 1986: 2]. Ele também apontou que, se o Ginninderra fosse substituído, alguns alunos teriam que andar oito quilômetros ou mais para chegar a Hall.

Em 1909, James Kilby, o principal defensor de uma escola de Hall, apontou que vinte das quarenta e cinco crianças de Ginninderra vieram da área de Hall. Uma petição dos pais argumentou que as frequentes inundações de Halls Creek colocavam seus filhos em perigo. Mais importante, a escola Ginninderra, que funcionava desde 1880, era cercada por algumas propriedades muito grandes, enquanto Hall era um município público com uma população crescente e ‘duas lojas, um hotel, uma casa de alojamento, uma agência dos correios, uma loja de selas, um ferreiro e carpinteiro’.

Em janeiro de 1910, o Inspetor de Escolas Distritais aprovou a licitação, e a aprovação da nova escola foi formalmente anunciada no Diário de Instrução Pública de 31 de janeiro de 1910.

O edifício media 20 pés por 20 pés com dois banheiros externos no lado leste.

EXPOSIÇÃO

Em dezembro, o prédio foi concluído e os móveis fornecidos. Os móveis consistiam em: seis mesas de cedro longas; seis carteiras; dois quadros e cavaletes; duas prensas para livros; uma mesa, 3 pés por 2 pés; uma cadeira austríaca;

Um tanque de 800 galões fornecia água potável. Na varanda havia um suporte de lava-tório e 30 ganchos de chapéu e casaco. O edifício foi pintado na cor padrão do governo, com o nome ‘Hall Public School 1911’ na parede à direita da chaminé. Dois anos após a abertura da escola, Charles Thompson foi solicitado pelo Departamento de Educação de NSW para fornecer uma ‘história da escola’! Sua carta de resposta diz, em parte:

“A escola foi aberta em 30 de janeiro de 1911 pela CWThompson, com uma matrícula de 37 alunos. A área do terreno da escola é de 4 hectares e foi tomado o cuidado de o limpar para deixar várias árvores nativas no terreno. Esta escola foi o primeiro prédio público erguido no território federal após a proclamação (grifos do autor). A matrícula atual é de 30 anos e eu ainda sou responsável pela escola. Uma foto do prédio será encaminhada quando adquirida. Tenho a honra de ser, senhor, seu servo mais obediente. Chas. W Thompson”.

■ NSW SCHOOLHOUSE MUSEUM OF PUBLIC EDUCATION

North Ryde

FACHADA DO MUSEU

ENTRADA DO MUSEU

154 Coxs Rd, North Ryde NSW 2113, Austrália

<https://www.schoolhousemuseum.org.au/>

[https://www.facebook.com/pages/](https://www.facebook.com/pages/NSW-Schoolhouse-Museum-of-Public-Education/1464394533597017)

NSW-Schoolhouse-Museum-of-Public-Education/1464394533597017

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<https://www.schoolhousemuseum.org.au/>

Um vislumbre da escolaridade do passado, o **NSW Schoolhouse Museum** é um popular local de excursões para as escolas. Com um foco prático, os alunos interagem com artefatos e experimentam os primórdios da vida escolar. Eles usam habilidades de investigação histórica para conhecer o passado: vida familiar presente e passada; O passado no presente; Comunidade e lembrança.

O NSW Schoolhouse Museum foi o primeiro edifício da North Ryde Public School. A sala de aula original foi construída em 1877 para 45 alunos, com salas extras construídas em 1893 e 1910. Instalado em salas de aula restauradas, o museu coleta e preserva objetos relacionados à história da educação pública em NSW. O museu está aberto para excursões escolares, excursões em grupo e ao público em geral mediante agendamento.

■ HISTÓRIA DO MUSEU

Os prédios de tijolos do NSW Schoolhouse Museum foram os primeiros prédios da North Ryde Public School, de 1877. Após um *lobby* da comunidade local, a escola começou como uma única sala de aula, tendo a residência de professores separada, construída em um hectare de terra doada por Richard Wicks em 1877. A escola, chamada City View Public School, abriu em 25 de janeiro de 1878 para 45 alunos, ensinados pelo professor Charles Crew. Seu nome mudou para North Ryde Public School em 1879. No início da década de 1890, até 76 alunos estavam lotados na sala de aula única, então uma segunda sala foi adicionada em 1893. Mais duas salas foram acrescentadas em 1910 quando a população da escola alcançou 133. Também foi adquirida uma área extra para brincar, do Sr. WJ Cox.

Ao longo dos anos, as salas de 1877 e 1893 tiveram vários usos, como biblioteca, sala de professores e diretoria, enquanto as salas de 1910 foram usadas como salas de aula até 1985. A residência do professor foi demolida na década de 1960.

Em 1986, as salas foram convertidas em escritórios distritais do Departamento de Educação e, ao serem desocupadas, os membros da escola e da comunidade fizeram *lobby* para preservar os edifícios e estabelecer um museu. O Grupo de Edifícios Históricos da Filial do Arquiteto Governamental descreveu os edifícios como “um bom exemplo do desenvolvimento arquitetônico e educacional sequencial da escola básica e das salas de aula nos períodos de 1877 a 1910”.

O edifício e as salas foram restaurados por um grupo de voluntários em 1992, usando os planos originais. O museu foi inaugurado oficialmente em novembro de 1992 pelo Ministro da Educação da época, Virginia Chadwick.

■ SALAS DE AULA

A sala de aula de 1877 foi projetada por GA Mansfield, arquiteto do Conselho de Educação. É um exemplo da arquitetura neogótica e sua aparência de igreja reflete o forte elo entre religião e educação da época. Suas paredes altas e tetos de duas águas, originalmente com respiradouros, forneciam ventilação.

A luz era fornecida através de janelas, sendo as maiores estrategicamente localizadas no lado norte para prover luz sobre os ombros esquerdos dos alunos. Na época, os alunos eram obrigados a escrever com a mão direita; portanto, nenhuma sombra caía em seu trabalho. As janelas estavam situadas no alto para minimizar as distrações e eram originalmente coloridas ou foscas para reduzir o brilho.

SALA DE AULA

MOBÍLIA

CARTEIRA

O aquecimento foi provido pelo fogo aberto, que provavelmente seria alimentado a carvão. Isso foi mantido pelo professor, assim como a limpeza e manutenção básica da sala.

A sala foi mobiliada com autênticos móveis das antigas escolas públicas. O armário para livros e a mesa do professor eram de cedro vermelho australiano, enquanto as carteiras são de pinho com uma data, PS1881, nelas carimbadas. Um gabinete original de cedro vermelho e pinho contendo quatro gavetas removíveis, cada uma contendo uma dúzia de pares de halteres.

Foi construída com uma única sala de aula, na qual alunos do 1º ao 5º ano eram ensinados coletivamente por um professor, frequentemente assistido por um estagiário. Eram esses os anos de formação oferecido na época. Os alunos saíam aos 13 ou 14 anos de idade da escola, geralmente para empregos em período integral. Os alunos da 1ª turma sentavam na galeria infantil, escrevendo em placas de ardósia apoiadas nos joelhos. Os alunos da 1ª classe teriam passado 18 meses ali.

A aprendizagem foi rotineira com os alunos treinados nos 3Rs: leitura, escrita e aritmética. O professor ensinava a partir da frente da sala, para que o piso escalonado proporcionasse uma visão melhor aos alunos e para o professor. O cronograma e o plano de estudos foram prescritos pela Lei de Instrução Pública de 1880 de NSW e pelo Regulamento, com Instruções aos Professores.

Para a lavagem das mãos, uma calha de lavagem foi localizada na extremidade da varanda aberta fora da sala, havendo água fornecida pelo tanque de um navio de aço em forma de cubo, agora restabelecido. Este tanque, medindo 4x4'x4', pode armazenar 400 galões de água.

O telhado era originalmente coberto de telhas que manchavam a água e, portanto, os alunos costumavam trazer água potável de casa.

Os fundamentos de arenito do edifício foram extraídos localmente de uma 'pedreira fina de pedra cinza', situada em uma fazenda de 51 acres (SMH 30-11-1878) nas proximidades.

■ 1893 ADIÇÃO DE SALA DE AULA

A segunda sala, unida na parte de trás da sala de 1877, foi projetada por WE Kemp e construída em 1893. Ele combinou com sucesso o antigo ao novo, mas acrescentou seus próprios detalhes, como um teto de tábuas com uma grande abertura de ventilação redonda. A varanda fechada também foi construída neste momento, fornecendo acesso interno às duas salas. A varanda foi restaurada usando materiais de construção originais adquiridos da demolida Escola Pública de Marsfield.

O *layout* e os móveis da sala de 1893 eram semelhantes à sala de 1877, tendo piso inclinado e lareira, com os alunos voltados à lareira. Os peitoris das janelas tinham originalmente uma altura semelhante à da sala de 1877.

Em 1986, o extremo leste desta sala foi repartido para fornecer instalações de cozinha e banheiro aos funcionários dos escritórios distritais, os quais permanecem, e o resto da sala é atualmente usado como escritório do museu.

■ ADIÇÃO DE 1910, SALAS DE AULA

Com o aumento das matrículas, em 1910, duas salas adicionais e um corredor foram acrescentados ao lado da sala de 1893. Significativamente diferentes das duas primeiras salas, elas refletem as novas ideias na educação da época.

O novo plano de estudos de 1905 previa o trabalho do jardim de infância, uma ampla gama de disciplinas, a reforma do treinamento de professores e a oferta de escolas secundárias. Salas de aula separadas foram criadas, pisos nivelados, peitoris das janelas abaixados e móveis novos instalados. Essas reformas foram realizadas na sala de 1893, quando as de 1910 foram construídas.

As duas salas de 1910 representam o que era então o 'ideal' no *design* da sala de aula. Houve ênfase no fornecimento de um interior eficiente e higiênico. As paredes foram rebocadas e os cantos internos arredondados para evitar o acúmulo de poeira e facilitar a limpeza; os armários (estantes de livros), embutidos e as janelas grandes fornecendo mais luz e ventilação cruzada. A divisão em sanfona entre as salas bloqueava o som, mas permitia a luz.

Fogos abertos, alimentados a carvão, forneciam aquecimento. A iluminação era feita com lâmpadas a gás em postes do teto até a instalação das luzes elétricas em 1936. As luzes elétricas originais eram lâmpadas simples em tons de vidro abobadados, que foram restaurados recentemente, aumentando a autenticidade desta sala. Os ventiladores de estilo tradicional foram instalados nesta sala para melhorar o conforto dos visitantes, mas não eram uma característica original.

Os móveis dessas salas eram todos os móveis originais da escola pública e incluíam mesas duplas de madeira e ferro, mesas de professor, mesa do diretor, uma mesa grande para bebês, cadeiras para bebês com ripas de madeira e uma mesa circular.

■ O MUSEU HOJE

Desde sua inauguração em novembro de 1992, o museu tornou-se um centro de informações e objetos relacionados à educação pública inicial em NSW. Possui uma coleção abrangente de móveis, objetos, livros, documentos e fotografias relacionados à educação primária pública em NSW, que pertence e é gerenciada pelo Museu de Educação Pública da NSW Schoolhouse. Alguns objetos estão disponíveis para locação, assim como as salas de aula restauradas.

O NSW Schoolhouse Museum é um local popular de excursões para as escolas. Os alunos participam de um programa prático de educação, interagindo com artefatos e reencenando lições e atividades da escola. O programa de educação é gerenciado e executado por professores qualificados e facilitadores experientes. O museu também está aberto para excursões em grupo e ao público em geral mediante agendamento.

■ GESTÃO

O NSW Schoolhouse Museum of Public Education é um órgão incorporado e sem fins lucrativos, gerenciado por um comitê voluntário. O programa de educação, gerenciamento de coleta, pessoal, manutenção e trabalho de conservação são totalmente financiados por taxas de visita e contratação. A administração geral das finanças, construção e manutenção, coleta e gerenciamento e educação do museu é supervisionada pelo comitê do museu, o qual se reúne na segunda-feira à noite ou tarde, na quarta semana de cada mês. A Assembleia Geral Ordinária é realizada no Termo 3. Perguntas sobre como ingressar na organização são bem-vindas.

■ OBERÖSTERREICHISCHES SCHULMUSEUM

Alta Áustria, Bad Leonfelden

FACHADA DO MUSEU

Böhmerstraße 1

4190 Bad Leonfelden

office@muehlvierthlerhochland.at

<https://www.oemuseen.at/museum/261-ooe-schulmuseum>

<https://www.facebook.com/oeschulmuseum>

https://www.instagram.com/oemuseen_at/
O Museu não possui *tour* virtual

O **Museu da Escola Bad Leonfelden** tem sido um dos pontos obrigatórios, quando se trata de explorar a paisagem dos museus da Alta Áustria desde que foi inaugurado em 1988. Está localizado em um dos mais antigos edifícios escolares existentes na Alta Áustria. Foi construído como “*Domus Disciplinae*” (Casa da Educação) em 1577 e usado como escola até 1850. A sala de aula, o equipamento sanitário, a capela da escola e os caixilhos das janelas góticas ainda são preservados em seu estado original.

O coração do Museu é a sala de aula histórica. Dá aos visitantes uma impressão realista do ensino cotidiano no período por volta de 1900. Outros pontos de interesse da visita incluem a introdução da escolaridade obrigatória pela imperatriz Maria Theresa, o sistema de certificação, a avaliação de desempenho e o perfil profissional do professor ao longo do tempo. Uma extensa coleção de materiais de ensino, li-

vros escolares e mapas de parede das escolas do século XIX ilustram os diferentes métodos de ensino usados no passado. O desenvolvimento do livro de leitura, bem como a escrita e os vários utensílios de escrita, do estilo romano à caneta-tinteiro, são outros pilares.

O Museu da Escola também mostra até que ponto a educação mudou para melhor em cinco séculos. Os desenvolvimentos no ensino específico de gênero também são explicados, usando o ensino de artesanato. A área de exposição “Escola sob o regime nazista” explica, com muitos objetos originais, a instrumentalização e apropriação de crianças em idade escolar em um estado totalitário (Prêmio do Museu da Áustria 2010). Em 2001, outro foco foi definido com a extensa coleção de filmes escolares.

Uma raridade especial é um tipo de *tablet* ABC, usado no século XVIII como um auxílio à aquisição da “arte da leitura”. Outra especialidade é o *Livro de Honra* do século XIX. Os melhores alunos de uma turma foram inscritos neste livro no final de um ano letivo.

O conteúdo do Museu é transmitido por meio de visitas orientadas ou, se desejado, por meio de “horário escolar histórico”. Um guia de áudio em alemão, inglês e tcheco está disponível. Com a ajuda de um cronograma, o desenvolvimento do sistema escolar austríaco em conexão com a história geral pode ser claramente entendido.

O Museu é particularmente recomendado para alunos da 3ª e 4ª série do ensino fundamental e do ensino médio. A pedido, são fornecidos documentos para a preparação e acompanhamento da visita ao Museu (memorando, questionário, sugestões de melhorias).

Finalmente, você pode aprofundar o seu conhecimento da história da escola austríaca,

LIÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA COM O PROFESSOR DA ALTA ÁUSTRIA

MANEQUINS DO MUSEU SIMULANDO CASTIGOS ESCOLARES

PARTE DA EXPOSIÇÃO

usando o livro do museu *Fleißbild, Rohrstab, Eselsbank*, um dos muitos artigos originais da loja do museu. Visitar o museu da escola em Bad Leonfelden significa:

- Respirar o ar da escola por mais de cinco séculos;

BIBLIOTECA ESCOLAR HISTÓRICA NA ALTA ÁUSTRIA

MAPA DA PAREDE DA ESCOLA NA ALTA ÁUSTRIA

ÁREA DE EXPOSIÇÃO ESCOLA SOB O REGIME NAZISTA

- Conhecer a história do “sistema escolar inferior” na Áustria;
- Pensar em quão longe o ensino e a educação se voltaram para melhor;
- Despertar memórias dos dias de escola;
- Fazer uma viagem emocionante a uma região fronteiriça notável, 27 km ao norte de Linz.

Ofertas de mediação:

- Visitas de turmas escolares e grupos de adultos guiadas por mediadores especializados;
- Definição de prioridade para visitas guiadas por tema, por exemplo escola durante a era nazista, história da escola;
- Horário escolar para aulas de história para grupos de adultos;
- Recepção com champanhe, seguida de um *tour* para comemorações familiares e de empresas;
- Guias de áudio em alemão, inglês e tcheco para visitantes individuais;
- Comunicação da história da escola por meio de uma apresentação de fotos e linha do tempo;
- Uma jornada de descoberta pelo museu baseada em tarefas estruturadas para famílias;
- Escrever com uma caneta em placas de ardósia, como em épocas anteriores;
- Filmes silenciosos do passado.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Oemuseen. OÖ. Schulmuseum. Disponível em <<https://www.oemuseen.at/museum/261-ooe-schulmuseum>> Acesso em 13.05.2020.

ATIVIDADE COM CRIANÇAS EM SALA DE AULA

SALA DE AULA

SALA DE AULA

ANIMAIS TAXIDERMIZADOS EM ESTANTE

Österreich ankommen und aufleben. Sommer . Von Stilus bis Füllfeder. Disponível em <
<https://press.austria.info/at/sommer/archiv/raritaeten-aufspueren/von-stilus-bis-fuellfeder/>> Acesso em 13.05.2020.

■ WIENER SCHULMUSEUM

Viena

FACHADA DO MUSEU

📍 Breitenleer Straße 263

1220 Viena

🌐 <https://schulmuseum.schule.wien.at/ausstellungen/>

📘 <https://www.facebook.com/Erstes-Wiener-Schulmuseum-393773884025724/>

📷 Não possui

🔄 O Museu não possui *tour* virtual

ENTRADA

No século 19 já havia um museu escolar em Viena. No entanto, entendia-se apenas como uma coleção de material didático e material escolar e era oferecido na forma de exposição.

■ CRONOLOGIA

1903. O Museu da Escola Austríaca foi fundado em Viena. Foi localizado em Viena 9, “Grüne-Thorgasse” 11 e, pela primeira vez, também levou em consideração a dimensão histórica. No entanto, a desintegração da monarquia, durou apenas alguns anos.

Depois de 1945. Os documentários de história da escola só encontraram interesse pú-

blico fora de Viena e foram terceirizados para museus existentes (por exemplo, em Spittal an der Drau, Stübing, Texing, Jois) ou montaram seus próprios museus para esse fim (por exemplo, em Lockenhaus). (De: guia da cidade de Viena 1905 ou léxico aeiou)

1985 e 1988. Duas grandes exposições do Conselho da Escola Municipal de Viena, no edifício da Câmara do Trabalho de Viena, foram o núcleo do estabelecimento posterior do museu. As salas de trabalho ficavam no Instituto Pedagógico de Viena 7, Burggasse. Após as exposições, objetos e materiais foram armazenados em dois pavilhões da escola secundária Viena 22, Afritschgasse.

Nos anos que se seguiram, encontraram-se um grupo de diretores e professores de escolas que, voluntariamente, tentaram coletar documentos e objetos históricos sobre a história do sistema escolar e da pedagogia de Viena, no sentido de uma coleção programada.

1992. O grupo fundou o “Museu Verein Wiener Schul”, agora o “Verein für Wiener Bildungs- und Schulgeschichte”, como base para novos trabalhos. Graças ao apoio de todos os tipos de escolas, o mantenedor da escola MA56 e o conselho escolar da cidade, a associação logo conseguiu absorver grandes quantidades de materiais históricos. Armazéns adicionais foram encontrados em Viena 13, Maygasse, no Instituto de Educação de Surdos.

2001. O Museu da Escola de Viena finalmente recebe novas acomodações em Viena-Donaustadt, Breitenleer Straße 263 com o apoio da vice-prefeita Grete Laska, obtendo o prédio histórico da escola de Breitenlee como acomodação permanente.

O antigo armazém da associação em Viena 13 teve que ser fechado e grandes coleções do

SALA DE AULA EM VISITAÇÃO

SALA DE AULA EM VISITAÇÃO

SALA DE AULA EM VISITAÇÃO

ACERVO

MATERIAIS DIDÁTICOS E ESCOLARES

CRIANÇAS UTILIZANDO OBJETOS DIDÁTICOS

SALA DE AULA EM ATIVIDADE DO MUSEU

acervo puderam ser transferidas para o depósito do Museu da Escola de Viena em Breitenlee. Exposições permanentes sobre a história da escola de Viena são mostradas nas salas da antiga escola primária. As atividades do museu são realizadas em cooperação com o Conselho Escolar da Cidade de Viena, os departamentos de magistrados responsáveis da cidade de Viena e as instalações de treinamento de professores.

Os funcionários do museu trabalham voluntariamente. Eles conduzem nos espaços expositivos, organizam exposições e auxiliam na realização de eventos

Os visitantes do Museu da Escola de Viena podem observar as salas de aula no contexto do ensino. Com isso, recebem também visitas de grupos de professores, estudantes e outras pessoas interessadas inclusive do exterior. Como programação anual da “Noite dos museus”, a possibilidade de uma visita noturna ao museu também é usada por inúmeras pessoas (mais de mil participantes nos últimos três anos).

■ EXPOSIÇÕES

Exposição permanente I. Uma sala de aula vienesa por volta de 1900, equipada com mobiliário original. Instalação: Móveis escolares (quadro-negro, carteira escolar antiga com tinteiro, quadros de ardósia, bancos escolares, mesa do professor, caixas, lavatórios, etc.), instrumentos musicais (harmônio, violino, alaúde), equipamento matemático (ábaco), exposições biológicas (animais empalhados ou em Álcool), mapa (Áustria-Hungria)

Exposição permanente II. 100 anos experimentando aulas de física e química. Em 6 vitrines existem dispositivos para eletricidade, telefone, pressão do ar, vácuo, óptica e mecânica, bem como dispositivos para realizar experimentos de química (bases e álcalis, separação de misturas de substâncias, efeitos químicos da corrente elétrica, etc.) para visualização e também para realizar experimentos. As peças da exposição são modelos e aparelhos, bem como equipamentos para as experiências dos alunos, de acordo com o engenheiro e professor Ohme, e também como equipamentos modernos.

Exposição permanente III. Museu da história local de Breirenleer. Fotos e objetos relacionados à história de Breitenleer e do 22º distrito.

Exposições especiais. Atualmente, a seguinte exposição especial pode ser vista no Museu da Escola de Viena: “Da pena ao sabre – A Escola de Viena na Primeira Guerra Mundial.” É a exposição mais jovem e mais notada por ocasião da comemoração dos “100 anos da Primeira Guerra Mundial”.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar. <https://schulmuseum.schule.wien.at/ausstellungen/> Erstes Wiener Schulmuseum. Facebook. Fotos. Disponível em <<https://www.facebook.com/Erstes-Wiener-Schulmuseum> 393773884025724/?ref=page_internal> Acesso em 14.05.2020.

Wiener Schulmuseum. Disponível em <<https://schulmuseum.schule.wien.at/ausstellungen/>> Acesso em 14 de Maio de 2020.

MAPA GEOGRÁFICO

CRIANÇAS EM ATIVIDADE DIDÁTICA

SALA DE AULA

THE OLD SCHOOL MUSEUM

Tryavna

VISTA LATERAL DO PRÉDIO

7, Captain Dyado Nikola sq.

(the clock tower square), Tryavna, Bulgaria

<https://www.en.tryavna-museum.eu/museum-the-old-school-tryavna>

<https://www.facebook.com/Tryavna-Museum-Bulgaria-106730096037455/>

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

FACHADA

Tryavna é uma pequena cidade nas montanhas centrais dos Balcãs, ainda com o espírito do renascimento búlgaro. No meio das montanhas, oferece ar fresco, museus locais interessantes, bons restaurantes e muitas outras oportunidades para um fim de semana perfeito. Com suas casas antigas, ruas pequenas, oficinas e cafés aconchegantes, é um refúgio de fim de semana popular para búlgaros e também um destino recomendado para qualquer turista estrangeiro que queira sentir o autêntico espírito búlgaro.

A **Velha Escola em Tryavna** foi construída entre 1836-1839. Foi uma das primeiras escolas

seculares na Bulgária, sendo fundada com um sistema educacional monitorado no outono de 1839. No ano de 1849, o povo de Tryavna convidou Petko Slaveykov para ser professor na cidade, e ele fundou uma escola neste edifício, introduzindo o estudo de música, artes plásticas e aulas de educação física. No outono do ano de 1850, na escola Tryavna, foram realizados os primeiros exames anuais. As mudanças feitas por Slaveykov são tantas e tão significativas que até hoje a Escola Velha também é conhecida como Escola Slaveykov. Atualmente, o prédio é um museu e abriga artefatos da velha escola e outras exposições. Você pode ver uma representação de uma sala de aula do século XIX, com piscinas de areia; 200 anos atrás, os alunos foram ensinados a escrever na areia antes de escrever no papel. Hoje você pode sentar em suas mesas restauradas, tentar ler no quadro-negro ou simplesmente tirar uma foto com uma decoração atraente. Grande parte da antiga escola abriga uma galeria de arte com obras doadas pelos artistas Dimitar Kazakov-Neron e seu irmão Nikola Kazakov. Há também uma sala com exposição de relógios antigos e uma exposição de documentários, traçando a história do trabalho educacional em Tryavna.

Agora este edifício abriga:

1. Uma representação de uma sala como a da escola com um sistema educacional monitorado, no qual qualquer pessoa pode voltar ao início do século 19 e tentar escrever na areia, ler nas mesas da escola, familiarizar-se com os requisitos austeros para os alunos da escola do período do “Reavivamento”.

2. A doação de pinturas e trabalhos plásticos do artista de renome mundial – Dimitar Kazakov-Neron e seu irmão Nikola Kazakov, exposição de relógios antigos, entre os

PÁTIO INTERNO

PÁTIO INTERNO (*)

FONTE

quais um relógio com movimento invertido das mãos, um relógio de uma torre, um relógio gravitacional; exposição documental, traçando a história do trabalho educacional em Tryavna.

Assim, este antigo edifício de madeira, construído para a escola em 1900 foi agora convertido em escola de pintura, possui um interessante trabalho artesanal de madeira, famoso em Tryavna, além de pinturas de mo-

AREIA PARA O VISITANTE ESCREVER

AREIA PARA O VISITANTE ESCREVER

VISTA DO PISO SUPERIOR E DAS SALAS

TRABALHO DE TALHA EM MADEIRA,
NO ACERVO DO MUSEU – ESCOLA DE TALHA

radores locais. No entanto, é importante ressaltar aqui: as mesas antigas, o quadro-negro e até a palmatória usada para punir os alunos, lembram-nos os velhos tempos. Vale a pena visitar. Localizado na praça da cidade velha é um lugar interessante. O quintal é muito bonito e bem preservado. Essencial para Tryavna. Patrimônio cultural bem preservado. As esculturas em madeira são notáveis. Todos os antigos trabalhos de arte são explicados e exibidos também em inglês. É um edifício adorável, uma impressionante coleção de arte e a antiga sala de aula é encantadora! O Museu Old School é um local fascinante para visitas curtas, porque não é muito grande e apenas algumas salas estão disponíveis para visitantes. É um lugar agradável, com muitos painéis de informações. Apenas uma sala mostra e conta um pouco da história antiga do local. Os outros cômodos contêm exposições de pinturas, livros e relógios antigos. A representação do sistema escolar de mais de 200 anos atrás é algo que contagia. E o alfabeto na parede nos lembra que não importa o que aconteça e em que era vivemos, temos que respeitar a educação porque ilumina caminhos e mentes.

Hoje, este local é o único museu de talha no país. São exibidas coleções de interessantes relógios antigos, pinturas, estátuas de madeira, esculturas, manuscritos e documentos preciosos. Há mesas de estudantes expostas com ferramentas de ordem cronológica, relacionadas ao processo educacional – areia, que foi usada para escrever no início para que os erros fossem facilmente corrigidos, depois pequenas pranchas e, finalmente, os tinteiros. Também é exibido um quadro-negro pendurado na parede, um ponteiro e sacos de tecido usados pelo aluno nesses tempos. A Velha Escola e o Mu-

SALA DE AULA

ALFABETO NAS PAREDES NOS LEMBRA QUE NÃO IMPORTA O QUE ACONTEÇA E EM QUE ERA VIVEMOS, TEMOS QUE RESPEITAR A EDUCAÇÃO PORQUE ILUMINA O CAMINHO E MENTES

seu de talha e pintura de ícones em Tryavna estão incluídos na Lista dos 100 locais de viagem nacionais.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

http://visit.guide-bulgaria.com/a/449/museum_of_woodcarving_and_icon_painting_and_the_old_school.htm

https://www.andrey-andreev.com/en/tryavna/?fbclid=IwAR3WkNTHPmlb4GbtoZQ4XRy954St2l_AZs9LQrHC3Vch-jO7kkNvKOSG5OO8

Imagem 1: <<http://tryavna.org/музеи-забележителности/старото-школо-трявна/>>

Imagem 2: <https://www.actualno.com/society/slavejkovoto-shkolo-v-trjavna-edno-ot-pyrvite-svetski-uchilishta-news_59071.html>

EXPOSIÇÃO DE ARTE

EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCREVER E RELÓGIOS ANTIGOS

QUADROS

BOLSAS ESCOLARES

■ FRONTENAC COUNTY SCHOOLS MUSEUM Kingston

FACHADA

📍 414 Regent St, Kingston,
ON K7K 5R1, Canadá

🌐 <https://www.fcsmuseum.com/>

📘 <https://www.facebook.com/SchoolsMuseum/>

📷 <https://www.instagram.com/schoolsmuseum/>

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

O Museu das Escolas do Condado de Frontenac começou como um projeto para comemorar o Tercentenário de Kingston em 1973. Um pequeno grupo de educadores aposentados passou muitas horas pesquisando e fotografando escolas e locais de escolas, coletando livros e artefatos e microfilmando centenas de registros escolares. Em 1977, a Associação dos Museus foi formalmente estabelecida e, no final de 1979, o museu estava pronto para ser apresentado ao público. Em 1993, o museu foi reaberto em um novo local na Escola Pública Robert Meek. No entanto, quando a escola foi fechada, o museu foi forçado a fazer as malas por alguns anos antes de chegar à sua casa atual em Barriefield em 2005. Em 2006, mudou-se para o local atual.

■ GALERIA

Experimente a vida social e educacional nos anos pioneiros com a exibição de livros escolares, artefatos, recordações e fotografias. Você pode até identificar um bisavô!

■ ARQUIVOS

O museu possui extensos arquivos para fins de pesquisa.

■ SALA DE AULA

Traga sua família para a sala de aula no estilo de uma escola rural de um cômodo da época 1900-1930. As carteiras escolares e artefatos foram coletados nas escolas que uma vez pontilhavam o campo. Sente-se em uma mesa de madeira, escreva na lousa com um lápis de ardósia. Navegue pelos antigos leitores de Ontário. Tente sua habilidade em alguns fatos aritméticos e resolva problemas encontrados no passado!

As atividades do Museu durante todo o ano

CARTEIRA ANTIGA

incluem a participação em:

- aulas em sala de aula com uma “professora” ou “professor”;
- eventos especiais;
- interpretação do patrimônio por meio da visualização e discussão de exposições na Galeria;
- identificação de artefatos usados em escolas pioneiras;
- apreciando os livros usados nos primeiros tempos;
- instalações de pesquisa.^{1 2}

Está localizado no antigo Pittsburgh Township Hall, que foi usado como uma biblioteca pública, construída pelo conhecido arquiteto William Newlands em 1886. A maioria dos voluntários atuais passou a vida profissional como educadores no Limestone District School Board.

A característica marcante do museu – além de uma enorme coleção de artefatos e narrativas da história social e educacional – é o fato de oferecer uma variedade de programas escolares para crianças de todas as séries e até para estudantes universitários. Seus programas geralmente consistem em meio dia de aulas reais de uma ‘Escola Marm’ na sala histórica da escola. As carteiras de sala de aula originais vieram diretamente das escolas do Condado de Frontenac e estão prontas com ardósias, giz, tecido e leitores do Ontário! Os alunos receberão lições reais em caneta e tinta, escrita cursiva e artesanato.

Os alunos participarão de um dia escolar do tipo da virada do século. Eles receberão tarefas como monitor de sala de aula, por exemplo, tendo atendimento, limpeza de quadro-negro, a concha de água. Dependendo da quantidade de tempo que um grupo passará no museu,

1 Fonte: *site* do museu

2 Fonte: https://www.facebook.com/pg/SchoolsMuseum/about/?ref=page_internal

SALA DE AULA

BIBLIOTECA

AVENTAIS

podem ser incluídas aulas de geografia, música e uma pequena excursão ao Rock Garden nas proximidades.

A melhor parte é que qualquer classe pode viajar gratuitamente para Barriefield em ônibus Kingston Transit – agora há uma parada de ônibus em Barriefield. Os programas tam-

bém são oferecidos por meio da *Beyond Classrooms*, uma iniciativa incrível, movendo as salas de aula para os espaços comunitários para oportunidades de aprendizado enriquecidas.

Observando mais atentamente as exposições do museu, descobrimos que a formação de professores só se tornou mais formalizada em 1847, quando foi estabelecida a ‘Toronto Normal School’, a primeira instituição provincial à formação sistemática de professores do ensino fundamental.

Nesse espaço, as imagens realmente contam histórias. Nas fotos das aulas, o tipo de vestido, os sapatos (ou a falta deles!). A limpeza dos alunos nos contam sua história social. No condado de Frontenac, não havia apenas escolas de um quarto – uma grande variedade de circunstâncias está representada. Causa espanto ver fotos da Central Public School na Sydenham Street, às quais estamos pessoalmente conectados. Havia um maravilhoso edifício de pedra calcária que remonta a 1887 antes de ser considerado inseguro, demolido e substituído pelo prédio atual.

"ART DESK"

BONECAS

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Imagens: <https://kingstonmuseumsblog.com/2018/05/14/frontenac-county-schools-museum-and-barriefield/>, <https://www.doorsopenontario.on.ca/en/kingston/frontenac-county-schools-museum>, <https://www.facebook.com/SchoolsMuseum/photos/a.10151671136883484/10151671138763484/?type=3&theater>, <https://www.facebook.com/SchoolsMuseum/photos/a.10151671136883484/10151671138638484/?type=3&theater>

MÁQUINA DE ESCRIVER

CARTEIRAS

CADERNOS E ARQUIVOS

CATÁLOGO DE MINERAIS

LOUSAS

LIVROS ANTIGOS

■ METCHOSIN SCHOOLHOUSE MUSEUM

Victoria

FACHADA DO MUSEU

4475 Happy Valley Rd, Victoria,
BC V9C 3Z3, Canadá

<https://metchosinmuseum.ca/schoolhouse-museum/>

Não possui

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

A **Metchosin Schoolhouse** foi inaugurada na primavera de 1872 e é o primeiro prédio escolar aberto na Colúmbia Britânica após a confederação. As aulas começaram com a sra. Elizabeth Fisher, ensinando sete meninas e três meninos.

A escola fechou em 1914, reabriu em 1942 e fechou novamente em 1949. Tornou a abrir 100 anos depois, em 1972, como um Museu dedicado à história de Metchosin e à história da Escola.

O Museu da Escola Metchosin é um grupo voluntário de indivíduos que se dedica à coleta e preservação do patrimônio pertencente à Escola e à região. Essa sociedade é pequena em número e é composta principalmente por ido-

sos da região. Além do museu físico, o Museu da Escola Metchosin (MSM), com a dedicação de voluntários, tem atendido às necessidades do patrimônio das comunidades por meio das seguintes ações:

- Durante o inverno, MSM abre com hora marcada para estudantes. Um exemplo do livro de visitas mostra que, durante o mês de fevereiro de 1998, o museu recebeu mais de 200 alunos, dos graus 4, 5, 6 e 7.
- Permite empréstimos a outros museus que atendam aos padrões de segurança estabelecidos pelo Conselho e Diretores.
- Auxilia pessoas sempre que possível em suas pesquisas.
- O MSM esteve envolvido em duas publicações: *Os primeiros cem anos – a escola primária Metchosin* e *Pegadas – famílias pioneiras do distrito de Metchosin*.

O Museu da Escola Metchosin é uma das mais antigas sociedades orientadas pelo patrimônio da região e tem sistemas de apoio profundamente enraizados na comunidade. O principal é o Distrito Escolar. O prédio da escola é de propriedade do distrito escolar e alugado para a Metchosin School Museum Society pelo valor de US \$1 por ano. O objetivo deste arrendamento é abrigar a coleção da Sociedade e permitir que a sociedade se baseie nessa coleção de patrimônio. O distrito escolar colocou o bem-estar da estrutura nas mãos de HSH. A fazenda e a coleção da casa do museu são exibidas em um celeiro convertido nos terrenos municipais do distrito de Metchosin. O museu foi inaugurado oficialmente em 25 de março de 1972, coincidindo com o centésimo aniversário do edifício.

A Metchosin School é a primeira escola em BC construída após a confederação no Canadá

FACHADA (VISTA DA RUA)

PLACA INFORMATIVA

ACERVO

e está localizada na segunda comunidade mais antiga estabelecida na ilha. A comunidade mais antiga é Fort Victoria. O prédio da escola do Museu recebeu seu “*status* de patrimônio” em 1997. As raízes do Museu estão no voluntariado e no orgulho da história e do patrimônio da região. Note-se que existem alguns residentes em Metchosin que frequentaram a escola e foram influentes na sua criação. O mais notável é a família Bligh. A falecida Sra. Helgesen, autora de *Footprints*, passou muitas horas pesquisando e coletando dados para fornecer ao Museu uma excelente representação histórica dos primeiros colonos da região.

■ HISTÓRIA DO MUSEU

A Metchosin Schoolhouse foi inaugurada na primavera de 1872 e é o primeiro prédio escolar aberto na Colúmbia Britânica após a confederação.

Apenas vinte anos após o assentamento de Metchosin pelo primeiro proprietário de terras britânico Thomas Blinkhorn, em 1851, surgiu a necessidade de uma escola. Em 1870, várias famílias foram instaladas em todo o distrito. Com as crianças crescendo em muitas dessas famílias, a necessidade de uma escola se tornou imperativa. John Witty se ofereceu para doar um acre de terra como local da escola. Hoje, este lo-

cal é ocupado pelo Centro Cultural e Artístico de Metchosin e pelo Centro de Recursos de Informações para Idosos de Metchosin.

Uma reunião de moradores foi organizada pela Sra. Hans Helgesen. Os membros das famílias Weir, Witty, Parker, Gleed, Cole e Helgesen se encontraram em 3 de fevereiro de 1871. Lá, eles selecionaram o local e elaboraram uma petição a ser apresentada ao governo colonial. O pedido foi concedido em uma carta datada de 7 de março de 1871, de acordo com as disposições da Portaria da Escola Comum de 1869. Os colonos e o governo concordaram em dividir o custo de US\$ 300 dos edifícios, supostamente US\$ 150 do povo e US\$ 150 do conselho. A construção foi confiada ao Sr. B.W. Pearse de Victoria.

As aulas começaram com a sra. Elizabeth Fisher, ensinando sete meninas e três meninos. A Sra. Fisher ensinou por um ano naquela época e depois por mais um período de quatro anos.

Nos seus primeiros anos, a Escola Metchosin também serviu como local de encontro da comunidade. Reuniões políticas foram realizadas lá, bem como danças, concertos e reuniões sociais de vários tipos. Além disso, os serviços da igreja foram realizados na escola até a Igreja de Santa Maria ser concluída em 1873.

MANEQUIM DE PROFESSORA

A escola fechou em 1914, quando uma nova foi construída. A original seria pressionada para uso com o aumento das matrículas em 1922, 1942 e 1959. Quando finalmente fechou as portas como sala de aula, acreditava-se que era a escola mais antiga ainda em uso a oeste dos Grandes Lagos.

O edifício original tinha uma parte traseira do telhado do galpão que por um tempo serviu de moradia para o primeiro professor. Essa adição tinha toda a largura do edifício e é evidenciada pela porta externa (atualmente não utilizada) na parede traseira da sala principal. A atual adição traseira foi construída em 1972 para abrigar um forno a óleo, incluindo uma chaminé de bloco de concreto, e a sala foi posteriormente convertida em sala de arquivo.

Um detalhe interessante dessa história é que o galpão existente na propriedade é o “armário de balde” original projetado pelo Departamento Provincial de Obras Públicas, em conexão com a construção da escola de 1914 mas que foi realocado em 1959 para sua localização atual. Um desenho deste pequeno edifício ainda existe. No centésimo aniversário da escola em 1972, ela deixou de ser uma escola e se tornou um museu. Hoje, o Metchosin Schoolhouse Museum abriga uma das coleções mais antigas e completas de registros e artefatos

SAPATO INFANTIL

TINTA, PENA E PAPEL MATA-BORRÃO

MESA DO PROFESSOR

da escola. A Escola Metchosin foi designada como Sítio Histórico Provincial em 2017, mas a Escola Metchosin está protegida localmente desde 1977, de acordo com a Norma 298.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<https://metchosinmuseum.ca/schoolhouse-museum/>

■ MUSEO DE LA EDUCACIÓN GABRIELA MISTRAL (MEGM)

Santiago

FACHADA

📍 Chacabuco 365 Metro Estación

Quinta Normal, Santiago, Chile

🌐 <https://www.museodelaeducacion.gob.cl/sitio/>

📘 <https://www.facebook.com/Museo.Educacion>

📷 [https://www.instagram.com/](https://www.instagram.com/museodelaeducacion/)

museodelaeducacion/

🎧 O Museu não possui *tour* virtual

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sítes* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

A missão do **Museo de la Educación Gabriela Mistral (MEGM)** é contribuir criticamente à discussão, questionamento e conhecimento das múltiplas dimensões e tensões dos processos socioeducativos no Chile, por meio da coleta, valorização, conservação, enriquecimento, pesquisa e disseminação do patrimônio pedagógico, revelando tanto o cenário cultural quanto o político no país, como a diversidade de atores que fazem parte do debate.

O MEGM espera se tornar um espaço que revitalize a história da educação para que seus visitantes possam construir, desconstruir e reconstruir várias identidades, resgatando a memória não oficial que nos permite entender profundamente os processos sociais.

Seus objetivos são:

1. Fortalecer o relacionamento com os diferentes usuários por meio de um trabalho conjunto, sistematizado, recíproco e permanente com as diferentes comunidades.

2. Promover o trabalho cultural e educacional do Museu, fortalecendo a pesquisa, a aplicação de projetos e a implementação de novas metodologias.

3. Revigorar os processos acadêmicos e intelectuais por meio do uso crítico e intencional do patrimônio pedagógico que o Museu protege.

■ HISTÓRIA

O MEGM, dependente do Subdiretório Nacional de Museus, é uma instituição estatal especializada em história da educação no Chile. Foi criado em 1941 com o nome de Museu Pedagógico do Chile, tendo por objetivo abrigar e exibir o material coletado no âmbito da **Exposição Retrospectiva de Ensino**.

Dessa forma, o objetivo era tornar conhe-

cida a história da educação pública e privada nacional, reunir os elementos que permitissem compreender seu desenvolvimento e expor a produção artística, científica, literária e didática dos professores. Em 1981, mudou-se para o prédio onde a Escola Normal Brigida Walker para Meninas Nº 1 operava entre 1886 e 1973.

Em 1985, a instituição suspendeu suas atividades de atenção pública e exibição de coleções, devido aos danos estruturais à propriedade causados pelo terremoto que afetou a zona central do país naquele ano. O desastre natural, somado à falta de compromisso com a cultura e a educação durante a ditadura cívico-militar, manteve essa situação até 2000.

Em 2000, o Dibam, em colaboração com o Ministério da Educação e a Associação Chilena de Professores A.G., iniciou a restauração do edifício para recuperar sua arquitetura original. Esse processo culminou com a reabertura do Museu em 8 de março de 2006, sob o nome de Museu da Educação Gabriela Mistral e uma nova proposta de museu.

A instituição recebeu o nome do primeiro Prêmio Nobel de Literatura no Chile e na América Latina, revelando a história do edifício que o abriga, já que foi nesse local que Mistral obteve sua autorização para atuar como professora primária em 1910. Além disso, o novo nome procurou valorizar o legado da intelectual como professora e teórica da educação.

Nesta nova etapa, o Museu se propôs a contribuir para o conhecimento e debate das múltiplas dimensões dos processos socioeducativos no Chile, por meio da coleta, conservação, enriquecimento, investigação e difusão do patrimônio pedagógico, evidenciando, assim, os cenários culturais e políticos do país, e a diversidade de atores que fazem parte do debate.

PÁTIO INTERNO

PÁTIO INTERNO

SALA DE EXPOSIÇÃO

Paralelamente às mudanças pelas quais passou, a concepção dos espaços museológicos e sua relação com as comunidades no Chile, o MEGM, formou uma proposta multidisciplinar de reflexão e representação das diferentes

MIMEÓGRAFO

TINTEIRO PARA LOUSA

práticas sociais que fazem parte da história da educação chilena e a comunidade com a qual coabita.

Em 2016, iniciou-se um novo processo de renovação de museus, concluído em dezembro do mesmo ano. O projeto, reunindo as opiniões dos visitantes, incluiu mudanças nos gráficos, iluminação, seleção e localização dos objetos, além de melhorar os espaços de circulação do Museu, destacando a intervenção do Pátio de Los Tilos.

■ COLEÇÕES

Material escolar e móveis. A coleção do Museu de Educação Gabriela Mistral (MEGM) foi inicialmente formada a partir de objetos herdados da Exposição Retrospectiva de Ensino de 1941 e continuou a ser enriquecida com doações de estabelecimentos de ensino, indivíduos e aquisições que foram feitas de acordo com as diretrizes temáticas que o Museu elaborou.

Ele contém mais de duas mil peças e a maioria é composta de implementos herdados das escolas primárias, secundárias e normais do país. Dentre os móveis há mesas de diferentes períodos, quadros-negros, entre outros móveis típicos da sala de aula. Também inclui peças que não fazem mais parte das salas de aula, como o es-

tado de punição, usado para prender os alunos que cometiam uma falta.

O mobiliário permite aprender sobre o desenvolvimento da educação no Chile: de mudanças na materialidade a mudanças nos métodos de ensino. Por exemplo, a coleção vai desde a carteira lancasteriana, na qual se sentavam vários estudantes, aos bancos individuais de meados do século XX e a subsequente incorporação de mesas para canhotos.

Um segundo grupo de objetos composto por materiais escolares, abrange vários implementos usados para facilitar o aprendizado como folhas usadas nas aulas de ciências, religião e história; diferentes tipos de mapas da Europa, América e Chile, que cobrem do final do século XIX até meados do século XX; material didático para o estudo da ciência e para o uso da primeira infância e máquinas e ferramentas utilizadas nas escolas técnicas e industriais.

Um terceiro grupo está relacionado ao cotidiano dos estabelecimentos de ensino, como o material de barro utilizado nas Escolas Normais, os objetos relacionados ao bem-estar da escola, as insígnias, as flâmulas, as bandeiras e os troféus que compõem a escola emblemática, entre outros.

Com o objetivo de contribuir para o conhecimento e debate de processos socioeducativos recentes e aliviar sujeitos que não estão representados em seu patrimônio, o Museu desenvolveu uma política de aquisição de novos objetos que permitirão expandir seu patrimônio e valorizar novas temáticas.

Livros e documentos. O Museu de Educação Gabriela Mistral (MEGM) se especializou em registrar, preservar e disseminar a história do ensino no Chile. A biblioteca possui mais de 40 mil obras, incluindo livros, periódicos educacionais chilenos e estrangeiros, brochuras, silabários, textos escolares, planos e programas de estudo e uma compilação de documentos e conferências de educadores chilenos. Todos esses trabalhos e textos nos falam sobre um espectro temático muito amplo: antropologia, sociologia, economia, filosofia da educação, psicologia pedagógica, metodologia e didática da matéria, entre outros assuntos. Algumas dessas publicações datam do século XVIII, concentrando-se, principalmente, entre meados do século XIX e a década de 1960.

Nos últimos anos, o MEGM procurou posicionar a biblioteca como uma referência valiosa para consultas e pesquisas sobre a história da educação. Por esse motivo, em 2013 iniciou um processo de aquisição e ampliação de coleções bibliográficas, ações que buscam completar coleções, diversificar temas, aprimorar linhas de pesquisa histórica e contribuir para enriquecer o enredo narrativo da exposição permanente. Além disso, como forma de proteger o material bibliográfico da deterioração produzida pela passagem do tempo e pela manipulação dos exemplares, alguns dos volumes foram digitalizados e estão disponíveis no *site* (seção Coleções digitais) e no Museu.

MOBILIÁRIO

QUARTO/DORMITÓRIO

SALA DE AULA

A coleção é parcialmente organizada e contém dezessete mil volumes inventariados e catalogados, cujos registros estão disponíveis no Catálogo BN, enquanto uma porcentagem da seção de textos escolares está disponível no Banco de Dados MANES, projeto dedicado à divulgação e ao estudo histórico de manuais escolares na Espanha, Portugal e América Latina; como também, uma coleção de revistas escolares digitalizadas e acessíveis na plataforma da web de coleções de revistas escolares.

Para revisar os textos, o pedido deve ser feito na biblioteca do Museu.

No contexto atual em que vários atores estão questionando o sistema educacional chileno, o patrimônio bibliográfico do Museu constitui ferramenta essencial para entender e discutir os processos e motivações que orientaram o estabelecimento de políticas e práticas educacionais. Por isso, é essencial disponibilizar esse material à comunidade, a fim de entender a construção dos processos socioeducativos na história da nação.

■ FOTOGRAFIAS

A coleção é composta principalmente de fotografias que abrangem diferentes momentos, assuntos e espaços da educação chilena durante o século XX. Graças ao esforço contínuo do Museu, essa coleção cresceu devido a doações de estabelecimentos de ensino e de particulares, e às aquisições feitas pela instituição.

A maioria deles faz parte da prática de registrar e documentar os diferentes eventos da escola, partindo de iniciativas privadas, coletivas ou institucionais. Dessa forma, é possível encontrar imagens relacionadas aos diferentes assuntos, à realização das colônias escolares, à celebração de eventos esportivos, desfiles, entre outros momentos do cotidiano escolar.

Além dos retratos em grupo de estudantes, professores e grupos sindicais. Tais registros constituem elemento fundamental para o estudo dos processos socioeducativos, pois permitem abordá-los tanto pela institucionalidade da escola quanto pela dinâmica gerada fora dela.

O conjunto é composto por cerca de seis mil imagens digitalizadas, catalogadas e documentadas, que podem ser revisadas em um banco de dados disponível para consulta no Museu.

■ EXPOSIÇÕES

Permanente. A exposição permanente do Museu da Educação Gabriela Mistral está organizada em quatro ambientes temáticos – pedagogia e patrimônio: reconstruindo nossa memória; grandes desafios coletivos na formação da carreira docente; princípios e ferramentas na arte de ensinar; agentes educacionais e construção da cidadania – que dão ênfase especial à visibilidade de histórias que geralmente estão ausentes, como o papel da mulher na educação, na infância ou em iniciativas associativas.

Durante o período de reforma do Museu, iniciado em 2000, considerou-se integrar as comunidades na tomada de decisões e, assim, foi realizada uma proposta de museologia participativa, que permitiu conhecer as expectativas dos diferentes atores em relação a um museu pedagógico: quais tópicos devem ser tratados, com qual abordagem e quais elementos devem apoiar esses tópicos. A partir deste processo, o valor dos processos e elementos significativos da escola foram considerados, em vez de reconstruir uma história cronológica.

Após dez anos de exibição, a equipe do Museu iniciou um processo de renovação que buscava modificar alguns elementos gráficos, como tipografia, uso de imagens e cores, além de promover melhores ferramentas à conservação das

exposições - para as quais as vitrines foram alteradas e o sistema de iluminação foi completamente atualizado. Esse processo, iniciado no final de 2015 e encerrado com a apresentação da nova amostra em 13 de dezembro de 2016, não mudou os tópicos a serem discutidos, mas se aprofundou em algumas ideias presentes nos focos do grupo desenvolvido no início dos anos 2000, como a participação das mulheres na história da educação, mais atenção foi dada à educação da infância e foram criados espaços para falar especificamente da associação sindical de professores, movimentos estudantis e da comunidade que faz parte das atividades do Museu.

Com essas melhorias em andamento, a exposição permanente pode ser percorrida em grupos e individualmente e, em ambos os casos, promove a reflexão e questiona o espaço escolar por meio de perguntas e locais para expressar opiniões.

Temporário. Dentro da oferta cultural do Museu, há exposições temporárias, próprias e feitas em conjunto com outras instituições ou pessoas. Assim, durante o ano, são apresentadas diferentes exposições no local, todas relacionadas aos temas que ocorrem no Museu: escola, patrimônio, memória, fotografia, gênero, infância, artes visuais, ciência, história e educação.

O Museu tem exposições que podem ser divulgadas por outras instituições por empréstimo, fazendo uma solicitação; alguns de seus temas são: “Mulheres na história da educação”, uma exposição fotográfica que torna visível as mulheres que faziam parte ativa da história da educação no Chile, de participantes anônimos a Eloísa Díaz e Ernestina Pérez – primeira médica chilena – Esta exposição procura reconhecer o papel que as mulheres tiveram na formação do sistema educacional; “Arquivo fotográfico:

PALMATÓRIA

CALCULADORA MANUAL

Museu Pedagógico do Chile”, por meio de 10 faixas permite ver uma pequena parte do arquivo fotográfico do Museu e “Um olhar sobre a escola chilena”, que visa disseminar o patrimônio pedagógico do país, gerando debate com diferentes públicos e atores da comunidade, apresentando conteúdo histórico associado à história da escola e às coleções do Museu.

O Museu também dispõe de um local para exposições temporárias, no qual grupos e indivíduos têm a possibilidade de as realizar, de acordo com certos critérios de qualidade, especificados em um documento que deve ser assinado por eles ao enviar o pedido de empréstimo. Os espaços do Museu estão abertos à comunidade e prontos para receber as propostas que os usuários devem apresentar para nós.

■ HONG KONG MUSEUM OF EDUCATION

Hong Kong

ENTRADA DO MUSEU

FACHADA

Fundado em 2009, o **Museu da Educação de Hong Kong**, da Universidade de Educação de Hong Kong é um museu temático que adquirir, conserva, pesquisa e exibe materiais relacionados à história e desenvolvimento da educação. Apresentando temas como o papel e a contribuição do ensino para a sociedade e o desenvolvimento da formação de professores em Hong Kong, o Museu possui ampla variedade de coleções que incluem placas, troféus, certificados, uniformes, ferramentas de ensino, livros didáticos, fotografias antigas e históricas, documentos.

■ COLEÇÃO

Atualmente, o Museu abriga uma coleção de itens relacionados à educação e artefatos de valor histórico em Hong Kong. Esses itens incluem ferramentas de ensino, uniformes escolares, livros didáticos, troféus, certificados, documentos históricos e fotografias. O museu recebe doações de artefatos de todos os tipos com valor histórico, significado cultural e interesse que possam trazer de volta as memórias das experiências educacionais das pessoas em Hong Kong.

Block D1, Podium Level, The Education University of Hong Kong, 10 Lo Ping Road, Tai Po, New Territories, Hong Kong

<https://www.museum.eduhk.hk/en/index.php>

<https://www.facebook.com/eduhkmuseum/>

<https://instagram.com/eduhkmuseum?igshid=17c0hgq5rts2z>

O Museu não possui *tour* virtual

EXPOSIÇÃO SOBRE UNIFORMES ESCOLARES

EXPOSIÇÃO DE LIVROS INFANTIS

LIVROS E EMBLEMAS

EXPOSIÇÃO DE BONECAS

■ EXPOSIÇÕES

O Museu organiza exposições temáticas sobre temas como o desenvolvimento da formação de professores em Hong Kong, as origens e a história das escolas locais, a evolução dos edifícios escolares em Hong Kong e os tesouros do patrimônio educacional dos órgãos patrocinadores das escolas. O Museu também organiza exposições especiais e coorganiza exposições com outros museus e organizações em Hong Kong e na região.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hong_Kong_Museum_of_Education.JPG>

<<https://www.facebook.com/eduhkmuseum/photos/a.189232164462545/2683628748356195/?type=38theater>>

<<https://www.facebook.com/eduhkmuseum/photos/a.189232164462545/899180756801012/?type=38theater>>

■ MUSEO PEDAGÓGICO COLOMBIANO (MPC)

Bogotá

FACHADA DO MUSEU

VISITA GUIADA E ACERVO

Calle 127 N° 11-20, Bogotá

<http://museopedagogico.pedagogica.edu.co/>

/museopedagogicocolombiano/

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

O Museu Pedagógico Colombiano (MPC) é um projeto institucional criado em 2004, anexo à Faculdade de Educação e à Vice-Reitoria Acadêmica da Universidade Pedagógica Nacional. Atualmente, faz parte do Centro de Memória da Educação e Pedagogia, contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

■ PROJETO EM CONSOLIDAÇÃO

Quando o acervo é consultado, estudantes, professores, pesquisadores e curiosos, em geral, podem explorar arquivos de fontes bibliográficas e outros documentos que datam do final do século 19 a meados da década de 1980, e têm sido referências conceituais para o desenvolvimento de teses de diferentes acadêmicos no campo da pedagogia. O acervo está dividido em: arquivo pedagógico, manuais escolares, acervo Mario Sequeda para educação popular e alfabetização de adultos, publicações em série e o acervo do Centro de Investigações da Universidade Pedagógica Nacional (CIUP).

■ SUPORTE PARA TREINAMENTO

A equipe do Museu o reconhece como um cenário que articula práticas e reflexões museu/histórico/pedagógico, onde coleções e arquivos são disponibilizados aos interessados em debate e construção de um espaço alternativo para a formação da comunidade. Oferece um local de apoio e reunião ao desenvolvimento de estágios, centros de pesquisa e monitoramento. Além disso, as coleções e exposições são um contributo para o desenvolvimento de aulas, seminários e cursos de diferentes instituições que abordam a história material e a memória da educação e pedagogia na Colômbia.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

DUPPLICADORA A ÁLCOOL
"BLOCK & ANDERSON"

BONECA DE CORDA, FABRICADA
NOS EUA NA DÉCADA DE 1950

MÁQUINA DE COSTURAR DE FABRICAÇÃO JAPONESA DA
DÉCADA DE 1960

■ COMO NASCEU

O Museu nasceu em 1961, quando a Universidade Pedagógica Nacional da Mulher propõe a Pesquisa Pedagógica como um elemento significativo à consolidação e construção da identidade institucional. Por esse motivo, em 1962, o Conselho de Administração da Universidade Nacional Pedagógica (UPN) criou o Instituto de Pesquisa Pedagógica que, no ano seguinte, reorganizou e incluiu em seus objetivos o projeto Museu Pedagógico: *“Organizar o Museu Pedagógico Nacional e torná-lo funcional, com caráter de divulgação e informação, antes de um esforço de pesquisa neste campo”*. Assim, 59 anos depois, o Museu Pedagógico é realidade.

O Museu está sempre em processo de renovação para se projetar de acordo com a dinâmica contemporânea dos museus e se consolidar como uma instituição dinâmica, comprometida com a reconstrução da memória histórica da UPN e capaz de ajudar a fortalecer a missão e a visão da UPN. Desde a fundação, se estabeleceu para ser um local de participação e debate na situação educacional nacional. Consequentemente, para a missão proposta em 2019, retomaram essa intenção, entendendo que a ação pedagógica não é estranha à dinâmica da construção da nação

e da identidade – e que a educação tem sido a bandeira política da modernização em diferentes momentos da história. Por esse motivo, reafirmam a dimensão política do MPC, perguntando como, por meio da circulação da memória histórica das práticas pedagógicas e seus contextos, se pode liderar processos capazes de gerar preocupações e mobilizar alunos e professores para contribuir com a construção, reconstrução e discussão crítica das práticas atuais de ensino? O que contribui para refletir sobre o que será a educação de amanhã na Colômbia (ou deve ser)? São as perguntas que fazem.

■ ACERVO

Atualmente, o Projeto Museu Pedagógico da Colômbia possui:

- Um arquivo pedagógico, contendo vários documentos e cerca de 1.200 manuais escolares do final do século XIX e meados do século XX.
- Material iconográfico que coleta imagens representativas do ambiente escolar, infraestrutura e fotos antigas.
- Móveis, material escolar e brinquedos usados no ensino.

■ HRVATSKI ŠKOLSKI MUZEJ - MUSEU DA ESCOLA CROATA

Zagreb

FACHADA DO MUSEU

📍 Trg Republike Hrvatske 4, 10.000 Zagreb

🌐 <http://www.hsmuzej.hr/hr/>

📘 <https://www.facebook.com/hrvatskiskolski.muzej>

📷 https://www.instagram.com/hrvatski_skolski_muzej/

🎥 O Museu não possui *tour* virtual

O **Museu da Escola Croata** foi inaugurado em 19 de agosto de 1901 por ocasião do 30º aniversário da Associação Pedagógica e Literária Croata (HPKZ), uma associação profissional de professores cujos méritos no campo educacional e cultural incluem o estabelecimento do Museu da Escola. Desde a sua fundação até hoje, o Museu está localizado no edifício da Casa dos Professores Croatas, construído em 1889, graças aos esforços excepcionais e ativismo dos professores.

A base das propriedades do Museu consistia em objetos de exposições de livros didáticos, realizados em Zagreb em 1871 e 1892, e o material foi doado por muitos professores, escolas, editores e fabricantes de livros didáticos. Uma unidade representativa da primeira exposição do Museu – o trabalho de estudantes da Escola Real de Artesanato da Província de Zagreb, sob a orientação do professor Herman Bollé para a Exposição Mundial de Paris em 1900 – que agora está na exposição permanente do Museu, foi doada pelo Governo Real da Província.

O acervo do Museu é dividido em três departamentos: objetos de museu (departamento histórico e moderno, total de 4 mil e 935 objetos), biblioteca pedagógica (biblioteca escolar histórica e biblioteca pedagógica geral, total de 2 mil e 741 obras) e arquivo (290 peças). Imediatamente após a abertura, HPKZ publicou o catálogo do Museu com informações básicas sobre os três departamentos e uma lista de materiais. O Museu estava aberto aos visitantes duas vezes por semana – às quintas e domingos das 10h ao meio-dia.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o Museu deixou de funcionar e os problemas conti-

nuaram no período entre as duas guerras, quando a estratificação politicamente gerada entre os professores croatas se refletiu nos trabalhos do Museu. Em 1929, o HPKZ entregou o Museu à Associação das Sociedades de Professores Croatas (SHUD) e, em 1936, foi assumido pela Associação de Professores Iugoslavos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o material do museu foi armazenado no abrigo do edifício. Após a guerra, HPKZ tornou-se o proprietário do Museu novamente e permaneceu assim até 1953, quando foi assumido pela cidade de Zagreb e desde quando o Museu da Escola Croata passou a ser uma das instituições culturais da cidade.

A exposição permanente do Museu, inaugurada em 1951, foi dissolvida após apenas três anos. De 1954 até o final do século XX, cerca de 300 exposições temáticas diferentes foram realizadas no Museu. Desde 2000, quando uma nova exposição permanente foi aberta, o número de visitantes vem crescendo e a comunicação com os visitantes é continuamente aprimorada. As exposições ocasionais de estudo cobrem tópicos da história da educação e apresentam materiais do acervo.

■ COLEÇÕES

- coleção de arquivos;
- coleção de fotografias;
- coleção de cartões postais e imagens;
- coleção de obras de alunos e professores;
- coleta de equipamentos e sujeitos escolares;
- coleção de materiais de ensino;
- coleção de regulamentos;
- coleta de relatórios escolares;
- coleção de cartas de estudantes e escolas;
- coleção de livros texto e manuais.

BIBLIOTECA PEDAGÓGICA DAVORIN TRSTENJAK

SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE

SALA EXPOSIÇÃO PERMANENTE

■ EXPOSIÇÃO PERMANENTE

A riqueza, diversidade e valor do patrimônio nacional na história da educação, preservada nas coleções e na biblioteca do Museu da Escola Croata, é apresentada em uma exposição

SALA DE AULA

MANEQUIM DE ALUNO

MESA ESCOLAR COM QUADRO E ASSENTOS MÓVEIS, SÉCULO XI

permanente, aberta por ocasião do centenário do Museu, no ano 2000.

A educação croata na virada dos séculos XIX e XX é o principal determinante temático-cronológico da exposição, que é contextualizada por uma visão geral histórica geral do desenvolvimento da educação e das escolas. São mil peças expostas em oito unidades expositivas, concebidas museologicamente de acordo com os principais componentes do sistema escolar nacional, a história da pedagogia e figuras históricas importantes.

A sala de aula é uma das unidades de exibição mais impressionantes, que reconstrói autenticamente a aparência da sala de aula de escolas públicas da Croácia a partir do final do século XIX. Os livros didáticos são expostos de acordo com os temas nas escolas públicas e secundárias. Além de material didático, estão em exibição livros e manuais utilizados nas escolas desde o final do século XVIII.

O ensino primário, secundário e superior são apresentados com fotografias de alunos, professores e escolas, documentos escolares, monumentos e protocolos escolares, regulamentos e relatórios e assuntos como decorações, selos, bandeira da escola, que demonstram o desenvolvimento e a estrutura do sistema escolar nacional.

O pensamento pedagógico é um todo no qual são exibidas as obras pedagógicas nacionais mais antigas, as primeiras obras principais da historiografia escolar, as revistas pedagógicas e os livros infantis.

Os trabalhos dos alunos apresentam criações artísticas, trabalhos e modelos caligráficos e amostras de artesanato para mulheres e homens.

A Sala de Paris é um conjunto cultural e histórico extremamente valioso com o qual a educação do Reino da Croácia, Eslavônia e Dalmácia foi apresentada na Exposição Mundial de Paris em 1900. O mobiliário histórico foi projetado pelo arquiteto Herman Bollé por estudantes da Escola Real de Artesanato da Província de Zagreb, e as aquarelas com motivos de instituições escolares e culturais foram pintadas por artistas croatas famosos.

O estúdio do escritor Mate Lovrak é reconstruído a partir de um estudo original dele para o espaço, com uma biblioteca, fotografias e objetos úteis do seu legado.

O Catálogo de Exposições Permanentes, Croatian School Museum 1901-2001, foi publicado em 2001 e é uma fonte de referência para pesquisadores da história da educação na Croácia.

Em 2001, o Museu da Escola Croata recebeu a Carta da República da Croácia e o Prêmio Cidade de Zagreb.

A importância da exposição permanente do Museu da Escola Croata é evidenciada por inúmeras visitas, especialmente as de grupo de alunos e atenção contínua da mídia.

A exposição permanente é financiada pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Zagreb.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Imagens <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hrvatski_školski_muzej.jpg>

MESA DO ESCRITOR MATE LOVRAK, SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

MOCHILAS ESCOLARES, DÉCADAS DE 1950 E 1980

ACERVO

■ FLAKKEBJERG SKOLEMUSEUM

Slagelse

FACHADA FLAKKEBJERG SKOLEMUSEUM

DETALHE

Gimlingevej 2, 4200 Slagelse, Dinamarca

https://www.vestmuseum.dk/flakkebjerg_skolemuseum

Não possui

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

No **Museu da Escola Flakkebjerg**, você pode experimentar um dia escolar como 100 anos atrás. Entre no único Museu da Escola que permanece inalterado desde que a campanha da escola tocou pela última vez em 1962.

O Museu está localizado na original pré-escola Flakkebjerg, onde a professora Sra. Ingeborg Nielsen, por mais de 47 anos, ensinou estudantes da região, com base nos princípios importantes da época: as crianças deveriam ficar quietas, aprender de cor e, acima de tudo, ouvir com atenção.

Neste Museu você pode apreciar o exterior e interior de uma edificação escolar no período de 1904 a 1962. A sala de aula mantém seu interior original, com quadro-negro, quadro de ardósia, lápis, fotos, livros, ábacos e potes de tinta. O sótão da edificação contém uma despensa cheia de itens ligado à história da pré-escola de Flakkebjerg, uma das mais antigas da Dinamarca, que serve de museu desde 1981.

Além disso, é possível observar que no Museu destaca-se a residência para o professor,

COZINHA DA CASA DA PROFESSORA

QUADRO-NEGRO

com cozinha, sala de estar, sala de jantar e quarto. Esse destaque é visto também no acervo fotográfico. O Museu oferece também cursos educacionais.

Importante manter essa pré-escola como museu, já que naquele período as pré-escolas foram construídas porque queriam melhorar a escola principal, a fim de que as crianças comparessem, já que a vila tinha poucas escolas e com turmas lotadas. As crianças iam à pré-escola por três anos e, após uma prova, passavam para a escola principal, onde estudavam por mais quatro anos.

CARTEIRAS ESCOLARES

AMBIENTAÇÃO EM SALA DE AULA

CRIANÇAS ESCRREVENDO

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ SLOVENSKI ŠOLSKI MUZEJ Ljubljana

PRÉDIO DO MUSEU

ENTRADA

DETALHE DA ENTRADA

📍 Plečnikov trg 1, 1.000

Ljubljana, Eslovênia.

✉ solski.muzej@guest.arnes.si

🌐 www.solski-muzej.si/slo/

📘 <https://www.facebook.com/solskimuzej>

📷 <https://www.instagram.com/slovenskisolskimuzej/>

slovenskisolskimuzej/

📹 O Museu não possui *tour* virtual

O Museu da Escola Eslovena em Liubliana é um dos museus mais antigos da Eslovênia. Devido à sua fundação em 1898 não estar territorialmente ligada à divisão administrativa da época, como o Museu Regional mais antigo de Lubliana (1821) ou os museus da cidade de Celje (1882) e Ptuj (1893), ele também é o primeiro museu totalmente esloveno. Com a organização de exposições de livros escolares, durante as quais a ideia de fundar um museu escolar cresceu, o interesse em estudar o passado da educação e da pedagogia em todo o território nacional surgiu entre os professores eslovenos antes mesmo de seu estabelecimento.

■ HISTÓRIA

A criação do Museu da Escola Eslovena está ligada a uma maior conscientização profissional e nacional dos professores. A iniciativa veio do professor Jakob Dimnik, de Liubliana, que se esforçou para que os eslovenos tivessem uma instituição que mostrasse o desenvolvimento da educação e o trabalho dos professores. Por ocasião da celebração do 50º aniversário do reinado do imperador Franz Joseph em 1898, a Associação das Sociedades de Professores Eslovenos estabeleceu o Museu em sua assembleia anual, juntamente com uma exposição ocasional de professores.

■ RESTABELECIMENTO

Após a Primeira Guerra Mundial, o progresso da educação ditou a necessidade de restaurar o Museu, que coletaria documentos para uma imagem precisa do estado da educação. No entanto, ainda não houve recuperação. Nos anos 1930, a ideia de restaurar o museu foi revivida pelo Dr. Karel Ozvald, que foi apoiado pelo chefe pedagógico da escola experimental em Liubliana, Rudolf Kobilica. Por sua iniciati-

va, em 27 de maio de 1938 o Departamento de Educação da Administração do Banco Mundial estabeleceu por meio de um decreto especial o Museu da Educação Eslovena, que tem funcionado continuamente como instituição independente desde então.

■ PLANO BÁSICO DO MUSEU

O plano básico do museu de 1938 (coleção de material sobre a história das escolas populares, burguesas e secundárias na Eslovênia) foi complementado em 1951 quando o museu foi dividido em três departamentos: coleção de exposições, biblioteca pedagógica e arquivo com documentação; o museu obteve seu conteúdo em longo prazo e de forma organizacional, pois abrangeu o estudo de todas as instituições de ensino. Com base na documentação coletada, que é sistematicamente suplementada para todas as escolas do território étnico da Eslovênia, em 1960, o museu recebeu o título de “centro de documentação para a história da educação”. O museu também recebeu um departamento separado para documentação e especialmente à coleção de arquivos. No centenário de sua fundação, o museu manteve o plano de trabalho de várias décadas atrás mas, ao fazê-lo, seu trabalho se tornou ainda mais diversificado. O museu também se dedica cada vez mais a atividades pedagógicas (como na lição: “Escola da minha avó”).

No período de 100 anos de desenvolvimento, o Museu da Escola Eslovena coletou uma extensa coleção de objetos e materiais sobre a história da educação e da pedagogia na Eslovênia. A equipe profissional do museu, agora, não está apenas envolvida na coleta e proteção de museus, mas também os estuda e exibe profissionalmente, além de realizar pesquisas no campo da história da escola.

SALA DE AULA, 1890

JARDIM DE INFÂNCIA DE STANEŽI, 1953.
FOTO FOTOTEKA SLOVENIAN SCHOOL MUSEUM

MANEQUINS EM EXPOSIÇÃO

PROFESSOR COM ALUNOS VISITANTES

Entre grupos individuais de objetos de museus e outros materiais, o museu está particularmente interessado em coleções especiais de livros em preto e dourado, cadernos, certificados, livros escolares, relatórios escolares anuais, fotos estereoscópicas das escolas, bibliotecas de fotos de prédios e salas de aula, equipamentos escolares (bancos de escola, cadeiras), auxiliares de escrita, etc.

■ EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Tabela periódica na escola. A exposição Tabela Periódica na Escola faz parte da exposição ‘Tabela Periódica, Ontem, Hoje, Amanhã’, preparada pelo Museu da Escola da Eslovênia, juntamente com o Instituto de Química e o Centro Kemikum e em exibição no Instituto de Química, Hajdrihova 15, Liubliana.

Educação na Eslovênia através dos séculos (até 1991). A exposição permanente por períodos históricos apresenta o desenvolvimento da educação na Eslovênia até 1991. A educação como parte do desenvolvimento cultural é apresentada com literatura, modelos, mapas, planilhas e material didático.

■ EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

Nesta casa brilha a luz da iluminação! Exposição por ocasião do 100º aniversário da primeira escola para cegos e deficientes visuais na Eslovênia. A exposição “Nesta casa brilha a luz da educação” foi criada no ano do jubileu de 2019, quando o IRIS Center, sucessor do Instituto para Jovens Cegos e com Deficiência Visual, comemora seu centésimo aniversário.

■ A COLEÇÃO

Principal coleção de objetos do museu, que nele representa a conexão mais próxima com o passado da escola em solo esloveno. A tarefa básica do museu é coletar, armazenar e exi-

CASTIGO DE AJOELHAMENTO EM GRÃOS DE MILHO (REPRESENTAÇÃO)

PRANCHA DE MILHO

REPRESENTAÇÃO DE SALA COM BONECO E BURRO DE MADEIRA

ANTIGA MOCHILA ESCOLAR, DE MADEIRA

bi-los. De acordo com sua função na escola, eles são classificados em grupos de sujeitos. A maioria deles são livros didáticos, material didático, documentação e equipamento escolar. O objeto do museu é a base do trabalho profissional e de pesquisa dos curadores do museu.

■ A COLEÇÃO DE ARQUIVOS

Armazena principalmente material de arquivo privado doado ao museu por ex-professores, alunos, estudantes e seus herdeiros, que estão cientes da importância de preservar o patrimônio cultural da educação para a história da escola eslovena. A doação destes materiais ao museu é também um modo de garantir sua preservação. A coleção também inclui material do Pacto das Associações de Professores da Eslovênia antes e, da Associação dos Professores da Iugoslávia, após a Primeira Guerra Mundial.

■ A BIBLIOTECA

A Biblioteca especial para a história da educação e pedagogia na Eslovênia, sistematicamente coleta, complementa, armazena e profissionalmente processa o material da biblioteca de seu campo e, por fim, o oferece aos usuários. Como centro de informações para aprendizado independente, oferece uma variedade de informações aos pesquisadores do passado da escola. Entre a pedagogia e a literatura profissional no campo da história da educação, também inclui livros didáticos e revistas juvenis e pedagógicas.

■ FOTOTECA

Conta com cerca de 4 mil e 500 fotografias de prédios escolares, alunos e professores. As fotografias são um memorial e material documental muito atraente para o estudo da história da escola. A maioria das fotografias é do

MANEQUINS: PROFESSOR E ALUNO EM EXPOSIÇÃO

ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO

MINIATURA DE SALA DE AULA

PROFESSORA E ALUNA EM AÇÃO

período posterior a 1929, mas é dividida por assunto em fotografias de edifícios escolares, fotografias em grupo de professores e alunos, retratos de professores, fotografias de salas de aula e equipamentos escolares. Além de fotografias, a biblioteca de fotos também possui uma coleção de cartões postais, imagens estereoscópicas e vários filmes.

■ A COLEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Inclui dados estatísticos e outros importantes da história da educação eslovena, que são úteis principalmente na preparação de procedimentos, exposições ocasionais e eventos sobre os aniversários de escolas individuais. O material principal é coletado no registro escolar, na coleta de pastas escolares e na coleta de relatórios anuais, e os demais no arquivo de dados biográficos dos professores, na hemeroteca (coleção de artigos de jornal), listas e publicações escolares.

■ OFICINA DE RESTAURAÇÃO

Com o desenvolvimento da profissão de museólogo, que na interpretação da escola passada enfatiza cada vez mais a importância do estudo dos objetos do museu, e as novas necessidades das atividades ampliadas do museu, que amadureceram no último ano, mostram-se necessárias as condições para uma oficina de conservação-restauração

Sem ela, as necessidades de um museu moderno não podem ser atendidas. Devido à variedade de materiais a partir dos quais os objetos do museu são feitos na área da escola, o *workshop* também abrange uma ampla gama de atividades.

■ A ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Vem se expandindo no último período da operação do Museu. Além de realizar exposições permanentes e ocasionais, também inclui

ESCOLA DE 1950

REGISTRO DE AULA COM CRIANÇAS CEGAS

PROFESSOR E ALUNOS EM SALA DE AULA

uma variedade de oficinas de museus e, desde meados da década de 1990, uma ampla variedade de lições de museus, com as quais o museu se tornou o mais reconhecido no público. As aulas do museu são um jogo vivo do passado da escola. Os visitantes revivem a antiga escola de acordo com o antigo conteúdo de ensino e métodos educacionais, o que também lhes permite compará-los com a escola de hoje.

■ A LOJA DO MUSEU

É o resultado do aumento da atividade do museu e de um número crescente de visitantes nos últimos anos. É um complemento à oferta regular do Museu e se destina, principalmente, aos visitantes que desejam algo mais, frequentando exposições ou participando de aulas. Há várias réplicas de objetos de museu (conselhos escolares, canetas, tintas, pastas de trabalho e outros materiais escolares e material didático) e diversas publicações de museus sobre a história da educação na Eslovênia.

■ ŠOLS KAKRONIKA

É uma revista de Museu, a única especializada na República da Eslovênia para a história da educação e da pedagogia. Além de publicações, registros (comemorativos e outros) e resenhas de livros do campo da história da escola, também informa sobre as atividades do museu. Questões temáticas apresentam e divulgam o conteúdo de exposições atuais selecionadas. Ao trocar o diário entre museus e outras instituições profissionais no país e no exterior, o museu cumpre sua missão de conscientizar a importância do patrimônio cultural da educação para o desenvolvimento futuro.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar
Slovenski šolski muzej. Disponível em <<http://www.ssolski-muzej.si/slo/>> Acesso em 03.06.2020.

SINETA EM USO

MATERIAIS DIDÁTICOS

LOUSA

MATERIAL ESCOLAR

■ MUSEO PEDAGÓGICO Y DEL NIÑO DE CASTILLA – LA MANCHA Albacete

FACHADA MUSEU DEL NIÑO

📍 02002, Calle del Amparo, 4, 02002
Albacete, Espanha.

🌐 <<https://www.museodelnino.es/>>

📘 https://www.facebook.com/www.museodelnino.es/about/?ref=page_internal

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

O novo Museu da Criança está localizado na ala leste da escola Virgen de Los Llanos, na antiga escola para meninas, bem como no antigo prédio do jardim de infância, localizado no pátio central.

■ HISTÓRIA DO PRÉDIO, HOJE MUSEU

Foi construído entre 1958 e 1959 pela Câmara Municipal de Albacete, em um local conhecido como Eras de Santa Bárbara. É um edifício do tipo linear que foi projetado para duas escolas de graduação: a escola para meninas, nove unidades; e de crianças, onze unidades, sendo uma para creche, uma cantina e a casa do zelador. Foi inaugurada em 10 de outubro de 1960, juntamente com a nova Escola de Ensino, pelo ministro Jesús Rubio García y Mina e o prefeito da cidade e arquiteto do prédio, Carlos Belmonte.

■ HISTÓRIA DO MUSEU

O Museu Pedagógico e Infantil de Castilla-La Mancha foi criado em 1987 pelo professor

Juan Peralta na cidade de Albacete a fim de resgatar, preservar e difundir o patrimônio histórico da infância, família e escola da região. Desde 2000, pertence ao Conselho Comunitário de Castilla-La Mancha, localizado na cidade de Albacete.

Nele são recriadas várias salas de aula históricas, da Restauração Bourbon ao Franquismo. Também possui seções dedicadas a crianças marginalizadas, enxoval infantil, jogos, brinquedos, quadrinhos e o mundo dos fantoches e marionetes. Além disso, possui um Centro de Documentação com mais de 12 mil manuais escolares dos séculos XIX e XX, além de um importante arquivo de documentos educacionais, *slides* e filmes.

■ CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

O Museu Pedagógico e Infantil de Castilla-La Mancha foi criado em 1987 com o nome de “Centro de Documentação Histórica do Museu Escolar e Infantil”. Como indica essa expressão, com esse nome foi destacado o conteúdo documental da referida instituição, sem perder de vista a importância do caráter expositivo.

Ao longo dos anos, este Museu foi conhecido popularmente como Museu das Crianças. Com a incorporação deste centro à administração regional, por meio da Lei de Educação Castilla-La Mancha de 2010, seu nome passou a ser o atual.

O Cedohife é, portanto, o centro de documentação do próprio museu, que incorpora diversas áreas temáticas, da infância à escola. Possui mais de 35 mil documentos de todos os tipos (livros, textos históricos, *slides*, filmes, fotografias, pôsteres, folhas educacionais, mapas de parede, etc.), catalogados e informatizados em 15 bancos de dados.

SALA DE NIÑOS

QUADROS

EXPOSICIÓN

Os objetivos do centro são:

1) O resgate e custódia de todos esses documentos em diferentes mídias (papel, áudio e audiovisual), relacionados ao mundo da infância, família e educação.

2) A investigação e divulgação de quantos materiais têm a ver com o objetivo anterior.

3) Realização de reuniões, cursos e conferências que promovam o estudo e a metodologia do conteúdo do Museu Pedagógico.

Conteúdo do Cedohife:

1) Bancos de dados informatizados:

1.1 Audiovisual. Mais de 3 mil filmes e caixas de *slides* e filmes (25 mil *slides* e filmes), relacionados ao mundo da educação e infância.

1.2 Esboços de pintura. Um total de 117 pinturas e pinturas infantis, devidamente catalogadas por autor e assunto, feitas por estudantes de diferentes centros da região no último terço do século XX.

1.3 Ceducam. É uma base com 885 documentos no catálogo de escolas da região com sua história e localização.

1.4 Cinescucla. 274 documentos sobre filmes relacionados ao mundo da educação, família e infância. Cada arquivo contém informações sobre o diretor, produtor, atores e enredo do filme, além de um pôster sobre ele.

1.5 Dibuguerra. Mais de 580 fac-símiles de desenhos feitos por crianças em colônias de escolas durante a guerra civil. Cada documento possui um arquivo que contém o título do desenho, o menino ou a menina que o criou, o local e o assunto, além de uma fotografia da pintura ou pintura.

1.6 Histoedu. O maior banco de dados de documentos sobre a história da educação em Castilla-La Mancha com mais de 6.400 docu-

mentos. Cada arquivo possui dados sobre o título do documento, seu registro, a pasta em que o original está localizado, a descrição e a transcrição do texto, além de um anexo com o documento PDF.

1.7 Fototeca. Catálogo de mais de 1.350 fotografias de infância, família e escola, classificadas por assunto, local e data.

1.8 Freinet. Catálogo de cerca de 1246 documentos sobre a formação permanente de professores nos Centros de Professores da região entre 1987 e 2011.

1.9 Hemeroteca. Catálogo de jornais educativos das cinco províncias de Castilla-La Mancha, publicados por várias associações de professores no século XIX. Cada arquivo contém informações sobre a publicação (título, local e data da publicação), além de um arquivo anexo com o jornal completo em pdf.

1.10 Innova. Banco de dados com 805 documentos sobre projetos de inovação, realizados por vários professores ou escolas da região.

1.11 Madoz. Caridade social e educação em Castilla-La Mancha em meados do século XIX, tendo 52 documentos com textos e imagens.

1.12 Oliver. Os problemas da infância no mundo e as instituições de proteção social ao longo dos séculos XIX e XX.

1.13 Peres. Jornais e revistas escolares elaborados nos centros educacionais da região, catalogados por título, localidade e escola.

1.14 Revedu. Mais de 2 mil e 800 revistas educacionais dos séculos 20 e 21, classificadas por título, editora, local e conteúdo.

1.15 Manes. Banco de dados sobre a coleção de livros didáticos e literatura infantil, disponível na biblioteca do Museu com um total de 12 mil cópias.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

REVISTAS

CORREDOR EXPOSITIVO

■ ESPAÇOS

Sala I. Sala de aula da Restauração Bourbon (1874-1931), que foi governada pela Lei de Claudio Moyano (1857). Em meados do século XIX, segundo Madoz, em Castilla-La Mancha, apenas uma em cada dez crianças estava na escola. Na região, como no resto da Espanha, havia poucas escolas e de péssima qualidade e

cidades onde não havia nenhuma, principalmente para meninas. Durante esse período, a Lei de Claudio Moyano (1857) entrou em vigor, declarando obrigatória a educação primária, mas não gratuita. A educação básica dependia dos municípios.

Esta sala recria uma sala de aula da época com materiais originais: mesas (algumas delas reconstruídas a partir de restos encontrados em armazéns municipais), mapa da Espanha de 1925, visualizador de folhas da história sagrada, tear da escola Chinchilla (1920); tabelas cronológicas dos reis da Espanha até a regência de María Cristina (último terço do século XIX); mapa da Espanha e suas colônias de 1880; braseiros para aquecer os alunos; cabas (maletas para carregar o material escolar da criança), um globo de 1902, fabricado na França para o primeiro Ministério de Instrução Pública da Espanha, criado em 1900, etc.

Sala II. Sala de aula: da Segunda República ao Franquismo (1931-1975). A sala de aula da Segunda República (1931-1939) tem sua representação nesta parte da sala. Com a proclamação da Segunda República (1931), é assumido um compromisso claro com a escola pública e laica. Foi elaborado um plano quinquenal para construção de escolas, as escolas normais foram reformadas, cerca de 7 mil cargos de professores foram criados, o salário dos professores foi aumentado, os primeiros conselhos escolares foram criados e um programa de transição foi estabelecido para o ensino médio. A Segunda República decidiu pela escola única, onde os meninos e as meninas tiveram que ser educados em igualdade de condições, sem doutrinação religiosa. A escola seria, portanto, secular e gratuita. O ensino era de responsabilidade do Estado, excluindo definitivamente a Igreja do campo educacional.

A escola de Franco (1939-1975). Em 1945, foi publicada a Lei do Ensino Fundamental, que incluía todos os ideais do Novo Estado. A nova educação deve ser católica acima de tudo. Por esse motivo, a Igreja volta a ocupar o protagonismo que tinha antes da República, reconhecendo o direito de criar centros e controlar o ensino nas escolas estaduais em relação à prática da religião. Os símbolos religiosos, juntamente com os da Falange e a fotografia do Caudillo tinham que presidir as salas de aula. O regime de coeducação terminou, separando meninas de meninos. No artigo 11 da nova lei, dizia-se que “o ensino fundamental para meninas deverá prepará-las especialmente para a vida doméstica, o artesanato e a indústria doméstica”. O ensino primário foi dividido em duas modalidades: uma de 6 a 10 anos para aqueles com possibilidades econômicas de continuar o ensino médio e outra de 6 a 12 anos para todas as outras. “Representam esse espaço as carteiras duplas, os símbolos políticos e religiosos que tiveram de presidir a sala de aula e os cofrinhos do Domund ou da Santa Infância”. Atenção especial merece uma mala com livros das bibliotecas das Missões Pedagógicas, bem como um mapa da Espanha de 1932, além de livros da época.

Sala III. Institutos Históricos. Nesta sala foi recriado um antigo laboratório dos primeiros institutos criados na região em meados do século XIX. Destacando uma importante coleção de globos, microscópios, planetários, telúrios e animais empalhados.

Sala IV. Esse espaço, dedicado ao auditório, também mostra duas exposições:

1) lanternas mágicas (dispositivos de projeção do século XIX) e 2) a imprensa na escola. Na primeira, é exposta uma seleção de apa-

EXPOSIÇÃO DE OBJETOS

QUADROS

relhos de projeção do século XIX que usavam lâmpadas de óleo ou gás como fonte de iluminação para projetar imagens gravadas em placas de vidro. Este museu possui uma coleção de mais de cem desses dispositivos das Escolas Anexas, Escolas Públicas e Privadas e colecionadores particulares.

Na segunda exposição, o visitante pode ver o uso que foi dado à tipografia na escola do pas-

SALA DE AULA

sado, contemplando vários aparelhos usados nas salas de aula para imprimir ou copiar textos: prensa Minerva, máquinas duplicadoras manuais, limógrafo (aparelho feito com moldura de madeira e gaze para fazer cópias de um traçado), etc.

Sala V. Infâncias roubadas. Um diorama representa os sérios problemas que afetam crianças desprotegidas no mundo: exploração do trabalho, prostituição infantil, pobreza, crianças soldados, etc. Nesse espaço, é dado tratamento especial às instituições de proteção social para crianças. Entre os materiais expostos, é necessário destacar um antigo gabinete médico da Casa das Crianças “Buen Suceso”, da Assistência Social, dos anos cinquenta do século XX, além das embalagens e informações sobre leite em pó e queijo que os americanos enviavam para a Espanha às crianças mais necessitadas em meados do século XX.

Sala VI. O rei da casa. É um dos quartos mais cativantes e nostálgicos. Nas suas expositoras é possível ver como a família evoluiu ao longo do tempo e a importância que teve e tem para a educação e o desenvolvimento das crianças.

Vários painéis e vitrines fornecem informações sobre vários tópicos: aulas em família, nascimento e parto em diferentes épocas e culturas,

enxoval infantil e sua evolução, etc. Entre as exposições, destacam-se carrinhos de bebê, berços e cadeiras altas.

Sala VII. Anton Pirulero. Nesta sala é feito um *tour* pelo mundo das brincadeiras infantis, com impacto no desenvolvimento psicomotor e afetivo. No centro, há um pequeno espaço, como uma praça pública, onde a criança pode brincar de amarelinha, jogo da velha ou com tampinhas de garrafa. Além disso, cavaleiros são exibidos, como se fosse um carrossel e carros a pedais. Um audiovisual permite aos visitantes ver e ouvir alguns jogos infantis populares do passado.

Sala VIII. A noite dos reis. O que veio primeiro, o jogo ou o brinquedo? É natural que a primeira coisa que uma criança faz é brincar, independentemente de um brinquedo estar ou não ao seu alcance. Primeiro veio o jogo e depois veio o brinquedo. Para jogar, tudo o que você precisa é de imaginação e desejo de jogar. E uma criança tem ambos, quer haja um brinquedo ou não.

Esta sala é dedicada ao mundo dos brinquedos, artesanais e industrializados: bonecas, brinquedos de papelão e madeira, jogos de tabuleiro, casas de bonecas, etc. Tudo relacionado ao mundo dos brinquedos desde o início do século XIX até o final do século XX. Atenção especial merece a seção dedicada à Mariquita

SALA DE AULA

Pérez e Juanín, além de brinquedos de lata e madeira.

Sala IX. Heróis de papel. Espaço dedicado ao mundo dos quadrinhos espanhóis. Nele, crianças e adultos podem ver a cronologia das histórias em quadrinhos na Espanha desde seus primórdios, nos anos 20 do século passado até os anos 70. Além disso, oferece uma classificação temática: quadrinhos de guerra, quadrinhos engraçados, quadrinhos espaciais e quadrinhos de fadas, os últimos que irmãos costumavam ler nas décadas de 1940, 1950 e 1960. O mundo da coleta (adesivos, soldados, distintivos) também tem sua representação nesta sala.

Sala X. Espaço dedicado ao show de marionetes e fantoches com o qual avós e bisavós brincavam e se divertiam. Teatro italiano de papelão e madeira, teatro francês, teatro chinês de sombras.

Sala XI. Cinquenta obras de ilustração infantil são exibidas nesta sala, doadas por Teo Puebla ao Museu Pedagógico e Infantil por meio do AMUNI (Amigos do Museu da Criança). Com essa doação, inicia-se o projeto do Museu da Ilustração Infantil dentro do Museu da Criança, que ficará localizado em uma expansão futura de suas instalações e que abrigará obras de outros artistas, como Fernando Fiestas. Sobre esta coleção, Teo Puebla diz o

seguinte: Até agora, minhas ilustrações viajaram muito longe, baseadas em páginas de histórias. A partir deste momento, alojados no Museu da Criança, aguardam ansiosamente a presença de meninas e meninos, adultos e idosos; este será seu melhor alimento. A ideia de doar esta parte do meu trabalho teve a compreensão, a ajuda essencial e o apoio entusiasmado dos meus filhos.

■ MATERIAIS PARA A VISITA

Um guia didático foi preparado para trabalhar com os alunos na visita à exposição. O guia contém algumas diretrizes para o professor sobre como ensinar o aluno a olhar para uma pintura. Além disso, uma folha didática é anexada a um modelo de atividades para o aluno trabalhar nos seguintes conteúdos: a) impressões e emoções (como é ver a pintura); descrição da pintura (o que, como, quando, onde, por que e para quê); recrie a pintura (dê um título a ela e crie uma história sobre o que vê) e, finalmente, faça um arquivo técnico. O guia é intitulado *Fale-me de um quadro* e pode ser consultado e baixado na seção Museu e Escola na seção “Fichas pedagógicas”.

Galeria I. Espaço dedicado a cinco exposições:

1. História da Educação em geral, da Antiguidade clássica até os dias atuais e de Castilla-

-La Mancha em particular. Esta seção oferece informações gráficas e escritas sobre, entre outras coisas, como era a escola da região no século XIX: por exemplo, em 1843, no distrito de Ocaña (Toledo), a situação era a seguinte: “Na cidade de Dos-Barrios, que tem cerca de duas mil e quinhentas almas, recebe a quantidade insignificante de 150 reais por ano do diretor público da juventude. A sala de instrução é um porão sob as prefeituras, onde ele não deseja verificar os exames devido à sua incidência, melancolia e pouco decoro em seu instituto, tendo que verificá-los na sala capitular. Isso pode ser atribuído à apatia e ao abandono com que essas pessoas olham para a educação de seus filhos (...)”. (Relatório do inspetor de educação em sua visita à cidade).

2. Pedagogos de Castilla-La Mancha. Rufino Blanco, Hervás e Panduro, José Castillejo, Lorenzo Luzuriaga ou Herminio Almendros, são alguns dos protagonistas desse espaço, cuja vida e obra podemos aprender.

3. Educar uma garota. Por muitos anos, a educação das meninas não foi a mesma que a dos meninos, como pode ser visto nesta exposição: livros e atividades eram, em parte, diferentes entre eles. Entre outras atividades, elas tinham que fazer as tarefas domésticas em sala de aula.

4. Arquitetura escolar. Textos escolares e modelos nos permitem ver como as construções das escolas evoluíram ao longo do tempo. Em muitas ocasiões, as escolas estavam localizadas em estábulos, salões de dança, prisões ou câmaras, em condições subumanas. O momento de esplendor da arquitetura das escolas deve ser colocado nos anos 20 do século XX, com a nomeação de Antonio Flores, arquiteto, como diretor do Departamento de Construção de Escolas do Ministério da Instrução Pública, situação que durou até a Segunda República.

Galeria II. Arte e criatividade infantil. Este espaço mostra duas importantes coleções de desenhos e pinturas infantis:

1) Obras premiadas nos concursos de pintura para crianças, organizadas pelo Colégio Benjamín Palencia de Albacete.

2) Projeto de Inovação Educacional “Olho o velho com novos olhos”, da Escola Dr. Fleming em Albacete.

Coleções:

- Sentar-se: carteiras escolares antigas
- Volta ao mundo: globos históricos
- Eu tenho uma boneca vestida de azul: História das bonecas
- A luz se fez: Lanternas históricas

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sítes* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ EL MUSEO DE LA ESCUELA RURAL DE ASTURIAS

Asturias

FACHADA MUSEO DE LA ESCUELA RURAL DE ASTURIAS

LIVRO DIDÁTICO

Carretera AS-255, Km 7.5, 33310 Viñón, Asturias, Espanha

http://www.museodelaescuelarural.com/museo-de-la-escuela-rural/museo-de-la-escuela-rural/el-museo_5_1_ap.html

<https://www.facebook.com/Museo-de-la-Escuela-Rural-de-Asturias-197874760258942/>

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

O Museu da Escola Rural das Astúrias oferece uma visão ampla da escola, métodos, meios didáticos e modo de vida de professores e alunos no ambiente rural. No Museu, mantêm-se as memórias dos visitantes; é a escola que, com grandes e pequenas mudanças, permanece até 1970, a data da nova Lei da Educação e a data do fechamento desta escola e de muitas outras no mundo rural.

O visitante é convidado a entrar em contato com os inúmeros materiais escolares, encontrando seus livros, cartilhas, livros de problemas, catecismo, mapas, tinteiros, pontas, lousas, quadros, máquinas de costura, discos de vinil e um grande acervo. Em suma, o material exibido, de acordo com a memória de seus protagonistas, permitirá reconstruir fielmente até os menores detalhes da escola tradicional e tentará dar ao visitante uma visão da arquitetura, materiais escolares, material didático e recursos administrativos com os quais a Escola Rural contou ao longo de sua história.

Além de recriar o ambiente escolar, o objetivo é oferecer um museu com projeção didática que atue como um centro mantenedor de tradição na educação, informação e, sobretudo, participação. Por meio de sua coleção, deve ser capaz de tornar o museu um lugar para desfrutar e uma ferramenta para entender. No Museu, uma exposição evocativa foi opção, com a intenção de provocar uma reação emocional no espectador e, dentro dela, pode ser classificada como “evocativa romântica”, buscando promover emoções, porque recria uma atmosfera cheia de sensações às pessoas que viveram sua infância em salas de aula muito semelhantes; ao mesmo tempo, gera aos visitantes que não têm experiências nesse sentido, um espaço convidativo à participação e identificação com

VISITA AO ACERVO

SALA DE AULA

alunos de outros tempos, havendo o objetivo de incitar a se colocar no lugar de outra pessoa e imaginar os problemas derivados de outros momentos históricos. Quando se trata de recriar o espaço, isso foi feito do ponto de vista panorâmico, transportando o espectador para a cena e lhe dando a possibilidade de interagir livremente dentro dele. A encenação facilita a compreensão por meio da evocação, portanto a leitura do discurso museológico é compreensível no próprio museu, independentemente do uso de outros elementos que facilitem a didática. Durante a visita, o objetivo é mostrar o processo evolutivo e comparativo das diferentes épocas e correntes pedagógicas da história da educação no século XX. Em setembro de 2005, a associação cultural Cubera de amigos da paisagem e do patrimônio concedeu o prêmio de coleção do museu pela riqueza de seus elementos e pelo arranjo e cuidado precisos, que fazem do museu uma testemunha autorizada de uma era na história do local.

■ OBJETIVOS DO MUSEU

O Museu da Escola Rural visa, desde as raízes da comunidade em que está estabelecido, ser um museu didático à construção da história da educação, além de servir de referência para

a preservação da história oral e a reconstrução de memória e patrimônio escolar, promovendo a pesquisa.

Visa também ser um museu acessível que alcance com suas atividades um equilíbrio entre reflexão, educação e recreação. O Museu da Escola Rural constitui um “Laboratório de História da Educação”, facilitando o aprendizado por meio da participação de membros e usuários da comunidade, utilizando o museu e a museografia como mediadores, oferecendo programas de treinamento linear para os diferentes graus educacionais.

O museu pretende também estabelecer vínculos com outras escolas, devido ao potencial educacional de sua coleção, para poder relacionar o conteúdo curricular com a visita, além de oferecer itinerários alternativos que se adaptem ao conteúdo da escola.

Além disso, busca colaborar com a universidade na formação de futuros pedagogos ou professores, como alternador de metodologias ativas e códigos diferentes, promovendo uma aprendizagem significativa, raciocínio e pensamento crítico.

Possui um projeto de museu on-line, com a criação de uma página na internet que seja

um *link* entre os visitantes e o museu, atuando como foco de atração e de elemento complementar após a visita, pois essa página será uma extensão do projeto museológico.

Tem como objetivo também promover pesquisas sobre a história da educação, aproveitando o patrimônio material e intangível, desenvolvendo propostas que tendem a comunicar o museu com a comunidade e os usuários. Além disso, o Museu busca estabelecer intercâmbio com instituições, cujo objetivo é a produção de conhecimento no campo da história da educação.

■ ESPAÇOS

O percurso é iniciado em um espaço no qual painéis e documentos apresentam gradualmente os grandes marcos da educação rural nas Astúrias até a década de 1970. Os visitantes têm conhecimento do trabalho dos índios, dos professores Babianos, da formação das escolas municipais, das missões pedagógicas e do paternalismo industrial e sua repercussão na educação por duas cidades importantes: Bustiello e Solvay até chegar a um espaço onde está recriada uma sala de aula republicana.

A sala de aula republicana nos transporta para 1931. É uma classe simples, presidida por uma alegoria da república na frente, móveis e material escolar pertencentes à época. A sala de aula de aparência empobrecida contrasta com os novos princípios educacionais dos projetos formulados como progressivos nesse estágio, tendo mudanças notáveis da ditadura de Primo de Rivera. Nela pode-se encontrar móveis simples e básicos, além de materiais educacionais como mapas com rolagem e clássico globo, entre outros. Também veremos os materiais escolares mais utilizados pelos alunos da época: pastas de papelão, quadros-negros, ábaco, tinteiros, ca-

SALA DE AULA

dernos e livros. Também, nesta sala, vê-se uma “cesta” clássica, que é a palavra com a qual a lancheira era chamada, na qual as crianças traziam sua alimentação diária para a escola.

A sala de aula franquista. Reflexão da escola entre 1939 e 1975. A sala recria a escola da maioria dos visitantes; é a escola que foi instituída a partir de 1939 e havendo pequenas mudanças permanece até 1970, data da nova Lei da Educação e data do fechamento desta escola e de muitas outras no mundo rural. A sala de aula contém a mesa do professor, mapas, mesas com seus respectivos acessórios: tinteiros, canetas, pastas, etc. Quadros, armários, vitrines e prateleiras em que vários materiais estão expostos, a saber: conjunto de pesos, conjunto de volumes, medidas de capacidade, poliedros, bússolas e chanfros de madeira. Material didático de vários tipos: projetor de *slides*, toca-discos e discos de vinil com músicas próprias, máquina de costura, globos, etc. A vida administrativa da escola é documentada em livros de inspeção, livros escolares, inventários e numerosas correspondências.

Na seção dedicada às meninas, estabelecida na sala de aula, fica claro que o sistema educacional das mulheres não era comparável ao dos homens, nem em quantidade nem em qualida-

EXPOSIÇÃO, CASA DO PROFESSOR

de. Historicamente, o objetivo da educação feminina era o treinamento das mulheres em seu papel tradicional de mãe, filha e esposa. Os livros para meninas demonstram essa teoria e, dentro do material escolar dedicado a elas, nunca faltava o quadro para aprender a fazer bordados requintados.

A casa do professor. “As casas que os professores ocupavam, embora pequenas, são de algum conforto para acomodar famílias não muito grandes, cada uma com uma sala de estar, uma cozinha espaçosa, uma despensa e dois quartos com duas camas cada.” Transcrição literal do projeto arquitetônico realizado em 1892 por Javier Aguirre Iturralde. Seguindo fielmente o projeto do arquiteto, a casa do mestre foi recriada, mobiliada com peças das casas dos professores do município, hoje destinadas a outros usos e pertencentes a propriedades privadas, porque querem continuar mantendo o relacionamento com o bairro, e o fato de recriar este espaço contribui significativamente para isso. Ao entrar na casa, a história social e profissional do professor e da professora é melhor documentada, criando um espaço para ilustrar sua figura. Por meio de móveis e utensílios, contratos de trabalho, materiais utilizados como ferramenta de tra-

balho, revistas pedagógicas, correspondência mantida com outros colegas e com a administração; Conta ainda com a opinião de diversos professores, bem como de suas famílias, coletados em um audiovisual projetado no espaço dedicado à “sala de estar” na própria casa.

Exposição de brinquedos. Ao escolher o tema da exposição temporária, “O Jogo”, foi imposto como tema prioritário, pois completa o mundo infantil que envolve a fase escolar e, segundo especialistas, é o espelho de cada civilização, é uma necessidade que o homem sempre teve, a qualquer momento, além do momento histórico em que vive ou da situação social em que se encontra. A brincadeira infantil visa conectar a criança à sociedade por meio de objetos e ações que imitam o cotidiano dos adultos. Os brinquedos mais antigos demonstram essa função, pois garantem que a brincadeira seja a primeira e mais eficaz aos educadores. Há uma grande dicotomia entre o que a criança queria e o brinquedo que foi construído; na exposição coexistem e existe uma grande amostra dos anos 1960, devido à grande popularização do brinquedo quando o plástico entra no mercado. A coleção de brinquedos é uma cessão de Adolfo Prado Pérez, um professor generoso e altruísta, a quem direcionam eternos agradecimentos.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Imagens: <<https://guias-viajar.com/espana/asturias-museo-escuela-rural-vinon-comarca-sidra/>>

■ MUSEU PEDAGÓGICO DE ARAGÓN (MPA)

Huesca

FACHADA DO MUSEU

📍 Plaza de Luis López Allué, s / n

CP 22001, Huesca

🌐 <<http://www.museopedagogicodearagon.com/index.php>>

📘 [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/Biblioteca-del-Museo-Pedagógico-de-Aragón-1641588516088479/)

Biblioteca-del-Museo-Pedagógico-de-Aragón-1641588516088479/

📷 Não possui

🎥 O Museu não apresenta *tour* virtual

Em 15 de maio de 2006, o decreto que cria o **Museu Pedagógico de Aragón** foi publicado no Diário Oficial de Aragón. No preâmbulo do Decreto são indicadas as funções essenciais do Museu: “salvaguardar, estudar, mostrar e divulgar todas aquelas expressões pedagógicas e linguísticas, que destacam a variedade e a riqueza do patrimônio educacional de Aragón, possibilitando sua catalogação, sistematização e custódia.”

Nenhuma instituição reflete mais fielmente do que a escola os valores da sociedade de cada época, aquilo que a cada momento foi considerado valioso. Portanto, analisar a escola é, na realidade, analisar a sociedade. Além disso, o tempo escolar é obrigatório, de modo que a escola é uma experiência compartilhada e, quando a abordamos, temos a convicção de nos encontrarmos em um território já conhecido e já percorrido, a tal ponto que, frequentemente, objetos, peças, textos, materiais formam – para o bem e para o mal – parte de nossas vidas. Mas o Museu Pedagógico de Aragón não é um território de nostalgia. Não se trata de cultivar a ideia de que o tempo passado foi melhor ou de tomar por boas, práticas que não eram. Juntamente com a promoção do indivíduo e a liberdade de pensamento, também há práticas de socialização, homogeneização e seleção que nem sempre tiveram a justiça como referência.

Um museu não é uma coleção de objetos curiosos, raros ou incomuns. Um museu é fundamentalmente um discurso. Aspiram fazer do Museu Pedagógico de Aragón um museu de laboratório, um centro de documentação, um espaço para reflexão, pesquisa e estudo. Querem que o Museu Pedagógico de Aragón permita trabalhar em colaboração com diferentes instituições, organizando ciclos de conferências,

curso e seminários. Querem criar um museu dinâmico e vivo, aberto à sociedade, um espaço cultural que apoie e divulgue iniciativas promovidas por diferentes grupos. O Museu Pedagógico de Aragon também é um centro de pesquisa, um centro de documentação que será uma referência obrigatória àqueles que pretendem interpretar as chaves do processo de construção da instituição escolar e aprender sobre a história da escola e da educação em Aragon.

Além de um espaço expositivo, com a criação do Museu Pedagógico, o Governo de Aragon criou um espaço simbólico que permitirá manter uma linha de publicações (pesquisas, anais, catálogos de exposições temporárias), refletir, debater, expor, investigar, analisar o passado e o presente e apresentar os desafios que a instituição escolar tem pela frente. Esta é a tarefa emocionante que o museu tem pela frente.

■ EXPOSIÇÕES

- “A educação”, exposição permanente.
- Seções temáticas.
- Exposições itinerantes.

Entre as exposições itinerantes, algumas merecem destaque conforme segue:

Escolas. O Museu Pedagógico de Aragon abriga e preserva o patrimônio material de escolas: tinteiros, canetas, escrivatinhas, lousas, globos, livros, portfólios. Essas peças evocam como nossos pais e avós aprenderam e como foram ensinados em outros tempos, não muito distante, mas muito diferente. Da mesma forma, juntamente com esses objetos, é essencial recuperar o patrimônio pedagógico intangível: o cotidiano de professores e alunos, costumes e tradições, músicas e jogos no recreio, enfim, a vida dentro da sala de aula. A empolgação do

SALA DE AULA

SALA DE AULA

EXPOSIÇÃO

SALA DE EXPOSIÇÃO

aprendizado, as canções infantis, os amigos, os almoços compartilhados com a turma, a “senhora” que contava muito bem as histórias em dias de chuva em que não podiam sair para o recreio... O nervoso ao ser chamado para ir escrever no quadro-negro, etc.

Escolas, o tempo cativo. “O tempo cativo” é a primeira exposição temporária organizada pelo Museu Pedagógico de Aragão. Como se fosse um livro de histórias ou uma coleção de histórias, pediram a uma série de pessoas que escrevessem um texto sobre uma escola aragonesa, ligada à sua história pessoal ou memórias: avô ou pais, comunidade da sua infância histórias que ouviram, e que, com base em uma fotografia contariam sobre um evento vivido naquela escola. Isso trouxe histórias muito diversas, que capturam sensibilidades diferentes, visões diferentes que contribuem para desenhar uma cartografia precisa da infância e do tempo escolar. Obtiveram textos que falam sobre a sociedade, as funções da escola, o trabalho dos professores, material escolar...

Queriam que o espanhol, o aragonês e o catalão, as três línguas faladas em Aragão, estivessem presentes neste catálogo e também valorizassem toda a herança que transcende as línguas vernaculares; aquela riqueza linguística que reflete toda a sabedoria cotidiana, modos de vida ligados a áreas e tradições específicas, enraizadas em seu povo que nem sempre estiveram presentes na sala de aula. Mas o objetivo não era falar de mundos perdidos, escolas fechadas, queimadas, prédios reutilizados, aldeias inundadas de pântanos, centros agrupados pela falta de estudantes em pequenas cidades... Eles são apenas o ponto de partida para recuperar o estilo de ensino e os métodos pedagógicos que refletiam um modo de vida. Professores autoritários que impuseram as li-

ções por regra, professoras lidando com alunos de diferentes idades, fogões no meio da turma para combater o frio do inverno, a lista dos reis góticos, os rios e os cabos da Península Ibérica... Mas também respeito pelos professores, o valor do esforço, a inocência das brincadeiras infantis... Os autores fizeram lembrar que a escola é um reflexo de uma época, uma sociedade e um momento histórico. Mas esta exposição não pretende simplesmente ser um território de nostalgia, mas a oportunidade de refletir criticamente sobre a evolução da sociedade contemporânea.

As crianças da linha de frente. A exposição reúne as ilustrações que Roberto L'Hôtellerie fez para ilustrar o livro *Los niños del frente*, de Enrique Satué (2003 e 2007), que conta a história das colônias escolares que o Governo da República organizou para afastar as crianças dos horrores da guerra. Os desenhos de Roberto L'Hôtellerie são um reflexo fiel dos objetos, tipografia, ambientes e situações da guerra civil espanhola. Palmira Plá, a professora que dirigiu as colônias de Caspe, também é revelada nesta exposição. Há 76 desenhos (mídia mista) emoldurados 32 cm x 40 cm, 4 desenhos (mídia mista) emoldurados 42 cm x 55 cm, 2 painéis de pvc de 30 cm x 120 cm, 1 painel de pvc de 100 cm x 120 cm e 3 painéis de pvc de 90 cm x 60 cm. O Museu Pedagógico de Aragão oferece a centros educacionais, prefeituras, associações culturais e instituições o empréstimo desta exposição itinerante, que pode ser exibida em qualquer lugar possuidor de condições adequadas que garantam a segurança e a conservação dos materiais que compõem a mostra. A exposição pode ser solicitada por escrito ao diretor do Museu Pedagógico de Aragão, indicando o local onde a amostra será instalada e as características de segurança e conser-

vação mencionadas anteriormente. O custo da exposição é derivado do transporte das peças, seguro e montagem. O pedido deve ser recebido com pelo menos um mês de antecedência da data prevista para a sua inauguração, uma vez que o empréstimo ou depósito temporário de qualquer peça do museu deve ser aprovado pela direção geral do Patrimônio Cultural do Governo de Aragão.

Educação no ambiente rural de Aragon.

A educação no aragonês rural é uma exposição composta por 80 fotografias de Julio Foster, Marta Marco e Rosane Marinho, acompanhadas de textos curtos de Laura Laliena, que mostram a intimidade da atual escola rural aragonesa. Tal qual para a exposição itinerante “Escola. Tempo Cativo”, essa exposição também pode ser solicitada para ser exibida em locais específicos seguindo as mesmas orientações e determinações.

Álbum de fotos. A escola em imagens, 1900-1965. A exposição “Álbum de fotografías. A escola em imagens, 1900-1965” é uma síntese visual de muitos dos conteúdos do Museu Pedagógico de Aragão. É composto por 19 fotografias e sua interpretação textual, referindo-se a professores, alunos e a profissão de professor em diferentes escolas de Aragão durante a primeira metade do século XX. É baseado na publicação do museu: “*Álbum de fotografías. Encartes del Museo Pedagógico de Aragón nº 2*”, publicado pelo Governo de Aragão em agosto de 2010, com textos de Victor Juan Borroy. O álbum inclui fotografias em formato de cartão postal que resumem eventos significativos na história da educação aragonesa no século XX: professores, crianças em idade escolar, conselhos de missões pedagógicas, conselho de extensão de estudos, cantinas escolares, início da educação física, tardes de trabalho nas escolas

LIVROS, CADERNOS E OUTROS MATERIAIS

LIVROS, CADERNOS E OUTROS MATERIAIS

rurais, preparação de leite em pó... Imagens, enfim, que refletem o trabalho dos professores nas salas de aula, uma maneira de entender a infância e que são, ao mesmo tempo, o reflexo fiel da sociedade que promoveu e manteve a escola de cada época. Tal qual a exposição itinerante “Escola. Tempo Cativo”, essa exposição também pode ser solicitada para ser exibida em locais específicos seguindo as mesmas orientações e determinações. A publicação: “*Álbum de fotos. Inserções do Museo Pedagógico de Aragón nº 2*” funciona como um catálogo para esta exposição e pode ser solicitada juntamente com a mostra.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ MUSEO PEDAGÓGICO JESÚS ASENSI - UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE MADRI (UAM) — Madrid

EXPOSIÇÃO DE OBJETOS

Biblioteca de Educação da UAM

Francisco Tomás e Valiente, 3
28049 Madrid

<[https://biblioguias.uam.es/museo_](https://biblioguias.uam.es/museo_pedagogico-jesus_asensi/inicio)
[pedagogico-jesus_asensi/inicio](https://biblioguias.uam.es/museo_pedagogico-jesus_asensi/inicio)>

<[https://www.pinterest.es/UAM_Biblioteca/](https://www.pinterest.es/UAM_Biblioteca/curiosidades-del-museo-pedag%C3%B3gico-del-cdij/)
[curiosidades-del-museo-pedag%C3%B3gico-
del-cdij/](https://www.pinterest.es/UAM_Biblioteca/curiosidades-del-museo-pedag%C3%B3gico-del-cdij/)>

Não possui

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

A coleção do Museu Pedagógico nasce do desejo do professor do Departamento de Didática e Teoria da Educação, Jesús Asensi Díaz, de ter uma coleção estável e permanente de livros que colecionam a memória escolar de várias gerações, com interesse especial em valorizar uma coleção, representante do que tem sido o ensino fundamental e médio no país, desde o final do século XIX.

O Museu Pedagógico da Universidade Autônoma de Madri (UAM) está localizado no Centro de Documentação Infantil e Juvenil-CDIJ. As ações pedagógicas do Museu visam mostrar como era a educação, no passado, por meio de documentos. Por meio dele também pode-se conhecer como era o modo de vida espanhol durante alguns períodos da história.

Ao acervo inicial e pequenas doações subsequentes, em 1998, foi adicionada a alocação de uma doação financeira significativa pelo Vice-Reitor de Pesquisa da UAM. Atualmente, a coleção chega a mil livros, incluindo materiais muito valiosos publicados no final do século XIX, no início do século XX, no período da República e, fundamentalmente, nos anos pós-guerra e na ditadura de Franco. A inaugu-

ração do centro foi realizada durante a celebração da Semana Cultural da Faculdade de Formação de Professores e Educação da UAM em 11 de abril de 2011, quando foram comemorados 50 anos de estudos de docência.

Coleção bibliográfica. A sala do Centro de Documentação para Crianças e Jovens abriga a coleção de manuais escolares, seguindo uma classificação temática.

A coleção do MPJA compreende:

- Coleção de diplomas.
- Vitrines com material escolar.
- Cálculo e aprendizagem aritmética.
- Cartilhas e folhetos: leitura e escrita.
- Escrita e caligrafia.
- Materiais artesanais.
- Carteiras escolares antigas.
- Vitrine com vários materiais, como um globo, instrumentos de escrita, livros de caligrafia, pesos, etc.
- Exposição de manuais escolares: enciclopédias escolares, manuais de idiomas e literatura e manuais de geografia.
- Duas escalas de medição, uma máquina de escrever com sua mala e um toca-discos.

■ COLEÇÃO PEDAGÓGICA

Seleção do acervo histórico da Biblioteca da Educação (estudos, textos escolares, obras de crianças e jovens), digitalizados e depositados no Biblos-e Archivo, repositório institucional da UAM.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sítes* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

ACERVO DE MATERIAL ESCOLAR

CADERNO DE CALIGRAFIA

■ MUSEO ANDALUZ DE LA EDUCACIÓN (MAE)

Málaga

MAE FACHADA

📍 Calle Ermita, 29, 29130 Alhaurín de la Torre,
Málaga, Espanha

🌐 <https://www.museoandaluzdelaeducacion.es/>

📘 [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/MAEANDALUCIA/?rc=p)
MAEANDALUCIA/?rc=p

📷 <https://www.instagram.com/maeandalucia/>

📺 [https://www.museoandaluzdelaeducacion.es/](https://www.museoandaluzdelaeducacion.es/visita-virtual/)
visita-virtual/

O Museu Andaluz de Educação é um centro próprio da Prefeitura de Alhaurín de la Torre, cuja sede está localizada na antiga Biblioteca Pública Municipal, projetada para que a educação, espinha dorsal e representante de uma sociedade, tenha um local de referência facilmente acessível, tanto aos professores quanto a todos os interessados nas pessoas, instrumentos e ideias que desempenharam um papel na dupla e recíproca tarefa de ensinar e aprender. Um lugar para lembrar, mas também para a pesquisa e o trabalho dos profissionais. Por este motivo, este centro é um espaço de grande interesse e rentabilidade cultural que, graças à sua proximidade à Málaga e às excelentes conexões da Costa del Sol, espera receber visitantes de toda a Andaluzia.

Muitos de nós conhecemos dois ou três sis-

temas educacionais, o nosso, o de nossos filhos e o de nossos netos... Mesmo, por referência, o de nossos pais e avós. Além disso, todos mantemos livros, fotos e material escolar de diferentes períodos, quase sempre associados a lembranças ou experiências interessantes. Nós nos referimos à escola do passado e lemos sobre isso, visitamos exposições e assistimos aos filmes, mas tudo isso com pouca ou nenhuma sistematização.

De fato, nos últimos anos, houve muitas exposições com materiais escolares muito diversos em todo o país. Na Andaluzia, destacaram-se pelo grande número de visitantes, as exposições “Memória da Escola” da Prefeitura de Málaga; “Memória da escola 1940-1975”, organizada pelo Pacto Andaluz para o Livro, do Ministério da Cultura do Governo da Andaluzia e “Da escola para o colégio. Um tour pelas salas de aula de 1900-1970”, com coleções de Jesús Asensi e José Antonio Mañas, organizadas pelo Conselho Provincial de Málaga.

Da mesma forma, enciclopédias e folhetos usados há mais de cinquenta anos (como a *Enciclopèdia Àlvarez* ou a de *Dalmau Carles*) e brinquedos foram reeditados. E museus pedagógicos foram criados em todo o território nacional, conectando-se à sua realidade sociopolítica e a uma grande visão do futuro.

■ FINALIDADE

A principal finalidade do museu é ser um centro de referência em tudo o que se refere à educação, além da memória e da presença do passado e um fórum de questões educacionais da atualidade.

Neste espaço é pretendida a divulgação dos tipos de educação que influenciaram a sociedade e a cultura na história da Andaluzia e da Espanha, disponibilizando a todos os docentes,

PÁTIO

ACERVO

DIA DE VISITAÇÃO

pesquisadores e interessados todas as informações, documentários e materiais sobre os sistemas educacionais, com a didática correspondente e o material específico para cada disciplina estudada. Em suma, ser a memória histórica da educação da Andaluzia.

■ OBJETIVOS

- Coletar livros escolares, materiais, instrumentos, fotos, documentos e outros materiais relacionados à educação.
- Ter uma exposição permanente de seu acervo com critérios de museu.
- Realizar exposições temporárias monotemáticas nos vários eventos e comemorações.
- Realizar conferências e cursos especializados.
- Fazer publicações.
- Motivar e oferecer ajuda a estudiosos e pesquisadores da área.
- Conectar-se a centros educacionais, locais e provinciais e com professores para treinamento.
- Restaurar e preservar livros, documentos e materiais de interesse.
- Trocar experiências com outras comunidades autônomas e com países da União Europeia e América Latina.
- Apresentar o acervo e materiais com originalidade, desenvolvendo sua contextualização, utilizando documentos, reproduções e modelos autênticos, usando modernos apoios tecnológicos e didáticos.
- Cultivar e desenvolver conhecimento e pesquisa, facilitando o acesso e a consulta de professores e pesquisadores.
- Criar e produzir publicações, catálogos, obras de museus, material audiovisual, exposições temporárias, etc.
- Desenvolver o turismo cultural: lembrança histórica e nostálgica do público em geral que gosta de ver esses materiais com os quais sua infância foi forjada.

■ ESPAÇOS

Espaços para exposições:

- Sala introdutória das etapas ou períodos históricos da educação espanhola.
- Sala dedicada ao ensino de disciplinas.
- Espaço para a reprodução de uma sala de aula da época ou parte dela.
- Salão de pessoas famosas que foram alunos destacados dos professores da Andaluzia.
- Sala de jogos e brinquedos tradicionais e populares.
- Sala da história e evolução da escrita e da fala.

Espaços complementares:

- Sala para exposições temporárias e monográficas.
- Sala de triagem e conferência.
- *Playground*, espaço ao ar livre para relaxamento e atividades com estudantes visitantes.

Biblioteca e serviços:

- Consulta de bibliotecas e livros, com videoteca, arquivo de som e biblioteca de fotos.
- Espaço para armazenamento e arquivo.
- Espaço para diversos serviços: restauração, conservação, catalogação e reprografia. Escritórios da direção.

■ ÁREAS DE OPERAÇÃO

Conhecimento do ser humano e da sociedade. A educação é uma atividade estruturante e, além disso, um sinal significativo do código cultural. Conhecer o mundo do ensino em um momento da história (como as pessoas viviam no ambiente escolar, móveis, materiais educacionais, horários, horário escolar, livros, cadernos, material de escrita, além do que foi ensina-

do e dos valores que governavam esse ensino) é aproximar-se do conhecimento das pessoas daquela época e da sociedade em que viviam.

Aprendendo com experiências e erros. Do pondo de vista dos profissionais da educação, o Museu da Educação da Andaluzia reunirá, de forma ordenada, os instrumentos didáticos de cada disciplina nos diferentes sistemas educativos, bem como publicações especializadas passadas e atuais, para conhecer a história do ensino, aprender com as experiências e erros cometidos e nunca os repetir. O Museu da Educação da Andaluzia reunirá as experiências educacionais, pelo menos, do último século e meio em Alhaurín de la Torre, Andaluzia e na Espanha.

Recuperação de memória pessoal. Nesse espaço estão reunidas todas as experiências de professores e alunos que, com o tempo, falaram da dupla função de ensinar e aprender: a intra-história da educação de todas as perspectivas possíveis. Do conselho do nobre professor de retórica Quintiliano ou do exigente e rigoroso Giner de los Ríos, às experiências escolares das crianças Rafael Alberti, Caballero Bonald, Benítez Reyes, Luís Cernuda, Luís García Montero e muitos outros, contadas por eles mesmos anos depois ou os sábios ensinamentos de Juan de Mairena-Antonio Machado, nas anotações e nas memórias de um professor anônimo. A sabedoria de como um povo foi educado e como esse ensino foi internalizado, e a reflexão sobre o que é certo e o que é errado constituem parte da história daquelas pessoas que não deve ser ignorada, devendo ser oferecida à análise e reflexão das novas gerações.

Conservação e exibição de materiais. Este centro é o local natural onde os materiais dispersos são reunidos e preservados hoje, sobre-

ESPAÇOS EXPOSITIVOS

EXPOSIÇÃO DE OBJETOS

ACERVO

viventes de um tempo destrutivo que condenou a maior parte dos inventários das escolas renovadas na última metade do século à fogueira. Atualmente, há inúmeras coleções particulares, fruto do esforço de alguns profissionais e amantes do ensino ao preservarem peças separadas que, se reunidas, contribuiriam na composição de um quadro geral essencial à história da Andaluzia e da Espanha. Além disso,

algumas escolas e institutos mantêm materiais, livros e documentos. Uma intervenção oportuna ainda poderia salvar essas coleções de uma dissolução nova ou definitiva nas mãos da negligência, comerciantes ou lixo.

Construção da identidade andaluza. O Museu da Educação de Andaluzia é, portanto, um espaço interativo no qual a identidade comunitária (social, política e cultural) é reconstruída, de acordo com a realidade sociopolítica da Andaluzia. Um espaço que pode ser entendido como importante meio de construção da identidade andaluza, analisando sua história e recuperando sua memória.

■ EXPOSIÇÕES PERMANENTES

O Museu tem quatro exposições permanentes que os visitantes podem apreciar.

■ BIBLIOTECA HISTÓRICA

Com materiais e documentos até 1975 e consistindo em:

- Cerca de 2 mil livros escolares, da Restauração, da República, de Franco e de épocas anteriores (cartilhas, enciclopédias, registros, manuscritos, atlas, catecismos, caligrafias, livros de todos os assuntos de estudo).
- Cerca de 1.500 livros de pedagogia para a formação de professores e pedagogos (pedagogia geral, teoria e história da educação, psicologia, sociologia, filosofia, ensino geral e específico, organização escolar e legislação...). Livros, a maioria deles esgotados, mas que são essenciais para conhecer a realidade da educação espanhola de outros tempos.
- Coleções de revistas pedagógicas e educativas, gerais e específicas, representativas de épocas anteriores e que constituem material de grande interesse.

- Materiais para o conhecimento da realidade educacional ao longo do tempo como regulamentos legais, planos de estudo, questionários, programas...
- Materiais educacionais: cadernos, pôsteres, mapas, canetas, quadros-negros, tinteiros, trabalhos femininos, instrumentos de laboratório, móveis diversos, etc.
- Documentos profissionais como instâncias, atas, compromissos, títulos, diplomas...
- Fotografias de eventos e temas educacionais, de pessoas, de espaços e de lugares.
- Pinturas, muitas das quais faziam parte da exposição itinerante “Da escola para ao colégio, um *tour* pelas salas de aula de 1900-1970”
- Cerca de 500 livros de literatura infantil. Uma coleção representativa de histórias, narrações, biografias e quadrinhos de antes de 1970.
- Jogos e brinquedos infantis tradicionais e passados.

■ COLEÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS

Outra extensa coleção de materiais educacionais que consiste em:

- Mesas, quadros-negros, objetos de sala de aula e outros móveis de época.
- Mapas, globos e outros materiais geográficos.
- Gravuras de ciências naturais, religião, etc.
- Projetores antigos e audiovisuais históricos.
- Capacidade, comprimento, peso e outras medidas, todas usadas no ensino.
- Instrumentos científicos do século XIX.
- Materiais de laboratório, física e química.

- Outros documentos, títulos, diplomas, inventários, listas, etc., não agrupados nas relações anteriores

■ CONTRIBUIÇÕES MATERIAIS

Inúmeras contribuições de materiais de centros educacionais, indivíduos e instituições públicas e privadas, que são produzidas regularmente, uma vez que ainda há grande variedade de materiais dispersos e sobreviventes. Os meios e estratégias para recuperar esses materiais fazem parte das atividades iniciais e permanentes do Museu.

■ DOIS ARQUIVOS SINGULARES

- O legado pessoal e o arquivo do mestre Enrique Asensi Bartolomé (1907-1975) de Málaga, a Grande Cruz de Alfonso X, o Sábio, chefe de uma escola com seu nome na cidade de Puente Genil, em Córdoba, seu último destino. Composto por várias caixas e dez álbuns.
- O arquivo pessoal de Jesús Asensi Díaz (1938-2017) de Málaga, mestre e professor da Universidade Autônoma de Madri, já falecido. Consiste em várias caixas de documentos pessoais e mais de dez álbuns com vários documentos.

■ EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

O Museu da Educação de Andaluzia estará sempre atento ao desenvolvimento de exposições que se conectem à realidade, a partir de uma visão histórica, evolutiva e prospectiva de tópicos como, por exemplo:

- A imagem das mulheres nos livros didáticos.
- A evolução das noções científicas no conhecimento escolar.
- História e evolução da escrita.

PUBLICAÇÕES DO ACERVO

- As leituras para meninas, um gênero didático e sexista.
- Heróis e mitos na história da Espanha.
- O estudo da comunidade local.
- A poesia espanhola e seu estudo na escola ao longo da história.
- Escola, jogos e esportes.
- O papel da leitura de *Dom Quixote* na educação espanhola.
- Outros.

■ EXPOSIÇÕES ITINERANTES

Em seu firme objetivo de recuperar e manter a memória histórica da educação na Andaluzia, além de ser o primeiro espaço do gênero na província, o Museu também se compromete a realizar exposições itinerantes para aproximar e disseminar, desta forma, o patrimônio educacional da Andaluzia. Da mesma forma, também contribuirá para criar uma consciência social em torno da educação na comunidade autônoma desde o seu início.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ CENTRO MUSEO PEDAGÓGICO DE LA UNIVERSIDAD DE SALAMANCA Salamanca

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA – CAMPUS VIRIATO

CEMUPE FACHADA

📍 Escuela Universitaria de Magisterio de
Zamora, Campus Viriato, Zamora
Av. da. Cardenal Cisneros, 34. 49022, Zamora

🌐 <http://campus.usal.es/~cemupe/inicio.html>

📌 Não possui

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

O Centro-Museu Pedagógico da Universidade de Salamanca (CEMUPE) fica no prédio da sala de conferências do campus Viriato de Zamora. Aprovado como o Centro Próprio desta Universidade no Conselho de Administração de 27 de julho de 2010, seu objetivo é direcionado ao estudo do patrimônio histórico educacional. O Museu Pedagógico da Universidade de Salamanca tem entre seus objetivos a recuperação e preservação do legado educacional de outros tempos, além de ensino e pesquisa em história da educação.

Este Centro/Museu adota como linha de trabalho “Sentir e Pensar a escola”. Orienta-se pelo sentimento de recuperação da escola em épocas anteriores e propõe uma manifestação crítica da cultura escolar. A combinação de ambos os aspectos permitirá recriar os traços educacionais que o passado deixou na formação de muitas gerações de crianças.

■ HISTÓRIA

O atual Museu Pedagógico da Universidade de Salamanca (CEMUPE) tem como pano de fundo a criação de um Museu Pedagógico oficialmente inaugurado em 16 de maio de 2007;

um processo que começa com o professor titular da Escola Universitária de Ensino de Zamora, o doutor Bienvenido Martín Fraile que, desde sua chegada ao centro em 1998, envolve seus alunos na ideia de criar um espaço pedagógico. A transformação em Centro próprio da Universidade de Salamanca foi aprovada pelo Conselho Deliberativo, em 27 de julho de 2010. Esse processo foi possível graças ao apoio do Vice-Reitor de Ensino, Dr. José Ángel Domínguez, em um compromisso determinado da Universidade para o estudo e conservação do patrimônio histórico-educacional.

■ OBJETIVOS E PROGRAMAS DO CENTRO

O museu pedagógico é projetado com os seguintes objetivos:

1. Em relação ao legado do patrimônio histórico-escolar, o trabalho fundamental e intrínseco à essência do museu:

a) Estabelecer canais para divulgar a importância do patrimônio histórico educacional, evitando a sua perda ou abandono.

b) Recuperar, restaurar, catalogar, registrar e arquivar material educacional.

c) Assumir funções de guarda e preservação do legado histórico-educacional às gerações seguintes, promovendo o conhecimento da história da educação.

2. Em relação ao ensino:

a) Recriar a memória e a história educacional que ajude a ordenar, localizar e interpretar o passado.

b) Promover programas de treinamento em museus pedagógicos para alunos de graduação e pós-graduação das Escolas de Magistério do distrito universitário de Salamanca, das Faculdade de Educação e História e da Universidade da Experiência.

SALA DE AULA INFANTIL

SALA DE AULA

SALA DE AULA

c) Colaborar na organização e desenvolvimento de Programas de patrimônio histórico educacional que são propostos para aprovação nos departamentos da Universidade.

d) Avançar conjuntamente no Espaço Europeu do Ensino Superior com propostas inovadoras na metodologia e no conteúdo da Teoria e História da Educação.

e) Realizar assessoria técnica no âmbito de sua competência.

3. Em relação à investigação:

a) Promover as atividades e iniciativas de ensino e pesquisa de seus membros, assim como permanente atualização científica e pedagógica. Entre outros, a participação em conferências, reuniões e fóruns científicos.

b) Incentivar a criação de Grupos de Pesquisa e promover projetos de pesquisa, estimulando a elaboração de teses de doutorado e proporcionando a realização de programas de pesquisa interdisciplinares e interdepartamentais.

c) Facilitar a colaboração científica de estudantes de graduação, pós-graduação ou bolsistas de pesquisa.

d) Estabelecer redes de estudo com outros museus pedagógicos, da Espanha, e exterior, promovendo-lhes a participação e assessoria.

4. Outros objetivos:

a) Desempenhar outras funções que as leis e estatutos da Universidade lhe atribuam ou que a prática lhe aconselhe.

■ ENSINO

O CEMUPE é voltado principalmente para grupos relacionados ao campo educacional, como os alunos das Escolas Universitárias e Faculdades de Educação, aos alunos do terceiro ciclo e cursos de extensão à Universidade da Experiência, aos professores ativos e aposentados, alunos do ensino fundamental e médio e, claro, a todas aquelas pessoas que são atraídas pela escola, cultura, história. O CEMUPE desenvolve linhas de trabalho específicas para valorizar a memória histórico-educacional e divulgá-la com atividades e recursos adaptados às características de cada um desses grupos.

Juntamente com a função de pesquisa e conservação do patrimônio histórico educacional, o CEMUPE prioriza o ensino centrado nos estudantes de Magistério e Pedagogia como um de seus elementos básicos. Sua ação visa ensinar e interpretar as teorias, políticas e práticas educacionais dos últimos dois séculos na Espanha.

Por outro lado, imerso na sociedade do conhecimento, desenvolve atividades de ensino enquadradas no campo da educação permanente e da especialização em determinados temas educacionais. Nesse sentido, orienta seu trabalho para os estudantes da Universidade da Experiência e a realização de cursos de extensão abertos ao cidadão em geral.

■ LINHAS DE PESQUISA

Uma das características do Centro-Museu é a pesquisa que possibilita continuar avançando no conhecimento de modelos educacionais, teorias pedagógicas e intra-história da escola. A recuperação do acervo da escola dos últimos dois séculos não significa apenas exposição e colecionismo, mas interpretação ativa recreação pessoal e análise crítica. A cultura escolar foi e é objeto de importantes trabalhos e estudos, mas sempre são descobertas novas facetas de análise que enriquecem o horizonte histórico. Uma proposta de pesquisa que combina a ação conjunta dessas três linhas. Por meio dos objetos, testemunhos e escritos dos protagonistas, podemos dialogar com o passado.

Há três linhas de trabalho em aberto:

- O estudo da cultura material (espaços, móveis, ferramentas escolares, material didático).
- O estudo da cultura escrita (manuais e livros, revistas pedagógicas, cadernos esco-

lares, documentos oficiais).

- O estudo da história oral (depoimentos e memória oral de professores e alunos).

Projetos de inovação CEMUPE premiados pela Universidade de Salamanca:

- “Aprender a pensar e saber fazer. A formação de futuros professores” ID 10/2007.
- “Aquisição e avaliação de habilidades na formação de professores. Desenho de estratégias de ensino por meio de corresponsabilidade tutorial”.
- “A profissão de professor diante dos desafios da escola de hoje” ID 2012/022.
- “Catalogação do acervo histórico-científico da Escola Universitária de Pedagogia de Zamora” ID 2012/024.
- “Aproximação de realidades e ambientes escolares por meio da *práxis* e promoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem” ID 2012/289.
- “Construção de um banco de recursos digitais para a promoção de práticas de ensino híbridas para a docência” ID 23013/151.

■ ESPAÇOS

O CEMUPE está localizado no Campus Viriato de Zamora nos espaços da Escola Universitária de Pedagogia. Ocupa o segundo andar do edifício de salas de aula, tendo salas dedicadas à exibição, estudo e pesquisa e catalogação de material escolar recuperado.

■ HALL

O corredor é o começo da jornada pelo sistema educacional espanhol nos últimos dois séculos. Uma jornada que começa com um painel dedicado à Lei de Instrução Pública, de 1857, de Claudio Moyano. Este corredor é a ligação para as diferentes salas do museu, embora também tenha sua própria identidade. Seus

ÁREA DE ACESSO

SALA DE AULA

SALA PARA ATIVIDADES

armários e vitrines permitem exibir exposições temporárias sobre tópicos específicos. Além disso, aproximamos de quatro figuras importantes da história da educação, todas elas de Zamora: Pablo Montesino, Claudio Moyano, Santiago Alba Bonifaz e Antonio Álvarez, que receberam uma biografia.

■ SALA DE AULA REPUBLICANA

No campo educacional, a Segunda República é o cenário da confluência de três tradições que se desenvolveram no primeiro terço do século XX: a do Iluminismo, a da Instituição Li-

MATERIAL DIDÁTICO GEOGRAFIA, MATERIAL DE ALFABETIZAÇÃO E BORDADO

vre de Educação e a do PSOE, que promovem medidas de reforma fundamental: novo plano de ensino para as Escolas Normais, nova regulamentação normativa da inspeção escolar, política de construção de escolas, lei das congregações religiosas no âmbito legislativo; revalorização da figura do professor, fundação das Missões Pedagógicas que atingem os cantos mais atrasados da Espanha profunda, consolidação do prestígio da Direção para estudos de ampliação do museu pedagógico no setor universitário, entre outros. A República prioriza a atenção ao sistema educacional formal e às atividades de ensino fora do próprio sistema, partindo do conceito de que a evolução e o desenvolvimento da Espanha envolvem a erradicação do analfabetismo, a grande massa de ignorância e a difusão da escola. É um panorama emocionante no qual figuras proeminentes como Luzuriaga, Fernando de los Ríos ou Rodolfo Llopis, entre outros, estão envolvidas.

Na escola primária, há uma mudança na metodologia e na finalidade. Uma escola secular para todos, baseada nos princípios da atividade infantil e orientação dos professores, raciocínio, tolerância e respeito. Aparecem métodos intuitivos de aprendizado pessoal, manifestados nos livros de lições das coisas. Uma escola baseada na coeducação e que prioriza o treinamento em valores de cidadania.

Durante alguns anos, a remoção dos crucifi-

xos que sempre estiveram presentes foi assistida na sala de aula, bem como a representação da simbologia republicana na parede da frente – seja uma litografia alegórica da república ou a pintura do Presidente da República. O palco na frente da sala de aula desaparece e atitudes de proximidade com a criança são favorecidas. Pouco a pouco, quando os recursos tornam possível, as escolas recebem coleções de livros, quadros de ciências naturais, mesas antropométricas, mapas e globos geográficos. No entanto, o esforço realizado foi abruptamente encerrado com a guerra civil de 1936. A escola é uma das maiores vítimas, ocorrendo o expurgo de seus professores e o retorno aos métodos tradicionais nos anos subsequentes.

■ SALA DE AULA DO CATOLICISMO NACIONAL

A organização da escola e a formação do professor primário são aspectos fundamentais nesse estágio, com conteúdo ideologicamente tendencioso. O trabalho de inculcar não pode ser esquecido por nenhum setor da população espanhola, incluindo o ensino fundamental. A “nova ordem” que surge após a guerra civil é de natureza política e educacional e tem impacto imediato, uma vez que a sobrevivência do regime no futuro dependerá das crianças. Uma ideologia educacional e uma instrumentação de ensino baseada nos conceitos de pátria, hispa-

CONTROLE DE TEMPO EM SALA DE AULA, BRINQUEDO E MATERIAL DIDÁTICO

nidade, obediência, respeito, esforço, disciplina, hierarquia, ansiando pela extensão do ensino devido a méritos de habilidade em cada um dos níveis. Requer também um compromisso com a religião católica, pressupondo a essência da Espanha em uma direção única, na qual todos os espanhóis devem ser enquadrados, de forma que a Igreja preencha os espaços da vida, especialmente a educação.

■ SALA DE TRANSIÇÃO E FIM DO SÉCULO XX

O CEMUPE apresenta uma jornada histórico-educacional em todo o século XX. Por esse motivo, juntamente com o primeiro terço do século, a sala de aula republicana e a sala do catolicismo nacional projetam a evolução do ensino nos últimos anos.

■ SALA DE AULA

Na sala de aula, estudantes universitários, pesquisadores ou pessoas interessadas em disciplinas escolares têm à disposição o acervo e a documentação do CEMUPE para poder estudar história educacional dos séculos XIX e XX. Esta sala também é preparada para oficinas práticas com alunos do ensino fundamental e médio ou educação de adultos. Da mesma forma, seminários e cursos de extensão são organizados pelo Museu Pedagógico.

■ ESCRITÓRIO

Esta sala permite catalogar e armazenar material e documentação de natureza histórico-educacional que está sendo recuperada.

■ RELATÓRIO DE ATIVIDADES

O CEMUPE realiza atividades relacionadas à história da educação, infância e escola destinadas a diversos grupos como estudantes universitários, estudantes da Universidade da Experiência, estudantes estrangeiros, estudantes do ensino fundamental, médio e superior, professores aposentados e cidadãos secundários em geral. Também um de seus principais objetivos é a atualização contínua do conhecimento sobre o patrimônio histórico-educacional, realizado por meio de participação em congressos científicos e reuniões organizadas por museus pedagógicos ou faculdades de pedagogia em âmbito nacional e internacional, e com a publicação de pesquisas realizadas com recursos do CEMUPE.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Imagens: https://www.spain.info/pt_BR/quequieres/arte/monumentos/salamanca/universidad_de_salamanca.html

■ MUSEO DE LA EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA

San Cristóbal de La Laguna

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LA LAGUNA,
O MUSEU FICA NO SEU INTERIOR

📍 Calle Padre Herrera, s/n, 38200 San Cristóbal de La Laguna, Santa Cruz de Tenerife, Espanha

🌐 https://medull.webs.ull.es/info_museo_objetivos.html

📌 Não possui

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

■ OBJETIVOS

- Recuperar e preservar todos os materiais e documentos que oferecem informações sobre o passado educacional da comunidade local.
- Salvaguardar a memória histórica de todos aqueles que intervieram no desenvolvimento da educação nas Ilhas Canárias.
- Oferecer ao público uma visão global do que tem sido a evolução da educação nas Ilhas Canárias, abordando seus aspectos pedagógicos, históricos, sociológicos, etc.
- Disponibilizar campo de estudo para os interessados em investigar o passado remoto e recente da educação nas Ilhas Canárias.
- Proporcionar um espaço que possua os meios necessários para realizar trabalhos nas diferentes áreas da educação nas Ilhas Canárias.
- Promover a organização de eventos (reuniões científicas, congressos, homenagens) em relação aos vários aspectos (pedagógicos, históricos, sociológicos) da educação nas Ilhas Canárias.
- Promover contatos com outras instituições relacionadas.
- Organizar exposições itinerantes para aproximar o público do seu passado educacional.
- Promover a celebração de homenagens e a organização de tabelas informativas e exposições temáticas relacionadas a determinadas gerações de professores, grupos pedagógicos, etc., nas quais é facilitada a reunião dos que participaram dessas experiências educacionais.

■ COMISSÃO E COLABORADORES

As atividades do **Museo de la Educación de la Universidad de La Laguna (MEdULL)** são gerenciadas pela Comissão do Museu que inclui pessoas que desejam participar do desenvolvimento das diferentes linhas de ação e em diferentes formas de colaboração. Graças à contribuição voluntária de diferentes centros educacionais, instituições e indivíduos, o Museu conseguiu aumentar suas coleções de documentários, móveis, fotografias e bibliografias. Essas contribuições facilitaram a organização da primeira exposição temporária e a atual exposição permanente.

■ EXPOSIÇÕES PERMANENTES

A exposição atual está distribuída em dois espaços. O primeiro deles é configurado por uma sala de aula primária dos anos 50/60, enquanto o segundo recria uma sala de aula a partir dos anos 70.

Além de oferecer os móveis correspondentes ao período, as salas de aula apresentam uma série de elementos típicos de cada período que caracterizam o momento político e as condições materiais em que o ensino foi realizado.

A exposição também oferece materiais didáticos por meio dos quais é sugerida a realização de atividades que:

- complementam a leitura dos painéis de informações;
- incentivam o interesse pelos materiais expostos;
- exigem a participação dos visitantes.

Também inclui uma amostra de fotografias, livros de textos e escritos de diferentes personalidades da vida política, cultural e social das Ilhas Canárias sobre as lembranças de seu tempo na escola.

SALA DE AULA

SALA DE AULA

SALA DE AULA

Há, ainda, vitrines nas quais são exibidos cadernos, trabalhos dos alunos, documentos escolares, brinquedos, álbuns, quadrinhos, utensílios de ensino, etc., correspondente a cada período.

■ ARQUIVO FOTOGRÁFICO

O arquivo possui várias centenas de fotografias da vida educacional e escolar das Ilhas Canárias fornecidas por escolas e indivíduos das sete ilhas.

■ MÓVEIS

Esta seção é responsável pela procura e restauro do mobiliário escolar de diferentes períodos, com modelos de bancos, mesas, cadeiras, armários e prateleiras, vitrines, quadros de ardósia, estantes e caixas. Atualmente, há mais de uma cópia de cada um desses elementos que, dependendo das condições em que chegam ao museu, passam por um laborioso processo de restauração ou reconstrução. Isso permite o material de substituição necessário às exposições temporárias sucessivas, planejadas para serem realizadas em médio prazo.

■ JOGOS, COLECIONÁVEIS E QUADRINHOS

Este acervo inclui os brinquedos mais representativos de cada época, recuperando ou reconstruindo aqueles que meninos e meninas usavam regularmente em seus jogos: pinos de boliche, piões, carrinhos de madeira, anéis, novelos de lã, bonecas de pano, recortes, etc. Os álbuns de adesivos que os alunos colecionaram e os quadrinhos que leram nas últimas décadas também são catalogados a fim de oferecer uma visão retrospectiva das atividades que eles desenvolveram em seus momentos de lazer.

■ BIBLIOTECA DE SOM

Nesta seção, estão catalogados os discos, cassetes e CDs, dos quais foram recuperadas músicas infantis e outras músicas ouvidas pelos alunos nas últimas décadas. Também estão incluídos outros documentos sonoros que permitem ouvir as vozes de diferentes personagens do passado.

■ VIDEOTECA

Registros de depoimentos pessoais de todos aqueles que interferiram direta ou indiretamente no contexto educacional das Ilhas Canárias. Com isso, o objetivo é criar um arquivo que permita: conhecer em primeira mão a experiência de vida dos agentes educacionais; investigar eventos nos quais a memória escrita não é salva; retratar a vida dos agentes educacionais em suas atividades diárias; salvar a memória histórica daqueles que participaram do ambiente escolar para as gerações futuras; oferecer aos pesquisadores uma fonte de informação que permita analisar eventos educacionais na voz de seus protagonistas; e também catalogar séries e filmes infantis, além de documentários educacionais e históricos em formato DVD ou VHS.

■ BIBLIOTECA

Esta seção está compilando os textos usados nas Ilhas Canárias nos diferentes graus de ensino não universitário. Possui várias centenas de volumes doados por várias instituições e indivíduos, classificados nas seguintes seções: enciclopédias, registros escolares; textos da educação primária, geral e obrigatória; textos do ensino médio, ensino médio obrigatório; textos de educação de adultos; atlas e dicionários; textos de orientação pedagógica.

Da mesma forma, esta seção é dedicada à recuperação e classificação de coleções de literatura infantil e juvenil, álbuns, adesivos, quadrinhos e revistas humorísticas e representativas das leituras que meninos e meninas realizam em cada período. Também reúne textos publicados sobre a história dos diferentes centros educacionais dos municípios das Ilhas Canárias.

BIBLIOTECA

SALA DE AULA

SALA DE AULA

■ DOCUMENTOS

Esse arquivo compila digitalmente e cataloga documentos como: relatórios de inspeção, circulares informativas, solicitações dos centros à administração, registros escolares, recibos para a aquisição de materiais, inventá-

rios, cronogramas, etc., por meio dos quais é registrada a vida cotidiana nas escolas. Agrupa, ainda, documentos pessoais de professores e outros agentes ou grupos educacionais, bem como as produções escolares dos alunos que permitem analisar a evolução do ensino nas Ilhas Canárias.

■ MATERIAIS DIDÁTICOS

Esta seção realiza tarefas de recuperação e conservação de diferentes tipos de materiais usados na escola no passado:

- lousas, canetas, tinteiros;
- sistemas de peso e medição, formas geométricas, escalas;
- mapas, globos, murais;
- leitores de cassetes, duplicadoras, projetores de *slides* e filmes, gravadores, televisores.

O objetivo é oferecer um *tour* pelos métodos de ensino utilizados ao longo dos diferentes períodos, mostrando sua evolução.

Também inclui material de escritório (carimbos, máquinas de escrever, grampeadores) utilizados nas tarefas administrativas dos centros.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ MUSEO PEDAGÓGICO DE GALICIA (MUPEGA)

Santiago de Compostela, Galicia

MUPEGA, FACHADA

MUPEGA, SALA DE AULA

O Museu Pedagógico da Galicia (MUPEGA) é um centro específico do Departamento de Educação, Universidade e Formação Profissional, concebido para recuperar, salvaguardar, estudar, exhibir e disseminar todas as expressões educacionais que mostram a variedade e riqueza do patrimônio pedagógico da Galicia, possibilitando sua catalogação, sistematização e custódia. Desta forma, garantirá a sua permanência ao longo do tempo, promoverá a sua investigação científica e promoverá a sua transmissão como um legado vivo e em contínua emergência para o patrimônio cultural da Galicia.

O órgão colegiado do governo da Galicia convencionou, em 26 de outubro de 2006, o reconhecimento do MUPEGA como Museu de conteúdo pedagógico e científico-técnico da área autônoma da Galicia.

■ FUNDAÇÃO E INAUGURAÇÃO

O Museu foi criado pelo Decreto 268/2000 de 2 de novembro, sob proposta do Departamento de Educação e Planejamento Universitário do órgão colegiado do governo da Galicia. Com esta iniciativa, o testemunho histórico, datado em 1926, da fundação de um centro

Rúa de San Lázaro, 107, 15781

Santiago de Compostela,

A Coruña, Galicia, España

<<http://www.edu.xunta.gal/mupega/>>

<https://www.facebook.com/museopedagogicodegalicia/>

Não possui

<http://www.edu.xunta.gal/mupega/visitavirtual>

[https://my.matterport.com/](https://my.matterport.com/show/?m=yETqPH1m9Cx&utm_source=4)

[show/?m=yETqPH1m9Cx&utm_source=4](https://my.matterport.com/show/?m=yETqPH1m9Cx&utm_source=4)

museológico de cobertura territorial galega, especializado em questões educacionais, é retomado e atualizado. Como uma pós-memória dos seus antepassados, mas sempre atento ao presente e o firme compromisso com os novos desafios do futuro, o MUPEGA tem como objetivo prestar homenagens aos que imersos no trabalho diário e frutífero, fizeram, fazem e farão possível a educação do povo da Galícia. Sua atual sede foi inaugurada em 21 de outubro de 2004 pelo Sr. presidente do órgão colegiado do governo da Galícia em um ato assistido por inúmeras personalidades do mundo da educação, cultura, política e sociedade em geral.

■ OBJETIVOS

O objetivo do MUPEGA é promover e desenvolver a recuperação, salvaguarda, estudo, amostra e disseminação do legado pedagógico da Comunidade Autônoma da Galícia.

Recuperação, conservação, estudo e exposição das produções e bens patrimoniais de interesse para a história da educação e a memória coletiva da comunidade galega.

É dada especial atenção às realizações educacionais em galego e às relativas ao ensino da língua e cultura galegas.

Estabelecimento de um centro documental e recursos pedagógicos que fornecem ferramentas heurísticas e facilitam o estudo e a disseminação da educação na Galícia em sua história, atual e prospectiva.

Realização de amostras educacionais temporárias e permanentes com fundos próprios e outros.

Promoção de projetos, publicações e outras atividades para resguardar a memória educacional da Galícia e revigorar sua realidade pedagógica.

SALA DE AULA

SALA DE AULA

SALA DE AULA

SALA DE AULA

■ FUNÇÕES

- Programar e conduzir exposições relacionadas às diferentes áreas setoriais do mundo da educação e pedagogia na Galicia.
- Promover e incentivar a pesquisa e inovação pedagógica.
- Colaborar na formação pedagógica e atualização de profissionais da educação.
- Elaborar bases de dados sobre educação na Comunidade Autônoma da Galicia.
- Coletar, catalogar, guardar e divulgar as produções em que a memória e a atualidade educacional da Galicia são objetivados.
- Projetar e preparar unidades de ensino e materiais educacionais.
- Manter intercâmbio e colaboração com outros centros semelhantes.
- Atuar como agente coordenador de outros museus de assuntos educacionais existentes na Galicia.
- Fornecer uma biblioteca especializada em museus pedagógicos.
- Promover a realização e divulgação de publicações específicas sobre seus projetos e atividades.
- Promover a realização de reuniões sobre museus pedagógicos e a recuperação da memória educacional galega.
- Propor ao Departamento de Educação e Organização Universitária a assinatura de acordos com outras instituições públicas e privadas.
- Colaborar na realização de estudos, relatórios e investigações sobre a educação e a infância na Galicia.
- Outras iniciativas e ações dentro da estrutura do seu objeto específico.

OBJETOS EM EXPOSIÇÃO

OBJETOS EM EXPOSIÇÃO

MAQUETE

OBJETOS EM EXPOSIÇÃO

SALA DE EXPOSIÇÃO

SALA DE EXPOSIÇÃO

■ EXPOSIÇÕES PERMANENTES

A exposição permanente do MUPEGA está distribuída pelos três andares do edifício, ocupando cerca de 1.200 metros quadrados dos 3.500 da superfície útil do edifício.

No térreo estão os seguintes serviços:

- Biblioteca auxiliar com serviços de consulta bibliográfica, de jornais e periódicos, fototeca, audioteca e videoteca.
- Sala de pesquisa.
- Salão de Assembleias com capacidade para 112 pessoas.
- Armários e vitrine de produções próprias.

Além disso, neste piso de entrada, são oferecidos aos visitantes os pontos de referência básicos para colocá-lo no tempo, espaço e tema específico do museu, para o qual são apresentados os seguintes módulos museográficos:

- Materiais de educadores da Galicia.
- Materiais didáticos.
- Os jogos e brinquedos.
- Peça extraordinária.

No primeiro andar, existem cinco seções de exposição que correspondem a esta nomenclatura:

- O mundo das crianças: ciclo infantil, jogos e brinquedos.
- A administração educacional.
- Escolas do exterior.
- A sala de aula da transição.
- Área de exposição temporária.

O segundo andar possui uma provisão semelhante ao primeiro, além de uma pequena área para trabalho administrativo. Assim, pode-se observar os diferentes espaços do museu:

- As salas de aula da época: escolas de restauração Bourbon, da segunda república e Franco.
- Educação especial.
- A rede Mupega. Bases e amostra do acervo dos antigos institutos provinciais fundadores desta rede.
- Ensino secundário e profissional. Origens.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ MUSEO PEDAGÓGICO DE LA FACULDADE DE LA EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE SEVILLA — Sevilla

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DE SEVILHA

- Faculdade de Ciências da Educação,
Universidade de Sevilla
Calle Pirotecnica, s /n, 2º andar
- [<http://institucional.us.es/museopedagogia/>](http://institucional.us.es/museopedagogia/)
- <https://www.facebook.com/Museo-Pedagógico-US-419089758170449>
- Não possui
- Possui *tour* virtual interativo. [<http://institucional.us.es/museopedagogia/839-2/>](http://institucional.us.es/museopedagogia/839-2/)

O Museu Pedagógico da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Sevilha acolhe qualquer pessoa interessada em viajar pelo passado da educação. A partir da página da internet do Museu, você poderá conhecer um pouco mais sobre a escola do passado, um desses territórios privilegiados da memória que deixa marcas em todos os sentidos e que atravessa as emoções da infância. E você poderá conhecer o Museu por mero desejo de curiosidade, que ainda é a centelha que acende o conhecimento; movido pela nostalgia e recuperação de momentos perdidos ou com a intenção mais acadêmica e científica de aprender ou pesquisar na história da educação contemporânea. Você encontrará no museu uma série de imagens e objetos de todos os tipos que ativarão o poder das memórias. Além disso, há algumas sugestões para orientá-lo no uso didático do patrimônio histórico educacional, bem como uma série de vínculos com outras redes e espaços que compartilham o mesmo desejo de manter vivo e renovado um tempo com o qual é necessário dialogar, a partir do presente e olhar para o futuro. Por meio do *site* da instituição é possível conhecer a atividade acadêmica, investigativa, exibidora e disseminadora desenvolvida pelo museu.

■ O MUSEU

Um museu pedagógico é um lugar onde residem as memórias e evocações daqueles que aprenderam a ler e contar, recitando de cor; daqueles que foram educados sob disciplinas rígidas, punições, regra e mão pesada; daqueles que, com caneta e tinta preta em mesas velhas, capturaram no papel, agora amarelo, as histórias de suas maiores aspirações pela vida.

CARTEIRA

É um espaço no qual a rebelião escolar de hoje encontra a submissão da escola de ontem; e onde o quadro-negro e o giz dão lugar ao *laptop*. É o momento perfeito para respirar o ar mais puro do tempo educacional, aquele que cheira a borracha e livro recém-lançado. É um *playground* para construir castelos de ilusões, brincar de círculo, bolinhas de gude, bonecas ou com o pião e refrescar o espírito da infância, recitando um trava-língua ou cantando uma canção de ninar. Em suma, é a tão desejada casa de uma infância que agora envelhece; onde as emoções, circunstâncias, lições, objetos e palavras que constituem o patrimônio histórico educacional da humanidade são percebidos e ajudam a fortalecer a memória testemunhal de um passado inscrito no presente e no futuro.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

ENCONTRO NAS SALAS DO MUSEU

SALA DE AULA

EXPOSIÇÃO DE MATERIAIS ESCOLARES

■ CATHEDRAL OF LEARNING

Pittsburgh, Pensilvânia

CATEDRAL DA APRENDIZAGEM SE ERGUE SOBRE A UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH

📍 Universidade de Pittsburgh

4200 Fifth Ave, Pittsburgh,

PA 15260, EUA

🌐 <https://www.nationalityrooms.pitt.edu/about/cathedral-learning>

📘 <https://www.facebook.com/nationalityroomsprograms>

📷 <https://www.instagram.com/nationalityrooms/>

📍 <https://tourmkr.com/F1WZkO2CpT/8385277p,2772687m,43.86h,119.81t>

■ HISTÓRIA

A **Cathedral of Learning** é um edifício que serve como peça central do campus principal da Universidade de Pittsburgh (Pitt), no bairro de Oakland, em Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos. Situada a 535 pés (163 m), a Catedral Gótica de 42 andares é o edifício educacional mais alto do hemisfério ocidental e o segundo edifício universitário mais alto (quarto edifício educacional com maior propósito educacional) do mundo, depois do edifício principal da Universidade Estadual de Moscou. É também o segundo edifício mais alto em estilo gótico do mundo. Contém mais de 2 mil salas e janelas. Funciona como uma sala de aula primária e um centro administrativo da universidade e abriga a Escola de Artes e Ciências Dietrich, a Escola de Serviço Social e muitos de seus departamentos, bem como o University Honors College. Resguarda muitos espaços especializados, incluindo um estúdio de teatro, praça de alimentação, salas de estudo, escritórios, laboratórios de informática e idiomas, 31 salas de nacionalidade e um espaço gótico de dois andares e 2 mil m², abobadado, com quatro andares de altura e salão de eventos. O edifício contém exemplos notáveis de vitrais, pedras, madeira e ferro e é frequentemente usado pela universidade em fotografias, cartões postais e outros anúncios.

O arranha-céu gótico que o chanceler John G. Bowman encomendou em 1921 inspirou as indústrias locais a doar aço, cimento, elevadores, vidro, encanamento e elementos de aquecimento.

A BELA CATEDRAL DA APRENDIZAGEM SE ERGUE SOBRE A UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH

VISÃO DA SALA DOS COMUNS

FACHADA

■ INSPIRAÇÃO

Deveria transmitir a mensagem de que a educação era o resultado de aspirar a grandes alturas. As linhas paralelas da forma gótica truncada, que nunca se encontram, implicariam que o aprendizado é interminável. As proporções arrebatadoras simbolizariam o espírito e a conquista de Pittsburgh e foi realizada com a contribuição de empresas e cidadãos.

■ SALAS DE NACIONALIDADES

A Catedral da Aprendizagem, as Salas da Nacionalidade e a Sala dos Comuns foram designadas Marcos Históricos de Pittsburgh.

A maior parte da Catedral da Aprendizagem é ocupada por salas de aula e escritórios comuns. No entanto, há três áreas do edifício que vale a pena conferir enquanto você visita Pittsburgh: a *Sala Commons*, a *Nationality Rooms* e o 36º andar do edifício. A *Sala Commons* ocupa uma grande parte do primeiro andar da Catedral da Aprendizagem. Parecendo um cenário direto dos filmes de Harry Potter, a catedral em estilo de castelo oferece um cenário impressionante para os estudantes da universidade estudarem. Projetado em estilo gótico do século XV, o local é feito quase inteiramente de calcário e ardósia, sem reforço de aço nos arcos. A *Sala Commons* tem meio acre de tamanho e atinge alturas de mais de quinze metros.

A parte principal do primeiro andar da catedral é a Sala dos Comuns, chamada de uma das “grandes fantasias arquitetônicas do século XX”; é um salão de estilo gótico perpendicular inglês do século XV que mede 2 mil m² e se estende para cima quatro andares, alcançando entre 15 a 16 metros de altura.

A Catedral da Aprendizagem também abriga as Salas da Nacionalidade (*Nationality*

Rooms). Localizadas no primeiro e terceiro andares do edifício, essas salas honram a história e o patrimônio dos vários grupos étnicos de Pittsburgh. Ao todo, há 31 Salas de Nacionalidade atualmente abertas que representam quatro continentes (África, Ásia, Europa e América do Norte). Cada quarto foi projetado por arquitetos e artistas nativos e mostra a história de seu país antes de 1787, ano em que a Universidade de Pittsburgh foi fundada.

Dezoito delas estão localizadas no primeiro andar da Catedral da Aprendizagem, sendo as primeiras salas concluídas e datam de 1938 a 1957. Os próprios guias fornecem informações interessantes sobre cada cultura, a criação da sala e o significado dos itens nas salas. As doze salas no terceiro andar são abertas ao público para visitação gratuita sempre que não houver uma classe usando-a. Cada uma dessas salas possui um botão próximo ao interruptor de luz, que fornece a mesma narração de áudio sobre as salas que o dispositivo portátil faz às salas do primeiro andar. Estas no terceiro andar representam as mais novas da nacionalidade e são a localização de quase todos os quartos africanos e asiáticos.

É importante lembrar, ao planejar uma visita às Salas de Nacionalidades na Catedral da Aprendizagem, que 28 delas ainda são salas de aula ativas. Passear por elas é como fazer uma viagem ao redor do mundo, uma ótima representação da história e cultura dos países. Os itens necessários da sala de aula, como escrivaninha, púlpito e televisão, estão bem incorporados em cada sala.

A Catedral abriga 31 Salas de Nacionalidade, localizadas no primeiro e terceiro andares: 29 salas de aula e duas salas usadas principalmente para exibição ou eventos especiais

DETALHE DA SALA AFRICANA

ocasionais. Cada sala de nacionalidade é projetada para celebrar uma cultura diferente que influenciou o crescimento de Pittsburgh. As salas contém detalhes e símbolos das culturas que são muito expressivos, mas não há como destacar no presente texto. Para tanto, recomenda-se uma visita ao *site*, que contém descrição detalhada de cada uma das salas.

As **Salas de Nacionalidade** são uma coleção de 31 salas de aula na Catedral da Aprendizagem da Universidade de Pittsburgh, retratadas e doadas pelos grupos nacionais e étnicos que ajudaram a construir a cidade de Pittsburgh. As salas são designadas como um marco histórico da Fundação de História e Marcos de Pittsburgh e estão localizados no primeiro e terceiro andares da Catedral da Aprendizagem. Embora com porte de museu, 28 das 30 salas são usadas regularmente e diariamente como salas de aula funcionais pelos professores e alunos da Universidade de Pittsburgh. As Salas de Nacionalidade também servem em um vigoroso programa de envolvimento e intercâmbio intercultural. Além disso, as Salas da Nacionalidade inspiram palestras, seminários, exposições de concertos e eventos sociais que se concentram nas várias heranças e tradições das nações representadas.

MOSAICO ASSOALHO SALA DE ISRAEL

■ PRINCÍPIOS

Uma sala de nacionalidade deve ilustrar uma das tradições arquitetônicas ou de design de uma nação que é reconhecida como tal pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos.

O desenho de um determinado período histórico deve ser cultural e estético, não político. O período descrito deve ser anterior a 1787, ano em que a Universidade foi fundada.

Para evitar implicações políticas na sala, nenhum símbolo político é permitido nas decorações, nem um retrato ou semelhança de qualquer pessoa viva. O único lugar em que um símbolo político pode ser usado é na pedra do corredor acima da entrada da sala. A sala também deve ser uma sala de aula funcional, com cadeiras suficientes para os alunos, púlpito ou mesa do professor, linhas de visão e iluminação adequadas, tecnologia audiovisual moderna e outras necessidades. Novos quartos também contam com equipamentos turísticos. Os materiais devem permanecer autênticos e duráveis, executados por meio de formas arquitetônicas e não por mero enfeite de superfície, fornecendo qualidades eternas com potencial para “ensinar” sobre as culturas por meio de símbolos e artefatos não políticos adequados.

■ ÁFRICA

A Sala de Aula de Herança Africana foi projetada para refletir um pátio do templo Asante do século XVIII em Gana, que proporcionaria o cenário para eventos cerimoniais, aprendizagem e adoração. A sala de aula representa todo o continente africano. Uma vitrine que abriga artefatos de várias nações africanas e a área do quadro-negro refletem pátios ao redor do pátio. Abaixo das portas do quadro, representando o losango Igbo e o motivo estelar, existem pássaros Sankofa que simbolizam a necessidade de aprender com o passado para se preparar para o futuro. Os degraus de sangue de boi, dois planos de bancos de estudantes e lambris com decorações em relevo sugerem o barro polido de um templo de Asante. Telas a céu aberto estão presentes nas janelas, pois são usadas nas estruturas do Asante para filtrar os raios do sol, permitindo o fluxo de ar. Seis bancos do chefe fornecem assentos informais perto do púlpito de um professor esculpido à mão.

■ ARMÊNIA

A sala de aula Armênia foi inspirada no mosteiro de Sanahin dos séculos 10 a 12. O projeto consiste em arcos cruzados e um teto abobadado, construído para diminuir os danos causados por terremotos frequentes naquele país. Na argamassa atrás dela estão as impressões digitais de cinco das mais antigas diásporas armênias que vivem na área de Pittsburgh, bem como as impressões das mãos de um bebê de ascendência armênia, simbolizando a continuidade da presença armênia no oeste da Pensilvânia.

■ ÁUSTRIA

A Sala da Nacionalidade Austríaca representa a área do século 18 do Império Austríaco e as pinturas no teto retratam cenas da mitologia romana. A sala possui lustres de cristal, móveis para seminários de verniz branco dourado, paredes reais de tapeçaria vermelha, pilstras folheadas a ouro e piso de parquet incrustado em um design de estrela. Exposições nas vitrines da sala traçam o desenvolvimento do Império Austríaco multinacional e os locais de nascimento de compositores austríacos representativos, nascidos dentro de suas fronteiras entre os anos 1000 e 1918.

■ CHINA

A sala de aula chinesa é inspirada no design de um salão do palácio na Cidade Proibida de Pequim e é dedicada à memória de Confúcio e seu ideal democrático de educação sem classes. O professor e os alunos sentam-se no mesmo plano em torno de uma mesa de madeira de teca em forma de lua. Leões de pedra ladeavam a entrada antes de esculturas da flor de ameixa, a flor nacional da China. O teto contém um dragão imperial de cinco garras, enrolado em ouro, cercado por nuvens que denotam a energia e a liberdade da natureza. As janelas são em vidro fosco com desenhos estilizados.

■ CHECOSLOVÁQUIA

A sala de aula da Checoslováquia combina elementos de uma fazenda eslovaca, igreja do país e a Universidade Charles em Praga, detalhando os homens que contribuíram para a cultura da Checoslováquia. Toda a madeira, exceto os móveis, é feita de madeira de lariço que cresce a grandes alturas nas montanhas dos Cárpatos. O teto, com tábuas planas sobrepostas entre vigas pesadas, é pintado pelos artistas de Praga Karel e Marie Svolinsky e retrata flores e plantas botanicamente precisas da Tchecoslováquia e reflete a casa típica de um fazendeiro eslovaco e o estilo de igrejas no campo. Os painéis de teto retratam oito pessoas famosas da história tcheca e eslovaca dos séculos IX a XIX. Documentos de bordados, rendas, cristais boêmios e históricos são exibidos no armário de parede.

■ AMERICAN MAIS PRIMITIVA

A *Early American Room* é uma das duas salas de exibição que não é usada como sala de aula funcional, embora esteja aberta para visitas guiadas. A sala de cozinha dos primeiros colonos era escolhida para retratar a robusta simplicidade de vida na América durante a década de 1650. O foco da sala é uma lareira de três metros construída, tendo tijolos artesanais de 200 anos. Vigas maciças de pinho talhadas à mão, usadas no teto de um metro e meio de altura e na lareira, foram recolhidas após uma cuidadosa pesquisa em Massachusetts. Incluída no quarto, há uma cama de dossel e um pequeno berço, ambos pertencentes ao pianista e compositor Ethelbert Nevin. A sala está associada a várias histórias de incidentes inexplicáveis que resultaram em alegações de que a sala está assombrada.

■ INGLATERRA

A sala de aula da Inglaterra foi projetada no estilo tudor-gótico após a Câmara dos Comuns, reconstruída por Sir Charles Barry depois do incêndio de 1834. A sala é a maior das salas de nacionalidade e incorpora vários itens originais dados como presentes dos britânicos.. Os caixilhos das janelas, fixados em calcário, são característicos do período Tudor e contêm vidro importado antigo, semeado e colorido, sendo envolto em caixilhos com chumbo pequenos em forma de diamante. Os medalhões dos vitrais representam os brasões das cidades e vilas inglesas, figuras políticas e literárias, estudiosos das Universidades de Cambridge e Oxford e as Casas dos Lordes e Comuns.

■ FRANÇA

A sala de aula francesa reflete um estilo francês inspirado nas glórias do passado antigo e clássico que foram redescobertas durante as campanhas napoleônicas na Grécia, Itália e Egito. Isso coloca o período de inspiração para a sala de aula no final do século XVIII e início do século XIX, logo após a fundação da Universidade de Pittsburgh em 1787, tornando-a a única sala de aula que representa uma era pós-datada da fundação da Universidade. O esquema de cores da sala é azul-cinza, azul royal e ouro e são cores típicas usadas no auge do Império Francês. As paredes da sala são revestidas com painéis de madeira em proporções clássicas. Na parede traseira, uma tapeçaria Chouffleur do século XVI mostra uma cena alegórica da floresta, contendo, entre outros animais, um unicórnio que costumava ser uma figura central em tapeçarias e lendas da Idade Média.

■ ALEMANHA

A sala de aula alemã foi projetada para refletir o renascimento alemão do século 16, como exemplificado Grande Salão da Universidade de Heidelberg. A madeira inclui painéis de nogueira emoldurando os quadros, colunas esculpidas com arabescos que ladeavam as duas portas de entrada e apoiam frontões de arco quebrado, encimados por cristas esculpidas em policromia das duas mais antigas universidades alemãs: Heidelberg (1386) e Leipzig (1409). Quanto aos móveis, há a cadeira estofada de couro do professor em uma pequena plataforma atrás de uma mesa de nogueira, e as poltronas dos alunos são em nogueira com encosto. Lustres de ferro forjado são obra de artesão alemão. Apresenta vitrais. As janelas mostram personagens dos contos de fadas dos Irmãos Grimm, como Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões, Hansel e Gretel e Cinderela.

■ GRÉCIA

A arquitetura clássica da sala de aula grega representa o século V a.C. Atenas, a Idade de Ouro de Péricles, possuindo colunas de mármore e um teto caixotado. Detalhes coloridos da Acrópole aparecem em mármore branco. As colunas e pilastras da sala, bem como o teto coberto, exibem decorações pintadas idênticas às usadas nas estruturas gregas antigas. Os móveis de carvalho branco são estampados com desenhos dos vasos gregos. As cadeiras do professor e dos convidados levam os nomes de Platão, Aristóteles e Sócrates. Uma linha da Ilíada de Homero exorta os alunos a se esforçarem por nobreza e excelência.

■ HUNGRIA

De 1930, apresenta a arte folclórica *magiar* combinada com entalhes em madeira profunda e vitrais históricos. As paredes da sala são revestidas de carvalho. A madeira dos painéis foi cuidadosamente selecionada e combinada, de modo que os grãos naturais formam padrões decorativos. No topo, está a coroa de Santo Estêvão, o santo padroeiro da Hungria e seu primeiro rei cristão. Os assentos dos estudantes são feitos de carvalho e sem adornos, exceto pelos ornamentos estilizados de tulipa nas costas. As esculturas foram feitas por entalhadores de madeira americanos de nascimento húngaro, a partir de modelos de gesso feitos em Budapeste para garantir a autenticidade magiar.

■ ÍNDIA

A sala de aula indiana é modelada em um pátio típico do século IV a IX da Universidade de Nalanda, uma universidade monástica budista em Nalanda. A sala mostra um pátio da sala de aula. Os tijolos rosa pálido, especialmente fabricados para refletir o tom e a textura do original, formam paredes, piso, pilastras e nichos.. Vitrines ladeadas contêm réplicas de antigas esculturas de bronze encontradas no local. Grelhas de aço fundido em frente às janelas, feitas à mão em formas que refletem elementos decorativos das colunas, filtram a luz e suavizam a visão do mundo exterior do século XX.

■ IRLANDA

A sala de aula irlandesa é a menor das salas de nacionalidade. A sala de calcário foi projetada no estilo românico irlandês, que floresceu dos séculos VI ao XII e é semelhante em tipo, tamanho e materiais aos oratórios construídos na costa oeste da Irlanda. O frontão triangular da porta é esculpido com máscaras humanas e animais em um fundo de zig-zag e desenhos de contas. As iluminações no Livro de Kells inspiraram o design da cadeira, exceto as cabeças dos lobos. O teto com vigas de carvalho é característico dos oratórios irlandeses.

■ ISRAEL HERITAGE

A Sala de Aula Israel Heritage reflete a simplicidade de uma casa de pedra ou casa de assembleia de pedra da Galileia do século I; os bancos desta sala são modelados após os da sinagoga de Cafarnaum dos séculos II e III. Os dez mandamentos, esculpidos em hebraico, enfeitam a porta de entrada de carvalho. Uvas, romãs e tâmaras no friso de pedra, copiadas de Cafarnaum, representam culturas cultivadas na Galileia. A citação na cadeira contém: “Aprendi muito com meus professores, mais com meus colegas e acima de tudo com meus alunos”. Bancos de carvalho levam os nomes das 12 tribos de Israel. O mosaico de chão reproduz uma sinagoga galileana do século VI de Beth Alpha.

■ ITÁLIA

A sala de aula italiana reflete a serenidade de um mosteiro toscano do século XV, com sua tradicional devoção à religião, arte, música e educação. O banco traseiro do coro e as janelas com persianas introduzem o tema monástico. Na arquitrave, nomes de italianos famosos são incrustados em madeira de oliveira. As letras são semelhantes às usadas na inscrição no Arco de Tito, em Roma. O piso de azulejo vermelho é definido em um padrão de osso de arenque semelhante ao do Palazzo Vecchio de Florença. Os projetos de bancos do mosteiro, adaptados para uso dos estudantes, são esculpidos com nomes e datas de fundação das universidades italianas. A mais antiga é a Universidade de Bolonha, fundada em 1088. Na frente da sala, um busto de bronze de Dante Alighieri e um mural de Giovanni Romagnoli de Elena Lucrezia Cornaro Piscopia, a primeira mulher no mundo a obter um diploma universitário quando recebeu o prêmio Doutor em Filosofia, em 1678, pela Universidade de Pádua.

■ JAPÃO

A Sala da Nacionalidade Japonesa celebra a carpintaria e artesanato em madeira tradicional japonesa, evocando os minka de meados do século XVIII, que eram casas das classes não-governantes do Japão. Esta sala é representativa de minka que pode ser a residência de um importante líder de uma vila nos arredores de Kyoto, e o design representa os principais cômodos da casa. Uma característica central da sala é a viga maciça, talhada em bruto. As paredes imitam as típicas paredes de gesso da lama, com o uso de papel de parede texturizado e lambris de madeira para maior durabilidade. Painéis de madeira deslizantes cobrem a lousa na frente da sala. A superfície interna da porta de entrada foi modificada com um tratamento de madeira que sugere a porta de correr, que era a entrada típica de uma casa desse período.

■ CORÉIA

A sala de nacionalidade coreana é baseada no século XIV Myeong-nyundang (Salão da Iluminação), o edifício principal do Sungkyunkwan em Seul, que serviu como academia real da Coréia de 918 a 1897. A sala foi construída na Coréia, desmontada e enviada para Pittsburgh, onde foi remontada na Catedral da Aprendizagem por carpinteiros coreanos que mantinham práticas tradicionais coreanas de não usar pregos ou parafusos na construção. As janelas são cobertas com um produto de papel produzido especialmente, feito de fibra de amoreira. A parede sul exibe três documentos que explicam as letras e os princípios do alfabeto coreano Hangul, criado pela corte de Sejong, o Grande, em 1443. A sala também contém uma tela de LED 3D de 85 polegadas e sistema de alto-falante central e é a primeira sala de nacionalidade a ser construída com essa tecnologia.

■ LITUÂNIA

A sala de aula lituana é dominada por um afresco, representando a famosa pintura chamada *Os Dois Reis*, que retrata a reverência que os lituanos têm por suas aldeias. Este mural define o tom de uma sala que presta homenagem ao simbolismo e amor à natureza e ao lar, refletidos na arte folclórica lituana. As tábuas de madeira da porta são dispostas em um padrão de diamante semelhante ao de muitas estruturas agrícolas. No centro da porta está uma roseta esculpida, símbolo de fogo. Nomes de famosos lituanos estão gravados no friso acima do quadro-negro. As cadeiras dos estudantes são esculpidas com um design encontrado nos utensílios domésticos. O compartimento do radiador é perfurado com um desenho de folhas selvagens, o emblema nacional da Lituânia. Janelas de vidro pressionado à mão exibem medalhões com chumbo na forma de ornamentos solares, frequentemente encontrados em santuários à beira da estrada.

■ NORUEGA

A sala de aula norueguesa foi projetada em Oslo no estilo camponês do século XVIII, usando técnicas de construção norueguesas, decoração pintada e artesanato do arquiteto Georg Eliassen, pouco antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial. As paredes do espaço principal são revestidas com tábuas de abeto sobrepostas verticais, esfregadas à mão com cera.

Como a sala de estar e os quartos costumavam ser fundidos em uma sala durante essa época, dois dos painéis se abrem como se revelassem as camas embutidas tradicionais, mas escondiam o quadro-negro. A sala possui tetos altos e inclinados, que refletem os das casas de camponeses nórdicos que impedem a acumulação de neve durante os invernos rigorosos.

A transição entre as duas partes da sala é indicada por uma lareira de canto em kleberstone, na qual queimavam troncos de bétula para garantir que a fumaça subisse pela chaminé. As poltronas dos estudantes são de encosto baixo e a cadeira do professor é de um design típico da Viking, com cabeças de animais esculpidas e um motivo entrelaçado de dragão que, tradicionalmente, serve como símbolo de proteção contra o mal.

■ POLÔNIA

A sala de aula polonesa foi inspirada em salas do castelo Wawel de Cracóvia, durante séculos a residência dos reis. O astrônomo polonês Nicolaus Copernicus e a ciência que suas teorias revolucionaram, também, são um dos principais temas da sala. Artistas de Cracóvia também vieram a Pittsburgh para pintar o teto de vigas de 5,5 m com decorações geométricas renascentistas informais. A sala é iluminada por um lustre de bronze com uma águia polonesa estilizada. As janelas apresentam brasões de vitral representando instituições polonesas de ensino superior.

■ ROMÊNIA

A sala de aula romena possui um batente da porta esculpido que é característico dos limiares de pedra dos mosteiros romenos e é feito de calcário americano selecionado, devido à sua semelhança com o calcário romeno usado no palácio real de Bucareste. A porta de entrada da sala de aula romena é em carvalho esculpido com ornamentos esculpidos às igrejas bizantinas na Romênia.

As quatro grandes janelas centrais formam uma alcova fechada da parte principal da sala por um portão de ferro grelhado na Romênia e pendurado em um arco. As cadeiras dos estudantes são de carvalho escuro, esculpidas à mão por artesãos camponeses romenos, usando canivetes simples e cada splat possui um design diferente. A mesa de leitura do professor foi adaptada de um púlpito da Igreja Ortodoxa Oriental.

■ RÚSSIA

A sala de aula russa contém ornamentos folclóricos com motivos tradicionais de Bizâncio, o centro espiritual da Rússia. A mesa do seminário é feita de placas de carvalho combinadas com grãos contrastantes e unidas por chaves ornamentais. As costas da cadeira de cada aluno têm um padrão de círculo cruciforme encimado por triângulos esculpidos com símbolos de importância regional ou estilística, incluindo a rena que simboliza a tundra e o esturjão que representa o rio Volga. A cadeira do professor tem um encosto de espirais encimado por dois pavões que adoram a árvore da vida. O quadro-negro é modelado após um tríptico ou moldura de três folhas que contém ícones. O teto é apresenta desenhos semelhantes aos usados para formar bolos tradicionais da Páscoa e que simbolizam as quatro estações, com um broto para a primavera, um girassol para o verão, uvas para o outono e uma pinha para o inverno.

■ ESCÓCIA

Uma sala de aula escocesa de início do século XVII. A madeira é selecionada e tratada com carvalho inglês O cardo, uma flor nacional da Escócia, é representado na pedra angular como uma árvore da vida. Aparece uma cruz de Santo André, padroeiro da Escócia. As estatuetas de bronze no manto perto de um arranjo de urze seca são réplicas em miniatura de estátuas heroicas na entrada do Castelo de Edimburgo e representam o patriota do século 13 Sir William Wallace e o combatente da liberdade do século 14, Robert the Bruce, que foram popularizados no filme *Coração Valente*.

Medalhões nas janelas da baía representam os brasões das quatro antigas universidades escocesas: Glasgow, St. Andrew's, Aberdeen e Edimburgo. Os medalhões nas janelas da frente e de trás são das abadias de Elgin e Melrose, que eram os lugares de aprendizado dos séculos XIII e XVI. Os assentos dos estudantes se assemelham a uma cadeira que pertencia a John Knox.

■ SUÉCIA

A sala de aula sueca reflete uma casa de campo camponesa e contém murais pintados por Olle Nordmark. A glória especial da sala são as pinturas nas paredes traseiras. A lareira de tijolos com capuz deriva de um original no Bollnäs Cottage em Skansen, o famoso museu ao ar livre em Estocolmo. As paredes brancas brilhantes e a lareira são construídas com tijolos artesanais de 200 anos. Um afresco na parede mostra os Três Reis Magos vestidos como cavaleiros, cavalgando para Belém em duas direções. No meio deles está a santa padroeira da Suécia, Santa Catarina. Os móveis de carvalho da sala de aula estão manchados de um tom cinza-azulado, semelhante ao encontrado em antigas casas suecas. Os desenhos florais, em cores que complementam o tom âmbar dos bancos de parede, iluminam a porta e o armário de arquivos. O piso de tijolo vermelho é definido em um padrão de espinha de peixe.

■ SUÍÇA

A sala de aula suíça é inspirada em uma sala do século XV da Fraumunster Abbey, exibida no Museu Nacional Suíço, em Zurique, na Suíça. A sala tem painéis de madeira de pinho e possui quatro mesas de cavalete de carvalho branco e quatro vitrines que representam os quatro idiomas da Suíça: francês, alemão, italiano e romansch. 26 cadeiras em estilo country contêm entalhes pintados dos símbolos dos cantões da Suíça que formam a Confederação Suíça que se uniu em 1291. A cruz suíça também é exibida de pedra por cima da porta, dentro da janela da porta e no púlpito modelado na mesa de um professor de escola do século XVII. Um friso esculpido e pintado retrata a flora e a fauna suíças e um mapa antigo mostra a Suíça pelo seu antigo nome latino “Helvetia”.

■ SÍRIA-LÍBANO

Originalmente, uma biblioteca construída em 1782 na casa de um rico comerciante de Damasco, a Sala Síria-Líbano foi movida intacta para sua localização na Catedral da Aprendizagem. Devido à fragilidade e preço inestimável do mobiliário, ele foi fechado para uso em classe e é uma das duas salas de exibição. Nas paredes estão armários de livros e prateleiras de exposição. A sala é iluminada por uma velha lâmpada de mesquita de cobre perfurado com poços de vidro soprados à mão que originalmente continham óleo, água e mechas. Os sofás, da palavra árabe “suffah”, são cobertos de cetim e repousam sobre uma base de mármore vermelho e branco escuro. O piso de mármore desce na entrada, onde os visitantes tiram os sapatos antes de entrar. As portas foram modeladas após o desenho de uma grade encontrada nas janelas da sala Ibn do século XVIII, na seção islâmica do Metropolitan Museum em Nova York.

■ TURQUIA

A sala de nacionalidade turca era baseada na sala principal de uma casa ou hayat típico turco, com uma galeria externa e um lado iwan. O iwan deve ser usado como uma área de entrada. No iwan da sala de nacionalidade turca, quatro painéis de cerâmica, pintados em azulejos de barro em Ancara, representam várias culturas e pontos da história turca. A sala principal tenta transmitir o tema da democracia com seus assentos distribuídos ao redor do perímetro da sala, o que sugere que todos os ocupantes são iguais. Janelas de vidro transparente ao longo de uma parede emolduram um mural pintado com uma vista panorâmica de Istambul, característica semelhante à vista na sala espelhada do Palácio Topkapi. Os vitrais retratam uma forma de tulipa que serviu como símbolo dos otomanos no século XVIII. As vitrines contêm exemplos históricos de caligrafia turca, cerâmica, joias, miniaturas e tecidos, além de um mau olhado

■ UCRÂNIA

A sala de aula ucraniana foi projetada em estilo barroco com madeira ricamente esculpida, cerâmica colorida e metalurgia intrincada nesta adaptação da sala de recepção de um nobre. A entrada tem uma forma trapezoidal arcaica com motivos esculpidos de água (chevron), trigo e girassóis. Os azulejos dos fogões retratam as práticas festivas e a vida cotidiana. Um local de honra é definida pelos bancos e pelos ícones tradicionais de São Nicolau, a mãe de Deus, Cristo Mestre e São Jorge. Na parede direita, um baixo-relevo em cobre mostra o desenvolvimento da cultura ucraniana ao longo dos milênios. Retrata centros culturais, figuras históricas, rituais, monumentos e a evolução do ornamento ucraniano

■ GALÊS

A sala gaulesa tem o modelo da Capela Pen-rhiw no Museu de História Nacional e representa uma capela tradicional do país do século 18, que muitas vezes se tornou o centro de vida social da aldeia. Nesse período, os ingleses governavam o país e impuseram leis que exigiam o inglês como idioma oficial dos tribunais e igrejas. Para adorar e realizar os cultos da igreja em sua língua nativa galesa, e estimulados pelo movimento não-conformista iniciado pela Reforma Protestante, o povo galês se reuniu em locais secretos como celeiros ou casas, como sugerido pela simples capela de paredes brancas modelado nesta sala de nacionalidade. No extremo da sala, há uma mesa com um púlpito, pois esses locais de culto costumavam se tornar uma sala escolar para crianças e adultos durante os dias da semana. Acima do quadro de giz está a Oração do Senhor, escrita em galês. O dragão de pedra esculpido na porta – antigo símbolo nacional galês – representa a lendária vitória do Dragão Vermelho sobre o Dragão Branco de numerosas histórias do País de Gales medieval e significa o triunfo do Bem sobre o Mal.

■ IUGOSLÁVIA

A sala de aula iugoslava possui paredes são revestidas com painéis de carvalho eslavo e esculpidas à mão com figuras geométricas e o antigo desenho de coração eslavo, que é combinado com uma borda geométrica corrente, a favorita dos eslavos do sul. Esse tipo de trabalho, conhecido como “entalhe”, era tradicionalmente feito com um canivete como passatempo dos camponeses. Na parede do corredor há um brasão especialmente projetado, com uma águia de duas cabeças, simbolizando as influências religiosas do Império Oriental de Bizâncio e do Império Ocidental de Roma, juntamente com as datas de fundação das universidades de Belgrado, Lubiana e Zagreb. O teto é esculpido com intrincados motivos folclóricos croatas, eslovenos e sérvios, e os lustres de madeira são semelhantes aos do Palácio Branco de Belgrado.

A sala de aula foi projetada para retratar a cultura e as tradições dos iugoslavos, considerados habitantes das várias regiões iugoslavas: croatas, dálmatas, eslavas, eslovenos, sérvios, bósnios e montenegrinos.

■ FILIPINAS

O projeto da sala filipina é baseado em uma tradicional bahay na bato, significando “casa de pedra”, bahay na bato é um tipo de casa de longa duração que se tornou popular nas Filipinas durante os anos da ocupação espanhola (meados dos anos 1500 e finais do século 1800). A artista filipino-americana Eliseo Art Silva criou pinturas para a sala.

A sala conta com janelas de capiz com grelha, uma alternativa popular ao vidro nas Filipinas, devido aos frequentes tufões. Um espelho Murano de prata gravada da Europa e um lustre de bronze dos Estados Unidos destacam o papel do design importado na cultura filipina.

Outros artefatos mostram as culturas pré-coloniais. A Tara Dourada é uma escultura hinduísta vista pela tribo Manobo como um espírito protetor da natureza.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sítes* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar

www.ukrweekly.com

<https://enpalazzo.blogspot.com/2017/11/nationality-rooms-university-of.html>

www.dreamstime.com

Traduzido com a versão gratuita do tradutor - www.DeepL.com/Translator

■ CHARLES SUMNER SCHOOL MUSEUM & ARCHIVES Washington DC

FACHADA

1201 17th Street NW, Washington DC 20036

<https://www.nps.gov/nr/travel/wash/dc58.htm/>

https://www.facebook.com/Charles-Sumner-School-Museum-Archives-154676540978/?ref=page_internal

<https://www.instagram.com/sumnermuseum/>

O Museu e Arquivos da Escola Charles Sumner mantém o acervo histórico das Escolas Públicas de Washington DC (Distrito de Columbia), e os registros oficiais do Conselho de Educação (agora o Conselho Estadual de Educação de DC).

Fundado em 1986, o Museu está instalado no histórico prédio da Escola Sumner e inclui exposições dedicadas à história da educação pública em Washington, DC. O Museu abriga várias exposições de arte e históricas de artistas locais e nacionais no primeiro andar e no térreo e disponibiliza suas instalações a agências governamentais e grupos sem fins lucrativos para reuniões públicas e eventos educacionais.

■ HISTÓRIA

A Charles Sumner School é um dos primeiros edifícios públicos de ensino fundamental

ACERVO

SALA DE ACERVO

COLEÇÃO DE LIVROS

para afro-americanos em Washington, DC e, possivelmente, o mais antigo edifício escolar de sua magnitude arquitetônica nos Estados Unidos. Concluída em 1872, pouco menos de uma década após a abolição da escravidão em Washington, DC, a Escola Sumner foi construída como monumento nacional na Capital da Nação para homenagear o senador Charles Sumner. A escola continuou a educar gerações de alunos afro-americanos durante o século XX até a deterioração física da escola, pouco mais de um século depois de sua construção. Um dos eventos históricos mais significativos que ocorreram na Escola Sumner foi o começo da primeira escola pública nos Estados Unidos para estudantes afro-americanos, ocorrido em 1877, quando o orador não era outro senão Frederick Douglass.

■ TRANSFORMAÇÃO

No final da década de 1970, o telhado da escola desabou e o prédio estava programado para ser demolido. Esses planos foram frustrados por Richard L. Hurlbut, um funcionário do sistema de escolas públicas de DC. Ele conhecia a importante história da escola e liderou uma colaboração pública e privada para salvar o edifício. A escola histórica foi renovada com sucesso e fretou o Museu e Arquivos da Escola Charles Sumner, o museu oficial, arquivos e repositório de artefatos e documentos pertencentes à história do desenvolvimento e evolução da educação pública em Washington, DC. O Museu Sumner é o primeiro e único desse tipo nos Estados Unidos.

O Museu e Arquivos da Escola Charles Sumner coleta e preserva a cultura e os documentos materiais que capturam as histórias não contadas de pessoas, história e evolução do sistema de ensino público de DC. O Museu co-

PIANOS E CADEIRA

necta e inspira diversos públicos por meio de programas, eventos e exposições dinâmicas e promove a pesquisa e a descoberta da história da educação pública de DC.

■ EXPOSIÇÕES

Todo o prédio da Sumner School é um tesouro das recordações da escola em Washington DC. As áreas de exposição dedicadas a materiais de escolas da cidade específicas exibem troféus, fotos, certificados de graduação, têxteis e até artesanato produzido por estudantes de outras escolas de ensino fundamental e médio da cidade. Os corredores, escadas e até banheiros públicos contêm cultura material das escolas públicas de DC.

O Sumner School Museum também contém galerias rotativas para arte colaborativa baseada em missões e exposições históricas de artistas locais e nacionais.

■ COLEÇÃO

O Museu e Arquivos da Escola Charles Sumner é o museu e repositório oficial de documentos e artefatos relacionados ao Sistema de Escolas Públicas do Distrito de Columbia. O Sumner Archives, documentando a história da educação pública na capital da nação, é a única coleção abrangente desse tipo nos Estados Unidos.

A base da coleção inclui atas da reunião do Conselho de Educação da DC, relatórios anuais, relatórios de comitês e outros documentos que remontam ao estabelecimento do sistema público de escolas em 1804. Interessante para os genealogistas é a extensa coleção de registros de alunos de aproximadamente 1850 até a década de 1940, e o grande número de professores e funcionários de custódia se registra desde a era pós-Guerra Civil até o final da década de 1930.

A Coleção Sumner também contém acervos consideráveis de materiais administrativos do sistema escolar e materiais informais relacionados à história das escolas, incluindo recortes de jornais, boletins e correspondências. A coleção também inclui cultura material relacionada a escolas públicas individuais de Washington DC, que consistem em fotografias de construção e de classe, anuários, jornais escolares, troféus, uniformes de banda e outras coisas efêmeras relacionadas. Documentos consideráveis sobre indivíduos e assuntos, bem como uma pequena coleção voltada às faculdades de professores da cidade, complementam a coleção.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

SOFÁ

ESCULTURA

BIBLIOTECA

ARMÁRIO DE TROFÉUS

SALÃO

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ MUSÉE DE L'ÉCOLE DE CHARTRES ET D'EURE-ET-LOIR

Eure-et-Loir, Chartres

FACHADA DO MUSEU

12 Place Drouaise, 28.000 Chartres

musee-de-lecolechartres28@orange.fr

[https://musee-de-lecolechartres.wixsite.com/](https://musee-de-lecolechartres.wixsite.com/musee-de-lecole)

musee-de-lecole

[https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/MuseeDeLecoleChartres)

MuseeDeLecoleChartres

https://www.instagram.com/musee_de_lecole_chartres28 O Museu não possui *tour* virtual

O Museu da Escola de Chartres e Eure-et-Loir coleciona, preserva, destaca e exhibe a herança escolar eureliana dos séculos XIX e XX. Suas coleções começaram a ser construídas em 1975 e continuam a crescer ao longo dos anos, graças, em especial, às numerosas doações de indivíduos ou instituições (prefeituras, escolas, etc.).

O Museu é administrado pela Associação de Amigos do Museu das Escolas Chartres e Eure-et-Loir, reconhecida como de interesse geral e, portanto, autorizada a receber doações e legados.

Desde 2012, o Museu é sediado na cidade de Chartres, em instalações dependentes de uma escola primária ativa: a École de la Brèche.

■ CRIAÇÃO DO MUSEU E DA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU DA ESCOLA

Em 1974, André Thoby (1901-1995), ex-diretor de escola e Roger Joly, professor e historiador (1924-2002), tiveram a ideia de criar um Museu escolar no departamento de Eure-et-Loir. Esse projeto estava ligado à preocupação desses ex-mestres ao ver o desaparecimento permanente dos vestígios de uma escola que se dizia “tradicional”, quando foi criada após 1968, o que era chamado na época “renovação educacional.” Estabelecidos no departamento, eles sabiam que podiam encontrar em muitas escolas o que poderia constituir a base da coleção do futuro museu e estavam cientes de que essa primeira coleção tinha que ser feita rapidamente, porque o movimento para encerrar as classes rurais já estava em andamento.

Apoiados pelo inspetor da Academia, M Chevallier e pelo diretor da Escola Normal, Jean-Pierre Bénichou, os professores lançaram chamados às comunas/prefeituras e aos indiví-

duos, a fim de constituir essa primeira coleção que acabou por ser muito rica.

No início de 1975, o Museu da Escola mudou-se para a rue du 14 Juillet em uma sala da antiga Escola Normal. Esta primeira coleção permitiu reconstruir uma sala de aula “do passado”, com a ajuda de Monique Dondin, professora de história e Nelly Kuntzmann, bibliotecária e cientista de documentários. Com o espaço físico e o escritório do mestre, foi possível iniciar os trabalhos. O escritório do mestre foi doado pela comunidade de Ressuintes, uma pequena vila na floresta de Senonches, cuja única classe foi fechada em 1971, devido à falta de estudantes. Com suas mesas inclinadas, seus mapas da França pendurados nas paredes e seu fogão Godin, a sala de aula estava certamente um pouco cheia, mas cheia de lembranças ainda muito vívidas às gerações antigas e carregadas de objetos a serem descobertos para as novas.

Em 9 de abril de 1975, o Museu, inaugurado pelo inspetor da academia, recebeu seus primeiros visitantes, e André Thoby começou a receber as primeiras aulas. Desde o início do ano seguinte, foi criada a associação de Amigos do Museu da escola.

■ OS PRIMEIROS ANOS DO MUSEU

De 1976 a 1991, André Thoby faria um trabalho notável com visitantes individuais e crianças das classes primárias e de jardim de infância que faziam cada vez mais, visitas à escola. Durante esses primeiros anos, o Museu foi objeto de vários artigos de imprensa e, em 1982, de uma transmissão da Antenne. Mas foi, sobretudo, o livro *Em tinta roxa* que o tornou conhecido por muitos públicos, além do departamento/região de Eure-et-Loir. A questão do futuro das coleções do Museu da Escola surgiu

SALA DE AULA

MESA DE JANTAR MOBILIADA 1835

UTENSÍLIOS DAS CRIANÇAS
ACOLHIDAS EM SALA DE ASILO

UNIFORME DE ESTUDANTES E DE PROFESSORES

VESTUÁRIO DE CRIANÇAS DO ASILO

CESTA DE ALMOÇO, TAMANCOS E GALOCHAS

MATERIAIS ESCOLARES

rapidamente. Um acordo com o Museu Nacional da Educação em Rouen foi assinado em outubro de 1984.

■ 1989: PRIMEIRA MUDANÇA DO MUSEU

As coleções, ao longo dos anos, continuaram a crescer: era necessário prever reservas. Eles foram premiados pelo Conselho Geral em 1986. Em 1989, o Conselho Geral propôs a transferência do Museu para um local maior que o anterior, compreendendo um grande salão, um mezanino e um escritório. Esse novo *layout* permitiu destacar melhor os objetos e dividir a apresentação das coleções. Essa mudança exigiu uma total reorganização, mas possibilitou a mudança de um pequeno Museu escolar para um verdadeiro Museu departamental da educação.

Há algum tempo, Yvette Chatel, herdeira de uma verdadeira dinastia de professores do departamento, veio ajudar André Thoby.

Os objetivos se tornaram mais claros e mais precisos. Além do interesse de reunir o máximo de material possível para preservar a memória escolar do departamento, diferentes abordagens poderiam ser implementadas:

- Para crianças do berçário e da escola primária: a descoberta do modo de vida do passado e como poderia ter sido um dia escolar no início do século passado.
- Para a 6ª e 5ª séries, uma nova abordagem cívica: o papel da escola na formação dos cidadãos.
- Para as turmas do 1º ano, a história do estabelecimento nos séculos XIX e XX do ensino público, secular, gratuito e obrigatório.
- Para professores de escolas em formação, a história da pedagogia e educação.

■ MUDANÇA EM 2005

Tendo recuperado suas instalações da Rue du 14 Juillet, o Museu encerrou suas portas em 30 de junho de 2005. As coleções foram encaixotadas e armazenadas em um dos edifícios abandonados da antiga base aérea. O Museu iniciou um período de entretenimento itinerante. Em outubro de 2012, o município de Chartres disponibilizou duas salas de aula nas instalações da escola La Brèche, local Drouaise. A inauguração ocorreu em dezembro de 2012.

■ O SALÃO DE EXPOSIÇÕES PERMANENTE

A sala de exposições permanente permite descobrir objetos usados nas classes do século passado, além de itens raros.

■ A SALA DE AULA

O Museu convida o visitante a reviver a escola do passado por meio da reconstrução de uma decoração de sala de aula do século XX. Convida a fazer assim uma jornada na máquina do tempo: *“Venha sentar nas mesas velhas, de frente para o quadro-negro e o púlpito. Imagine o calor do fogão no centro da sala de aula. Redescubra as sensações da caneta arranhando o papel, o cheiro de giz e tinta roxa. Faça uma página de escrita com uma caneta e tinta roxa!”*

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Musée de l'École de Chartres et d'Eure-et-Loir. Disponível em <<https://museeecoledchartres.wixsite.com/musee-de-lecole>> Acesso em 05.05.2020.

Musée de l'École de Chartres et d'Eure-et-Loir. Facebook. Fotos. Disponível em <<https://www.facebook.com/MuseeDeLecoleChartres/?ref=profile>> Acesso em 05.05.2020.

@musee_de_lecole_chartres28. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/musee_de_lecole_chartres28/?hl=pt-br> Acesso em 05.05.2020.

■ MUSÉE VIVANT DE L'ÉCOLE PUBLIQUE

Laval

MUSÉE VIVANT DE L'ÉCOLE PUBLIQUE, FACHADA

MUSÉE VIVANT DE L'ÉCOLE PUBLIQUE. PÁTIO DA ESCOLA

Rue: 8 Impasse Haute Chiffolière

53.000, Laval (Proximité hôtel de ville)

<www.museeécole-laval53.fr>

Não possui

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

O Museu está localizado no final do pátio da escola. Todos os ambientes foram renovados para serem acessíveis a pessoas com mobilidade restrita. É aqui que você encontra seu ingresso, um pequeno canto da mesa onde escrever seu cartão postal, uma cadeira onde você pode descansar após a visita. A menos que você prefira relaxar ao sol, sentado num dos bancos bem orientados em um verdadeiro pátio de escola, adequado para sonhar acordado.

O **Musée Vivant de l'école Publique**, localizado exatamente no local da antiga escola Henri Chantrel, dá o tom, apresentando fielmente a atmosfera de uma escola primária do final do século XIX e início do século XX em uma de suas salas permanentes. No auge de sua presença, a escola tinha sete aulas. Competido pelo distrito de Hilard, fechou-se definitivamente em 1970. Permaneceu como propriedade da cidade de Laval. No ano da celebração do centenário das leis seculares e da educação pública, em 1982, nasceu a ideia de criar um museu escolar. Foi aberto ao público em 1991, graças a um grupo de voluntários que, em 1988, criou uma associação sob a lei de 1901, que a administraria a partir de então, tornando-o um Museu vivo e em evolução..

■ SALA DE EXPOSIÇÕES E BIBLIOTECA

Uma biblioteca rica em milhares de livros didáticos, livros educacionais, tiras de filme, gravuras, mapas, etc., é o local de trabalho de voluntários que atualmente estão inserindo esses documentos em um *software*. Este fundo é parcialmente acessível na internet ao público, pesquisadores, estudantes.

Possui duas salas de exposições: Uma sala de exposições temporárias, que recebe um tema diferente a cada 18 meses. Para o registro, tive-

mos lá: Benjamin Rabier (o pai do pato *Gédéon*), Martine (a famosa heroína de toda uma geração de garotinhas), o *Tour de France por duas crianças* (livro de leitura de curso médio escrito por um Mayennaise e lida em sala de aula pelos alunos em 1900) e *Era uma vez a história*, de Jean de La Fontaine.

As salas temáticas contêm uma breve descrição de cada tema, além de objetos, imagens e livros importantes sobre o assunto. Você poderá encontrar lá: o certificado de estudos, os castigos e as recompensas, a história da caneta e da escrita, os jogos e os brinquedos mais sofisticados (inventados e construídos pelas crianças), a moral, o ensino na França e sua evolução, música, reprografia e duplicação. Alguns objetos mais preciosos são colocados nas janelas. Os temas são renovados regularmente para satisfazer a curiosidade do público.

■ SALA DE AULA 1900-1920

É a segunda sala permanente do Museu a qual manteve seu lado antigo com suas mesas de madeira de diferentes tamanhos; isso sugere que era uma classe única, pois haviam muitas no interior, naquela época. A cadeira da professora é erguida em uma plataforma onde ela se encontra, e uma mulher mais jovem em traje de época está em posição de observar as crianças, perto de uma parede. Outros modelos dão vida à peça, enquanto os muitos mapas de parede e objetos úteis para a aritmética, o sistema métrico, indicam as prioridades da escola da época. Essa classe tem muito charme e faz os visitantes falarem. Memórias, memórias muitas.

As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

ASPECTO GERAL DA SALA PERMANENTE, SALA DE AULA, 1900-1920

ASPECTO GERAL DA SALA PERMANENTE, SALA DE AULA, 1900-1920

ASPECTO DA SALA PERMANENTE, SALA DE AULA, 1900-1920

ALUNO COM CHAPÉU DE ASNO NO CANTO DA SALA

■ MUSÉE DE L'ÉCOLE D'AUTREFOIS

Provence, L' Isle-sur-la-Sorgue

FACHADA

AVISO NA ENTRADA. IMAGENS DE SANDRA RAMALHO E OLIVEIRA

📍 54, Chemin de l'école Saint-Antoine

84800 L' Isle-sur-la-Sorgue

🌐 <https://museedelecoledautrefois.com/>

📘 <https://www.facebook.com/Musée-de-l'École-d'Autrefois-Officiel-1146933755362666>

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

Encontre os cheiros de giz e cera nas salas de aula, quadros e borrões, livros e cadernos, penas e tinta roxa... No coração da Provença, às margens do Sorgue, descubra o **Musée de l'École d'Autrefois**.

■ A ESCOLA DE ANTIGAMENTE

O Museu da Escola de antigamente oferece ao público a oportunidade de descobrir o que era a escola desde o início do século XX até a década de 1970. Inimaginável na era digital para os mais novos, o Museu, por meio da coleção de objetos, traça a vida de crianças em idade escolar desde os anos 1930. Do mata-borrão ao ponto certo, dos tamancos às carteiras, de porta-canetas a lápis de ardósia, de quadros-negros a mapas de parede, a manequins de alunos e professores, tudo é harmonizado para mostrar objetos que às vezes desapareceram. Cenas de vida mais verdadeiras que a vida, como crianças brigando, tigelas esquentando no fogão, o aluno castigado e seu boné de burro, cativam o visitante atento às explicações dadas pelo “mestre” em um seu humor ou por voluntários. O Museu também exhibe brinquedos antigos que às vezes deixam as crianças perplexas quanto ao seu uso.

■ SOBRE SUA HISTÓRIA

A partir de 1982, ocorreram as primeiras aquisições pessoais de materiais e objetos antigos. No verão de 1997, nasceu a Association L'École, tentando refazer um passado, agora recomposto. Desde então, vários eventos foram organizados: noites de leitura, competições de ortografia e aritmética, exposições temporárias com cadernos escolares de 1997, em 1998, a exposição “cem anos de mobiliário escolar” e em 2001, exposição de “sanções/castigos e recompensas. O Museu da Antiga Escola foi inaugurado em 25 de junho de 2005 pelo Sr. Michel Fuillet, prefeito de L'Isle-sur-la Sorgue, vice-presidente do Conselho Geral de Vaucluse. Ao longo dos anos, as aquisições são cada vez mais numerosas e as doações são frequentes: de pequenos materiais individuais a móveis, de fogões a fotos da escola, de livros a cadernos, incluindo peças e documentos raros excepcionais. O Museu convida você a (re)escobrir a escola do passado. O Museu da velha Escola é uma história de amigos apaixonados pela escola e pela educação que criaram uma associação em 1997 e, em seguida, abriram um museu em 2004 em dois pequenos salões municipais. Em 2010, o Museu foi transferido à antiga escola de Saint Antoine, depois desativado com suas três salas de aula, *playground* e *playground* coberto.

O Museu da Escola do passado é um local de conservação, promoção e exibição de um patrimônio de cerca de 200 anos de história da escola. É um local acolhedor, um ponto de encontro para ser compartilhado entre gerações, entre culturas. Por fim, é um lugar de memória, mas também um lugar de vida resolutamente voltado ao futuro, para a juventude, para a formação de profissionais da educação, insistindo na ancoragem da escola pública em seus valores

SALA 1 - SALLE JULES FERRY – MUSÉE DE L'ÉCOLE D'AUTREFOIS
L'ISLE SUR LA SORGUE

SALA 1 - SALLE JULES FERRY – MUSÉE DE L'ÉCOLE D'AUTREFOIS
L'ISLE SUR LA SORGUE

SALA 1 - SALLE JULES FERRY – MUSÉE DE L'ÉCOLE D'AUTREFOIS
L'ISLE SUR LA SORGUE

SALA 1- SALLE JULES FERRY

SALA 1- SALLE JULES FERRY

SALA DE AULA

SALA 3. LIVROS ESCOLARES

de igualdade, fraternidade e secularismo.

O Museu da Escola do passado é uma associação de 67 membros e, especialmente, de cinco ou seis voluntários (dados do ano de 2020) que classificam, organizam, reparam, organizam, dão boas-vindas, animam. É também uma parceria preciosa com o município de Isle-em-la-Sorgue, que acolhe, acomoda a Escola, sem esquecer o departamento, a Liga de educação de Vaucluse, a educação nacional, DDEN, CANOPE, ESPE, que ajudam na realização de vários eventos culturais com múltiplas parcerias e voltados às diferentes gerações, com exposições, conferências, debates sobre filmes, eventos, competições, etc., destinados a todos os públicos e, principalmente, envolvendo crianças em idade escolar de 6 a 18 anos.

Coleções e salas. Além de um espaço externo de armazenamento e arquivamento, o Museu da Escola do passado recebe seus visitantes em três salas específicas:

- Sala nº 1: Exposição de móveis escolares que datam de 1880 a 1950 – A chamada sala Jules Ferry com seus móveis, objetos do início do século XIX ao início do século XX.
- Sala nº 2: Representando uma sala de aula a partir dos anos 1950/60. A sala classe das décadas de 1950/70, com seus móveis e objetos de época, sala também usada para oficinas de escrita em caneta e tinta roxa, ditado, moral. Ela contém várias janelas com objetos antigos (borrões, bons apontadores, estojos, ferramentas escolares, livros, caderno, etc.).
- Sala de exposições permanente e temporária, com vitrines temáticas, livros didáticos, coleções de cadernos de alunos e professores, diplomas, mapas e imagens grandes,

SALA 2 – SALA DOS ANOS 50-70. O CHAPÉU DE “ASNO”. IMAGEM: SANDRA RAMALHO E OLIVEIRA

MÁQUINA DE APRENDER A LER

SALA 2 – SALA DOS ANOS 50-70

SALA 2 – SALA DOS ANOS 50-70. VISÃO GERAL

manuscritos antigos, documentos em consulta e a famosa e única “máquina para aprender a ler”, inventada por um professor local em 1930.

As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ MUSÉE DE L'ÉCOLE LE MONASTIER HAUTE LOIRE

Haute Loire, Le Monastier-sur-Gazeille

PRÉDIO DO MUSEU

- 4 Avenue Laurent Eynac 43150
 Le Monastier-sur-Gazeille
ecolemuseum@free.fr
<https://museeecolecthres.wixsite.com/museedelecole>
<https://www.facebook.com/MuseeDeLecoleChartres>
https://www.instagram.com/musee_de_lecole_chartres28
O Museu não possui *tour* virtual.

■ 120 ANOS DE HISTÓRIA

1896 – A escola Saint-Joseph surgiu do chão, do nada. Foi construída. Tratava-se de um escola primária que aceitava apenas meninos, 200 no total, divididos em quatro turmas de 50 alunos para apenas dois professores. Usavam o sistema de internato. Possuía quatro salas de aula, refeitório, dormitório e outras dependências.

1971 – A diversidade aparece em Monastier-sur-Gazeille. Os meninos se juntam às meninas, assim as escolas tornaram-se mistas. Os dormitórios do futuro Museu serão usados até 1982.

2012 – René e Janet Darne, um casal de aposentados, compram a antiga escola desocupada. Agora eles precisam coletar objetos do passado para restaurar o edifício à vida que ele conhecia.

1º de maio de 2013 – Primeiras visitas guiadas e o Museu, gerido por uma associação, se abre ao público. Em 2016, o Museu da escola atraiu 7 mil visitantes.

■ VISITAÇÃO

A visita ao Museu tem duas vertentes: uma parte orientada com apresentação histórica dos

OBJETOS ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO

PARTE DA EXPOSIÇÃO

locais e equipamentos; a outra animada com atividades educativas.

Quartos e materiais de ensino. Móveis e equipamentos são características da escola do final do século XIX para os anos 1950, carteiras fixas para duas pessoas com tinteiros incorporados, quadros-negros, mapas de parede e mídia para ensino de diferentes matérias, ardósias, livros de época, cadernos, penas e porta-canetas, borrões .

Atividades educacionais. Os visitantes devem vestir roupas da escola (blusa cinza, sapatos, boina) para se sentir na posição de aluno e ter uma visão geral das lições de moral (textos escritos em gráfico), devem fazer um ditado, aprender o ábaco (ábaco é um antigo instrumento de cálculo em sistema decimal, com provável origem na Mesopotâmia há mais de 5500 anos a.C., considerado como uma extensão do

CRIANÇAS EM SALA DE AULA

VISITAÇÃO DE CRIANÇAS

SALA DE AULA

SALA DE AULA

MATERIAIS ESCOLARES

CANETAS-PONTAS

PONTAS DIVERSAS

UNIFORMES

ESTANTE COM OBJETOS ESCOLARES

CARTAZES DIDÁTICOS

SALA DE AULA

BIBLIOTECA

SALA DE AULA

PIANO

ato de se contar nos dedos). Se souber contar e ganhar pontos estará bem, caso contrário, deverá colocar uma touca com orelha de burro.

O destaque desse Museu é que realizam uma visita guiada e animada à velha escola: depois de vestir uma blusa, boina e sapatos, sentam-se à mesa para fazer ditados à caneta, sessão de fotos com bonés de burro e cálculos com o ábaco. Histórias escolares, prêmios e punições são comentadas. Realizam visitas teatralizadas e os visitantes participam junto, como alunos. Desta forma, alguns vídeos animados são encontrados nas redes.

Disponível em <https://www.tripadvisor.fr/Attraction_Review-g1672825-d4228558-Reviews-Musee_de_l_Ecole-Le_Monastier_sur_Gazeille_Haute_Loire_Auvergne_Rhone-Alpes.html>.

Além disso, o Museu tem ainda alguns vídeos no Youtube. Confira: https://www.youtube.com/watch?v=Em0SWV4-B_g

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

L'éveil de la Haute – Loire. À la une. Patrimoine. Sur les bancs de l'école d'autrefois. Disponível em <https://www.leveil.fr/monastier-sur-gazeille/institutions/education/2017/08/31/sur-les-bancs-de-lecole-dautrefois_12532599.html#refresh> Acesso em 08.05.2020.

Musée de l'école Le Monastier Haute Loire. Disponível em <<https://www.facebook.com/rene-darne>> Acesso em 08.05.2020.

Musée de l'école Le Monastier – Haute Loire. Disponível em <<http://ecolemusee.free.fr/>> Acesso em 08.05.2020.

Wikipedia. Musée de l'école du Monastier. Description. Disponível em <https://fr.wikipedia.org/wiki/Mus%C3%A9e_de_l_%27-%C3%A9cole_du_Monastier> Acesso em 08.05.2020.

■ MUSÉE NIVERNAIS DE L'ÉDUCATION Nevers

ENTRADA E PÁTIO INTERNO DO MUSÉE NIVERNAIS DE L'ÉDUCATION

📍 54 boulevard Victor-Hugo-58.000 Nevers

8 Rue du Cloître Saint-Cy – Nevers

✉ amnevers@wanadoo.fr

🌐 <https://museduc-nevers.pagesperso-orange.fr>

📘 [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/museenivernaisdeleducation)

museenivernaisdeleducation

📷 Não possui

🎮 O Museu não possui *tour* virtual

O Museu da Educação de Nivernais é fruto do trabalho coletivo realizado há mais de 30 anos por alguns entusiastas preocupados em salvaguardar a herança educacional.

■ SALA DE AULA RECONSTRUÍDA DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Um lugar que faz sentido: depois de alguns anos apertados em um espaço reduzido, de 1986 a 1994, em uma única sala de aula da escola André-Cloix em Nevers, o Museu foi montado, a partir do início do ano escolar de 1994, mais espaçoso e funcional da antiga escola de mestres rue du Cloître Saint-Cyr. Agora instalado, desde setembro de 2016, nas instalações da antiga escola Victor-Hugo, disponibilizada pelo município de Nevers, o Museu oferece várias salas temáticas de fácil acesso para pessoas com mobilidade reduzida no térreo; e uma coleção de quase 15 mil documentos no andar de cima, acessíveis a historiadores e pesquisadores locais.

■ A MEMÓRIA DAS ESCOLAS

Fruto da pesquisa realizada desde 1967 em todo o departamento por alguns professores do Centro Departamental de Documentação Educacional em Nevers, dirigido por Ray-

mond Frébault, o Museu está voltado a todos os públicos. É um local de descoberta para os mais jovens, um instrumento educacional para os professores de hoje e um local de memórias coletivas. Diz Philippe Joly, presidente dos Amigos do Museu de Educação de Nivernais: *“Acima de tudo, queremos dar sentido. Contar a história da educação em Nièvre do final do século XVIII até a década de 1960 e, sobretudo, contar histórias. As dos professores do século XIX, mas também as de métodos e materiais de ensino únicos ou pessoais, numa época em que Nièvre industrial e Morvandelle Nièvre experimentavam uma vitalidade demográfica sem precedentes”*.

O Museu conta com seis salas:

1. A sala de aula reconstruída do início do século XX (1900-1920).

2. A sala roxa com a recepção, a loja, a biblioteca de fotos e o espaço Freinet com oficina de impressão.

3. A sala rosa denominada sala de “professores e áreas de aprendizagem”, com documentos sobre a escola normal, medicina escolar, recreação e algumas obras pessoais dos professores (caderneta, herbário, coleção de fósseis, livro) razão, globo.

4. A sala verde chamada “sala para imagens fixas e móveis” com quase 1.200 filmes de 16 milímetros e 5 filmes que podem ser exibidos aleatoriamente ou mediante solicitação.

5. A sala azul chamada “sala de som – física – computador”, com o início de robôs e computadores.

6. A sala amarela chamada “sala de educação técnica e química”. Suas diferentes salas têm como objetivo mostrar a evolução das técnicas e materiais de ensino, da caneta... ao mouse.

SALA DE AULA DOS ANOS 1900-1920

SALA DE AULA DOS ANOS 1900-1920

SALA DE AULA DOS ANOS 1900-1920

OBJETOS ESCOLARES ANTIGOS

OBJETOS ESCOLARES ANTIGOS

OBJETOS DE CIÊNCIA E DIVERSOS

OBJETOS DE CIÊNCIA E DIVERSOS

O serviço educacional do Museu está à sua disposição com:

- Uma maleta-educativa – valise pedagógica.
- Cadernos de história educacional da Nivernais, publicados todos os anos desde 1988. Um livro em formato A4 com aproximadamente 100 páginas sobre a história da educação em Nivernais.

■ ESPECIFICAÇÃO DAS COLEÇÕES

- Acervo de 15 mil livros referenciados (livros didáticos da velha escola), disponível para pesquisadores (mediante agendamento);
- materiais antigos e educacionais em diferentes áreas (objetos);
- reprografia, projeção e dispositivos de som. Aparelhos de som, projeção e reprografia. Uma cinemateca pedagógica de mil e 200 filmes de 16mm. O Departamento da Cinemateca foi criado em junho de 1958. Feito inteiramente de filmes educacionais, foi o embrião a partir do qual o CDD.D.P. (Centre Departmental de Documentation Pédagogique) de NEVERS em abril de 1959 por Raymond FRÉBAULT, operou com satisfação geral (em média, 6 mil viagens por ano) até o final da década de 1970, para executar o trabalho;
- reconstituição de uma sala de aula, anos 1900-1920;
- coleção de fotografias de classe, uma galeria de lembranças onde se pode ver fotos dos professores e promoções das aulas de Jules Ferry até os dias atuais. Momentos nostálgicos;
- exposições temporárias.

OBJETOS DE CIÊNCIA E DIVERSOS

REPROGRAFIA, PROJEÇÃO E DISPOSITIVOS DE SOM

OBJETOS DE CIÊNCIA E DIVERSOS

TABUADA

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sítes* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

LE MUSÉE NATIONAL DE L'ÉDUCATION (MUNAÉ)

Rouen

CENTRO DE EXPOSIÇÕES DO MUSEU MUNAÉ

Atividades e exposições são oferecidas ao longo do ano em dois locais:

- Centre d'expositions du Munaé
Maison des Quatre Fils Aymon 185,
rue Eau-de-Robec 76.000 – Rouen
- Centre de ressources du Musée
6 rue de Bihorel 76.000 Rouen

<https://www.reseau-canope.fr/musee/>

<https://www.facebook.com/museenationaldeleducation>

Não possui

O Museu possui visita virtual em seus arquivos, mas não é interativo.

CENTRO DE RESSOURCES DU MUSÉE

O MUSEU

Um departamento da Rede Canopé, herdeiro do Museu da Educação criado por Jules Ferry em 1879 e rotulado “Musée de France”, o **Museu Nacional da Educação (MUNAÉ)** é responsável pelo desenvolvimento científico, patrimonial e documental de coleções relacionadas à educação escolar e familiar, por meio de atividades e exposições oferecidas ao longo do ano, em dois locais, Centro de Exposições e Centro de Recursos, em Rouen.

■ DO MUSEU PEDAGÓGICO AO MUSEU NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fundado em Paris por Jules Ferry em 1879, o Museu Pedagógico fazia parte da política que estava então a ser posta em prática em prol da educação popular. No espírito do seu fundador, o Museu Pedagógico “foi concebido para proporcionar ao ensino primário os mesmos serviços que o Conservatório das Artes e Métiers presta ao ensino técnico”. Em outras palavras, o objetivo é oferecer aos profissionais do ensino uma imagem concreta da renovação educativa em curso.

Ao longo das décadas, a dimensão histórica e museográfica das coleções então conservadas na rue d’Ulm tornou-se cada vez mais importante. Para além dos documentos iniciais, tais como material escolar e manuais escolares, foram acrescentadas importantes séries de impressões, fotografias, trabalhos estudantis, jogos e brinquedos educativos. Estas “Coleções Históricas”, transferidas para Rouen em 1980, formam o núcleo do atual Museu Nacional de Educação.

O Munaé é o culminar de um projeto concebido no âmbito do Institut National de Recherche et de Documentation Pédagogique no início dos anos 1970. Na altura, o objetivo era reunir à escala nacional um grande património escolar para fins de conservação, exposição e estudo. Assim, importantes coleções de material didático, construído para o efeito pelo CRDP de Rouen, estão reunidas no âmbito do Museu Nacional da Educação, criado em 1 de Janeiro de 1980 no âmbito do NPRI.

Em 2001, a Maison des Quatre Fils Aymon, o centro de exposições de Munaé, passou por uma renovação museográfica completa. Em 2010, as coleções e o centro de recursos do Mu-

SALA DE AULA

SALA DE AULA

FOTOGRAFIA ANTIGA DE SALA DE AULA (S/D)

seu estão alojados num novo e funcional edifício na rue de Bihorel 6 em Rouen (arquiteto: N. Fahmy). Em 2011, o Munaé torna-se um serviço do Centre National de Documentation pédagogique (CNDP), atualmente a chamada Rede CANOPÉ.

Ao novo Museu Nacional, o Ministro atribuiu a tarefa de “reunir de forma coerente, com

vista a permitir a sua utilização científica nas melhores condições possíveis, as provas materiais em que se baseia a história da educação” e de trabalhar “na dupla perspectiva da abertura ao grande público e da exploração racional e funcional para fins científicos”.

■ MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Como tal, o Munaé – Museu Nacional da Educação tem um centro de recursos com mais de 900 mil documentos relacionados à história da educação em França desde o século XVI até os nossos dias e um centro de exposições aberto ao público em geral.

Le Munaé – O Museu Nacional de Educação mantém relações de parceria com instituições similares no estrangeiro, em particular no âmbito do Simpósio Internacional de Museus Escolares e Coleções de História Escolar. Na França, desempenha um papel de liderança na rede de um número crescente de museus escolares locais.

A Casa dos Quatro Filhos Aymon, uma casa gótica que data de 1470-1480, há muito faz parte da área “pitoresca” Rouen, albergando o Centro de Exposições de Munaé. Visitantes, artistas e estudiosos têm-lhe dedicado a sua atenção e criações, devido à qualidade da sua arquitetura, à sua escala e à sua elegante ornamentação. A sua história, algumas partes da qual permanecem desconhecidas até hoje, é longa e cheia de voltas e reviravoltas. Foi construída por um rico notável, que lhe deu o nome de Maison des Quatre Fils Aymon (Casa dos Quatro Filhos Aymon), e até o início do século XIX pertenceu a proprietários da indústria têxtil.

Apesar de ter um primeiro nível de proteção por Monumentos Históricos, começou a se deteriorar, com ameaças de se tornar ruína. As associações locais e a imprensa ficaram inco-

modadas e exigiram providências. Sua designação para o Ministério da Educação em 1977 finalmente a salvou, depois de muitas procrastinações e projetos inacabados e infrutíferos.

■ ARQUITETURA RARA

A sua inscrição no inventário complementar de Monumentos Históricos em 1930, com as casas vizinhas em 185 e 183, é o primeiro ato de proteção desta “velha casa gótica”, que há muito tempo detém o olhar de transeuntes, artistas e aprendizes especialistas seduzidos pela qualidade da sua arquitetura.

É composto por dois edifícios principais em ângulo reto, o edifício da rue Eau de Robec com a sua empena (parte superior das paredes externas, acima do forro, fechando o vão formado pelas duas águas da cobertura) na rue du Ruissel e tem, no limite sul da propriedade, um edifício admirável do Renascimento de Rouen, o famoso “Pavillon des Vertus”, acrescentado por volta de 1530.

■ UMA LONGA HISTÓRIA

A sua história é incompleta: construída por um notável, passou, até ao primeiro terço do século XIX, a proprietários bastante abastados, ligados à indústria têxtil nas margens do Robec. Em 1873, A. Canu, comerciante de bebidas e armazenista, juntou os n.ºs 183-185-187.

Com o desaparecimento do Logis des Caradas na década de 1940, outro famoso edifício de meia-lua em Rouen, a casa ocupa agora um lugar único na arquitetura doméstica local, apesar da sua cobertura reforçada, instalada após os bombardeios de 1940-1944.

Após a guerra, a Cidade de Rouen começou a expropriar os ocupantes e, com a morte de H. Hinfrey, o último proprietário comprou-a de seus três filhos, em 1960.

EXPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS

Em 1961, as fachadas e o telhado foram classificados como Monumentos Históricos, mas a casa estava em perigo de ruína. Durante anos foi ocupada ilegalmente, o seu interior saqueado e a sua carpintaria Luís XV perdida.

■ UMA SALVAGUARDA DIFÍCIL

A Société des Amis des Monuments Rouennais e a imprensa regional interrogam regularmente o município, devido ao estado preocupante do edifício e das suas decorações que só estão a piorar.

O salvamento só pode vir de uma utilização séria do edifício, tornada mais complexa pelo seu estado de deterioração. Além disso, embora se preveja que o distrito evolua no contexto de projetos de renovação urbana, a Rue du Pont de l'Arquet e a zona circundante parecem ainda não estar aptas a ser habitadas.

Numerosos projetos de utilização do edifício foram abortados: Museu de Arte Norman, foyer franco-canadiano, antiquário, Maison de l'Europe de Haute-Normandie, sede do Compagnons du Tour de France, sede da Associação para a Salvaguarda da Paisagem Rural da Haute-Normandie.

A atribuição final foi decidida em 1976, graças ao impulso de M. Denieul, Director do Gabinete do Ministro da Educação R. Haby e F. Bourguignon, curador de monumentos históri-

CARTEIRA ESCOLAR

QUADRO-NEGRO

cos. A partir daí, a casa foi chamada a outro destino público e cultural da primeira ordem: ser a “vitrina na cidade” do Museu Nacional da Educação, graças a um acordo financeiro que envolveu o Estado, a Região, o Departamento e a Cidade.

O complexo imobiliário conhecido como

Maison des Mariages, com uma superfície de aproximadamente 650m² em “estado completamente dilapidado” foi oficialmente transferido para o Estado, gratuitamente, em 1977.

■ UM NOVO MUSEU NACIONAL

As etapas de estudo e restauração da Casa de Casamento foram iniciadas em Fevereiro de 1978 e prolongadas até ao Verão de 1982. A análise aprofundada do edifício dita agora a restituição dos elementos do período. Escolhas técnicas inovadoras permitiram preservar as vigas de madeira originais, substituindo apenas as peças danificadas por betões de resina fundidos no local. O aspecto gótico e pitoresco da casa é assim salvo, dentro dos limites orçamentais impostos.

Ao mesmo tempo, prosseguem os trabalhos científicos e as propostas museográficas para a abertura da nova instituição em Rouen, entre perigos e descobertas fortuitas. O Museu foi inaugurado em 19 de Abril de 1983. Muito em breve, foi necessário proceder a uma nova renovação e modernização e o Museu ficou fechado de 1996 a 2001. Os temas da exposição permanente foram revistos em 2004 e, em 2014, o piso térreo foi modificado para ter melhor em conta os diferentes públicos.

■ RESTAURAÇÃO EXTENSIVA

A inauguração da restauração do Salão de Casamentos, anunciada na imprensa, teve lugar em 1 de Fevereiro de 1978. Os trabalhos começaram em Junho do mesmo ano.

Entre os restauradores previstos, G. Duval, Inspetor Geral de Monumentos Históricos, escolheu uma solução inovadora apoiada em tecnologia de ponta. Isto implicou a utilização em grande escala de uma técnica de reabilitação até então reservada a intervenções pontuais: o

PENAL ESCOLAR

processo neerlandês (conhecido como beta) de consolidação de secções de madeira antigas por meio da injeção de resina sob pressão. Este método permite conciliar a pátina do tempo e os condicionalismos económicos.

As vigas do período são preservadas, sendo as áreas em mau estado substituídas por betão de resina vertido *in situ* e ligadas às partes saudáveis por agulhas de fibra de vidro.

Sempre que possível, é dada especial atenção à preservação de materiais antigos. G. Duval, assistido por D. Lavallée, esforça-se por recuperar as disposições originais, lendo cuidadosamente os vestígios que subsistem.

As espécies de ardósia que protegem os *pi-gearts*, estruturas em enxaimel e pisos superiores foram restaurados; 6 mil novas lousas, reorganizadas manualmente, agora estão ao lado das mais antigas que foram recuperadas. Uma escada de concreto armado foi criada e coberta com ardósia. Junta-se às fachadas interiores dos dois edifícios do século XV, na esquina da rue du Ruissel e do edifício do século XVIII, na rue Eau-de-Robec 183, anteriormente ocupado por numerosos anexos de pátio e pelas três escadas que servem o edifício.

As obras estruturais foram concluídas no Verão de 1981. Após a transferência oficial do projeto do Ministério da Cultura para o Ministério da Educação no mesmo ano, é agora ne-

ACERVO DE LIVROS E DOCUMENTOS

cessário “harmonizar o objetivo do Museu com a qualidade da casa que o acolhe”, nas palavras do primeiro diretor do Museu, S. Chassagne.

A limpeza dos 1.200m² de revestimento interior em madeira permite a descoberta, nas vigas da grande sala do primeiro andar, de decorações de gosto renascentista italiano, datadas de cerca de 1620. Os alunos do ensino técnico e seus professores da L.E.P. Péguy, Jacquard e E.N.P. de Canteleu participaram na execução nos arranjos interiores.

■ AS COLEÇÕES

Cerca de 900 mil itens relacionados com a história da educação. As coleções do Museu Nacional de Educação resultam da convergência, em 1980, das “Coleções Históricas” do antigo Museu Pedagógico e da coleção nacional explorada pela CRDP de Rouen.

Enriquecidos desde a criação do Museu por meio de aquisições e doações, incluem agora mais de 900 mil peças relacionadas à história da educação na França desde o século XVI.

Pela sua idade, diversidade e complementaridade, as coleções constituem uma coleção documental excepcional.

Incluem objetos e documentos: pinturas, gravuras e imagens populares (12 mil artigos), material educativo e mobiliário escolar (35 mil), documentos relacionados com “pedago-

gia por aspecto” e depois audiovisual (45 mil), obras de alunos e professores (55 mil), jogos e brinquedos (3 mil e 500) e aproximadamente 7 mil documentos de autógrafos de instituições ou pessoas famosas.

As coleções incluem também livros e periódicos: livros escolares e outros impressos, livros educativos e literatura infantil (115 mil).

Finalmente, o Museu tem um arquivo fotográfico muito importante (433 mil fotografias).

As coleções do Museu Nacional de Educação, apresentação sintética:

As coleções estão organizadas de acordo com uma classificação temática decimal em torno de seis eixos principais:

1. A história geral da educação.
2. A história material da educação.
3. Conteúdos e métodos pedagógicos.
4. Métodos, costumes e práticas.
5. Costumes escolares.
6. A criança na família e na sociedade.

A sua catalogação informatizada tem a necessidade de desenvolver a base de dados Mne-mosyne, comum a todos os recursos do Museu.

1. A história geral da educação. Os documentos e objetos relacionados a esse tema geral estão agrupados em oito títulos: textos normativos relacionados à educação na França; monografias escolares; estudos e iconografia relacionados à história da educação; comemoração e emblemas; memórias e histórias da infância; história do ensino no exterior; políticas de educação; ferramentas de trabalho nas coleções.

1.1 Textos normativos relativos à educação na França. Sob esse cabeçalho, serão encontrados mais de 900 documentos, a maioria impressa, as primeiras partes preservadas que remon-

tam ao século XVII. Para o período do Antigo Regime, são cartas de patente e decretos reais para o período revolucionário e imperial, decretos da Convenção Nacional, relatórios sobre a organização de escolas especiais, decretos imperiais e um conjunto de ordens relacionadas à criação de escolas secundárias. Também encontraremos, a partir de 1830, uma coleção do *Boletim Universitário*, seguida pela do *Boletim Administrativo do Ministério da Instrução Pública*, depois do *Boletim Oficial da Educação Nacional*, cujas coleções são adicionadas, a partir do final do século XIX, as dos boletins departamentais de educação pública dos departamentos de Seine-Inférieure, Eure e Somme.

1.2 Monografias Escolares. As monografias escolares formam um conjunto de 400 documentos pós-evolução sobre colégios reais, escolas secundárias imperiais, certas “grandes escolas” como a Escola Militar Especial de Saint-Cyr ou a Escola Politécnica, estabelecimentos de ensino privados como a École des Roches, escolas comunais ou estabelecimentos especializados como a colônia agrícola e penitenciária de Mettray. O ensino pré-primário é representado por documentos nos corredores de asilo, creches e jardins de infância.

1.3 Estudos e iconografia relacionados com a história da educação. Inclui obras sobre a história da educação (cerca de mil títulos desde 1825 até os nossos dias), bem como fontes impressas ou manuscritas, tais como os ficheiros da coleção Ozouf e documentos iconográficos.

Para além dos trabalhos historiográficos contemporâneos, há relatórios e inquéritos sobre o funcionamento do sistema educativo, estudos estatísticos e documentos cartográficos, bem como correspondência administrativa e privada. Podem ser consultados os primeiros

mapas publicados em França, contendo dados estatísticos sobre alfabetização, como a *Carte figurative de l’instruction populaire de la France*, datada de 1826 pelo Barão Dupin e os mapas de Joseph Manier sobre *L’instruction en France en 1867*, bem como vários relatórios publicados por ocasião de exposições universais e atas de congressos de professores. De particular interesse é também a coleção de *Mémoires et documents scolaires*, publicada pelo Museu Pedagógico e pela Biblioteca Central do Ensino Primário a partir de 1884.

A iconografia inspirada na história da educação consiste em cerca de 200 gravuras e cartazes, incluindo caricaturas de Cham, Grandville, Charlet e Daumier. São de destaque duas séries anônimas dedicadas ao despejo dos Jesuítas em 1762 e ao desenvolvimento do ensino mútuo por volta das décadas de 1820 e 1830.

O fundo Ozouf contém 4 mil ficheiros manuscritos de professores que ensinaram antes de 1914. Estas são as respostas, frequentemente muito desenvolvidas, ao questionário divulgado por Jacques Ozouf nos anos 60 no âmbito de um inquérito sobre o ensino primário. Todos os departamentos da França metropolitana, com exceção dos da Alsácia e da Lorena, anexos pela Alemanha, estão representados. Alguns casos dizem respeito à Argélia, Marrocos e Tunísia.

1.4 Comemorações e emblemas. Em “Comemorações e Emblemas” encontram-se medalhas, bustos, flâmulas e bandeiras, assim como documentos iconográficos, representando cenas relacionadas ao tema da comemoração.

Há também medalhas na efígie de personalidades famosas, pedagógicas ou não, como Jean-Jacques Rousseau, Abbé Gautier ou Paul Bert, mas também medalhas ligadas ao estatu-

RESERVA TÉCNICA

RESERVA TÉCNICA

to de certos alunos, nomeadamente na educação mútua ou prêmios para professores, como medalhas de bronze ou de prata. Nesta rubrica são também colocados “objetos emblemáticos”: bustos de Marianne, insígnias, galhardetes, bandeiras de atividades escolares ou associativas e várias centenas de documentos iconográficos, representando cenas relacionadas ao tema da comemoração: gravuras de imprensa, postais, fotografias originais.

1.5 Lembranças, histórias de infância. Cerca de cinquenta documentos dos séculos XIX e XX, na sua maioria impressos, contêm em parte relatos autobiográficos da infância. Nesta seção estão também incluídos desenhos de crianças ou inspirados na infância, como os de Sacha Guitry adulto que representam “*Mon-sieur le proviseur dans mes souvenirs*”.

1.6 História do ensino no estrangeiro. Uma coleção o de postais e imagens impressas são encontradas nas antigas colônias francesas. Também livros e obras de alunos da África Equatorial, do Magrebe e da Indochina.

Além disso, foram classificadas nesta rubrica obras em francês ou numa língua estrangeira sobre a organização dos sistemas escolares europeus e numerosas gravuras sobre o sistema escolar inglês no século XIX.

1.7 Políticas educativas. Na rubrica “Políticas educativas”, foram encontrados mais de 400 documentos relacionados a questões políticas e debates sociais em torno do sistema escolar e, em particular, cerca de trinta cartazes, datados de 1871 a 1981, que mostram a oposição entre as escolas laicas e denominacionais.

1.8 Instrumentos de trabalho. Diversas obras de referência e ferramentas de trabalho de coleção fazem parte da biblioteca dos utilizadores. Entre os quais, incluem-se obras sobre impressões, como também volumes do inventário das explorações francesas da *Bibliothèque nationale de France*, imagens populares, história da edição e da impressão, jogos e brinquedos. Dicionários e enciclopédias dos séculos XIX e XX, incluindo as duas edições do *Dicionário de Pedagogia* e de *Instrução Primária de Ferdinand Buisson*, completam a coleção.

2. A história material da educação. Na classe “História Material da Educação”, todos os documentos relativos à gestão diária das instituições de ensino foram colocados na classe “História Material da Educação”. As coleções do Museu são particularmente ricas na história dos edifícios escolares e do seu mobiliário

2.1 Organização administrativa. É nesta rubrica que os prospectos, regulamentos e es-

tatutos foram agrupados; 200 folhetos, desde o início do século XVIII, fornecem informações sobre as condições de acesso, o currículo, as condições de vida e as atividades escolares e extracurriculares dos diferentes tipos de estabelecimentos: internatos, casas de educação, colégios denominacionais, escolas secundárias ou escolas especiais. Para além destes folhetos, existem 67 cartazes que apresentam o regulamento interno ou a organização dos estudos de vários estabelecimentos desde as escolas primárias até a universidade, muitas vezes, para fins publicitários. O mais antigo é um cartaz publicitário escrito à mão por um mestre escritor em Montpellier em 1551.

Além disso, 500 documentos, impressos ou manuscritos, incluindo uma série de correspondência, testemunham as relações cotidianas e normais dos professores com os seus tutores e as relações dos pais com a administração.

2.2 Administração central. Cerca de 100 relatórios e monografias tratam com o Ministério da Educação Pública enquanto tal. Nesta rubrica, encontra-se igualmente uma reportagem fotográfica de 1962-1963.

2.3 Edifícios escolares. Cerca de 10 mil documentos sobre edifícios escolares de todos os patamares. Para além dos planos dos arquitetos, das plantas aos planos de aquarela ou das coleções de plantas-modelo, publicadas nas primeiras décadas da Terceira República para uso dos municípios, cerca de 100 gravuras (do século XVI ao século XIX), 3 mil e 400 postais (principalmente de 1905 a 1925), 5 mil e 600 fotografias (de 1890 até aos dias de hoje) mostram fachadas e parques infantis para escolas primárias, plantas de edifícios, salas de aula especializadas, refeitórios e dormitórios para estabelecimentos pós-elementares.

AULA DE GINÁSTICA, CERCA DE 1900

ÁBACO

QUADRO PARIETAL

QUADRO PARIETAL

MAPA ESCOLAR

As fotografias têm origens diferentes, mas provêm principalmente de três fontes: um inquérito realizado pelo Ministério da Educação Pública em 1900 por ocasião da Exposição Universal; os álbuns da coleção *Tourte et Petitin*, um fotógrafo parisiense especializado em fotografia escolar; e as fotografias da Photothèque de l'enfance et de l'adolescence, tiradas durante uma série de reportagens fotográficas, entre 1950 e 2003, pelo Institut pédagogique national e depois pelo Centre national de documentation pédagogique (CNDP). Além disso, há elementos de um levantamento dos edifícios escolares do século XIX, realizado em vários departamentos no início da década de 1980 por iniciativa do Museu.

2.4 Mobiliário escolar. Ainda pouco estudado na França, o mobiliário escolar está bem representado nas coleções do Museu graças a uma coleção nacional realizada nos anos 70. Esta coleção inclui várias centenas de carteiras, mesas de professores, armários, quadros, porta-cartões, guias de canto e outros objetos que testemunham o mundo material das salas de aula mas também as práticas de ensino, como estas carteiras de quatro ou seis lugares com mesas embutidas, resultado do ensino mútuo. Cerca de 200 quartos, mobiliário de dormitório, mesas e louça de refeitório provêm de escolas pós-eleitorais, faculdades de formação de professores ou escolas secundárias.

Catálogos de fabricantes e fornecedores de mobiliário escolar desde finais do século XIX (incluindo um catálogo da casa Delagrave datado de 1892), inventários de mobiliário e equipamento didático, elaborados por professores para os municípios, 800 postais e 2 mil fotografias desde 1900 até os nossos dias, mostrando o mobiliário e equipamento das salas de aula, oficinas de trabalhos manuais e de ensino técnico.

co, salas de química ou de desenho ou ginásios dão mais informações sobre o estudo do equipamento escolar.

3. História dos conteúdos e métodos de ensino. Currículos escolares e organização pedagógica, incluindo sistemas de punição e recompensas, métodos pedagógicos e sua implementação, bem como a certificação dos conhecimentos.

As principais coleções documentais desta seção, que inclui mais de 100 mil referências (incluindo 60 mil livros escolares e 25 mil obras de estudantes), permitem apreender os vários aspectos da transmissão e controle dos conhecimentos: currículos escolares e organização pedagógica, incluindo sistemas de punição e recompensas, métodos pedagógicos e sua implementação, bem como a certificação dos conhecimentos.

3.1 Iconografia, biografias, memórias de professores e estudiosos. Sob o título “Iconografia, Biografias, Memórias de Professores e Estudiosos” estão reunidos 350 retratos de professores e 200 retratos de estudiosos, sob a forma de gravuras, algumas das quais datadas do século XVII e, depois, fotografias. Uma série de várias centenas de documentos é também especificamente consagrada à figura de Jean-Jacques Rousseau. Inclui retratos bem como gravuras de sucessivas edições das suas obras desde o século XVIII. Além disso, há uma série de correspondência, incluindo uma coleção de 317 cartas de autógrafos ainda não publicadas, dirigidas por Madame de Genlis ao seu filho adotivo Casimir Baecker de 1802 a 1828, biografias de professores e contas autobiográficas.

3.2 Métodos e programas. Sob o título “Métodos e Programas”, são enumeradas várias categorias de documentos. Em primeiro lugar,

existem cartazes e folhetos impressos dos programas oficiais e instruções que complementam as publicações administrativas, enumeradas na rubrica “Textos Normativos relativos à educação em França”, seguidos de cerca de mil obras e de diversos documentos relativos à formação inicial ou contínua dos professores. O mais antigo, datado de 1685, é um aviso real na sequência da revogação do Édito de Nantes “relativo à criação de uma espécie de seminário para a formação de professores escolares”, com vista à catequese e à instrução de “novos convertidos”. Seguiu-se uma série de 150 tratados sobre educação anteriores a 1914. Esta série inclui, em particular, *L’Honneste Garçon* ou a arte de elevar a nobreza à virtude, às ciências e todos os exercícios adequados à sua condição, por F. de Grenaille, uma obra de 1642, uma longa carta de 1679, em que Bossuet explica ao Papa Inocêncio XI o seu método para a educação e o caderno (manuscrito) que Madame de Genlis dedica às viagens pedagógicas com os seus alunos, os príncipes de Orleães, às províncias francesas e a volta de Paris, de Junho de 1788 a Março de 1790. Encontraremos também cerca de cinquenta cadernos de notas de preparação de aulas, na sua maioria depois de 1914. No entanto, vale a pena mencionar um caderno de preparação de aulas do Abbé Bourdet para a turma do sexto ano, datado de 1762. Cerca de uma centena de horários atestam a evolução da organização pedagógica. Alguns deles se referem à educação sob a supervisão de um tutor, como os que datam de 1828 e 1830 do Duque de Bordéus e sua irmã, Louise de Berry.

As coleções incluem ainda muitos documentos relacionados aos métodos “ativos”, tais como o ensino mútuo, a cooperação escolar e as aulas verdes. O acervo Freinet é a maior

destas coleções. Contém uma série contínua desde 1927 de 25 mil jornais escolares, escritos e impressos por alunos das escolas Freinet de todos os departamentos e ex-colônias francesas e várias centenas de trabalhos gráficos e plásticos de alunos. Inclui também materiais utilizados pelos métodos Freinet (material da tipografia escolar: cassetes, prensas, tintas, equipamentos de linocorte; dossiers escolares “cooperativos”; dossiers autocorretores, protótipos e modelos finais de “caixas” e fotografias do próprio movimento ou de reportagens fotográficas, representando cenas da escola, nomeadamente em Vence ou do trabalho dos alunos. É completada por correspondência entre professores e Célestin Freinet, uma biblioteca de obras de e sobre Célestin Freinet, livros infantis do “movimento Freinet”, uma grande coleção de periódicos do movimento incluindo *L'art enfantin*, as várias séries da *Bibliothèques de travail*, *La Gerbe*, etc.

Igualmente nesta rubrica, encontramos a coleção de imprensa educativa, que abarca cerca de uma centena de títulos, incluindo *Le Journal des instituteurs* e o *Manuel général de l'instruction primaire* desde os anos 1850, a *Revue pédagogique* de 1878 e a *L'école libératrice* desde 1932.

3.3 Disciplina e controle dos conhecimentos.

Na rubrica “Disciplina e controle de conhecimentos”, na rubrica “Controle de assiduidade”, encontrará registos diários de chamadas nominais, correspondência entre os pais e a administração escolar, bem como alguns documentos iconográficos sobre o tema do absentismo e um conjunto de quase 3 mil notas de desculpas para o século XIX.

No que diz respeito às penas, para além dos ferros e espadas, as coleções do Museu Nacio-

nal da Educação incluem histórias, correspondência e documentos judiciais que testemunham a sua utilização. Ainda mais abundantes são as representações de cenas de castigo, elas próprias inseparáveis de cenas de gênero, pintadas ou gravadas, dedicadas a pequenas escolas: é o caso das obras de Breughel, Abraham Bosse, Egbert van Heemskerck ou, para o século XIX, Granville, Charlet e Daumier, Truphème ou Jean Geoffroy.

Sobre o tema dos prêmios, existem numerosas gravuras, devidas nomeadamente a Cham, Charlet e Daumier, uma coleção de várias centenas de pontos positivos e testemunhos de satisfação, impressos ou manuscritos, desde os anos 1820, mil e 500 livros premiados que formam uma parte notável das coleções de livros infantis do Museu, e cerca de mil programas de distribuição de prêmios, bem como fotografias que retratam cerimónias de distribuição de prêmios.

Como verificação do conhecimento, notamos a existência de uma coleção original de cartazes de tese, composta por 187 artigos, de 1607 a 1833. Na maioria dos casos, os cartazes apresentam o texto impresso, mas por vezes também gravado ou mesmo manuscrito de posições de tese, inscrito numa moldura, texto acompanhado de uma ilustração gravada. As posições, geralmente escritas em latim, informam sobre o conteúdo dos estudos, as matérias tratadas para os diferentes graus (bacharelato, licença, doutoramento) e nas diferentes disciplinas dos currículos universitários. Por vezes, eles traçam os grandes debates intelectuais contemporâneos dos apoios. As dedicatórias, a composição dos júris, a indicação dos lugares e do curso das defesas, o modo de escrita dos artigos fornecem também um rico material para o conhecimento dos estudos universitários dos séculos

XVII a XIX. As ilustrações são também de grande interesse e, não raramente, têm mesmo um valor artístico inegável. Alguns deles foram de fato criados por artistas conhecidos como Callot, Huret, Mallot, Lepautre, Cars e muitos outros. Em alguns casos, a impressão poderia ter sido comprada a uma editora-biblioteca e simplesmente acrescentada ao texto das teses, mas noutros casos, o cartaz era composto por uma única peça, gravura, moldura ornamental e texto gravado e encontrados na presença de uma obra de arte notável.

As coleções de matérias de exame ou textos de composição e os anais formam uma coleção de mais de mil documentos dos séculos XIX e XX. Quanto aos diplomas, o Museu possui mais de mil deles: 200 diplomas de certificado do ensino primário de 1870 a 1950; uma centena de diplomas brevet de capacité do início do século XIX; uma coleção muito fina de diplomas de bacharelato em pergaminho do final do século XVII; uma centena de diplomas universitários, incluindo um doutoramento em direito de 1457; 200 diplomas profissionais, entre os quais um certificado de datilógrafo, ajuramentado da Universidade em 1702 e um diploma de notário emitido pelo Colégio dos Notários e Arquivistas de Avignon em 1625, ao qual se podem acrescentar numerosas fotografias dos anos 50, relacionadas ao exame do bacharelato.

3.4 Ensino pré-primário, elementar e literário. Sob o título “Ensino Pré-Elementar, Elementar e Literário” há mais de 40 mil documentos. Entre eles, contam-se obras de estudantes, cadernos de notas, alguns dos quais datam do Antigo Regime, cópias de exames, desenhos e objetos de cursos de artesanato, bem como quadros pedagógicos (que compõem um conjunto de mais de 6 mil itens classifica-

dos por disciplina) e livros de texto para disciplinas literárias.

A parte mais importante da coleção é constituída por manuais escolares, o mais antigo dos quais data do século XVI. A história está particularmente bem representada com mais de 5 mil métodos, *abstracts* e manuais escolares.

Uma importante coleção audiovisual (bandas sonoras gravadas, disquetes, filmes, ficheiros documentais ilustrados com diapositivos) completa os suportes impressos, nomeadamente para a aprendizagem de línguas modernas.

O Museu mantém também mais de 2 mil e 500 cadernos, cadernos diários, cadernos mensais e cadernos de trabalho das escolas pré-primárias e primárias, que testemunham a evolução tanto da organização educativa como do conteúdo disciplinar.

Vários milhares de documentos são tantos testemunhos da história do ensino da caligrafia: páginas e coleções de exercícios de caneta desde o século XVI; séries de modelos gravados e depois litografados, entre os quais se destacam mestres do género como Paillasson, Simonin, Huet ou Dizambourg.

3.5 Ensino científico e técnico. Cerca de 20 mil documentos estão agrupados na rubrica “Ensino científico e técnico”. Os livros escolares, para todas as disciplinas e níveis, constituem a parte numérica mais importante das coleções. Para a matemática, são conservados mais de 2 mil cadernos, incluindo uma série do século XVIII e um conjunto de livros de trigonometria e topografia, incluindo o *Traicté d’arithmétique, géométrie avec l’art d’arpenter et de mesurer toutes superficie de terre* de Zacarie de 1618, e para as ciências naturais, mais de 4 mil documentos desde o século XVIII, aos quais se devem acrescentar 2 mil e 100 livros

didáticos e várias centenas de quadros pedagógicos. Para a física, além dos manuais escolares e do trabalho dos alunos, as coleções do Museu incluem também materiais didáticos e experimentais, alguns dos quais datados do início do século XIX e provenientes dos laboratórios de escolas como a escola secundária de Corneille, em Rouen, a escola secundária Henri-IV, em Paris, e a escola secundária de Fontenay-le-Comte, na Vendée.

Nesta rubrica incluem-se também gravuras, fotografias e postais com cenas de aulas.

3.6 Outras lições aprendidas. As coleções de desenho, pintura e modelação formam uma coleção numericamente muito importante (vários milhares de documentos) cuja cronologia reflete a escolarização progressiva do desenho durante o século XIX e a sua inclusão nas disciplinas obrigatórias do ensino primário a partir de 1882. Esta coleção inclui manuais escolares, na sua maioria destinados a professores e professores, materiais para desenho de linhas didáticas com instrumentos e desenho à mão livre, arquivos fotográficos da década de 1890 e, sobretudo, uma série muito rica de trabalhos de estudantes. Assim, é de notar a presença de desenhos recolhidos pelo Ministério da Educação Pública em 1909-1910 em várias escolas secundárias de rapazes e moças e a de conjuntos muito homogêneos de professores como as coleções Burel ou Médoux. O fundo Adrienne Jouclard (1882-1972) é assim composto por 297 desenhos ou textos ilustrados coloridos em guache, incluindo mais de 200 cenas de eventos atuais produzidas entre 1936 e 1941 por alunos de duas turmas parisienses complementares. Podemos também mencionar o trabalho do workshop Vert-Bois dirigido por Jean Lombard e Vige Langevin, de 1938 a 1957.

Os livros de alfabeto bordados, alguns dos quais datam do início do século XIX, as roupas de criança e de boneca e os objetos de madeira ou de ferro, feitos na oficina pelos rapazes constituem uma prova valiosa deste aspecto ainda pouco estudado do currículo do ensino primário e do ensino secundário, que é o ensino do trabalho manual.

No ensino da educação física e desportiva, o Museu conserva, além de obras sobre “exercícios corporais” e ginástica desde o fim do Antigo Regime, representações de ginásios desde o século XIX, incluindo o de Francisco Amoros em 1822, livros escolares para professores, folhas de curso e fotografias de aulas de educação física.

Mais de 300 documentos ilustram especificamente o tema da “formação da consciência nacional e patriótica”, com catecismos republicanos, publicados durante a Revolução Francesa, manuais escolares, uma seleção de textos e imagens patrióticas oferecidas aos alunos após a derrota de 1870, livros infantis, imagens e postais destinados a mobilizar mentes durante a guerra de 1914-1918, e vários documentos de propaganda do Estado sob o regime de Vichy para glória da Revolução Nacional e do Marechal Pétain.

O treino pré-militar e militar é representado por arquivos fotográficos sobre escolas militares e por um conjunto de documentos sobre batalhões escolares: gravuras, fotografias e objetos, tais como espingardas de madeira, testemunham sessões de treino na escola ou desfiles de uniforme em celebrações patrióticas.

3.7 Educação especial. O final do século XIX e o início do século XX foram um período crucial na história da educação especial. As concepções e atitudes em relação às crianças di-

tas “anormais” mudaram, foram criadas novas instituições de ensino e desenvolvidos debates substantivos sobre estes problemas. Gustave Baguer, professor e director do Instituto Departamental de Surdos-Mudos e Surdos-Mudos de Asnières, recolheu sistematicamente durante este período documentos manuscritos (notas, cartas e relatórios), recortes de imprensa, textos legislativos e outros elementos. Esta coleção, conservada no Museu, representa uma fonte insubstituível das preocupações e debates da época, nomeadamente sobre a educação das crianças ditas “atrasadas” e sobre a educação das crianças surdas.

3.8 Atividades extracurriculares. Na rubrica “Atividades extracurriculares”, são enumerados mais de 3 mil documentos até a data: objetos, cartazes, postais e fotografias relatam atividades realizadas dentro e fora da escola, como acampamentos de férias, escoteiros ou pousadas da juventude.

Classificam-se igualmente nesta rubrica publicações como jornais escolares, boletins das associações de antigos alunos, bem como todos os testemunhos resultantes das atividades das associações de pais e das atividades sindicais ou políticas de alunos, alunos e professores e, nomeadamente, uma coleção muito rica de várias centenas de cartazes recolhidos no Bairro Latino, em Paris, em Maio de 1968.

3.9 Ensinar no estrangeiro. O conjunto de documentos enumerados na rubrica “Ensinar no estrangeiro” não resulta de uma recolha sistemática. Inclui cerca de 400 documentos, incluindo gravuras das escolas holandesa e inglesa do início do século XIX, mostrando a vida das pequenas escolas dos países anglo-saxónicos, placas didáticas e, em particular, um conjunto muito fino de placas gravadas por J.-J.

Ventura da Silva, professor de escrita e aritmética em Lisboa, apresentando regras e modelos caligráficos datados de 1603, como também uma série de Tabelas Ilustradas de História Natural, propostas para a utilização nas escolas da Itália, datadas de 1850-1852. Há também monografias sobre sistemas escolares estrangeiros, incluindo um Estado do Ensino Secundário no Reino da Prússia no ano de 1831 por Victor Cousin, então membro do Conselho Real da Educação Pública, e cartões postais que retratam edifícios escolares no estrangeiro.

4. Meios e ferramentas de ensino. A aula “Meios e ferramentas de ensino” inclui tudo o que diz respeito à distribuição de livros e material escolar e ao equipamento individual do aluno, mas também material audiovisual e informático e a sua utilização para fins pedagógicos.

4.1 Publicação e distribuição de livros e materiais para escolas. Na rubrica “Edição e distribuição de livros e materiais escolares”, encontrará catálogos e material publicitário sob a forma de cartazes, folhetos ou brochuras das editoras de livros escolares e dos fabricantes e distribuidores de material educativo desde 1890, bem como obras que traçam a história do livro escolar.

4.2 Audiovisual e meios informáticos. Projeção e equipamento de som. O Museu mantém, ao lado de lanternas mágicas, várias dezenas de dispositivos que foram utilizados para ilustrar os percursos com a projeção de placas pintadas, vistas fotográficas em vidro, imagens em papel translúcido¹, filmes imóveis, diapositivos, transparências para retroprojetores, fil-

¹ Ver : Annie Renonciat e Armelle Sentilhes, *Luminous Images: Tables on Glass for Magic Lanterns and Views on Paper for Projection Devices*, Volume 1, Rouen, NPRI-MNE, 1996.

mes mudos e sonoros, cassetes de vídeo, imagens digitais.

Placas fotográficas em vidro. O Museu tem uma considerável coleção de negativos de vidro. Destaca-se a série enciclopédica conhecida como Museu Pedagógico. Isto vem da coleção de 21 mil e 500 vistas que o Museu Pedagógico construiu desde 1896 com várias editoras. Durante as primeiras décadas do século XX, estas vistas, embaladas em caixas de madeira com cerca de vinte vistas cada, foram distribuídas às escolas por um departamento especializado do Museu, inicialmente para ilustrar aulas noturnas e palestras populares, e depois para serem mostradas aos alunos nas suas aulas.

Vistas em papel. As vistas em papel, na sua maioria mantidas sob a forma de placas, podem ser transformadas em vistas de vidro, inserindo-as entre duas placas de vidro fino. É de salientar a presença no Museu de uma série publicada em 1920 por Mazo de Henri Arnoul, engenheiro das artes e ofícios, sob o título *L'enseignement par l'aspect au moyen des nouvelles vues en couleur*. Consiste em cerca de uma centena de placas, principalmente científicas e técnicas, destinadas a escolas de formação de professores e professores.

Slides e filmes. Os filmes imóveis podem ser vistos como os precursores da lâmina, os quais diferem pelo fato de a tira de imagem permanecer inteira em vez de ser recortada. O Museu conta ainda com cerca de 6 mil e 500 filmes dos anos 30 a 60 de 67 editoras que tratam de história, geografia, ciências naturais, ensino religioso ou literatura, incluindo uma coleção completa da editora Filmostat-Editions nouvelles.

Filmes. As coleções do Museu incluem também quase 3 mil rolos de filmes, incluindo um

grande lote de 470 filmes educativos produzidos na Alemanha entre 1930 e 1942 e utilizados na Alsácia ao serviço da germanização e da nazificação do ensino durante a ocupação. Destaca-se também o conjunto de filmes americanos produzidos pelo Serviço de Informação dos Estados Unidos (USIS), principalmente sobre formação profissional, que foram transmitidos no âmbito do Plano Marshall.

Rádio e televisão escolar. O Museu tem quatro caixas de ficheiros educativos, produzidos para a rádio e televisão escolar nos anos 1964-1974 e um grande número de documentos da “literatura cinzenta” sobre estes dois meios de divulgação de organizações que, agora, desapareceram.

Máquinas de ensino e computadores. O Museu possui peças, algumas raras e antigas, de calculadoras e computadores de “primeira geração”, bem como equipamentos mais recentes. De salientar as máquinas utilizadas nos anos 1980 para o ensino assistido por computador e os seus periféricos, incluindo as “tartarugas no chão” que permitiram aos alunos ou estudantes “materializar” a relevância da sua programação com o objeto a reagir aos comandos listados. Os relatórios de investigação e as análises de aplicação conservados na literatura recolhida pelo antigo departamento Tecné da NPRI fornecem informações sobre o contexto em que estes dispositivos foram utilizados.

4.3 Ferramentas para o aluno. No que respeita às ferramentas escolares, o Museu pretende apenas oferecer uma amostragem representativa para cada categoria de objetos dos tipos produzidos, de acordo com os períodos. Sob o título “Ferramentas de escrita e suportes”, há cerca de mil e 200 artigos: *kits*, canetas-tinteiro e lápis, várias séries de fontes de tinta e mais

de 3 mil mata-borrão, a maioria deles ilustrados, alguns com fins publicitários, mas outros com fins educativos. O Museu mantém também mais de 2 mil e 100 protetores de cadernos, grande parte deles ilustrados com temas históricos, geográficos, patrióticos (dos quais as pinturas na galeria de batalhas de Versalhes fornecem frequentemente os modelos) ou publicitários. Os ilustradores são frequentemente as mesmas pessoas que ilustram os livros escolares ou os livros infantis.

5. Usos e costumes escolares. A maioria dos registros desta classe é constituída por documentos iconográficos e, mais particularmente, fotográficos. No entanto, esta aula também inclui narrativas e testemunhos materiais.

5.1 Cenas da vida escolar. As “cenas da vida escolar” preservadas sob esta rubrica são particularmente valiosas devido à raridade deste tipo de representação. Existem vários conjuntos de diferentes tipos.

Em primeiro lugar, há cerca de quinze telas, a mais antiga das quais data do século XVII, de Egbert van Heemskerck, Joseph Baume, Léopold Chibourg, Antoinette Asselineau, Jean Geoffroy, Auguste Truphème e Henri Sergent. Mil gravuras, desde o século XVI, representam, numa grande variedade de estilos e contextos, fiéis rendições de caricaturas de alunos nas aulas ou a caminho da escola. Perto de vinte placas de parede, de 1900 a 1973, com um tema escolar dão uma representação particularmente padrão.

Para além destes, mil e 300 postais, a maioria dos quais datados de antes de 1925, e 9 mil e 800 fotografias que retratam um século de cenas escolares, graças a duas coleções fotográficas particularmente ricas: uma coleção do inquérito realizado pelo Ministério da Edu-

cação Pública em 1900 por ocasião da Exposição Universal e as fotografias da *Photothèque de l'enfance et de l'adolescence*, uma série de reportagens fotográficas escolares produzidas no Institut pédagogique national e depois no CNDP, de 1954 a 2003, por talentosos fotógrafos como Jean Suquet, Pierre Allard, Marc Pialoux, Yves Guillemaut e Jean-Marie Beaumont.

Esta seção inclui também os desenhos das crianças sobre a sala de aula, o professor ou o recreio, bem como a correspondência, sobretudo entre alunos e professores e romances sobre temas escolares como as obras de Gabrielle Réval, Léon Frapié e Albert Thierry.

5.2 Rituais Tradicionais. Cenas de reclamação ou trote aparecem em gravuras do século XIX ao estilo dos pintores do gênero ou mais próximas da caricatura, como as de Daumier ou Cham, bem como em postais dos anos 1900-1914. Uma importante coleção documental resultante da investigação realizada por René Lecotté completa estas séries iconográficas.

5.3 Roupas de criança, de alunos e de professores. Embora o Museu tenha uma amostra de vestuário, como vestidos de comunhão ou batizados, vestidos ou galochas de professores e alunos, trata-se sobretudo de documentos iconográficos que estão incluídos na rubrica “Roupas de criança, de alunos e de professores”. Mais de 800 estampas e gravuras de revistas de moda antes de 1914, cerca de 700 postais e 500 fotografias testemunham a evolução da moda, a evolução social do recrutamento escolar e a mudança de estatuto social dos professores.

5.4 Fotografias de classe. A coleção de fotografias de turma da empresa Tourte et Petitin, uma das principais empresas especiali-

zadas em fotografia escolar, está dividida em duas partes. A primeira parte é constituída por catorze caixas de álbuns de fotografias escolares tiradas entre 1900 e 1930. Estes álbuns iniciados na escola incluem frequentemente, em simultâneo, fotografias de edifícios e fotografias de turmas por níveis de ensino. As milhares de fotografias de classe conservadas em filme negativo flexível de grande formato, que constituem a segunda parte da coleção, são atualmente acessíveis apenas numa base *ad hoc*.

6. A criança na família e na sociedade. A turma intitulada “A criança na família e na sociedade” reúne objetos e documentos sobre a história da criança e representações da infância fora do sistema escolar, seja na família ou, de um modo mais geral, na sociedade. Estas coleções constituem um dos aspectos originais do Museu que o aproxima do Museu Bethnal Green, em Londres. O confronto de documentos escolares e não escolares sobre os mesmos temas leva a interpretações mais matizadas e lança luz sobre a circulação de produtos culturais destinados às crianças num determinado momento.

6.1 A primeira infância. Maternidade, enfermagem. O Museu possui documentos iconográficos sobre este tema que remontam ao século XVII, objetos como biberões ou berços de alimentação e fontes impressas. Um conjunto significativo provém da creche Brière que funcionou em Rouen entre 1891 e 1910, um conjunto que inclui os enxovais (babetes, chapéus, camisas, *soutiens*, vestidos) e o pessoal (corsários de criança), as placas de identificação das crianças, os andadores de madeira e os berços.

Aprendizagem elementar. Aprender a andar, a ser limpo, a ser educado são as aprendizagens básicas da educação familiar, que se

refletem em impressões, fotografias impressas, postais e quadros de ensino.

6.2 A criança e a vida familiar. Expressão do sentimento de família, disciplina e educação familiar. Cartas de crianças, pais, retratos de família, vários testemunhos refletem os diferentes tipos de expressão do sentimento familiar e da autoridade parental.

Formação ideológica, religiosa e moral no seio da família. Uma série de documentários é dedicada à formação ideológica, religiosa e moral no seio da família. Inclui uma importante coleção de imagens de piedade, catecismos, alfabetos religiosos, assim como a série completa de placas didáticas que o Canon Quinet produziu em 1930 como parte da preparação dos catequistas.

Nursery Rhymes, Contos Lendários. O patrimônio oral inspira mais de 400 imagens, bem como filmes e diapositivos que mostram a tradição oral no mundo da infância.

Imagens da criança. Quase mil retratos e imagens de crianças e do mundo da infância em gravuras, fotografias, postais, desenhos que apresentam a criança nos seus tempos livres, caminhadas ou férias em família.

6.3 A criança na sociedade. Proteção da família, da mãe e da criança – 110 cartazes, desde 1850 até hoje, e material impresso atestam a receção e assistência a órfãos, mendigos e crianças carenciadas. Monografias sobre orfanatos, tais como os orfanatos militares criados após a Primeira Guerra Mundial, e sobre obras seculares ou religiosas completam a coleção.

Publicidade e a criança. A imagem da criança poderia ser utilizada em diferentes contextos: em publicidade como o jovem estudante em peregrinação à fábrica de biscoitos LU ou por causas nacionais ou patrióticas, como na

série de cartazes para o empréstimo da Defesa Nacional entre 1914 e 1918, cujo tema se inspirou no mundo da escola ou da infância em geral.

6.4 Publicações e imagens para os jovens: imagem popular. O termo se refere à produção de estampas (gravuras em madeira ou cobre, depois litografias) destinadas a serem vendidas pela folha a um preço muito baixo, quer da editora, quer por meio de outras pessoas. O Museu possui mais de mil placas de imagens populares classificadas de acordo com o local onde foram produzidas. A produção da Épinal é melhor representada com 500 pratos, incluindo uma série de famosas madeiras da Georquin, dedicadas ao período napoleônico publicadas pela Pellerin, mas também mantém pratos de outros grandes centros de produção como Metz, Nancy, Lille, Paris, Chartres, etc.

Livros infantis e juvenis, bandas desenhadas, periódicos para crianças e jovens. O Institut national de recherche pédagogique tem sido um local privilegiado de conservação da literatura infantil e juvenil durante quase um século.

A par da Bibliothèque de l'Heure joyeuse e da Bibliothèque nationale de France, uma das coleções mais importantes neste domínio, nomeadamente para o período anterior a 1850. O Museu possui cerca de 5 mil livros dos séculos XVII ao XX, pertencentes a esta área, contendo um número significativo de livros premiados. O período entre 1830 e 1914 está particularmente bem coberto.

A coleção de bibliotecas escolares inclui também cerca de mil obras, um terço das quais no domínio da literatura infantil.

6.5 Jogos e brinquedos. A classe intitulada “Jogos e Brinquedos” está dividida em vinte e

MALA ESCOLAR

BLUSA DE LONA

três subconjuntos contendo cerca de 4 mil jogos e brinquedos e mil imagens impressas, incluindo uma notável coleção de estampas incluindo, por exemplo, *Les jeux et plaisirs de l'enfance* de Jacques Stella, datada de 1657, *La malédiction paternelle de Greuze ou Ellen*, um desenho de Paul César Helleu de 1895 retratando a filha do artista usando o cabelo da sua boneca, bem como fotografias e postais.

HISTÓRIA INFANTIL

CADERNO DE ANOTAÇÕES

Na história das coleções do Museu, os jogos e, em particular, os chamados jogos “educativos” têm sido recolhidos de forma mais sistemática do que os brinquedos. Entre estes últimos, no entanto, existem importantes séries de brinquedos da primeira infância, brinquedos de transporte, brinquedos militares, brinquedos científicos, bem como uma rica coleção de bonecas: mais de 200 peças que datam de 1830 até aos nossos dias, com os seus acessórios e os seus universos (mobiliário, louça, etc.).

Os jogos misturam-se em proporções variáveis preocupações recreativas e instrutivas. As séries presentes nas coleções mostram um investimento crescente, desde o século XVIII, do jogo pela pedagogia, ao mesmo tempo que uma notável diversificação dos produtos. Assim, para além dos jogos de ilusão óptica, como os praxinoscópios, os bonecos de sombra, as imagens transformadoras, o cinematógrafo infantil, as coleções incluem séries consideráveis de jogos, jogos de estratégia, jogos de perguntas e respostas, jogos de loto-paciência e puzzles, todos eles jogos de piedade, moral, história, geografia ou cultura científica. Nesta coleção, vamos destacar em particular uma coleção de mais de 400 jogos de ganho, desde 1640 até aos dias de hoje.

Para além destes jogos e brinquedos, existem também catálogos de brinquedos e uma série de documentos relacionados ao fabrico de brinquedos. Os catálogos das feiras de grandes armazéns e os catálogos dos fabricantes proporcionam ao investigador uma fonte interessante sobre o mercado dos brinquedos, a moda e, de forma mais ampla, a função social dos brinquedos.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ MUSÉE DE L'ÉCOLE 1900 Saint-Martin-des-Olmes

FACHADA DO MUSEU

PRÉDIO DO MUSEU

📍 Rota de Saint-Etienne 63600

Saint-Martin-des-Olmes

✉ contact@ecole1900.fr

🌐 ecole1900.fr/index.html

📘 <https://www.facebook.com/Ecole1900>

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

Em um autêntico prédio escolar da década de 1880, venha descobrir a escola de Jules Ferry. Esta retrospectiva da escola da 3ª República também ilustra a história de uma época e de uma região com seus hábitos e costumes.

■ APRESENTAÇÃO

Inaugurado em 1992 pela Associação “Memória dos Livradois”, o **Museu da Escola de 1900** leva os visitantes à escola do passado.

O Museu está instalado na antiga escola de Saint-Martin-des-Olmes, que fechou as portas em 1989. Tudo começou com uma visita a uma única sala e aula e hoje, contam com oito salas de aula.

Com o passar dos anos, a coleção foi enriquecendo e o Museu Escola de 1900 tornou-se um local obrigatório. Ameaçado pelo fechamento, a associação “Les Amis de l'école 1900” comprou a coleção em 2010 para preservar esse patrimônio.

Essa associação tem muitos membros e tem como objetivo perpetuar a memória da escola do passado, de forma a apresentá-la às novas gerações ou a relembrar esta época às mais antigas. Muitos projetos foram criados, em particular uma parceria com a ANCV ou o dia do “Cer-

SALA DE AULA

BRINQUEDOS

tificado de Estudos”, e outros ainda estão por vir. O enriquecimento da coleção também continua sendo uma preocupação para que cada uma de suas visitas seja diferente e que apresente sempre, mais novidades.

■ VISITA RÁPIDA

Venha descobrir a escola de Jules Ferry em um autêntico prédio da década de 1880. Desde junho de 1992, ela está localizada novamente em Saint Martin des Olmes, como se o relógio tivesse voltado no tempo.

Descrição da sala. Sob o olhar de Marianne, o mestre está lá, parado perto do quadro-negro. O dia começou com a inevitável lição de ética, cuja máxima escrita à mão no caderno diário permanece no quadro.

O burro, usando o gorro do burro está na fogueira na parte de trás da sala de aula, perto da

SIMULAÇÃO DE SALA DE AULA. ALUNO DE CASTIGO NO CANTO DA SALA COM CHAPÉU DE ASNO (DETALHE)

caixa de madeira e do fogão ronronante.

Descubra uma escola típica de 1900, com sua sala de aula, pátio, dormitório, cantina, etc.

Centenas de objetos para descobrir ou redescobrir graças às explicações detalhadas e apaixonadas dos guias.

Mapas e quadros de história natural se alinham nas paredes. O armário da biblioteca, uma demonstração de conhecimento, contém o herbário, a coleção de insetos e répteis e o compêndio métrico.

Espingardas de madeira e um verdadeiro rifle corajoso aguardam a hora do “exercício”.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em sites de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Musée de l'école 1900. Disponível em <<https://www.ecole1900.fr/index.html>> Acesso em 06.05.2020.

Musée de l'Ecole 1900. Facebook. Fotos. Disponível em <<https://www.facebook.com/Ecole1900/>> Acesso em 06.05.2020.

■ MUSÉE DE L'ÉCOLE EN CHALONNAIS Saint-Rémy

FACHADA DO MUSEU

📍 20 rue Auguste Martin

71100 Saint-Rémy

🌐 <https://museedelecole.jimdofree.com/>

📘 <https://www.facebook.com/Musée-de-l'école-en-Chalonais-507810859262873>

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

■ UM MUSEU ASSOCIATIVO E VIVO

Criado em 1995 por Denise e Georges Monneret, ex-professores, o **Museu da Escola Chalonais** fica em um antigo prédio escolar Saint-Rémy.

O Museu atual é o resultado do trabalho de dezenas de voluntários ao longo de 25 anos. A associação protege e apresenta o patrimônio da escola: móveis, livros, pôsteres, cadernos, mapas geográficos, penas, canetas-tinteiro...

Em uma bela e antiga vila, nas três salas de aula do período oferecem um panorama detalhado da evolução da escola na França, desde Jules Ferry até a faculdade. Está tudo lá: mesas, pôsteres, porta-canetas, tamancos... e o cheiro de tinta roxa!

Tesouros infantis de meninas com grandes tranças e meninos em calças curtas vivem nas aulas: cadernos bonitos ou brinquedos escondidos nas mesas...

O Museu mantém dezenas de milhares de fotos escolares de Saône et Loire de 1880 a 2010. O rico patrimônio está disponível para estudantes e pesquisadores.

SALA DE AULA

■ VISITAS GUIADAS

Para descobrir o estabelecimento da escola republicana da Revolução no final da década de 1960, o Museu recomenda que o visitante participe das visitas guiadas. Com duração de cerca de 1h30, elas terminam com uma oficina de escrita com caneta. Pode-se agendar uma visita em grupo ou família.

■ ATIVIDADES ESCOLARES

O Museu oferece aulas durante todo o ano. Do grande jardim de infância à seção do ensino médio, os instrutores qualificados se ajustam ao conhecimento dos alunos e às suas expectativas educacionais.

■ ATIVIDADES PARA TODAS AS GERAÇÕES

O cenário do Museu é encantador e é um local ideal para trocas entre idosos e crianças. Oferecem atividades manuais durante as férias escolares para um momento de cumplicidade familiar.

■ VENHA COM SUAS AULAS!

Os alunos gostam de descobrir a escola do passado por meio das atividades históricas e divertidas: lição de moral, cálculo de lousa, escrita de caneta, etc. A evocação familiar aproxima as crianças dos avós, compartilhando

SALA DE AULA

CADERNO DA ÉPOCA

BATALHÕES ESCOLARES

memórias. O dia acontece nos velhos tempos com sua minuciosidade e ordem. Viva um dia imersivo nos anos 1882 a 1950!

■ OS ANIMADORES

As animações são realizadas por animadores assalariados qualificados, que sabem como se adaptar ao grau educacional das crianças e às solicitações dos professores. Descobrimo o passado ou os princípios da 3ª República, os temas são variados e personalizados. Do final do jardim de infância até o ensino médio, “*non tememos alunos bons nem ruins, todos são bem-vindos*”, dizem.

■ INFLUÊNCIA REGIONAL

A experiência em animação escolar e o cenário único lhes dão forte aura regional. Crianças em idade escolar de toda a Borgonha, Franche Comté, Ain e região de Lyonnaise vêm descobrir a classe dos tempos antigos no Museu.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em s de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Musée de l'école en Chalonais. Disponível em <<https://musee-delecole.jimdofree.com/informations-pratiques/>> Acesso em 07.05.2020.

ATIVIDADE NO MUSEU

CRIANÇAS NA ENTRADA DO MUSEU

CRIANÇA VESTINDO CHAPÉU COM "ORELHA DE BURRO"

CÁLCULO DE ARDÓSIA NA CLASSE DE 1950

UM MOMENTO DE DE CONVÍVIO ENTRE GERAÇÕES

SALA DE AULA

MARIANNE VIGIA A ESCOLA DE JULES FERRY

■ Μουσείο Σχολικής Ζωής και Εκπαίδευσης - SCHOOL LIFE AND EDUCATION MUSEUM — Atenas

FACHADA

ENTRADA

Tripodon 23, Athina 105 58, Grécia

<http://www.ekedisy.gr/en/>

Εθνικό Κέντρο Έρευνας και Διάσωσης Σχολικού
Υλικού / <https://www.facebook.com/ekedisy>

Não possui

O site direciona para um link de *tour* virtual,
Link: <http://ekedisy.eatup.gr/virtual-tour/>

O Museu de Vida Escolar e Educação do Centro Nacional de Pesquisa e Resgate de Materiais Escolares (EKEDISY) iniciou suas operações com a visão e o objetivo de preservar a memória histórica por meio do resgate, pesquisa e estudo da história da educação e das escolas.

Está sob os auspícios do Ministério da Educação, Cultura e Religiões e colabora com instituições, fundações e universidades que compartilham os mesmos objetivos e ideais.

O Museu da Vida Escolar e da Educação fica em um edifício classificado do século XIX na Rua Tripodon, a rua mais antiga de Atenas, que impressiona por seus detalhes decorativos e ricas pinturas no teto.

Utilizando uma das maiores coleções de livros didáticos e materiais educacionais, cobrindo um período de quatro séculos (17 a 20), o

Museu busca recordar memórias dos anos escolares. Sua coleção inclui livros didáticos e de ensino fundamental e médio, livros didáticos de todo o mundo, livros infantis, livros didáticos (cadernos, mapas, papelaria, material de arquivo e de supervisão, etc.).

Na exposição permanente do Museu de Vida Escolar e Educação, o visitante, por meio do *tour* de publicações e material escolar, conhece as estações mais importantes da história da educação. A exposição começa no 1º andar com publicações dos séculos XVII, XVIII e XIX e continua no segundo andar com publicações do século XX. Ao mesmo tempo, são exibidos mapas e material escolar (cadernos de pintura, aventais escolares, verificações de desempenho dos alunos).

Durante a visita ao espaço, o visitante terá a oportunidade de “vestir” o avental azul escolar novamente e percorrer a história da educação e livros gregos, reconhecer objetos dos anos escolares e do ensino, mas também sentar-se novamente em mesas, pois com grande paixão o Museu criou uma simulação de classe das décadas anteriores. Os mais velhos vão trazer de volta as memórias da escola olhando os livros antigos e vão se lembrar de seus anos de infância sentados nas carteiras de madeira, escrevendo com lápis ou canetas-tinteiro. Os mais novos, ao participarem dos programas educativos, terão a oportunidade de fazer uma viagem interativa no tempo descobrindo a história da velha escola, mas também de participar em percursos e atividades relacionadas com o ambiente, arte, literatura, teatro, tradição e cultura.

O Museu de Vida Escolar e Educação organiza:

- Programas educacionais especiais para escolas

SALA DE AULA

ESPAÇO EXPOSITIVO

SALA DE AULA

de todos os graus.

- Programas educacionais e *workshops* para pais e crianças em todos os fins de semana.
- Visitas guiadas para grupos de adultos, estudantes, clubes com projeções simultâneas.
- Visitas guiadas a monumentos selecionados e locais históricos de Plaka (podem ser realizados em grupos de mais de 5 pessoas após consulta em grego e inglês).
- Oficinas e programas educacionais para professores e seminários para adultos.

Ao mesmo tempo, são realizados eventos culturais, exposições de arte, apresentações teatrais, apresentações de livros, discursos e palestras.

■ COLEÇÕES

Edições raras. Você encontrará livros escolares e pedagógicos publicados nos séculos XVII e XVIII, além de muitas edições raras do século XIX;

1ª Escola Primária. Aqui você pode encontrar todos os antigos livros do ensino fundamental:

- Livros didáticos de história;
- Livros escolares de outros países. Nesta categoria você encontrará uma rica coleção de livros antigos e novos de países como Peru, Japão, Índia, Tailândia, Sri Lanka, Arábia Saudita, Líbano, Israel, Egito, Tunísia, Zaire, Coreia. Rússia, Turquia, Itália, Alemanha, França, Itália, Rússia, Geórgia, Espanha, América, Canadá e muitos mais.
- Material de supervisão;
- Estágios.

B Primário. Aqui você encontra todos os livros didáticos antigos do 2º Ensino Fundamental:

- Livros escolares de história natural;
- Livros escolares de física e química;
- Grego;
- Registros escolares;
- Livros escolares antigos;

C Primário. Aqui você encontra todos os livros antigos da 3ª Escola Primária;

- Livros didáticos de fitologia – zoologia;
- Música;
- Diplomas;
- Livros didáticos de latim.

C Primário. Aqui você encontra todos os livros antigos da 3ª Escola Primária:

- Livros didáticos de fitologia – zoologia;
- Artes visuais;
- Livros pedagógicos;
- Fotos da escola;
- Livros de exposições escolares.

E Primário. Aqui você encontra todos os livros antigos da 5ª escola primária:

- Livros escolares de geografia;
- Teatro;
- Revistas infantis;
- Circulares;
- Livros escolares.

6ª série. Aqui você encontra todos os livros antigos da sexta série:

- Livros escolares de patriotismo;
- Ginástica;
- Mapas;
- Livros escolares de psicologia;
- Livros escolares para todas as séries;
- Educação cidadã;
- Cadernos;

MATERIAIS DIVERSOS

- Instrumentos escolares;
- Livros de ética – lógica;
- Livros escolares de línguas estrangeiras;
- Outros cursos;
- Livros de idiomas para o Ensino Médio.

Outros itens da vida escolar. Outros itens da vida escolar incluem uma variedade de itens relacionados à escola, como álbuns de alunos, pôsteres da escola, brochuras escolares, sacolas escolares, estojos, canetas e lápis, sinos e uniformes escolares e cotas de estudantes. Juntos, eles também compõem aspectos da vida cotidiana da vida escolar e nos ajudam a formar uma imagem mais completa da vida escolar do passado.

BRINQUEDOS

UNIFORME ESCOLAR

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sítes* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Μουσείο Σχολικής Ζωής και Εκπαίδευσης. Diponível em <<http://www.ekedisy.gr/en/>> Acesso em 05 de Julho de 2020.

■ SCHOOL LIFE MUSEUM

Nerokourou, Chania

FACHADA DO MUSEU

Nerokourou, Nerokouros

731 00, Grécia

chaniatourism.com/

[/https://www.facebook.com/SchoolLifeandEducationMuseum/?ref=br_rs](https://www.facebook.com/SchoolLifeandEducationMuseum/?ref=br_rs)

Não possui

<http://ekedisys.eatup.gr/virtual-tour/>

O **Museu da Vida Escolar** foi fundado em 2006 pela Prefeitura de Chania e está localizado na antiga escola primária de Nerokourou a 4 km ao sul da cidade de Chania.

Os principais destinatários são os alunos e os professores de hoje e amanhã que serão contemplados ao tomarem conhecimento sobre o legado e a história cretense.

A primeira exposição, em 2006, foi intitulada “Venha animar as mesas de madeira”. Milhares de crianças e idosos que desejam se lembrar de seus anos escolares visitaram o local.

O Museu da Vida Escolar é um centro de cultura que se concentra na prática educacional e pedagógica do passado, presente e futuro. O museu está localizado na área de Nerokourou, em Chania, e abriga todos os elementos que caracterizaram a vida escolar do passado, como documentos, vários objetos, meios de supervisão de ensino, etc.

O objetivo principal do Museu da Vida Escolar é a pesquisa do passado educacional e escolar em todos os períodos da História local e, de maneira mais geral, da História Cretense, a análise científica, o registro e a proteção dela, sua conexão com a realidade educacional atual e seus conhecimentos, necessidades, como também sua projeção como importante parâmetro de influência ao futuro da Educação.

ESPAÇOS DO MUSEU

ESPAÇOS DO MUSEU

SALA DE AULA

EXPOSIÇÃO

SINO

ESPAÇO EXPOSITIVO

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sítes* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Archeology and Arts. School Life School. Disponível em <<https://www.archaiologia.gr/>> Acesso em 06.06.2020.
Chania tourism. School Life Museum. Disponível em <<https://www.chaniatourism.com/>> Acesso em 06.06.2020.
Cretean beaches. Chania School Life Museum. Disponível em <<https://www.creteanbeaches.com/en/history-of-crete/museums/folklore-museums-and-collections/school-life-museum-nerokourou>> Acesso 06.06.2020.

■ ONDERWIJS MUSEUM DORDRECHT (DUTCH NATIONAL MUSEUM OF EDUCATION) — Dordrecht

FACHADA DO MUSEU

Burgemeester de Raadsingel 97.

3311 JG, Dordrecht.

www.onderwijsmuseum.nl/

<https://www.facebook.com/nationaalonderwijsmuseum>

<https://www.instagram.com/nationaalonderwijsmuseum>

O Museu não possui *tour* virtual.

Video *Ontdek het vernieuwde Onderwijsmuseum in Dordrecht!* <https://www.youtube.com/watch?time_continue=89&v=_dTjBtGgmU> apresenta panorama geral dos espaços do museu.

Como Museu, desempenha um papel importante em *âmbito nacional*, mantendo viva e propagando a história educacional. Tomamos a iniciativa de exposições em todo o país, apoiamos museus de colegas na reformulação e participamos de projetos nacionais para bancos de dados conjuntos, simpósios, conferências e atividades relacionadas à educação. Internacionalmente, somos um exemplo bem conhecido de uma nova geração de museus escolares e educacionais; estamos entre os iniciadores da Rede Internacional de História da Escola. Continuamos a valorizar essas parcerias.

■ A COLEÇÃO

Já em 1879, o **Museu da Escola Nederlandsch** mudou-se para o ‘Huis met de Hoofden’ na 121 Keizersgracht em Amsterdã, devido à falta de espaço no Paleis voor Volksvlijt. Em 1894 o museu foi mudado, novamente, para o primeiro andar da Louise-Bewaarschool, localizada em um antigo armazém em Prinsengracht 151, onde permaneceria até seu fechamento em 1959. O Museu Nacional de Educação possui uma série de belas fotografias deste último lo-

ESPAÇO EXPOSITIVO

cal, tiradas logo após a mudança, em 1894, pelo então diretor assistente J.D.B. Biengreber. Artigos em periódicos educacionais ilustrados com fotografias dão a impressão de como o museu foi mobiliado na virada do século. Treze apartamentos ou departamentos foram formados no hall principal à direita e à esquerda, abrigando as disciplinas ou direções da escola.

Do lado esquerdo podem ser encontrados o desenho, o canto, a escrita, o armazenamento escolar, a educação para a observação, a história e a agricultura e horticultura. No lado direito são encontradas a leitura, aritmética, botânica e zoologia, física, geografia e pedagogia. Os apartamentos foram mobiliados de tal forma que em três lados havia uma ampla mesa coberta inteiramente com material didático. Acima disso estavam os armários com livros de e sobre a matéria escolar em questão. Acima dos apartamentos havia galerias onde, à esquerda, estavam as carteiras escolares, quadros-negros e modelos de equipamentos de ginástica e, à direita, os departamentos de artesanato e escolas domésticas. Atrás do salão principal ficava a sala de leitura. Em 1894, a área total de superfície era de cerca de 330m².

Em 1906, quando a Louise-Bewaarschool foi desmantelada, o museu também adquiriu o térreo do edifício na Prinsengracht. Em 1914, a última ampliação seguiu-se com a conclusão

QUADROS PARIETAIS TINHAM OBJETIVOS EDUCACIONAIS CLAROS

ANTIGO ESPAÇO UTILIZADO PELO MUSEU

ANTIGA FOTOGRAFIA DO MUSEU

da construção de um salão no jardim do edifício. Naquela época atingiu seu maior tamanho, cerca de 750 m², uma área que não era facilmente alcançada por um museu escolar do ponto de vista internacional. Uma descrição feita pelo diretor J. van der Esch, em 1916, dá uma ideia do *layout* do museu após a expansão. Isso também mostra como, gradualmente, o interesse ou as prioridades da administração do museu mudaram. Salas para educação religiosa, escola de profissão e exames de língua e literatura holandesa foram agora adicionados ao lado esquerdo. Higiene e ginástica foram adicionadas ao lado direito. Um dos dois departamentos de desenho desapareceu, enquanto alguns apartamentos são agora destinados a duas disciplinas escolares. As galerias acima do salão principal foram destinadas à exposição de formação profissional e artesanato. A sala dos fundos ainda era a sala de leitura.

A sala da frente no térreo, a nova seção, abrigava o departamento de construção da escola, instrumentos físicos, modelos anatômicos e globos. A maior parte do espaço, porém, foi ocupada por móveis escolares, alguns itens de ginástica e ábacos. Na entrada da sala dos fundos estava a chamada ‘Old School’. Na sala dos fundos havia mais móveis e quadros-negros da escola. Após a expansão, a parte do meio da sala dos fundos foi utilizada para o departamento de “Crianças Desfavorecidas”. Este departamento era voltado à educação de cegos, ‘surdos e mudos’ e ‘idiotas’. A ampliação do jardim, em 1914, deu lugar ao departamento de limpeza da casa.

■ UM MUSEU ESCOLAR HOLANDÊS

Não era o único de seu tipo na Holanda, a propósito. Em 1880 foi criado o Museu de Educação e Arte em Roterdã. Em termos de *de-*

sign, era muito parecido com o seu homólogo de Amsterdã. Foi ainda mais comercial e, além disso, houve uma iniciativa de duas editoras em vez de uma associação de professores.

Em termos de conteúdo, isso se refletiu em uma gama mais ampla de materiais educacionais para o ensino superior do que no *Nederlandsch Schoolmuseum*, que se destinava principalmente ao ensino primário e secundário. Outra diferença é que o museu de Rotterdam também se concentrou, em parte, na arte. No entanto, ela só existiu por pouco tempo (até 1883). Outros museus escolares surgiram depois de 1900, por exemplo em Groningen, Haia, Utrecht e Zwolle.

Depois de 1900, os museus escolares na Europa estavam de volta a sua forma antiga, do século XIX. Até os anos 1930 eles viveram uma existência lânguida. Depois disso, alguns deles se afundaram, enquanto outros começaram a procurar por uma nova configuração. A função informativa sobre a oferta educacional atual se tornou menos importante, pois a maioria das escolas possuía o equipamento básico necessário. A informação sobre novos materiais didáticos ainda pode ser encontrada na atual Exposição Nacional de Educação (NOT), que acontece desde 1966.

No final dos anos 1920, o *Nederlandsch Schoolmuseum* (Museu Escolar Holandês) estabeleceu novos padrões. Tornou-se mais um centro de documentação e um ponto ativo de informação à educação. Em 1928, o nome foi alterado para *Nederlands Museum voor Onderwijs en Opvoedings* (Museu Holandês de Educação e Educação) e desde 1948 foi até mesmo chamado de *Nederlands Centrum voor Onderwijs en Opvoedings* (Centro Holandês de Educação e Educação) até o seu fechamento em

1959. Neste último período era, portanto, um centro ao qual estava ligado um museu escolar. A partir dos anos 70 surgiram mais museus escolares histórico-culturais em toda a Europa. Cada vez mais, além dos pequenos museus escolares, são criadas coleções históricas nacionais cada vez maiores no campo da educação. Os Países Baixos aderiram à criação do Museu Escolar Nacional em 1981. Isto herdou uma parte importante da coleção do predecessor de Amsterdam.

■ BEM-VINDO AO MUSEU NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA HOLANDA E BEM-VINDO AO ‘DE HOLLAND’.

Este notável edifício foi projetado em 1939 pelo arquiteto holandês Sybold van Ravesteyn. Seu nome vem de seu proprietário original, uma companhia de seguros especializada em danos causados por incêndios. A De Holland foi construída para abrigar a empresa em um escritório elegante, mas prático, que também serviria como uma bandeira à cidade de Dordrecht. Os desenhos de Van Ravesteijn são distintos: ele combinou elementos modernistas com ornamentos barrocos. De Holland representa o amadurecimento de seu estilo incomum. Outros exemplos de seu trabalho são o teatro municipal Kunstmin, em Dordrecht, e o zoológico Blijdorp, em Rotterdam. Na década de 1980, a companhia de seguros deixou o local. Após servir pela primeira vez como supermercado e loja de móveis, De Holland caiu em desgraça. O Museu Nacional de Educação da Holanda dá ao prédio um novo alento. Após uma extensa reforma, De Holland é agora, mais uma vez, uma jóia arquitetônica na coroa de Dordrecht.

Com De Holland, do arquiteto Sybold van Ravesteyn, Dordrecht tem um edifício atraen-

CARTEIRA E LOUSA

MATERIAL DE ESCRITA

BOLSAS ESCOLARES

GRAVADOR

te, com uma aparência especial dentro dos limites da cidade. Uma localização perfeita nas imediações da estação e a uma curta caminhada do centro. Facilmente acessível de carro e com amplo estacionamento nas proximidades.

A arquitetura impressionante, que estava longe de ser totalmente admirada, foi res-

taurada à sua antiga glória e, portanto, é mais uma vez um cartão de visita para a cidade. O renomado escritório de arquitetura BiermanHenket architects trabalhou em conjunto com o Museu para criar um edifício especial.

Tanto o município de Dordrecht quanto o Museu tiveram o desejo de trazer o exterior de volta à situação em 1939. Isso significava remover as extensões e elevadores instalados em 1988, para que De Holland pudesse ser admirado novamente em toda a sua glória, incluindo o grupo de esculturas acima da entrada.

O Museu Nacional da Educação optou deliberadamente pelo De Holland: um edifício com personalidade, aberto e iluminado, e com a possibilidade de criar um espaço museológico íntimo e agradável. De Holland oferece ao Museu Nacional da Educação a oportunidade de criar um museu acolhedor e dinâmico, moderno e com um senso de tradição. Um lugar para voltar muitas vezes.

O Museu Nacional da Educação, contendo mais de 390 mil objetos, possui a maior coleção educacional do mundo. Único, assim como o artigo 23 da constituição do país, sobre a liberdade de educação subjacente à diversidade da educação holandesa. E essa variedade de objetos é refletida na coleção.

Em uma exibição animada e versátil, o Museu mostra os muitos aspectos da educação e sua influência na cultura jovem. Ao visitar o Museu experimenta-se o desenvolvimento da educação no presente, passado e futuro, com base em histórias pessoais e eventos atuais.

O Museu da Educação tem uma localização bonita: o cuidadosamente restaurado edifício De Holland de 1939 em Dordrecht. Ele é um dos edifícios característicos projetados pelo arquiteto idiossincrático Sybold van Ravesteyn

CAFÉ DO MUSEU

(1889 - 1983). Um museu especial perto da estação. O museu possui mais de 2 mil e 500 m² de espaços públicos e de exposição, uma atraente sala de reuniões de supervisão, uma loja e um café com um jardim. Mesmo sem uma visita ao museu, você pode saborear deliciosas iguarias (regionais) no café do museu De Holland. Você é bem vindo!

■ EXPOSIÇÕES

Longa duração/fixa. Educação – passado, futuro, presente. Cada um no seu próprio tempo escolar, geração após geração, muita coisa mudou, mas as perguntas sempre permanecem as mesmas. O que você deve aprender? Quais cursos são importantes? Como eu aprendo melhor? Os professores perguntaram e ainda perguntam: como motivamos os alunos, como os levamos a um lugar na sociedade?

A educação alimenta a sociedade. Mas isso também reflete isso. E isso por séculos. O Museu da Educação mostra o passado e o presente na exposição. Cada vez que sua própria educação Educação adequada à sociedade.

A educação é reconhecida por todos. Você se lembra de sua própria escola em detalhes. Sempre foi. A escola, o tempo escolar, representa algo em cada infância, em cada vida. Isso era antes, é agora e em breve será o mesmo.

■ COLEÇÃO/ACERVO

O acervo do Museu Nacional de Educação é o maior do gênero em todo o mundo. São mais de 400 mil objetos, desde livros didáticos, quadros de parede, jarros de tinta, atlas, fotos e filmes educativos até agendas e bolsas escolares. Juntos, estes objetos nos informam sobre educação, vida escolar e cultura jovem. Estudantes e estudiosos recorrem frequentemente ao acervo único do museu. A maioria desses objetos é armazenada com segurança. Mais de 4 mil objetos estão em exposição, incluindo livros de exercícios e cursos. O Museu também presta atenção a outros aspectos da vida escolar, como os edifícios e suas instalações, reforma educacional, legislação e escolha de carreira. A pedra fundamental da coleção é o artigo 23 da Constituição Holandesa. Nele, a liberdade de educação é declarada um dos princípios fundadores do sistema escolar holandês. A lei também prevê fundos governamentais para todas as escolas que atendam aos requisitos básicos de qualidade. Essa liberdade fundamental criou a atual diversidade e variedade nas escolas.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Nationaal Onderwijsmuseum. Facebook. Fotos. Disponível em <https://www.facebook.com/nationaalonderwijsmuseum/about/?ref=page_internal> Acesso em 01.06.2020.

Onderwijsmuseum. Disponível em <<https://www.onderwijsmuseum.nl/>> Acesso em 01.06.2020.

MAÇÃS EM MADEIRA DE 1920

MATERIAL DIDÁTICO

BRINQUEDOS DIVERSOS

O GLOBO HEINE PERDIDO, 1894

■ ONDERWIJSMUSEUM EDUCATORIUM OOTMARSUM

Ootmarsum

FACHADA ONDERWIJSMUSEUM EDUCATORIUM

ESTÁTUA NO PÁTIO

📍 Keerweer 2, 7631 EX Ootmarsum,

Países Baixos

🌐 www.educatorium.nl/nl/

📘 <https://web.facebook.com/pages/Onderwijsmuseum/419056744807760/>

📷 <https://www.instagram.com/schoolmuseumootmarsum/>

🌀 O Museu não possui *tour* virtual, mas em sua página consta um vídeo de um minuto, que permite a visualização do Museu.

■ DE VOLTA À ESCOLA

O Museu da Educação Educatorium Ootmarsum encontrava-se ao final de 2012 completamente reformado. Ao conectar os dois andares superiores, foi criado espaço para uma turma de 1662 e outra de jardim de infância. Há também salas de aulas das décadas de 1920 e 1960 e até uma sala de aula de artesanato. Todos os armários de exibição foram reformados e em todas as paredes há pôsteres da escola, métodos de leitura e material de cálculo do passado até o presente. Em uma sala do século 19, os grupos ainda podem receber uma lição antiquada de um professor rigoroso.

Há um elevador para pessoas com deficiência, para que também possam visitar o museu inteiro.

Uma visita ao Museu da Escola é uma verdadeira festa de reconhecimento. Seus dias de escola ganham vida. Carteiras escolares de antigamente até a atualidade, mapas escolares de Jetses, Isings e van Lummel, métodos de leitura de Aap, Noot Mies a Boom, Roos, Vis, métodos de cálculo, frascos de tinta e canetas, tricô e muito mais, tudo evoca memórias da escola. Em várias salas, mostramos o desenvolvimento da educação ao longo dos séculos. Pais e avós podem contar aos filhos (netos) como costumavam frequentar a escola. Aulas em grupo são dadas mediante solicitação.

O Museu da Educação Educatorium Ootmarsum está localizado no Keerweer desde 1994 no edifício de madeira “Het Ambachtshuis”, datado do século XVII.

■ COLEÇÃO

No Museu da Educação Educatorium Ootmarsum é exibida uma coleção exclusiva de

DIA DE VISITAS

pôsteres escolares, pranchas de leitura, materiais de cálculo, carteiras escolares e mapas. Nas vitrines e nas paredes, os métodos de cálculo, leitura e escrita mostram o desenvolvimento da educação. Em uma das muitas carteiras escolares, você pode pegar um lápis ou uma caneta. Um espaço também foi reservado para artesanato. Claro que as agulhas de tricô e crochê estão prontas. No andar de cima, você pode ver como as aulas foram ministradas nas salas de aula de 1662, 1920 e 1960.

As crianças são guiadas pelo museu com um passeio de quebra-cabeça. Há placas para colorir e pintar, para os mais pequenos. No Educatorium você também pode emprestar materiais para sua própria exposição ou reunião.

RECEBENDO VISITANTES

MATERIAL ACERVO

SALA DE EXPOSIÇÃO

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Fonte: <http://www.zoover.com/netherlands/overijssel/oortmarsum/onderwijsmuseum-educatorium/photos>

■ MUSEO DELLA SCUOLA (SCHULMUSEUM)

Região do Trentino-Alto Ádige, Bolzano

FACHADA DO MUSEO DELLA SCUOLA (SCHULMUSEUM)

- Via Rencio, 51/b, 39100 Bolzano BZ, Itália
- <https://www.bolzano.net/it/museo-scuola.html>
- Não possui
- Não possui
- O Museu não possui *tour* virtual

As coleções do **Museu da Escola – Schulmuseum** da cidade de Bolzano são apresentadas sob uma nova roupagem e em um novo local, um palácio renascentista, também conhecido como o antigo Agnello (“Lamplhaus”) em Rencio, antiga sede do colégio da cidade. O Museu da Escola – Schulmuseum da cidade de Bolzano foi inaugurado em 12 de maio de 1995 e estava localizado no sótão da histórica “Elisabethschule” (hoje escola Dante), construída em 1908 em um projeto do arquiteto cívico Gustav Nolte. Concebido como um museu aberto, oferece a todos os visitantes – e, em particular, às turmas e professores – a oportunidade de reconstruir caminhos de memória, nos quais as experiências pessoais e a história coletiva estão entrelaçadas.

Os múltiplos aspectos da vida escolar revelam as características peculiares de uma época: por meio dos materiais didáticos, fotografias, boletins, documentos, móveis, pôsteres exibidos, os visitantes podem reconstruir a experiência histórica vivida pelas três culturas que habitam essa época (italiano, alemão e latino).

O papel dado à infância, os valores ideológicos e culturais, as concepções pedagógicas, as inovações metodológicas e didáticas podem constituir um observatório privilegiado para melhor compreender o tecido social e institucional de um território.

O Museu coleta e exhibe material documental histórico e didático. De particular interesse são a coleção de pôsteres de parede e o arquivo fotográfico: este último coleciona mais de 500 fotografias que datam do final do século XIX e início do século XX e documentavam aspectos da vida cotidiana na escola entre Trentino, Tirol, Vorarlberg e Caríntia. Os materiais coletados pelo Museu provêm das escolas da província ou de coleções particulares.

A nova sede da Lamplhaus, antiga mansão Windegg e Königshof, é um edifício sob a restrição do patrimônio arquitetônico e artístico. É descrito no cadastro artístico da província de Bolzano da seguinte forma: “Esta é uma residência antiga usada como escola e taberna. O edifício é renascentista, linear com quatro torres de esquina. Possui um portal redondo com janelas gradeadas, portal pontiagudo para as janelas quadradas ao norte com grades, uma pequena escada externa, uma porta retangular”.

■ ITINERÁRIOS PARA EXPOSIÇÕES

Desde fevereiro de 2015, o Museu da Escola apresenta suas coleções com um itinerário renovado, estabelecido na nova sede conhecida como “ex Agnello”, um palácio renascentista

SALA DE AULA

ESCULTURA DE GAROTA ESCRREVENDO NO QUADRO-NEGRO

ANIMAIS TAXIDERMIZADOS

BANCO DE SEMENTES

AVES TAXIDERMIZADAS

EXSICATAS

RÉPTEIS CONSERVADOS EM FORMOL

que também era a “velha escola de Rencio” em Bolzano.

Por meio de fotografias, boletins, móveis e o grande número de ferramentas educacionais em exibição, o Museu reconstrói caminhos de memória em que experiências pessoais e história coletiva se entrelaçam. Por trás da “leitura, escrita e contabilidade” – início da carreira escolar e pilares do conhecimento básico – há grandes aventuras de crianças em idade escolar e professores que revelam as características peculiares das diferentes épocas.

O novo *layout* da exposição permanente, enriquecido com tecnologias multimídia e interativas, permite redescobrir de maneira envolvente os diversos aspectos da vida escolar do passado, com uma perspectiva principalmente voltada ao território tirolês do final do século XIX até os dias atuais, mas que não exclui os territórios referência nacional dos diferentes períodos históricos.

■ AS COLEÇÕES

O Museu adquiriu ou emprestou algumas coleções de materiais educacionais, em particular os seguintes:

- conselhos didáticos (ou tabelas parietais);
- materiais de escrita. É uma das áreas mais importantes da história da escola;
- cadernos, com especial atenção tanto ao conteúdo (cadernos de diferentes disciplinas da segunda metade do século XIX austríaco, cadernos de design técnico, cadernos bonitos e ruins) e às edições e gráficos (cadernos com pequenos contos de literatura para a infância);
- coleção de livros didáticos (com referência particular aos textos em uso nas escolas do Império dos Habsburgo, escritos nas dife-

rentes línguas da monarquia imperial-real);

- instrumentos científicos, incluindo algumas peças particularmente interessantes: projetores, episcópios, microscópios, instrumentos para experimentos de química e física, para óptica e mecânica;
- uma coleção de sementes do Instituto Magistral de Bolzano e que remonta ao início dos anos 1900;
- herbários, também do Instituto Magistral de Bolzano;
- modelos (feitos de madeira ou gesso) para o estudo da biologia e corpo humano;
- animais empalhados vindos de várias escolas de Bolzano;
- animais em álcool ou formol, vindos de várias escolas de Bolzano;
- os boletins. Por meio dos boletins, podemos passar juntos pela história da escola. Particularmente interessantes são as capas que, em alguns casos, são um manifesto ideológico. Os boletins (segunda metade do século XIX até hoje) são de algumas escolas de Bolzano e de San Candido;
- Os registros. A coleção de registros inclui várias cópias de registros, divididas por idade e tipo de escola. Alguns exemplares têm valor histórico, pois, por meio dos textos e notas dos mestres, é possível apreender elementos-chave da época, especialmente na dimensão da vida cotidiana que abre tanto horizonte ao estudo da história da mentalidade.

MESAS ESCOLARES

OBJETOS DIVERSOS

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sítes* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Città di Bolzano Stadt Bozen. Museo Della Scuola – Schulmuseum. Disponível em <http://www.comune.bolzano.it/cultura_context.jsp?ID_LINK=751&area=48> Acesso em 23.04.2020.

MUSEO DELLA SCUOLA E DELL'EDUCAZIONE POPOLARE

Campobasso

MUSEO DELLA SCUOLA E DELL'EDUCAZIONE POPOLARE

Università degli Studi del, Via Cesare Gazzani,
86100, Campobasso CB, Itália

www.unimol.it/https-www-unimol-it-ricerca/centri/ce-s-i-s/museo-della-scuola/

<https://www.facebook.com/museodellascuolaunimol>

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

O **Museu da Educação Escolar e Popular** está localizado na Residência Universitária Vazzieri da Universidade de Molise – Via Gazzani Campobasso.

O Museu Universitário nasceu em 2013 em estreita relação com o Centro de Documentação e Investigação em História das Instituições de Ensino, Livros Escolares e Literatura Infantil – (Ce.S.I.S) da Universidade de Molise que, desde 2006 se dedica a pesquisa e coleta de artigos educacionais e escolares. O Museu promove o conhecimento e valorização da cultura do material escolar e da história da escola em estreita ligação com o território.

A exposição traça alguns momentos do desenvolvimento das instituições de ensino desde a unificação da Itália e ilustra as origens e os desenvolvimentos dos itinerários formativos na área de Molise. Por meio da memória gravada nos documentos, nas vozes, nos escritos, nas imagens que constituem o patrimônio da escola de Molise e nas práticas de aprendizagem que identificam a sua cultura material, um corte transversal sem precedentes e complexo da história social encontra expressão e representação. O roteiro da exposição foi ampliado e enriquecido com novas aquisições e empréstimos.

Tanto o Museu como o Centro são dirigidos por Alberto Barausse, professor de História Escolar e Instituições Educacionais da Universidade de Molise. O chefe de ambas as estruturas é Rossella Andreassi. São membros e colaboradores os doutores: Michela D'Alessio, Valeria Miceli, Valeria Viola e Florindo Palladino. O Museu está localizado no andar térreo da residência da Universidade Vazzieri na via Gazzani em Campobasso. A missão é apoiar, por meio da coleta, estudo e atividades laborato-

riais, o conhecimento da história da escola nacional e local.

O Museu está dividido em cinco seções, três das quais são organizadas cronologicamente e traçam a história da escola e das instituições de ensino da Unificação da Itália até os dias atuais; as outras duas seções são dedicadas à cultura material escolar e aos protagonistas da escola.

A exposição é enriquecida por um grande e variado acervo de materiais histórico-educacionais como livros didáticos, periódicos para professores e crianças, documentos de arquivos que, juntamente com cadernos, diários escolares, penas de caneta, tinteiros, pastas de diferentes tipos, bússolas, relógios, projetores, régua, mapas geográficos, ábacos, materiais científicos e outros móveis são uma expressão da cultura material da escola. As coleções são complementadas por acervos autobiográficos com entrevistas em vídeo com mestres, projeção de fotos de época, apresentação digital da capa e interior de cadernos. A reconstrução de uma sala de aula da primeira metade dos anos 1900 também está montada.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<https://www.unimol.it/https-www-unimol-it-ricerca/centri/ce-s-i-s/museo-della-scuola/>

<https://www.unimc.it/cescom/it/openmuse/schede-censimento/scheda-censimento-museo-della-scuola-di-campobasso>

EXPOSIÇÃO

SALA DE AULA

OBJETOS EXPOSTOS

JOVENS INTERAGEM COM A EXPOSIÇÃO

MUSEO DELLA SCUOLA “PAOLO E ORNELLA RICCA”

Região das Marcas, Macerata

FACHADA DO PRÉDIO MACERATA BUSINESS CENTER, PRÉDIO ONDE SE LOCALIZA O MUSEU DA ESCOLA “PAOLO E ORNELLA RICCA”

Macerata, Centro Direzionale,

Via Carducci 63 / A, 1° andar

museodellascuola@unimc.it

www.museodellascuola.unimc.it/

[https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/museodellascuolamacerata)

[museodellascuolamacerata](https://www.facebook.com/museodellascuolamacerata)

[https://www.instagram.com/museodellascuola_](https://www.instagram.com/museodellascuola_macerata)

[macerata](https://www.instagram.com/museodellascuola_macerata)

O Museu não possui *tour* virtual

O Museu da Escola “Paolo e Ornella Ricca”

é uma estrutura universitária, criada no Departamento de Educação, Patrimônio Cultural e Turismo da Universidade de Macerata e faz parte do Centro de Documentação e Pesquisa sobre a história do livro escolar e literatura infantil.

■ QUEM SÃO PAOLO E ORNELLA

Paolo Ricca nasceu em 20 de abril de 1935 no distrito de Portapiana na parte antiga da cidade de Cosenza, de pai empregado do cartório e mãe dona de casa. Primeiro de quatro filhos, Paolo formou-se em Ação Católica e, após exames do ensino médio, matriculou-se na Faculdade de Direito. Durante os estudos universitários, entrou para a Casa di Risparmio di Calabria e Lucania por meio de um concurso, iniciando assim uma relação de trabalho dura-

doura, que o levou a alcançar o cargo de diretor geral adjunto da casa.

Em 1961, casou-se com Ornella Meringolo, quem conheceu na escola ginasial. Uma parceria muito forte nasceu entre os dois; tiveram dois filhos, Giulio, formado em Economia e hoje responsável por compras na Fundação Tellethon e Vincenzo, formado em Direito e atualmente compositor estabelecido.

Em 1994, aos 59 anos, aposentou-se por razões de racionalização interna da instituição bancária e fundou – junto com sua esposa Ornella e seu irmão Raffaele – a associação cultural “A sala verde”, que promoveu inúmeras iniciativas culturais (exposições, reuniões, etc.) sobre vários tópicos. Foi durante a preparação de uma dessas iniciativas que ele teve a ideia de pesquisar seu livro da primeira série e, assim, começou a frequentar mercados de antiguidades em busca de objetos do passado escolar. Esta pesquisa o levou, juntamente com sua esposa, à descoberta de inúmeros objetos escolares do passado e à criação de uma das maiores e mais completas coleções particulares de objetos escolares da Itália, exibidas em várias ocasiões.

A exposição “Entre bancos e cadernos”, tendo a curadoria de Paolo Ricca é apresentada pela primeira vez em Macerata na Galleria Antichi Forni, de 27 de setembro a 27 de outubro de 2007, por ocasião de uma importante conferência internacional. Ricca voltaria em breve para expor sua coleção como parte da exposição “Entre os bancos escolares. Vida escolar italiana entre os séculos XIX e XX”, com a curadoria de Roberto Sani e instalada na ex-escola de Civitanova Alta, de 10 de julho a 6 de setembro de 2009. Foi nessas duas ocasiões que ele amadureceu a convicção de confiar à Uni-

CARTEIRA DO PROFESSOR COM INSTRUMENTOS DE TRABALHO

MESA ESCOLAR E QUADRO-NEGRO

VISITANTES ESCRIVENDO NO QUADRO-NEGRO

PAREDE ILUSTRANDO AS MODIFICAÇÕES DAS MOCHILAS ESCOLARES

SALA DE AULA

SALA DE AULA

SALA DE AULA

versidade de Macerata seu próprio acervo, de forma a valorizá-lo numa exposição permanente anexa ao Centro de Documentação e Pesquisa sobre a história do livro escolar e da literatura infantil, então situado no segundo andar do centro educacional “Bertelli” em Vallebona e, novamente, dirigido por Roberto Sani. Assim começou o projeto que levaria, em fevereiro de 2010, à fundação do Museu Escolar “Paolo e Ornella Ricca” em Macerata e, em junho de 2012, à inauguração do Museu em sua localização atual.

Depois de uma vida inteiramente dedicada à promoção da cultura, Paolo Ricca faleceu em 31 de dezembro de 2015.

■ ORNELLA MERINGOLO RICCA

Ornella Meringolo nasceu em San Lucido, na província de Cosenza, em 23 de janeiro de 1935, sua mãe era professora de escola primária e seu pai era banqueiro. Depois de concluir o ensino médio, ela se matriculou na Faculdade de Letras da Universidade “Federico II” de Nápoles, onde se formou em literatura clássica, em 1958. No final de seus estudos universitários, foi-lhe proposto pelos professores de Arqueologia e Biblioteconomia para realizar a carreira universitária como assistente, mas recusou para poder ficar perto de seu namorado, Paolo Ricca, que já trabalhava na Cassa di Risparmio di Calabria e Lucania, com quem se casaria em 1961. Iniciou uma carreira escolar, lecionou por trinta e sete anos, dos quais trinta e três no ensino médio, com paixão e dedicação, severidade e amor, sendo estimada e respeitada pelos alunos, colegas e diretores.

Aposentada, junto com seu marido Paolo Ricca, ela fundou a associação cultural “A sala verde” e embarcou na aventura que os levaria à criação de uma das maiores e mais completas

coleções de objetos escolares antigos da Itália, da qual ela participa ativamente, tendo paixão, competência e gosto estético.

Ornella Ricca vive hoje em Roma, sem seu Paolo (morto em 2015), mas cercada pelo carinho de sua numerosa família. Continua acompanhando ativamente as atividades de seu Museu à distância pelas redes sociais: na página do *Facebook* do Museu, pode-se ver quantas vezes segue as postagens do Museu, sempre deixando um *like* ou inserindo um comentário com conselhos, sugestões e encorajamento.

■ AS ATIVIDADES DO MUSEU

O Museu coleta, conserva e exhibe ao público o patrimônio cultural da escola, consistindo em ampla gama de materiais de vários tipos (desde livros e cadernos, a material didático, desde o kit do aluno ao mobiliário escolar, etc.) relacionados à história da escola Italiana entre os séculos XIX e XX.

As atividades do Museu se desenvolvem em duas direções: 1) atividades didáticas para vários tipos de público; 2) atividades de conservação, pesquisa e disseminação.

As atividades didáticas do Museu são:

- oficinas para escolas de todos os tipos e graus;
- palestras e *workshops* para estudantes do Departamento de Educação, Patrimônio Cultural e Turismo da Universidade de Macerata;
- aulas direcionadas a estudantes de escolas secundárias, mediante solicitação;
- realização de projetos sobre temas específicos para escolas de todos os níveis e mediante solicitação;
- visitas guiadas ao público com agenda pré definida;

CRIANÇA COM RÉPLICA DE CAPUZ "ORELHA DE BURRO" (ACIMA)

CARTILHA DE ALFABETO

CRIANÇAS UTILIZANDO RÉPLICAS DE UNIFORMES ESCOLARES

VISITANTE UTILIZANDO CANETA-TINTEIRO

SIMULAÇÃO DO RECARREGAMENTO DO TINTEIRO

- *workshops* e eventos para o público com dias agendados;

Além das atividades didáticas apresentadas o Museu realiza atividades de coleta, pesquisa e documentação das seguintes maneiras:

- coleta e armazenamento de livros e outros materiais escolares (como cadernos, objetos, móveis escolares, etc.) que estão fora de uso, depositados e/ou doados por indivíduos e órgãos públicos por várias formas (por exemplo, empréstimo gratuito, depósito temporário, doação, etc.).
- coleção de fontes orais sobre a história da escola por meio de entrevistas, entrevistas em vídeo, gravações em áudio, etc. emitido voluntariamente por “testemunhas da escola” (ex-alunos, ex-professores, ex-líderes da escola, etc.).

■ O PATRIMÔNIO DO MUSEU

Ao longo dos anos, graças às doações de numerosos e generosos voluntários da escola, além de compras e empréstimos, o patrimônio não-livro do Museu da Escola “Paolo e Ornella Ricca” alcançou um amplo espectro.

Em detalhes, o Museu Ricca pode se orgulhar de uma coleção de:

- 25 carteiras escolares de vários tipos;
- 13 pastas em madeira e fibra vulcanizada;
- 190 mapas de parede (pôsteres, cartazes de parede, quadros didáticos, mapas, etc.), dos quais 79 pôsteres semanais;
- 234 diplomas, certificados e certificados de vários tipos, dos quais 531 boletins;
- 100 fotografias soltas (fotografias de alunos, retratos fotográficos, etc.), 41 álbuns de fotos (com mais de 2 mil fotografias);
- mais de 120 jogos e brinquedos educativos

de vários tipos;

- 163 cartas de saudação de Natal;
- mais de mil e 700 itens entre cadernos escolares, álbuns de desenho e trabalho manual, etc. Várias folhas com composições, ditados, exercícios, etc.;
- 26 diários escolares;
- um kit completo para refeições escolares, em alumínio;
- vários materiais didáticos (sólidos geométricos desmontáveis, figuras geométricas planas, mapa do mundo, ábacos, silabários, abecedários, etc.);
- vários artigos de papelaria (canudos, pontas, tinteiros, lápis, réguas, quadrados, etc.) e consumíveis (papel absorvente, etc.);
- 167 filmes educacionais e 7 cassetes para projetores super8;
- 1 projetor para *slides* educacionais;
- 1 Projetor para filmes educativos.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Museo Scuola Paolo e Ornella Ricca UniMc. Fotos da linha do tempo. Facebook. Disponível em <<https://www.facebook.com/museo.scuola.Paolo.e.Ornella.Ricca/>> Acesso em 20.04.2020.

UNIMC Università di Macerata. Museo della Scuola "Paolo e Ornella Ricca". Disponível em <<http://museodellascuola.unimc.it/>> Acesso em 20.04.2020.

CRIANÇAS REPRODUZINDO BRINCADEIRAS ANTIGAS

PASTA DE PROFESSOR

MUSEO DELL'EDUCAZIONE

Região de Veneto, Padova

PANORAMA DA SALA PRINCIPAL

FACHADA DO MUSEU(*)

Università degli Studi di Padova

FISPPA - Dipartimento di Filosofia, Sociologia,
Pedagogia e Psicologia applicada.

Via degli Obizzi 23 - 35123, Padova, Italia

museo.educazione@unipd.it

www.fisppa.unipd.it/servizi/museo-educazione

[https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/museoeducazioneunipd)

[museoeducazioneunipd](https://www.facebook.com/museoeducazioneunipd)

[https://www.instagram.com/](https://www.instagram.com/museoeducazioneunipd)

[museoeducazioneunipd](https://www.instagram.com/museoeducazioneunipd)

O Museu não possui *tour* virtual

O **Museu da Educação**, criado em 1993 pelo Departamento de Ciências da Educação, agora faz parte do Departamento de Filosofia, Sociologia, Pedagogia e Psicologia Aplicada (FISPPA). Desde a sua criação, realiza, não apenas uma intensa atividade científica evidenciada por várias publicações e colaborações internacionais, mas também atividade didática significativa para estudantes universitários e cursos de atualização para professores. A interação com a população local também é constante por meio da organização de exposições temáticas e visitas guiadas a escolas de todos os graus, além de associações e grupos que promovem iniciativas culturais para adultos, idosos e usuários com necessidades educacionais especiais.

BREVE HISTÓRIA

Os estudos pedagógicos da Universidade de Pádua caracterizam-se desde o início pelo foco acentuado na história da educação; uma atenção já presente em Everardo Micheli, proprietário de 1876 a 1881 da primeira “cadeira autônoma” da pedagogia e, depois, amplamente manifestada por seu sucessor, Romeo Taverni. Em 1886, ele expressou seu interesse na coleta de documentação sobre a “história da escola conosco” tanto que afirmava que na Itália “todas as obras deste gênero (...) tiveram em Pá-

(*) O site do museu não possui foto oficial da fachada. Imagem retirada do Google Maps. Disponível em <<https://www.google.com.br/maps/@45.4056383,11.8730498,3a,75y,57.39h,77.61t/data=!3m6!1e1!3m4!1s9NGcPuC6FscHgkZLXZq-3Gw!2e0!7i13312!8i6656>> Acesso em 17.04.2020.

dua um precursor para nossa diligência”.

O compromisso científico iniciado pelos primeiros professores se consolidou e se expandiu ao longo do tempo, criando uma tradição e estabelecendo as bases para a criação, em 1964, do ensino da história da escola e das instituições de ensino, uma disciplina então nova no panorama acadêmico nacional, tanto que foi chamado de “atípico”, mas hoje presente em todas as faculdades de ciências da educação. No início dos anos 90, a coleção começou, primeiro ocasionalmente, depois mais sistematicamente, com a documentação que escolas de todos os graus não querem ou não podem mais manter. Esse compromisso inicial, enriquecido pelo estudo e comparação com o que foi realizado em outros países europeus, especialmente na França, pelo Museu Nacional de Educação, de Rouen, expandiu-se e se abriu a todas essas instituições (família, igreja, associações) e todos aqueles momentos (brincadeiras, lazer, esporte) que contribuem para a formação do indivíduo no espaço de tempo desde o nascimento até a entrada na vida adulta. Em outras palavras, o que inicialmente parecia estar configurado como o *Museu da Escola* se tornou a *Museu da Educação* e, graças à contribuição decisiva do Centro de Pedagogia da Infância, foi formalmente estabelecido em 1993 pelo Departamento de Ciências da Educação.

■ OBJETIVOS E USUÁRIOS

A reconstrução de como, onde, por meio de

quais métodos, materiais e ferramentas a criança foi educada, e educada a compartilhar cultura, comportamentos e, finalmente, valores da classe adulta, é um objeto de grande interesse e não apenas por pedagogos.

Portanto, o Museu responde às necessidades científicas de historiadores, antropólogos, sociólogos, etnógrafos, psicólogos, oferecendo-lhes a oportunidade de lidar com uma série de materiais que geralmente não são coletados, preservados e exibidos por museus ou pelas próprias instituições (escolas, faculdades, clubes esportivos, paróquias) que os possuem.

Este Museu, portanto, destinado a salvar um material heterogêneo, também pretende chamar a atenção de professores e educadores em geral, para contribuir com a renovação do ensino da história. Isso é particularmente evidente no ensino fundamental, onde os programas preveem a realização de atividades de pesquisa capazes de envolver diretamente os alunos, orientando-os na identificação de algumas etapas significativas no processo de mudança histórica das realidades mais próximas.

O Museu, oferecendo a oportunidade de uma comparação com o que aconteceu concretamente na “escola em ação”, permite uma compreensão mais rica do longo caminho da educação, identificando constantes, verificando as evoluções e permitindo “valorizar o que já existia” melhorar o que é, terminando por

SALA DE AULA RECONSTITUÍDA

COLEÇÃO FOTOGRAFIAS – FOTOGRAFIA DE SALA DE AULA

oferecer que ideia de que “a consciência do passado é a face oculta do presente”, de acordo com a imagem sugestiva de Giovanni Genovesi, que dedicou algumas páginas à memória da escola em um de seus ensaios.

■ COLEÇÕES

Desde o momento de sua criação até os dias atuais, o Museu aumentou continuamente seu acervo por meio de aquisições de escolas ou outras instituições de ensino, mas também graças a doações de particulares.

Os materiais coletados que, devido à falta de pessoal, são apenas parcialmente inventariados e catalogados, variam de mobiliário escolar a material didático, de cadernos a brinquedos, de fotografias a roupas, de livros didáticos a livros de ficção. Um material heterogêneo, mas coerentemente selecionado para oferecer, antes de tudo aos estudiosos, a possibilidade de recorrer à documentação que antes era considerada menor, mas capaz de se tornar um instrumento vivo do conhecimento do passado.

Reconstruir tempos e lugares, métodos e materiais por meio dos quais as gerações passadas foram educadas é um objeto de grande interesse não mais apenas dos pedagogos. Historiadores, antropólogos, sociólogos, etnógrafos, psicólogos de fato enfatizam cada vez mais a importância que a investigação e, portanto, a documentação sobre a história do sistema de formação tem em seus respectivos campos de pesquisa.

- **Mobiliário escolar.** Bancos, cadeiras, quadros-negros, armários, estantes, bancos de escolas primárias e de creches em Veneto e Lombardia, relacionados principalmente ao período de 1870/1950.
- **Jardins de infância à pré-escola.** Material

COLEÇÃO BRINQUEDOS – BRINQUEDOS DIVERSOS

COLEÇÃO BRINQUEDOS – BONECA

COLEÇÃO FOTOGRAFIAS – PROFESSORA COM ALUNOS, ANOS 50

COLEÇÃO BRINQUEDOS

FOTOGRAFIAS DE GRADUANDAS 1913

COLEÇÃO ARQUIVOS – MATERIAL DE ARQUIVO I

Froebeliana, material Montessori, material de jardim de infância, aventais. Particularmente, digna de nota é a primeira edição italiana do *Manual Prático do Jardim de Froebel* (Milão, Civelli, 1871).

- **Educação religiosa.** Catecismos, missais, cartões sagrados para recordar a primeira comunhão, manuais para catequistas, roupas. Todo esse material já foi organizado no evento de uma exposição sobre a Primeira Comunhão.
- **Fotografias.** A coleção fotográfica substancial preserva mais de mil fotos relacionadas a prédios e grupos escolares, famílias e momentos de diversão, parcialmente publicadas no dossiê *La scuola nel Veneto*. História por imagens, publicada em colaboração com a revista *Fotostorica* (nº 25/26, novembro de 2003). Também há 200 positivos atribuídos ao fotógrafo inglês Young-Hamerton que, no início do século XX, se hospedou em Asolo e Castelfranco Veneto (Treviso).
- **Brinquedos.** Brinquedos da primeira metade do século XX. Esta coleção reúne objetos de grande valor (a boneca negra, produzida na Alemanha no final do século XIX), mas também parte da produção nacional, feita na primeira metade do século XX.
- **Material audiovisual.** Da lanterna mágica aos projetores escolares, do rádio dos anos 30 distribuído durante o fascismo ao dos anos 1960, enviado pelo Ministério da Educação, do gramofone à manivela montados pelos alunos de uma escola técnica, de *slides* a discos. Também há cerca de 800 filmes “educacionais” produzidos na década de 1950, principalmente, pela editora La Scuola di Brescia, cujo arquivo foi destruído.

COLEÇÃO ARQUIVOS – MATERIAL DE ARQUIVO II

COLEÇÃO PATRIMÔNIO DO LIVRO – LIVROS DIVERSOS

COLEÇÃO BRINQUEDOS – BRINQUEDOS DIVERSOS

COLEÇÃO PATRIMÔNIO DO LIVRO – LIVRO *L'EROINA VENETA*

COLEÇÃO PATRIMÔNIO DO LIVRO – LIVROS NA PRATELEIRA

COLEÇÃO FOTOGRAFIAS – PROFESSORAS COM ALUNAS 1910

- **Diversos.** Pastas, estojos, pontas de canetas, artigos de papelaria, aventais, vestidos, chapéus e muito mais. Merecem destaque as amostras de tinta usadas para o planejamento da restauração dos cadernos Tayat (artista eclético ativo no primeiro trimestre de 1900), mantidos no Mart em Rovereto (Trento).

- **Boletins e diplomas.** Cerca de mil peças relacionadas a escolas de todas as ordens e séries, datadas principalmente entre 1870 e 1950. O núcleo mais substancial é de origem local, mas existem muitas de origem nacional.

- **Herança arquivística.** É preservado o seguinte:

a) os trabalhos de Giovanbattista Carron (comandante partidário, professor de filosofia, reitor, vice-presidente da ONAIRC);

b) vários documentos de instituições de ensino ou assistência social, incluindo muitos do Instituto da Infância Abandonada em Pádua;

c) todo o arquivo do “Movimento dos Empregados Católicos”, ativo no campo da educação de adultos em Veneza de 1962 a 1977;

d) os arquivos pessoais de alguns professores do ensino fundamental (Elisa Garbo Furlan, Wanda Vignaga Naccari, Tina Favaron), em serviço em Pádua e Rovigo após a Segunda Guerra Mundial;

e) documentos de Giuseppe Bruzzo, Provveditore em Vicenza, entre as duas guerras mundiais.

- **Patrimônio do livro.** A coleção, enriquecida por algumas edições valiosas, incluindo as do século XVIII, documenta alguns momentos da história da ficção infantil e, acima de tudo, mais “cinza”, mas não menos

SALA DE AULA RECONSTITUÍDA

AULA DENTRO DO MUSEU – QUADROS PARIETAIS

fascinante, do livro didático: do silabário à sintaxe latina, da subsidiária ao manual de caligrafia, da pasta de trabalho à antologia, do atlas ao compêndio de literatura, dos clássicos alterados às formas de geometria publicadas na Itália pela unidade até hoje. Há, também, vários guias didáticos para professores e textos pedagógicos. Uma pequena parte dos textos da coleção de livros antigos foi digitalizada no projeto “Educação e educação entre os séculos XVIII e XIX” em Phaidra.

- **Cadernos e papéis didáticos.** Cerca de 6 mil peças relacionadas principalmente ao período de 1870/1970 e ao ensino fundamental; nesta coleção, destaca-se o caderno de caligrafia do professor Vincenzo Sproviero (primeira década do século XIX), bem como os 78 cadernos de Giuseppe Carazzolo, úteis para documentar toda a carreira escolar desse aluno.
- **Material didático.** Frequentemente, a diferença entre a escola de ontem e a escola de

AULA DENTRO DO MUSEU

hoje é “medida” em subsídios e é dito que a primeira não a possuía, enquanto a segunda ainda tem muitos. De fato, já na segunda metade do século XIX, principalmente graças ao positivismo, a produção de material didático era muito ampla e diversificada, mas apenas algumas escolas tiveram a oportunidade de utilizá-lo, devido às conhecidas dificuldades orçamentárias que caracterizavam a vida do ensino fundamental. No entanto, esses auxílios foram muito importantes, mesmo que limitados, porque permitiram que experiências significativas se instalassem.

O Museu da Educação possui um grande acervo de material de apoio ao ensino fundamental. Eles podem ser agrupados em relação às suas características materiais ou de acordo com o aprendizado que eles queriam incentivar. Neste segundo caso, podemos identificar os seguintes tipos:

- ajuda para aprender letras e palavras;
- ajuda a conhecer os números e formas;
- ajuda para aprender sobre a natureza;
- ajuda para aprender sobre as leis da física e da química;
- ajuda para conhecer o mundo;
- ajuda para aprender a história;
- ajuda para aprender sobre o trabalho do

QUADROS PARIETAIS

homem;

- ajudas tecnológicas;
- ajudas feitas por professores;
- auxílios e livros didáticos;
- ajuda sob a forma de um jogo;
- subsídios do autor.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Centro Per I Musei Università di Padova. Museo Dell'educazione. Disponível em <<https://www.musei.unipd.it/en/education>> Acesso em 17 de abril de 2020.

Street View. 23 Via Obizzi. Padua, Veneto. Captura da imagem. mar. 2019. Disponível em <<https://www.google.com.br/maps/@45.4056383,11.8730498,3a,75y,57.39h,77.61t/data=!3m6!1e1!3m4!1s9NGcPuC6FscHgkZLXZq-3Gw!2e0!7i13312!8i6656>> Acesso em 17 de abril de 2020.

Università degli Studi di Padova. Servizi. Museo Dell'educazione. Disponível em <<https://www.fisppa.unipd.it/servizi/museo-educazione>> Acesso em 17 de abril de 2020.

MUSEO STORICO DELLA DIDATTICA MAURO LAENG

Região do Lácio, Roma

ENTRADA DO MUSEU (*)

Università' Degli Studi Roma Tre

Dipartimento di Scienze della Formazione

Piazza della Repubblica, 10 00185, Roma

museo.didattica@uniroma3.it

<http://host.uniroma3.it/laboratori/>

museodidattica/index.htm

<https://www.facebook.com/pages/Museostor>

[icodelladidatticaMauroLaeng/494887277297913](https://www.facebook.com/pages/Museostor/1000000000000000)

Não possui

O *site* informa que Museu possui *tour* virtual

O Museu Histórico da Educação Mauro Laeng, o mais antigo museu italiano relacionado à história da escola e à história social da educação, está localizado no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Roma Tre.

Sua identidade atual, alimentada e enriquecida por numerosas e significativas aquisições documentais que levaram à expansão considerável do patrimônio original, visa construir um local de memória educacional aberto a um público muito grande, iniciando, mas não limitado, a estudantes universitários e professores da área.

O patrimônio do Museu Histórico da Educação é composto por três vertentes principais: uma consistente coleção de livros, grande arquivo de documentos; e uma seção de objetos e imagens.

■ O MUSEU

Mauro Laeng é responsável pelo projeto de reconstrução do Museu. Nos anos em que o projeto amadureceu, o objetivo fundamental que animou a iniciativa corajosa, além da recuperação da documentação espalhada em vários locais, foi sobretudo a construção de um espaço de memória para alunos, professores e acadêmicos interessados na reconstrução da história da escola e educação. Com a definição de “Museu Histórico da Educação”, o Museu foi criado na então Faculdade de Magistério da Universidade de Estudos “La Sapienza”, pela resolução do Conselho de Administração e do Senado Acadêmico de 1986, passando a ser, desde 1996, estrutura da Faculdade de Educação da Universidade de Roma Tre.

Diferentemente de outras instituições similares, a documentação mantida no “Museu

Histórico da Educação” é caracterizada por sua heterogeneidade ligada à identidade original e ao conteúdo das novas aquisições, gradualmente, feitas e vinculadas, ao longo do tempo, a diferentes finalidades e propósitos. O patrimônio do “Museu Histórico da Educação” inclui uma parte substancial de livros, um grande setor de arquivo e uma rica coleção de objetos e iconografia. O patrimônio arquivístico está ligado à presença de dois Arquivos preciosos, o Arquivo Giuseppe Lombardo Radice (ou pelo menos parte dele) recentemente reorganizado e inventariado para a parte da correspondência, mas não para as obras didáticas e o Arquivo da Autoridade Escolar para os agricultores do Agro romano, que reúne importantes testemunhos relacionados à disseminação da alfabetização e à luta contra a malária, iniciados no início do século XX por Sibilla Aleramo, Angelo Celli, Giovanni Cena, Duilio Cambellotti e Alessandro Marcucci.

O patrimônio do Museu, mais especificamente, inclui uma grande coleção de objetos e material educacional relacionados à escola italiana das últimas décadas do século XIX, entre os quais destacam-se:

- vasto material documental da Autoridade Escolar para os agricultores da zona rural romana: Giovanni Cena, Sibilla Aleramo, Angelo Celli (médico), Alessandro Marcucci, Duilio Cambellotti, documentos, protocolos, arquivos, livros, relatórios, dois desenhos de Duilio Cambellotti;
- seis grandes painéis de madeira com temas agrícolas, pintados por Duilio Cambellotti para a escola de Colle di Fuori;
- materiais e documentos das primeiras escolas Montessori, incluindo algumas peças originais feitas por Montessori para as primeiras Casas de Crianças de San Lorenzo;

MATERIAIS ESCOLARES

INSTALAÇÃO COMPOSTA POR BONECOS E ANIMAIS

LIVROS DE PSICOLOGIA

- manuscritos e obras de Luigi Volpicelli;
- subsídios à educação infantil e subsídios ao ensino técnico;
- uma seção histórica da informática didática;
- móveis, objetos e ferramentas para uso educacional antes da Primeira Guerra Mundial;
- brinquedos, bonecas, fantoches.

As aquisições mais recentes incluem:

- a escultura em madeira de Ferdinando Codognotto, “A árvore de Pinóquio”, de 1986, confiada ao Museu pelo município de Roma;
- A doação do Istituti di Santa Maria in Aquiro (ISMA) ao Museu Histórico da Educação. O Museu adquiriu em julho de 2002 uma notável coleção de livros e objetos escolares pertencentes ao ISMA, um órgão de educação e assistência aos necessitados que se origina da fusão de vários legados e obras romanas entre os séculos XVI e XIX. A coleção de livros (que com o tempo foi enriquecida com volumes de outras instituições de ensino como, por exemplo, o Instituto Magistral “Eleonora Pimentel Fonseca”) é composta por cerca de 1.500 textos publicados entre os séculos XVIII e XX: leitura, preceitos linguísticos e retóricos, manuais de história, letras, filosofia, estilo, ciência e desenho, coleções e catecismos poéticos, clássicos da literatura italiana e pensamento pedagógico, etc. São livros mais ou menos raros (muitos têm um valor antiquário particular) que retornam fielmente o perfil educacional-pedagógico da instituição de origem, bem como a evolução das publicações escolares italianas ao longo dos séculos. A coleção de objetos inclui vários instrumentos científicos já utilizados nos laboratórios de ensino do Instituto: aparelhos para realizar experimentos em física, química, óptica, botânica, biologia, etc. Estes últimos também datam principalmente dos séculos 19 e 20;
- A coleção completa do periódico “Il Giornale dei bambini”.

Recentemente, grande parte do patrimônio do Museu, ainda localizado em salas inadequa-

das, foi transferido para um novo local especialmente renovado e localizado no térreo da sede da Faculdade de Educação da Via del Castro Pretorio 20. Essa mudança permitiu uma exposição permanente, inaugurada em setembro de 2003. A exposição é composta por cinco salas e permite um itinerário temático dividido em várias seções: vida escolar entre os séculos XIX e XX; Ensino científico: o Instituto de Santa Maria in Aquiro; Sala de aula no início do século XX: uma aula da escola Colle di Fuori; Educação por meio de imagens; O gabinete didático de Maria Montessori.

Além disso, o Museu Histórico da Educação organizou inúmeras exposições documentais nos últimos anos em colaboração com várias instituições e instituições, do MIUR ao município de Roma, da província de Roma à região do Lácio, das quais as mais significativas são destacadas. Nas exposições foram apresentados:

A como alfabeto... Z como mosquito. Analabetismo e malária na zona rural romana em colaboração com o município de Roma (Palazzo delle Esposizioni, 20 de novembro de 1998 - 6 de janeiro de 1999); como parte da exposição, foi organizada uma conferência sobre higiene, educação e arte na zona rural romana;

Trucci, trucci cavallucci... Infância em Roma entre os séculos XIX e XX (Roma, Villa Torlonia, 2-20 de outubro de 2002); Dos lares para crianças no distrito de San Lorenzo às escolas rurais na zona rural romana por ocasião da Conferência Desenvolvimentos atuais em pesquisa sobre pedagogia por Maria Montessori (Aula Magna del Rettorato, Universidade de Roma Tre, 22 de maio de 2003);

Em ritmo de caminhada. Infância em Roma entre as duas guerras (Museo di Roma in Tras-

tevere, 4 de março a 25 de abril de 2004).

O conjunto dessas iniciativas confirma os objetivos identificados por Mauro Laeng na época da refundação do Museu em 1986. De fato, o Museu não está mais configurado como um local para ativar o ensino exemplar em âmbito nacional, mas como uma oportunidade para construir um “casa” de memória destinada a estudantes, professores e acadêmicos interessados em realizar pesquisas no campo da história e educação escolar. A esse respeito, deve notar-se a publicação recente, que se destina sobretudo a acadêmicos e que representa o resultado de uma pesquisa de dez anos do catálogo do Arquivo Lombardo Radice.

O principal objetivo do Museu em sua configuração atual, portanto, não é coletar e reservar documentos de Museus, arquivos e livros de forma indiscriminada, mas buscar constantemente uma articulação, como nas iniciativas realizadas até o momento e nas que estão em fase de planejamento, entre a riqueza de fontes e as novas fronteiras da investigação historiográfica e do planejamento formativo.

■ O QUE ERA E O QUE É O MUSEU

Reconstrói as principais etapas que caracterizaram o desenvolvimento da instituição:

- Sua fundação (com o nome de Museu da Instrução e Educação) em 1874 por iniciativa do então ministro da Educação Ruggero Bonghi que, retornando de uma visita à Exposição Internacional de Viena em 1873, pretendia criar em Roma – que havia se tornado a capital do novo reino – uma exposição permanente que visava à apresentação dos mais avançados modelos didáticos existentes na Europa, com o objetivo de promover um ensino ‘modelo’ destinado a renovar a realidade escolar italiana e

COLEÇÃO DE BRINQUEDOS

MATERIAIS ESCOLARES

BRINQUEDOS DIDÁTICOS

COLEÇÃO DE BRINQUEDOS

promover a formação de professores. Este projeto sofreu um lento declínio a partir de 1883.

- O renascimento do Museu em 1907, com a definição de Museu Pedagógico pelo pedagogo Luigi Credano, com o objetivo específico de contribuir para a atualização dos professores do ensino fundamental.
- A breve direção de Giuseppe Lombardo Radice (de 1936 a 1938) que pretendia redefinir a identidade do Museu como um ‘arquivo pedagógico’, aumentando a coleção de desenhos infantis, de depoimentos didáticos sobre educação musical e linguística, brincadeiras, esportes, tempo livre e notícias educacionais de outros países.
- A reconstrução do Museu (finalmente chamado Museu Histórico da Educação) em 1986 por iniciativa de Mauro Laeng. Tendo superado a necessidade de construir um ensino exemplar em âmbito nacional, como aconteceu na primeira experiência desta instituição, no clima imediatamente pós-unitário, ou as necessidades relacionadas ao aprimoramento da formação e atualização de professores (agora praticadas em outros lugares), abriu-se, assim, uma temporada em que a documentação muito rica (livro, arquivo e iconográfica), preservada no próprio Museu poderia constituir uma ‘casa’ de memória como uma oportunidade de reflexão sobre a história da escola e das instituições educacionais destinadas a um público potencialmente muito grande, a estudantes, professores e especialistas do setor.
- O título do Museu, em 2005, para a figura de Mauro Laeng.

A principal função do Museu Histórico da Educação Mauro Laeng é preservar e valorizar

um patrimônio de documentos e objetos da história da escola e da educação italianas e consiste em:

- uma notável coleção de livros de literatura italiana e estrangeira para crianças e jovens; além disso, safras inteiras de muitos periódicos e jornais para meninos e meninas;
- textos escolares em latim, história, geografia, ciências e outras disciplinas, não apenas o italiano, mas também de outros países, especialmente europeus;
- livros didáticos e de pedagogia, revistas para professores, documentos e editais de concurso relacionados a escolas e instituições de ensino;
- vários objetos didáticos: folhetos, boletins, silabários, cadernos, adesivos, livros e modelos de caligrafia italiana, francesa e inglesa; alguns manuais de taquigrafia; auxiliares para o ensino fundamental de escrita, leitura e aritmética, articulações, materiais didáticos, alfabéticos, auxiliares para ensino técnico e música, uma seção histórica de ciência da computação, didática, gravuras, litografias, pôsteres, cartazes, registros, mobiliário escolar e outros móveis.

■ ACERVO

O arquivo, que inclui uma rica coleção de cadernos escolares das realidades italianas mais díspares, foi criado pelo estudioso da Sicília naqueles poucos anos, de 1936 a 1938, no qual assumiu a direção do então Museu Pedagógico, nascido em vestígios do mais antigo Museu da Instrução e da Educação fundado em 1874. A coleção foi projetada pelo filósofo para verificar quais resultados a reforma da escola primária de 1923 havia trazido na última

década, uma reforma na qual ele havia participado e com o envolvimento do então Ministro da Educação, Giovanni Gentile, elaborando novos programas para o ensino fundamental. O resultado foi a vasta criação de um patrimônio arquivístico que inclui 159 coleções de cadernos de escolas primárias e alguns diários de professores entre 1910 e 1937: um verdadeiro tesouro de informações sobre a escola italiana daqueles anos, como foi definido Pelo próprio Lombardo Radice, inicialmente reunido em sua casa romana e agora preservado no Museu Histórico da Educação de Mauro Laeng. O Museu também abriga a correspondência privada de Giuseppe Lombardo Radice, contendo a troca de cartas com sua esposa, filhos e os mais importantes expoentes da cultura italiana daqueles anos.

Fundo para escola de camponeses. O corpo “Escolas para Camponeses” parte da atividade de um grupo de mulheres da Seção Romana da União Nacional das Mulheres, presidida por Anna Fraentzel Celli, esposa do professor de higiene e malariologia Angelo Celli. A partir de suas iniciativas, nos primeiros anos do século XX, iniciou-se um trabalho de alfabetização das populações camponesas da zona rural romana. A batalha travada pelo professor Angelo Celli contra a malária que infestava essas áreas foi acompanhada, portanto pela alfabetização dos camponeses, uma ferramenta indispensável para ajudar na luta contra a malária e superar a desconfiança natural dessas populações. O casal Celli logo se juntou ao poeta Giovanni Cena e sua companheira, a escritora Sibilla Aleramo, e, além disso, o educador Alessandro Marcucci que logo se tornou diretor das escolas para os camponeses do interior romano, o artista Duilio Cambellotti e o estudioso Carlo Segrè. As escolas da vasta população analfa-

CENÁRIO DE FANTOCHE

MAPOTECA DE MADEIRA

MATERIAIS ESCOLARES

beta do campo romano eram festivas, noturnas e diurnas, instaladas em locais improvisados – cabanas, estábulos, vagões ferroviários abandonados, igrejas. Os jardins de infância logo se espalharam rapidamente juntos com outras escolas; primeiramente, na área agrícola romana e depois no Pontino (região histórico-geográfi-

ca italiana que faz parte do Lácio e inclui a planície pontina), apesar das grandes dificuldades logísticas e econômicas. A primeira escola de alvenaria na zona rural romana foi construída em 1912 em Colle di Fuori, uma cidade perto de Rocca Priora, a poucos quilômetros da capital. Desenhada por Alessandro Marcucci e decorada por Duilio Cambellotti, é a primeira escola em que foram experimentados esses princípios estético-educacionais, que posteriormente inspiraram todas as outras escolas de agricultores que, dentro de alguns anos, se espalharam pelo campo romano. O fundo, que permitiu reconstruir a história da organização e suas atividades (1908-1995) é dividido em:

1. Registros de atas;
2. Registros escolares;
3. Registros de jardins de infância;
4. Atos e correspondência;
5. Registros de protocolo;
6. Livros de caixa;
7. Lançamento de fluxo monetário diário;
8. Liquidação da entidade.

Inclui uma coleção fotográfica.

O Museu preserva também os trípticos de madeira de temas rurais pintados a têmpera por Duilio Cambellotti para o primeiro edifício escolar de alvenaria do campo romano, construído por iniciativa da Comissão de Escolas de Camponeses em Colle di Fuori, perto de Rocca Priora, entre 1912 e 1914.

Fundo para o Instituto de Santa Maria do Aquiro. Em julho de 2002, o Museu Histórico de Didática adquiriu uma notável coleção de livros e objetos escolares pertencentes ao ISMA (Instituto de Santa Maria no Aquiro), uma instituição de ensino e assistência para os necessitados. A coleção de livros é composta por cerca de 1500 textos publicados entre os séculos 18 e

20, enquanto a coleção de objetos inclui vários instrumentos científicos utilizados nos laboratórios de ensino do Instituto.

Fundo Gino Felci. A coleção é composta de materiais escolares e material didático da década de 1950 criados para o ensino fundamental pelo professor Gino Felci.

Fundo Remiddi. Uma grande coleção de publicações sobre educação e escola pertencentes a Alfredo Bajocco, diretor das escolas ao ar livre e escritor de literatura infantil e a sua esposa Marcellina Cappelli, professora e autora de histórias infantis, vendida ao Museu por herdeiros. O fundo é composto por 367 peças entre revistas e volumes.

Acervo de Maria Montessori. Material didático original da época e seguintes, documentos, fotos e publicações relacionadas às iniciativas educacionais de Maria Montessori e, em particular, à primeira Casa das Crianças criada em 1907 no distrito de San Lorenzo em Roma. Também preserva o primeiro gabinete didático, construído especificamente em seu projeto e alguns móveis de jardins de infância rurais nos quais seu método foi adotado.

Fundo Cleofe Forti. O arquivo escolar da professora Cleofe Forti, adquirido por uma doação da professora Rossana Forti em 2009, é composto de documentos relacionados à história da carreira do mestre de Cleofe Forti como professor na Lazio e na Calábria até 1925, depois como diretor das escolas primárias italianas no exterior até 1947.

Fundo CNITE. A educação em novas tecnologias foi introduzida no sistema escolar italiano no início dos anos 1970. É nessa perspectiva que o Centro Nacional Italiano de Tecnologias Educacionais (CNITE), por meio de sua abordagem holística, oferece aos alunos o apren-

dizado das estruturas culturais da sociedade como um todo e, analiticamente, o conhecimento de seus idiomas, tecnologias e técnicas. A natureza interativa dos Jogos de Simulação constitui um elemento de melhoria no treinamento e avaliação da atividade de treinamento como um todo, bem como do aprendizado dos indivíduos.

Fundo Pizzigoni Chistolini. Em 2011, graças ao conhecimento de Sandra Chistolini, da Escola Pizzigoni de Milão e ao encontro com gerentes, professores e alunos que seguem o método experimental idealizado por Giuseppina Pizzigoni, foram adquiridos os livros de várias edições da pedagoga italiana (1870-1947) e o material pedagógico e didático de 1950-1980. Pizzigoni concebeu as linhas fundamentais da nova escola de acordo com o método experimental em 1907 e em 1911 e realizou o primeiro experimento pedagógico em Ghisolfia. O jardim de infância começou em 1927 e em 1929; o texto do programa é publicado. Giuseppe Lombardo Radice e Luigi Credaro consideraram a Rinnovata uma importante reforma do ensino e da maneira de conceber a criança. O modelo único e futurista da escola ao ar livre colocou Pizzigoni na tradição europeia do Abbotsholme de Reddie (Grã-Bretanha) e do Landerziehungsheim de Lietz (Alemanha). A geminação com a escola sueca abre perspectivas inexploradas para o estudo da difusão da cultura pedagógica italiana no mundo. O Fundo Pizzigoni, na descoberta da Universidade, está incluído no patrimônio do Museu Histórico da Educação de Mauro Laeng.

É possível acessar a descrição completa de cada documento com uma imagem digitalizada, pesquisando por título os 350 registros listados. A coleção é exibida em vitrines localizadas no térreo do Departamento de Ciências da

Educação, na Via Milazzo 11 b, Roma.

Fundo Alighiero Manacorda. O arquivo “Mario Alighiero Manacorda” (Roma 1914-2013), professor universitário e ilustre estudioso, preserva documentos, correspondências, brochuras e impressos relacionados à sua pesquisa no campo da história da pedagogia e da história da educação, desde a antiguidade até nossos dias.

Entre os documentos estão os materiais relacionados aos estudos sobre as instituições de ensino na Itália e em países europeus e não europeus, com especial atenção aos antigos países socialistas durante a segunda metade dos anos 1900; e documentos relacionados à atividade política que ele exerceu por muitos anos dentro do Partido Comunista Italiano no campo da política escolar.

Uma parte substancial do arquivo também diz respeito às atividades realizadas no campo da batalha pelo secularismo, primeiro da escola, mas de maneira mais geral da sociedade italiana desde o segundo período do pós-guerra. O arquivo foi doado ao Museu por seus herdeiros em 2015.

Fundo Armando Armando. A coleção reúne muitos volumes publicados pela editora Armando Armando entre as décadas de 1950 e 1970. Intelectual animado e carismático, já ativo no campo da pedagogia nos anos 30 na Roma pós-guerra, Armando Armando (Imola 1905-Roma 1986) representou um ponto de referência essencial para os estudos mais atualizados no campo pedagógico, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Especializada em pedagogia, sociologia, psicologia, história e teoria da escola e da educação, a editora Armando Armando publicou mais de mil e 700 títulos de autores do calibre

da GM Bertin, J. Bruner, H. Gardner, P. Hazard, S. Hessen MA Manacorda, M. McLuhan, KR Popper, WK Richmond, A Stern S. Valitutti, L. Volpicelli etc. Os volumes que fazem parte do fundo foram gentilmente doados pela filha do editor, Gabriella Armando.

Fundo Ermanno Detti. É uma pequena coleção de livros doada pelo escritor e crítico de literatura infantil Ermanno Detti. Estes são os livros que foram nomeados para o Prêmio Strega Ragazzi, dos quais Detti Jury é membro.

Ciência da Educação Primária. São livros ilustrados, romances, contos etc, adquiridos ou absorvidos por bibliotecas da velha escola nos últimos dez anos do Curso de Licenciatura em Ciências do Ensino Fundamental da Roma Tre e destinados a oficinas e exercícios com alunos de Literatura infantil (professor responsável Lorenzo Cantatore).

Fundo de Prêmio Luigi Malerba. O Prêmio Luigi Malerba para o livro ilustrado, fundado em 2016, oferece anualmente ao Museu uma cópia de todos os livros do concurso, a fim de incentivar o conhecimento e o estudo desse gênero específico de literatura para crianças e adolescentes (responsável Lorenzo Cantatore).

Fundo Marquardt. Doado pela professora Maria Luisa Marquardt, bolsista e professora de biblioteconomia, ela se concentra principalmente nas áreas de livros didáticos, popularização para jovens, literatura infantil, livros de jogos e objetos da primeira infância.

Fundo Talarico. Doado pelos herdeiros dos cônjuges Antonio Maragoni e Giuseppina Talarico, destaca-se por notável material escolar, público e privado. São anotações, trabalhos, cadernos, agendas, boletins, certificados, todos incluídos entre o final do século XIX e a década de 1940.

Fundo Albino Bernardini. Professor primário, colaborador de *L'Unità*, *Paese Sera* e *L'Unione Sarda*, Albino Bernardini conseguiu harmonizar a necessidade de renovação com a urgência da justiça social, trazendo crianças dos subúrbios, desinteressadas e apáticas, à cultura da leitura e da escrita. Gianni Rodari o chamou de “professor militante”, porque seu compromisso escolar nunca foi separado do político e social. Sua experiência na vila romana de Pietralata é famosa. O Museu preserva o arquivo e a biblioteca, generosamente doados pelas crianças: correspondência, manuscritos de artigos, romances e histórias, obras de alunos, materiais impressos coletados durante uma vida de trabalho e paixão civil, clássicos da pedagogia contemporânea.

Fundo Maria Luisa Bigiaretti. Professora primária, ela foi uma das pioneiras do Movimento de Cooperação Educacional. Ela começou a ensinar em 1946, escolhendo “Collodi”, uma escola na aldeia de Trullo, onde transformou o trabalho diário das crianças em uma experiência criativa especial e inesquecível. Em suas aulas, Gianni Rodari construiu a história *La torta in cielo*, (1964). *Il Collodino*, a revista dos alunos; ainda hoje se apresenta como testemunho de um laboratório de aula de pintura, impressão, leitura, matemática, experimentos científicos e foi um dos resultados mais apropriados da aplicação das teorias tipográficas escolares de Célestin Freinet. O Museu mantém livros, notas e trabalhos didáticos que foram doados por seus herdeiros.

Fundo Teresa Vergalli. Revezamento partidário em Emília-Romanha em 1944-1945, dedicou toda a sua vida ao antifascismo e à defesa dos valores da democracia. Ativista do sindicato das mulheres italianas e editora do periódico *Noi Donne*, Vergalli lecionou entre os anos 70

e 80 em uma escola primária nos subúrbios romanos, o *Don Paolo Albera* em Cinecittà, onde colocou em prática suas teorias, o mais inovador do Movimento de Cooperação Educacional, começando com a criação do jornal escolar *Sem Medo*. Teresa Vergalli deu ao Museu os originais dos jornais e de suas publicações.

Fundo Marcello Argilli. Depois de uma juventude dedicada a várias profissões, a partir dos anos 1950, graças ao encontro com Gianni Rodari, tornou-se jornalista e escritor infantil. Ativista do PCI, editor de *Il Pioniere*, ilustrado semanalmente pela associação dos pioneiros da Itália, foi autor de romances fotográficos e programas de televisão. O Museu preserva o arquivo de cartas, manuscritos, recortes de jornais e fotografias, doados por sua parceira Maria Luisa Boccia, que documenta a riqueza dessa jornada intelectual e criativa.

Fundo Chiarantini. Textos de escolas primárias e profissionais, frequentados pelo Sr. Silvano Chiarantini e sua esposa, Giuseppina Nesi, em Florença e Empoli, entre o final da Segunda Guerra Mundial e todo o ano de 1950. Da biblioteca da escola eles são os únicos testemunhos salvos da enchente de 1966.

Fundo Sebastiani. É uma biblioteca familiar coletada desde 1931 por Antonio Sebastiani, cardiologista romano, e sua esposa Gabriella Franceschetti, doados pelos herdeiros de Elena Sebastiani, que desejavam formar um pequeno núcleo de uma biblioteca pública. O material coletado ao longo dos anos reflete os interesses de viagens de conhecimento e outras culturas, de literatura, música e arte.

Fundo Aluffi Pentini. A coleção é recomendada para a atenção de historiadores de ideias e costumes e estudiosos da chamada pedagogia narrada. Consiste, de fato, na biblioteca parti-

cular de uma donzela que viveu nos primeiros sessenta anos do século passado e, portanto, reflete a educação, gostos, preferências e talvez a mesma personalidade de um leitor histórico e culturalmente determinado.

Fundo Gozzer-cascioli. Trata-se de uma pequena coleção composta por dez volumes, dez anos da revista *Scuola e Professionalità*, dez manuscritos de trabalhos inéditos de Giovanni Gozzer (1915-2006), de Trentino, presidente do CLN de Trento em 1945, protagonista da política escolar do Ministério da Educação Pública, de 1948 a 1974, fundador do Gabinete de Estudos e Planejamento do Ministério, promotor de oito Centros Nacionais de Educação e do Centro Europeu de Educação em Villa Falconieri (Frascati). A doação vem do prof. Pierluigi Cascioli, discípulo de Gozzer e chefe do Ministério da Educação de 2000 a 2011.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Museo Storico della Didattica. Disponível em <<http://host.uniroma3.it/laboratori/museodidattica/museo.htm>> Acesso em 19.04.2020.

SPATARO Lidia. Museo storico della didattica "Mauro Laeng". Facebook. 14.04.2016. Disponível em <<https://www.facebook.com/lidia.dalessio/posts/1250591758302321>> Acesso em 19 de abril de 2020.

(*) O *site* oficial do museu não disponibiliza a foto da fachada. Imagem retirada do Google maps. Acesso em 19.04.2020.

MUSLI – MUSEO SCUOLA LIBRO INFANZIA (MUSLI)

Região do Piemonte, Turim

FACHADA MUSLI

O Museu da Escola e do Livro Infantil (MUSLI) é a principal entidade e instituição da Fundação Tancredi di Barolo. O Museu, fundado em 2002, pretende aliar a atenção às raízes históricas “locais” com a história da educação e publicação para crianças da região do Piemonte, sem perder de vista a dimensão internacional.

O MUSLI oferece dois itinerários distintos a visitar, mas complementares, respectivamente dedicados à história da escola e literatura infantil: o Percorso Escolar e o Percorso Livro.

O Percorso Escolar tornou-se parte dos museus da cidade de Turim em 2006. Graças à oferta articulada e vencedora dos laboratórios, ele tem visto um número crescente de visitantes e tem operado cada vez mais on-line na Itália e no exterior, para iniciativas de valorização do patrimônio de materiais didáticos. Este percurso permite conhecer de perto a realidade escolar do final do século XIX e início do século XX: o visitante, entre salas de aula, jogos, livros e diversos materiais didáticos, torna-se um aluno do passado, sendo o protagonista ab-

Via Corte d'Appello 20/C – 10122 – Torino

fondazionetancredidibarolo.com/

didattica@fondazionetancredidibarolo.com

<https://www.facebook.com/musli.torino>

https://www.instagram.com/musli_torino

O Museu não possui *tour* virtual

soluta da visita. A exposição, desenvolvida em quatro andares em uma ala do Palazzo Barolo, valoriza o patrimônio de depoimentos e materiais relacionados à tradição editorial pedagógica italiana e europeia, com especial atenção às experiências da cidade de Turim, à escola descrita no livro *Coração* e às figuras dos Marqueses de Barolo que no século XIX desempenharam papel significativo no nascimento de jardins de infância e escolas primárias.

O Percorso Livro por outro lado, quer contribuir para dar dignidade e visibilidade ao livro infantil, muitas vezes subestimado em seus componentes educacionais e artísticos, destacando o papel ativo e fundamental de Turim como “cidade do livro”. Este percurso oferece um roteiro de descoberta da literatura infantil, incluindo livros *pop-up*, edições históricas preciosas e estações multimídia interativas: uma viagem “encantada” ao passado, mas com um olhar para o futuro, por meio de uma constante ligação entre o patrimônio histórico da publicação infantil e o potencial de novas soluções multimídias. A exposição é concluída com a reconstrução da tipografia do século 19 de Eredi Botta, uma presença histórica nas instalações do Palazzo Barolo.

■ PERCURSO ESCOLAR

O Percorso da Escola visa aproximar as crianças de hoje da realidade escolar do século XIX e início do século XX, valorizando e divulgando o patrimônio de testemunhos, materiais e experiências relacionados à ilustre tradição pedagógica da cidade de Turim e daquela região.

A exposição, localizada em uma ala do Palazzo Barolo, está distribuída por quatro andares, por um caminho sugestivo que inclui – entre outras coisas – a sala de aula dos tempos do

GIULIA E TANCREDI DI BAROLO

PERCURSO CAMINHO DA ESCOLA

SALA DE AULA DOS TEMPOS DO CORAÇÃO – PERCURSO ESCOLAR

SALA DO JARDIM DE INFÂNCIA – PERCURSO ESCOLAR

“Coração”, as creches do início do século XX, a escola da alegria, onde a história da escola e a história do livro infantil estão entrelaçadas com preciosos testemunhos de interesse histórico e artístico.

As visitas em pequenos grupos, mediante reserva e orientação, permitem um envolvimento emocional e cognitivo direto, despertado pelo encanto dos ambientes e dos materiais expostos: mobiliário escolar, material didático, livros, jogos e pôsteres são vestígios atuais das soluções multimídia e interativas que completam o percurso da visita, onde coexistem computadores e carteiras escolares do século XIX, nas quais você pode sentar para retrabalhar os estímulos coletados de forma divertida e criativa... “Foi pior!”... as crianças vão pensar, mas também os professores e pais, à medida que vão saindo.

A sala de aula dos tempos do coração. Do Pátio de Recreação você entra – por meio de uma escada – no mezanino, onde a sala de aula dos tempos do coração (livro publicado em 1886) foi montada: o espaço tem carteiras originais encontradas no Palazzo Barolo e móveis da época, cartazes escolares, folders e materiais didáticos. Ao lado da sala de aula, o armário da escola do ano letivo 1881/82 nos leva de volta ao ano em que os eventos do Coração são definidos por meio dos livros disponíveis para estudantes e professores, bem como das reconstituições das práticas de vida escolar mais comuns e difundidas, como prêmios e punições.

Os prêmios eram entregues às crianças mais merecedoras pelo estudo e de melhor comportamento e poderiam ser diferentes: a medalha que era dada ao melhor aluno e que poderia ser realizada semanalmente, o ingresso para assistir ao show de bonecos de graça, atestados e

SALA DE AULA DO SÉCULO XX – PERCURSO ESCOLAR

PERCURSO CAMINHO DA ESCOLA – LA CAMERA DEI BAMBINI

PERCURSO ESCOLAR – LA CAMERA DEI BAMBINI

PERCURSO ESCOLAR – LA CAMERA DEI BAMBINI

certificados de boa conduta, livros de premiação. Em vez disso, os castigos corporais ou morais tinham um propósito educativo e exemplar, uma vez que deviam ser um impedimento para todos os alunos: do bastão com as pontas que era dado nos nós dos dedos ou nas pontas dos dedos, do grão-de-bico em que o aluno tinha que se ajoelhar, as orelhas de burro e a lousa com as palavras “burro” reservadas para o colegial apático e pouco estudioso.

Outra sala é dedicada à figura de Edmondo de Amicis: ali a extraordinária difusão do livro *Coração* é bem documentada com a exibição de edições significativas e originais, acompanhadas por uma revisão de importantes traduções históricas do romance. A publicação da época ainda é lembrada na Livraria Stardi, uma das protagonistas de *Coração* e a primeira “criança bibliófila”.

Escola da Alegria. A exibição de jogos, desenhos e livros animados do final do século XIX representa a escola de maneira divertida e casual. A “classe dos burros” retoma as tradições das gravuras populares do “mundo de cabeça para baixo”, enquanto as inúmeras cenas de cães e gatos na cadeira ou nos bancos estão ligadas ao tema dos animais humanizados. Particularmente interessantes são as escolas em miniatura, incluindo uma escola de brinquedos alemã do final do século XIX, decorada em madeira com estatuetas de “composição” pintadas e uma rara “Ecole à musique” francesa do início do século XX, com dez pequenos bonecos músicos e movimento automático do professor que rege o coral baseado na música definida pela caixa de música. Os jogos de tabuleiro da época, com desenhos a serem recortados para construir uma sala de aula da escola ou com objetos didáticos em miniatura, convidam você a brincar com o pequeno pro-

PERCURSO DO LIVRO

PERCURSO DO LIVRO

CARTEIRA ESCOLAR

fessor. A revisão iconográfica inclui desenhos originais de grandes ilustradores italianos, incluindo Antonio Rubino e Attilio Mussino, que representam alunos e professores de uma maneira divertida e irônica. Além de livros, a seção dedicada a Pinóquio na escola também mostra jogos e desenhos originais inspirados no famoso boneco.

Os marqueses Giulia e Tancredi de Barolo e a educação. O itinerário continua no andar principal, em uma parte dos apartamentos históricos, outrora habitado pelos marqueses, onde são mencionadas as instituições educacionais por eles fundadas, que foram pioneiras no domínio da educação e do bem estar. As Irmãs de Sant'Anna também trabalhavam em conjunto com a Marquesa, que se especializou em cuidar do jardim de infância do Palazzo Barolo e dos subsequentes jardins de infância e escolas piemontesas. Além disso, durante cerca de vinte anos, esteve alojado no palácio Silvio Pellico, como bibliotecário e educador. Nas salas em que viveu são exibidas edições de várias de suas obras.

O quarto das crianças. Subindo o segundo andar do mezanino, você pode acessar a exposição de gravuras da escola, um fascinante repertório de gravuras e litografias preciosas – impressas entre 1700 e meados de 1800 – que representam cenas da vida escolar. Continuando o itinerário, você entra no Quarto das Crianças: o ambiente evocativo, com piso de terracota original, forro em caixotes do final do século XVIII e móveis do século XIX, lembra o momento de voltar para casa depois da escola e o eterno contraste entre brincar e fazer a lição de casa, entre o parzer e o dever.

Sala de exposições temporárias. Na sala adjacente às antigas lavanderias, onde são man-

CADERNOS

PERCURSO CAMINHO DO LIVRO

PERCURSO CAMINHO DO LIVRO - LA FABBRICA DEL LIBRO

PERCURSO CAMINHO DO LIVRO

tidas as pias do início do século XX, há a seção usada para exposições temporárias relacionadas ao ensino de várias disciplinas, com exemplos de auxílios para o ensino de aritmética e ciência: livros ilustrados, quebra-cabeças, jogos e materiais para ensinar números e assuntos científicos, geralmente com um corte divertido e lúdico. Entre os materiais mais significativos, há uma calculadora de brinquedos precursora do computador, um diorama escolar da década de 1920 que reconstrói o ambiente da savana e o Museu da Escola Industrial Mondadori (por volta de 1920), inspirado no método de ensino objetivo, com 12 painéis explicativos sobre os diferentes materiais – tecido, madeira, papel, metais – presentes no cotidiano.

A sala de aula do início do século XX. Uma grande sala final, caracterizada por um teto em caixotões do final do século XVIII, recentemente restaurado, reconstrói a sala de aula do início do século XX, com elegantes mesas de nogueira e móveis típicos da época. Nesse espaço, usado como sala de aula, os visitantes podem sentar-se nas carteiras e refazer os estímulos coletados durante a visita, simulando alguns aspectos das aulas do início do século XX e transformar-se em estudante do século passado. Nas prateleiras há modelos de golas, meias, mangas e cadernos de boa escrita, mas também pontas, tintas e tinteiros com os quais se pode tentar escrever.

■ PERCURSO LIVRO

O Percorso do Livro, localizado nas salas disponibilizadas pelo Opera Barolo no térreo e nas adegas históricas do Palazzo, valoriza o rico acervo internacional de 12 mil peças preservadas no Arquivo e Biblioteca da Fundação.

Os objetivos do Museu dedicado à história

CAIXA DE MÚSICA

LIVRO ILUSTRATIVO

RÉPLICA EM TERRACOTA DO GRUPO ESCULTÓRICO
DE BRONZE GLI SCOLARI DEL «CUORE»

do livro infantil são múltiplos: o itinerário destaca o papel de Turim como ponto de passagem para a divulgação dos grandes textos europeus para crianças entre os séculos XIX e XX e visa atrair os jovens à cultura da infância, valorizando o patrimônio editorial das publicações infantis na região. Atenção constante é dedicada às novas fronteiras do livro (por exemplo, o e-book) e às relações entre o livro e as outras mídias, a fim de sublinhar a centralidade passada e futura do livro a partir do ponto de vista histórico, literário e artístico. O MUSLI pretende consolidar-se como um centro moderno, respondendo perfeitamente às necessidades da cidade: um centro de desenvolvimento, estudo, supervisão científica que trabalha em estreita conexão com os outros órgãos que desenvolvem assuntos semelhantes na Itália e no exterior. A conexão com as editoras históricas de Turim e da Região (por exemplo, SEI, Paravia, Loescher, Einaudi, De Agostini, etc.) permite reconstruir as etapas mais significativas desse gênero literário, de seus autores, ilustradores e editores, por meio de caminhos de pesquisa multimídia.

Arte e crianças: a ilustração como obra de arte. A jornada começa na sala dedicada ao tema da ilustração, no seu valor artístico e pedagógico. A exposição é composta por desenhos e livros escolares e uma leitura agradável do arquivo de desenhos originais da editora SEI (International Publishing Company), fundada em Turim, em 1908. Além disso há preciosas ilustrações originais de autores como Chiostri, Mussino, Tofano, Mateldi, Quaglino, os extraordinários óleos de Galizzi para Pinocchio publicado em 1942 e desenhos originais provenientes dos arquivos da Archive Foundation, incluindo obras de Rubino, Cambellotti, Accornero, D'Amato, Della Valle, Fabbi.

LIVROS DIVERSOS

LIVRO HOEPLI – PERCURSO DO LIVRO

LIVRO ILUSTRATIVO

ILUSTRAÇÃO DE GALIZZI PARA PINÓCCHIO – EDICAÇÃO DE 1942

PERCURSO LIVRO – LA FABBRICA DEL LIBRO

A Biblioteca Fantástica. É um grande espaço multifuncional, mobiliado com elementos de madeira que evocam uma grande biblioteca e caracterizados por vitrines que reproduzem as letras do alfabeto. O cenário é complementado pelas estações multimídia com pequenos bancos retráteis e a varanda, dominada por grandes personagens da literatura infantil. Exposições temáticas temporárias são ativadas no circuito perimetral, com o objetivo de aprofundar a história e a produção de editoras individuais. Por meio das estações multimídia é possível navegar, ler e ouvir alguns dos livros expostos e fazer pesquisas sobre autores e ilustradores.

No cantinho das crianças. Na sala há uma seção dedicada às relações do livro com outras mídias (rádio, cinema, televisão, música), onde são lembrados vários personagens importantes: Alberto Manzi, o mestre do programa de televisão RAI “Nunca é tarde”, um escritor infantil extraordinário, ao qual foi criada uma estação de trabalho em colaboração com o centro Alberto Manzi de Bolonha; e também Paola Lombroso Carrara, filha de Cesare Lombroso e criadora de iniciativas extraordinárias para divulgar o livro e a leitura, incluindo as bibliotecas rurais de Zia Mariú e o Corrieri del Piccoli.

A fábrica de livros. Por meio do La Scala d’Oro, que lembra a série editorial homônima para crianças, criada pela UTET na década de 1930, você desce para as charmosas salas do porão: ali a primeira ala evoca a presença de Eredi Botta (1869 e 1903). Um segundo espaço é dedicado à tipografia em sala de aula e à produção de revistas escolares, com o objetivo de envolver e socializar as crianças se entrelaça com aspectos artísticos significativos.

E, ainda assim, ele se move! Livros de animação entre arte, técnica e criatividade. O roteiro termina com uma exposição dedicada ao tema do livro em movimento e pop-up. Os volumes exibidos mostram os vários tipos de animação, desde o efeito do movimento até a tridimensionalidade: livros patrocinados, livros de teatro, periódicos e outros, que variam de meados do século XIX a meados do século XX, do alemão Lothar Meggendorfer até Bruno Munari. Algumas instalações multimídia e interativas completam a exposição, o que permite entender de perto o funcionamento dos volumes presentes nas vitrines. O roteiro do museu foi ainda enriquecido com um espaço expositivo inteiramente dedicado a livros pop-up.

MELOFONE

Observação: Apesar de não oferecer *tour virtual*, o Museu dispõe no YouTube e em seus canais sociais visitas virtuais dos roteiros de exposição permanente e temporárias em andamento.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em sites de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar. Fondazione Tancredi di Barolo. Museo Scuola Libro Infanzia. Disponível em <<https://www.fondazionetancredidibarolo.com/>> Acesso em 21.04.2020. Street View. 13 Via Corte d'Appello. Torino. Captura da imagem mai. 2015. Acesso em 21.04.2020.

PAINÉIS EXPLICATIVOS

PINÓQUIO NA MESA DA ESCOLA

TRICICLO

■ KYOTO MUNICIPAL MUSEUM OF SCHOOL HISTORY

Kyoto

FACHADA DO MUSEU

PORTÃO DE ENTRADA

437 Tachibana-cho, Gokomachi-dori Bukkoji-sagaru, Shimogyo-ku, Kyoto, Japan 6008044

<http://kyo-gakurehaku.jp/Default.htm>

Não possui

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

O Museu Municipal de História da Escola de Kyoto está localizado ao sul de Shijo, em Gion, não muito longe do Templo de Bukkoji e da Estação Shijo Kawaramachi.

O museu, inaugurado em 1998, está localizado em uma antiga escola primária do período Meiji, com outras partes de edifícios de antigas escolas de todo o Japão também reunidos aqui.

O Museu Municipal de História da Escola de Kyoto é dedicado à educação no Japão em geral, desde as escolas *terakoya* do período Edo até os dias atuais.

O museu também enfatiza particularmente o papel inovador desempenhado por Kyoto ao estabelecer as bases de um sistema educacional moderno no Japão após a Restauração Meiji de 1868.

O Museu fica em três andares da escola antiga e inclui exposições permanentes e temporárias.

O primeiro andar tem exposições em escolas japonesas privadas nos últimos dias do *xogunato*, como *terakoya* (escolas do templo), *kogido* (escolas cursadas para clássicos chineses), *meishinkan* (escolas Han ou de domínio), *senkyokan* (centros de educação vitalícia) e *meirinsha* ou *shingaku* (escolas de filosofia moral).

A educação precoce no período Meiji em Kyoto é introduzida em particular o sistema *bangumi* (distrito escolar), onde 64 escolas primárias foram estabelecidas em Kyoto, em 1869, por doação pública três anos antes do advento de novas escolas nacionais estabelecidas pelo governo Meiji em 1872. O chamado *kamadokin* financiou as novas escolas. As famílias que possuíam um fogão *kamado* eram obrigadas a fazer uma doação para a escola na cidade.

À medida que a educação nacional avan-

çava no período Meiji, as salas de aula passaram de tatames para mesas (conhecidas como *tafel*) e cadeiras. A música foi introduzida no currículo escolar japonês, usando instrumentos ocidentais importados, juntamente com a arte, com ênfase na pintura e caligrafia japonesa, valendo-se de pincel e tinta.

Também foram introduzidas escolas com necessidades especiais – a primeira no Japão em Kyoto (Kyoto-moain), juntamente com o jardim de infância para crianças em idade pré-escolar e a primeira em Tóquio – agora o jardim de infância é anexo da Universidade de Ochanomizu.

Uma variedade de livros didáticos também está em exibição. De 1880 a 1902, editores particulares forneceram os livros para as escolas japonesas. De 1903 a 1945, os livros didáticos foram fornecidos pelo Ministério da Educação, quando o estado começou a desempenhar um papel crescente na formação dos jovens.

Exibições de livros do Japão pré e pós-guerra mostram a forte censura que ocorreu após a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial e os manuais de “retreinamento” emitidos para os professores a partir de 1946.

Após a Segunda Guerra Mundial, a escola estadual segregada para meninos e meninas foi abolida e as escolas secundárias foram estabelecidas, permitindo nove anos de educação obrigatória.

O segundo e o terceiro andares introduzem a sala de aula japonesa e há fotografias de escolas e atividades escolares japonesas, incluindo esportes, teatro e arte.¹

¹ Fonte: <<https://www.japanvisitor.com/japan-museums/school-history>>

ESTÁTUA DE PEDRA DE KINJIRO NINOMIYA, PERSONALIDADE DA CULTURA JAPONESA DO SÉC. XIX SÍMBOLO DE DIGNIDADE, OBEDIÊNCIA E HONESTIDADE. ESSE TIPO DE ESTÁTUA ERA COMUM EM ESCOLAS JAPONESAS NA PRIMEIRA METADE DO SÉC. XX.

ACERVO DE LIVROS DIDÁTICOS

ACERVO FOTOGRÁFICO

■ EXPOSIÇÕES/COLEÇÃO

Exposição permanente. A exposição permanente é o hall de entrada e vídeo, escola no final do período Edo, escola primária e paixão dos cidadãos, associação de cidades e escola primária, educação na era Meiji, sala de livros didáticos, civilização e educação escolar, indústria tradicional e educação escolar, jardim de infância, Taisho. Educação no início da era Showa, educação durante a guerra, educação após a guerra, a história do almoço escolar e 15 cantos do prédio da escola de madeira na moderna Kyoto.

Entrada: Passe pelo “antigo estacionamento da entrada da Escola Primária Seitoku (o edifício pseudo-ocidental mais antigo da cidade de Kyoto, propriedade cultural tangível registrada nacionalmente)” em frente à sala de exposições.

Entre na sala de exposições enquanto observa a “estátua de Kinjiro Ninomiya”. Você pode ver a cerâmica que “Kitaoji Rozanjin”, “Kusube Yayoi” e “Kuzou Yuzo” deram pela primeira vez à escola onde nasceram.

Nas escolas de Kyoto, além de valiosos materiais educacionais e históricos, muitas artes e ofícios doados por artistas e pessoas locais, produzidas por graduados são armazenados e são cuidadosamente preservados até hoje.

Vídeo hall. Sente-se em uma cadeira nostálgica de madeira que lembra quando você estava no ensino fundamental e assista a um vídeo (cerca de 7 minutos) que apresenta a história do ensino fundamental em Kyoto e os recursos da educação.

Ao redor da sala de vídeo, são exibidos um mapa do distrito escolar de Kyoto, quando a escola foi fundada em 1869, o mapa de localização atual da escola e um painel de fotos da

escola, tiradas durante as eras Meiji e Taisho.

Escola no final do período Edo. No final do período Edo, haviam muitas instalações educacionais na cidade de Kyoto, e a alta conscientização da educação foi a base para o estabelecimento da escola primária do programa.

Nesta seção, encontramos o cenário de Terakoya, os livros didáticos usados na época, o Hangaku Juku “Kouyido”, o clã “Myoushinkan”, a Universidade de Kyoto “Mission Hall” e a psicologia “Meirinsha”.

Escola primária e paixão dos cidadãos. 64 escolas primárias do programa, a primeira escola primária do sistema distrital do Japão, foram fundadas pela previsão e energia das pessoas que se concentram nas pessoas da cidade de Kyoto.

Na barulhenta Kyoto do final do período Edo, antecipando o advento de uma nova era, o estado das pessoas da cidade se reuniu para uma proposta de estabelecer uma nova escola primária, “Futuro da construção da escola primária”, custos de construção da escola. O início da fundação de uma escola primária moderna foi introduzido em materiais como o “certificado de empréstimo 800 Yoryo” que cada um recebia ao emprestar para cada programa (machigumi).

Associação de cidade e escola primária. A escola primária do programa em Kyoto não era apenas um local para a educação como escola, mas também servia como uma prefeitura, que é o centro da função de autonomia do programa e também desempenhava o papel de um escritório da ala, delegacia de polícia, quartel de bombeiros, centro de saúde pública, etc.

Educação na era Meiji. Três anos após a fundação da escola, a “Declaração da Administração Pública do Sistema Escolar”, criada em

1872 (Meiji 5), e os esforços educacionais subsequentes são introduzidos no “Livro de exames”, “Diploma” e documentos que certificam as qualificações dos professores.

O “horário da divisão da escola primária”, estabelecido em agosto de 1871 (Meiji 4), corresponde ao currículo atual e, na época, não estava no sistema de promoção de séries, mas partia de um aluno exógeno, que após passar no exame, seguia em diante para o quarto, o quinto ano, etc. Foi um sistema que prosseguiu.

Pode dizer-se que a mesa de trabalho da divisão da escola primária é composta pela seleção de livros japoneses e chineses e ocidentais e pela combinação de estudos antigos e da nova era. Além disso, em 1878, a “Escola de Cegueira” foi usada no “Kyoto Blindness Center”, sendo a primeira escola de educação de crianças com deficiência que foi aberta no Japão em 1878. Apresentando “Diagrama Aritmético”, “Insyusei Gojyuan” para crianças surdas.

Sala de livros didáticos. O “livro didático”, foi o livro utilizado quando a escola primária do programa foi aberta em 1869, o recém-editado “City Act”, “a disciplina infantil para crianças no ensino fundamental” e o “livro nacional”, nascido em 1904. Introduz a história dos livros didáticos, como “os livros de tinta preta” usados durante a ocupação dos Aliados em 1945.

Você também pode dar uma olhada nos manuais de cada período, desde o início do período Meiji até o final do período Showa.

Civilização e educação escolar. Juntamente com o apelo à civilização, vários novos materiais e ferramentas de ensino foram desenvolvidos em Kyoto.

Em Kyoto, onde a primeira escola de física e química “Kyotosha secretariat” foi fun-

SALA DE LIVROS DIDÁTICOS

MAQUETES

SALA DE EXPOSIÇÕES

CORREDOR

dada em 1870 no Japão, foram feitos esforços para promover o ensino de ciências e o Shimadzu Genzo de segunda geração “bomba de vácuo”, desenvolvido por Genzo Shimadzu. Equipamentos para experimentos científicos como “Kanki Denki” também foram incluídos na aula.

Além disso, nesse canto, há exposições do “órgão com um castiçal” produzido no país, doado à escola por moradores locais e um piano importado que, na época, era muito caro.

Indústria tradicional e educação escolar. Sob a orientação do Ministério da Educação, que se apressou em modernizar absorvendo a cultura ocidental, mesmo na Prefeitura de Kyoto, foi ensinado um “método de pintura ocidental” para desenhar formas e linhas com um lápis (na verdade, um pincel de pedra em uma placa de pedra). No entanto, em Kyoto, uma cidade industrial baseada na pintura japonesa, nos chama a atenção, um professor de desenho usando um pincel, introduzindo o livro *Shogaku Nihonga Haji-me*, publicado em 1893, e *Livro de trabalho do aluno*, no qual as obras de crianças da época Meiji a Taisho são escritas uma a uma.

Taisho/Early Showa Educação. A era de Taisho era a era da democracia primária no Japão, e o pensamento liberal também foi adotado na educação escolar, a educação individualizada e a educação criativa se tornaram predominantes, e cada escola primária estabeleceu sua própria política educacional.

Registros da biblioteca infantil, (antecessora da biblioteca da escola) e materiais para os manuais educacionais estabelecidos por cada escola, além de atividades de aula usando artigos de jornal, experimentos na sala de aula, aritmética e cenas de atividades escolares, como desenhar lições.

Educação em tempo de guerra. Desde abril de 1941, quando a Guerra do Pacífico começou, a escola primária tornou-se uma escola nacional, e as crianças usavam treinamento de aeródromo e serviço de mão de obra em fazendas, usando livros didáticos com uma forte cor de guerra.

Além disso, desde as férias de primavera de março de 1945, as crianças acima da terceira série do ensino fundamental deixam seus pais e moram juntas em um dormitório, como um templo em um condado da província de Kyoto, para assistir às aulas em uma escola nacional.

Apresenta-se o estado do treinamento em defesa aérea com fotos do ataque aéreo em Mamachi na cidade de Kyoto, registros de retirada de crianças em idade escolar, etc.

Educação pós-guerra. Em abril de 1947, um novo sistema de ensino obrigatório de 6,3 foi estabelecido, a escola nacional foi renomeada para escola primária e a gestão escolar democrática e novos planos de educação foram anunciados um após o outro. Além disso, uma escola secundária foi criada recentemente e a educação obrigatória de 9 anos foi estabelecida. Foram introduzidos materiais como a nova “Diretriz para estudo” e “Construção de uma nova escola secundária”, cenas de aula na escola experimental e uma cena de toda a festa matinal da escola, onde mais de 2700 crianças se alinharam no pátio da escola nos anos 1955.

Ayumi do almoço escolar. O almoço escolar em Kyoto havia sido realizado em algumas escolas desde o início da era Showa, mas após a guerra, tornou-se difundido após o fornecimento de mercadorias por Lara (Federação de Socorro da Ásia) e doações do UNICEF. Produziu grandes resultados na melhoria da nutrição.

Apresentando a história do almoço escolar na cidade de Kyoto com uma tabela cronológica, você pode ver a transição do almoço escolar de 1947 (Showa 22) para o presente com 6 amostras de menu.

Prédio da escola de madeira moderna de Kyoto: Durante a era Meiji, o prédio da escola primária em Kyoto era um símbolo da área construída pelos moradores locais em competição.

A fim de aumentar o número de crianças (taxa de matrícula) e melhorar o ambiente educacional, expandiu-se o terreno da escola e também o prédio da escola foi renovado muitas vezes.

A entrada da antiga escola primária de Seitoku, localizada na entrada do museu, foi usada como salão principal em um templo na cidade de Joyo, província de Kyoto, de 1909 a 2006.

Foi realocado para sua localização atual em 2007 (Você pode ver as telhas da velha escola na sala de exposições).

Além disso, há um prédio escolar que foi realocado para uma escola primária na cidade de Sasayama na província de Hyogo, onde o antigo prédio da escola de madeira ainda é usado como prédio do templo, e o prédio da escola primária em estilo ocidental.

Exposição mensal de arte escolar. Desde outubro de 2014, um novo espaço especial foi criado na sala de exposições permanentes. As obras de arte da escola na coleção são substituídas todos os meses para exibição.

Sala de Materiais Educacionais Kaichi (4ª Sala de Exposições no 2º andar). A escola primária de Kaichi realizou a cerimônia de abertura como Shimogyo 11ª escola primária de

RUA LATERAL

programa no dia 11 de junho de 1891. Depois disso, devido à diminuição do número de crianças, a escola foi fechada em março de 1992 (integrada à Escola Primária Rakuo) e seu local e prédio escolar são, agora, utilizados como museu da História da Escola da Cidade de Kyoto.

Esta sala de exposições exibe os materiais deixados para trás na Escola Primária Kaichi, a transição da abertura da escola primária do programa em Kyoto até o fechamento devido à integração, e o espírito da fundação da escola Meiji continua a sobreviver como uma tradição da educação de Kyoto.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em s de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<<https://www.japanvisitor.com/japan-museums/school-history>>
<https://artscape.jp/eng/mdb/1196140_18521.html>
<<http://thedecoratedschool.blogspot.com/2011/03/ninomiya-kinjiro-at-kyoto.html>>
<<https://www.japanvisitor.com/japan-museums/school-history>>
<http://kyo-gakurehaku.jp/Default.htm>

MUSEU PEDAGÓGICO DE LAMEGO

Lamego

FACHADA MUSEU PEDAGÓGICO DE LAMEGO

Rua da Fonte, 5100-309,
Avoes Lamego, Viseu

Não possui

<https://www.facebook.com/museupedagogico>

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

“As instituições escolares geram importantes coleções de documentos e registros educacionais, os quais têm sido pouco utilizados como fonte histórica. É preciso que os professores encarem a salvaguarda do patrimônio escolar, tanto em termos materiais como documentais, como uma herança a preservar. Visitar o passado pode ser uma boa forma de inventar o futuro. A educação alimenta-se da tradição, sendo o suporte essencial que lhe dá sentido, fornecendo a base necessária à construção e reconstrução do conhecimento.”¹

Com base nestes pressupostos, no dia 21 de maio de 2008, foi apresentado à Câmara Municipal de Lamego na sua reunião pública, uma

¹ Alberto de Jesus Almeida © Ediciones Universidad de Salamanca Aula, 22, 2016, pp. 133-148.

proposta de criação de um **Museu Pedagógico em Lamego** com os seguintes argumentos:

1. Estar a chegar ao fim mais um ano letivo.
2. A existência de documentos que se podem perder.
3. A construção de centros escolares.
4. A presença de professores disponíveis para o projeto, Prof. Alberto de Jesus Almeida, coordenador do Complexo Desportivo de Lamego e vereador da Câmara Municipal de Lamego; Prof. Henrique de Moura Marques, juiz social; Prof. João Mendonça, presidente de Junta e Membro do Conselho Municipal de Educação; Prof. João Pedro, membro do Conselho Municipal de Educação; Prof. Paulo Oliveira, responsável pelo PNEP; Manuel Almeida, presidente de Junta da Sé e Membro da Comissão de Proteção de Jovens e Crianças em Risco.

5. A presença de espaços disponíveis.

6. A urgência do tempo.

Na página do Museu, consta um relato bem pessoal que conta a proposta e o processo de sua criação, que será transcrito abaixo a seguir, até quase ao final do texto.

“Estávamos convencidos, e bem, de que ainda íamos muito a tempo, procurando aqui e recuperando acolá, começando a construir nessa fase um local que tivesse conteúdos fortes e abrangentes e, acima de tudo, um local que se pudessem transformar numa lição de história permanente. Partindo do pressuposto de que nunca é tarde para implementar um projeto desta natureza, tínhamos a certeza que ainda estávamos em tempo, mas a correr assustadoramente contra o tempo. Numa primeira fase incidiríamos sobre o espólio das escolas encerradas, bastando para isso a mobilização de todos os autarcas e a escolha de

EXPOSIÇÃO

SALA DE AULA

QUARTO

um local para albergar esses materiais. Depois, seguir-se-ia a constituição de equipes de professores e autarcas afetos ao projeto. E, assim por diante, selecionando peças, inventariando documentos para depois podermos partilhar toda a informação com todas as gerações, aquelas que viveram e aquelas que podem a partir dos recursos bibliográficos, documentais e materiais, refletir sobre o sistema educativo e as suas alterações nas décadas que nos precederam. A partir daí o caminho fez-se caminhando, muitas vezes repleto de espinhos, entraves, incompreensões, uma vez que não era fácil explicar os objetivos a que nos propúnhamos. Mas como o sonho alimenta a alma, transformamos todos os espinhos em degraus que percorremos até ao dia em que pudéssemos abrir as portas do nosso Museu ao público: o que aconteceu em 13 de maio de 2014. Após a abertura ao público do Museu, disponibilizamos aos nossos visitantes um simples questionário, de preenchimento facultativo, que nos foi transmitindo sugestões para o seu melhor funcionamento. Do Plano de Atividades para o futuro destacamos: O reforço dos laços com a comunidade envolvente; a realização de conferências com reputados investigadores sobre a museologia da educação; exposições temáticas; estabelecimento de contatos regulares com outros museus pedagógicos; reforçar o contato com os agrupamentos de escolas locais e regionais, tendo em vista uma maior divulgação deste espaço museológico; a confecção de produtos com a marca deste Museu... Bom, um sem número de iniciativas que pretendemos que suscitem a aprendizagem dos alunos que nos visitam, assim como oportunidades educativas a todo o público visitante em geral.”

“Uma coisa temos a certeza: qualquer museu e, neste caso, os museus pedagógicos, e este em particular, “o Museu Pedagógico de Lamego” é por si só um fator de desenvolvimento, por duas

razões distintas: pela sua ação sociocultural e pelas consequências positivas que implica a economia das pequenas localidades onde estão inseridos.”

“O projeto que aqui trouxemos pretende numa primeira linha impulsionar o estudo do património educativo, entrecruzando os desafios do presente e as lições de um passado recente. A abertura ao público deste espaço deverá ir muito além de um simples museu histórico para poder ser um centro de difusão de materiais, métodos, vidas de escolas e comparação de sistemas educativos. É este risco assumido numa sociedade do conhecimento e da informação, analisar o passado, viver o presente com a percepção e memória de construir o futuro. A difusão destas realidades a todos sem exceção potencia o diálogo entre as gerações, a preservação de todo um património cultural, e a educação e o seu estudo deverá permitir comparar práticas pedagógicas e rotinas cotidianas. Não temos dúvidas de que a transformação de um espaço escolar em espaço educativo, fruto da construção de novos centros escolares, constituirá no futuro um fator de desenvolvimento local pelas novas realidades que abraçam todos os projetos, que se instalam nas antigas escolas primárias.”¹

Um pouco por todo o país, as antigas escolas primárias deram lugar a modernos centros escolares, garantindo melhores condições de ensino e formação nos primeiros anos de vida. Como muitos edifícios deixaram de ser utilizados à função para a qual foram construídos, estes equipamentos começam agora a ser reconvertidos. Em Lamego, a Câmara Municipal transformou a antiga escola de Avões de Lá, encerrada em 2011, num Museu Pedagógico que dá a conhecer aos mais novos e recorda aos

¹ Texto retirado do link: <https://www.cm-lamego.pt/categoria-noticias/272-museu-pedagogico-recorda-antigas-escolas-primarias>

SALA DE AULA

BALANÇA

OBJETOS DE ESCRITA

mais velhos como era a escola de antigamente.

O novo espaço museológico alberga um pouco da imagem das antigas escolas do ponto de vista da arquitetura, funcionalidade, materiais e até dos projetos educativos que durante décadas ajudaram a formar gerações de lamecenses. Não falta o quadro de ardósia, o cruxifixo na parede, a palmatória ou as antigas sententas (assim conhecidas em Portugal, são os cadernos para rascunhos e exercícios, ou até apostilas). Uma realidade muito diferente da atual, na qual as aulas do primeiro ciclo do ensino básico são dominadas pela utilização das novas tecnologias, em particular com o recurso de uso de quadros interativos e computadores.

A Câmara Municipal, em colaboração com a Junta de Freguesia de Avões e os agrupamentos de escolas do conselho, espera que o novo Museu Pedagógico de Lamego possibilite que os alunos “*possam experienciar ali a diferença de conceito e de contexto*”. O investimento necessário à sua criação foi reduzido. A partir de agora, a instituição está aberta ao enriquecimento do espólio que tem em exposição, por meio de doações de particulares.

Na hora de abrir pela primeira vez as portas do novo equipamento foi recordada a ação dos lamecenses que, em 2008, deram os primeiros passos para concretizar este “*sonho pedagógico*”: Alberto Almeida, João Mendonça, João Pedro, Paulo Oliveira, Henrique Moura Marques e Manuel Almeida, os dois últimos já falecidos.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

■ MUSEU ESCOLAR DE MARRAZES

Leiria

FACHADA DO PRÉDIO

📍 Largo da Feira dos 18, Marrazes,
2415-690, Leiria

✉ museuescolar@museuescolar.pt

🌐 <http://www.museuescolar.pt/site/>
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-escolar-de-marrazes/>

📘 <https://www.facebook.com/Museu-Escolar-851306701586091/>

📷 https://www.instagram.com/museuescolar_marrazes/

🎧 O Museu não possui *tour* virtual

O **Museu Escolar** teve a sua origem num projeto pedagógico posto em prática pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico de Marrazes, no ano letivo 1992/1993, com o título “A escola através dos tempos”. Tinha como objetivo dar a conhecer a evolução do ensino e da educação em Portugal. O projeto despertou o interesse da comunidade dos Marrazes, tendo sido feitas diversas doações de materiais e objetos.

Dada a dimensão do espólio reunido, surgiu a necessidade de um espaço maior e mais adequado, tendo a Junta de Freguesia de Marrazes em 1995 se responsabilizado pela sua conservação e exposição. Assim, no dia 16 de Maio de 1997, nasce o Museu Escolar.

Houve dificuldades em encontrar novas instalações que correspondessem às necessidades exigidas, devido às dimensões atingidas pelo conjunto de material reunido.

Para que esse precioso espólio não se perdesse, a Junta de Freguesia de Marrazes assumiu a sua conservação e exposição. Disponibilizou um espaço com cerca de 200 m² no qual, a partir de 16 de Maio de 1997, passou a estar acessível ao público o Museu Escolar.

Em 2001 integrou a Rede Portuguesa de Museus, atingindo mais uma importante etapa no panorama museológico português.

A visita começa no átrio de entrada, onde se encontram objetos como o cabide, em que se penduravam os cestos que transportavam o almoço, muitas vezes, escasso ou inexistente.

Segue-se à sala de geologia, onde se encontra uma coleção de mineralogia. Esta coleção foi o embrião do Museu, tendo a maioria das peças sido doadas por uma professora. Ainda na mesma sala foi possível observar vários modelos de máquinas de escrever. Na área de arte-

sanato e carpintaria, encontram-se várias ferramentas que eram usadas nestes ofícios e não só. Desde os ferros de engomar a carvão, que serviam além de passar a roupa, como para alisar os cabelos, os sapatos que eram usados ao domingo ou para ir à cidade (onde não era permitido andar descalço).

A sala de aula é o espaço que mais curiosidade costuma despertar. Parecia entrar-se numa máquina do tempo e voltado à altura do Estado Novo. A reconstituição fidedigna conta com os elementos que eram exigidos em todas as escolas: o crucifixo, símbolo da religião oficial do país e os retratos do Chefe do Governo, António Salazar, e do Presidente da República, Marechal Carmona.

Nas mesas dos alunos encontram-se os quadros de ardósia, os cadernos de duas linhas, onde se treinava a caligrafia com as cópias e as canetas para os vários tipos de caligrafia. Em cima de um estrado fica a mesa do professor, o que permitia ter uma visão global da sala, contendo vários instrumentos de castigo como a *menina dos cinco olhos*, as *orelhas de burro* ou a *palmatória*.

Nas vitrinas estão expostos vários livros, instrumentos de medição e as batas escolares.

O piso inferior é constituído por vários espaços: a área dedicada à Mocidade Portuguesa, a sala dos brinquedos tradicionais e as salas do método e da legislação.

Na área dedicada à Mocidade Portuguesa encontram-se vários manuais, livros de banda desenhada e os uniformes utilizados pelas crianças e jovens. Na sala dos brinquedos tradicionais estão expostos não só os brinquedos que eram vendidos nas feiras, como também os brinquedos produzidos pelas crianças.

As últimas salas ilustram a evolução do en-

COLEÇÃO DE MINERALOGIA. ESTA COLEÇÃO FOI O EMBRIÃO DO MUSEU

MÁQUINA DE COSTURA

CRISTALEIRAS COM INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO E BATAS ESCOLARES

SALA DE AULA

PALMATÓRIA OU "MENINA DOS CINCO OLHOS"

MESA DO PROFESSOR COM INSTRUMENTOS DE CASTIGO

sino em Portugal desde meados do séc. XIX. Aqui, encontra-se a *Cartilha Maternal de João de Deus*, exemplares da revista *Escola Portuguesa*, pôsteres com as lições de Salazar e documentos oficiais.

No final da visita é possível experimentar alguns dos materiais expostos nomeadamente, os quadros de ardósia, as canetas-tinteiro e as máquinas de escrever.

Sobre o acervo. O Museu Escolar de Marrazes possui uma coleção do início do século XIX, relativa aos grandes pedagogos e que culmina na década de 70 do século XX. Compreende mobiliário, equipamento e utensílios escolares e pedagógicos, iconografia, brinquedos, equipamentos e vasto espólio bibliográfico e documental. A maioria dos materiais e objetos que integram a coleção do Museu foram doados.

Destacam-se, no Museu Escolar de Marrazes, a réplica de uma sala de aula do Estado Novo com carteiras, lousas, ponteiros, canetas-tinteiro e até orelhas de burro; uma coleção de brinquedos e uma coleção de livros da instrução primária da Monarquia ao Estado Novo.

■ COLEÇÕES

Sala de aula. Este é um dos espaços de maior destaque do Museu Escolar. Aqui é encontrada uma réplica de uma sala de aulas datada do Estado Novo. Em exposição, deparam-se artigos

como carteiras, lousas, ponteiros, canetas-tinteiro. Orelhas de burro, réguas e palmatórias são, também, alguns elementos do espólio que caracterizam aquele período e que estão expostos. A par de todos os materiais utilizados pelos alunos, acham-se ainda, alguns objetos imprescindíveis nas salas de aula do período ditatorial português, como eram os retratos do presidente da república, do chefe de governo e o crucifixo. Apoiando o trabalho desenvolvido nas aulas, os quadros, as caixas métricas, os ábacos e as bibliotecas populares são outros dos objetos em destaque.

Brinquedos. Este espaço apresenta uma significativa coleta de brinquedos tradicionais, referências que nos reportam à época em que a criança recorria ao seu poder imaginativo para construí-los com materiais existentes na região.

Outros espaços. Por todo o Museu é possível visualizar livros de instrução primária da Monarquia e 1ª República, incluindo o *Método Silabado*, *Método Português de Leitura*, de Feliciano de Castilho, *Método João de Deus* com a cartilha maternal; informações sobre a legislação e programas de instrução primária desde o Rei D. Luís com a sua *Carta de Providências*; nomeações e atestados de professores desde 1877 a 1917. É um vasto espólio que permite uma visão do que foi a escrita e a sua evolução, incluindo desenhos, trabalhos manuais, docu-

"ORELHA DE BURRO"

ARTIGOS À VENDA NA LOJA ON-LINE DO MUSEU

GUIAS ESCOLARES PARA DESENHO E CADERNOS DE EXERCÍCIOS

mentos, equipamentos e mobiliário.

Há documentação que permite analisar as sanções sofridas pelos professores a partir da 1ª República; a formação dos professores durante a primeira metade do século XX, incluindo o 1º Boletim Pedagógico e ainda vários diplomas, livros únicos e cartões de auxílio à iniciação da leitura.

O acervo existente é rico de recordações das escolas do Estado Novo e, também, com apontamentos que caracterizam a sociedade e a cultura portuguesa neste período.

A Mocidade Portuguesa está amplamente representada com elementos que permitem observar os manuais, os cartões, as revistas, as circulares, os ofícios, as fardas. São numerosos os livros e revistas do Estado Novo, visando formar a mentalidade dos professores em particular e dos portugueses em geral.

Liga de amigos. A Liga de Amigos do Museu Escolar é uma coletividade cultural e recreativa, fundada em 3 de Dezembro de 1997 por escritura notarial. A partir de 1 de Junho de 2006 goza do estatuto de Instituição de Utilidade Pública.

Lojinha do Museu. Possui uma lojinha de Museu, com diversos produtos que remetem à memória escolar, como cadernos, lápis, palma-tórias, à venda, inclusive on-line.

Atividades. Visitas guiadas, oficinas pedagógicas, conferências, sessões de esclarecimento e outros tipos de atividades orientadas para as diferentes faixas etárias.

Exposição permanente. “Apontamentos sobre a história da instrução primária em Portugal”.

Centro de Documentação/Biblioteca. Especialização Instrução, formação, legislação, documentos normativos, regulamento, cadastros, inspeção primária, pedagogia e documentação geral.

Auditório. O Museu utiliza o espaço de auditório da Filarmônica de S. Tiago e sala polivalente da Junta de Freguesia de Marrazes, para a realização das várias atividades que organiza.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<http://nextstopleiria.blogspot.com/2016/04/museu-escolar.html>

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-escolar-de-marrazes/>

■ MUSEU ESCOLAR OLIVEIRA LOPES (MEOL)

Válega

FACHADA FRONTAL DO PRÉDIO DO MEOL

VISTA AÉREA DE TODA O COMPLEXO DO MEOL

📍 Rua Irmãos Oliveira Lopes, 250
3880-907 Válega

✉ museuescolar@cm-ovar.pt

🌐 o *site* é da prefeitura. O Museu não possui *site*.
<http://www.cm-ovar.pt>

Tutela: Câmara Municipal de Ovar

📘 [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/MuseuEscolarOliveiraLopes/)
MuseuEscolarOliveiraLopes/

📷 Não possui

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

O Museu Escolar Oliveira Lopes (MEOL) tem como missão a salvaguarda, a divulgação do legado das Escolas Primárias Oliveira Lopes e dos seus beneméritos, bem como a investigação e o estudo da evolução história do sistema educativo em Portugal, criando condições museológicas adequadas às suas especificidades, com vista ao contributo para o desenvolvimento social e cultural. A abertura do Museu Escolar Oliveira Lopes, em 1996, foi resultado da recolha de peças e documentos efetuada pelo antigo professor e diretor Joaquim de Almeida e Pinho, tendo como propósito a preservação e divulgação da memória e do património das Escolas Primárias Oliveira Lopes e dos seus beneméritos, por meio de objetos que serviram, desde 1910, para a instrução das crianças da região, onde se destacaram inúmeras peças de elevado valor patrimonial, nomeadamente, mobiliário, material didático e lúdico. As escolas primárias foram inauguradas na véspera da implantação da República, sob o patrocínio de dois emigrantes “torna-viagem” – os Irmãos Oliveira Lopes – relevando na época a importância do edifício e a qualidade da arquitetura, quer pelo conforto, funcionalidade dos espaços, bem como, pela riqueza dos elementos decorativos da fachada principal. Em 2019, a Câmara Municipal de Ovar inaugurou as obras de reabilitação do imóvel.

A visita ao Museu Escolar Oliveira Lopes, em Válega, é uma viagem no tempo até o início do século XX, quando a fortuna de dois emigrantes portugueses financiou o que era então uma escola de luxo numa pequena comunidade rural.

Depois de submetido pela autarquia a uma reabilitação orçada num milhão de euros, o renovado espaço museológico desse conselho do

distrito de Aveiro continua a funcionar na freguesia de Válega, ocupando a antiga escola primária construída com donativos de Manoel e José Oliveira Lopes (1868-1936 e 1850-1924). Esses dois mecenas eram oriundos de uma família local de lavradores e na segunda metade do século XIX emigraram para o Brasil, onde fizeram fortuna como comerciantes de cereais. Apoiar o desenvolvimento da terra natal tornou-se uma missão filantrópica acarinhada por ambos e, de regresso a Válega quase 50 anos depois, numa altura em que a taxa de analfabetismo atingia quase 75% da população, a aposta foi no valor maior da educação: os dois irmãos acabariam por financiar a construção de uma escola primária com uma ala própria ao ensino de meninas, outra para o de meninos e ainda uma terceira com residências individuais para cada professor.

O edifício foi inaugurado a 2 de Outubro de 1910 com pompa, torneio de tiros e até um banquete com menu francês, num ambiente que beneficiaria do otimismo que a revolução iniciada nesse mesmo dia transmitia aos irmãos Oliveira Lopes, convictos republicanos que, três dias depois, despediam-se da monarquia constitucional e viam implantar-se no país o ambicionado novo regime de soberania. A festa de lançamento terá assim ajudado à aura de grandeza que ajudou a manter a escola como um dos edifícios mais marcantes da freguesia.

Por fora, exhibe um traçado imponente rasgado por janelas altas e azulejos discretos da antiga Fábrica de Cerâmica das Devesas; no interior, mobiliário de luxo para a época inaugural e materiais pedagógicos como os então utilizados nos colégios da elite francesa. No mesmo terreno, mas algo recuado para ajudar a demarcar o espaço de recreio onde se brincava à sombra durante a tarde, também o edifício

REPRESENTAÇÃO DE SALA DE AULA DE ÉPOCA

PAINÉIS DIDÁTICOS CONHECIDOS POR "LIÇÕES DE COISAS", TRADUÇÃO BRASILEIRA DOS PAINÉIS FRANCESES DO MUSÉE SCOLAIRE DEYROLL

FOTO ANTIGA DE SALA DE AULA

IMAGENS DOS IRMÃOS OLIVEIRA LOPES NA RECEPÇÃO DO MUSEU

mais tardio da cantina, que resultou de contributos de um sobrinho dos Oliveira Lopes e de outro benemérito local, proporcionando a muitos alunos dos anos 1950 a única refeição quente do dia e, em 2019, transformado num polo da Biblioteca de Ovar.

Adaptando-se a todas as mudanças de ensino operadas em 114 anos, a Escola Oliveira Lopes foi reunindo um considerável espólio que a sensibilidade de um professor permitiu preservar: Joaquim de Almeida e Pinho guardou mobiliário, livros, materiais e tudo o mais que considerou um testemunho da evolução do sistema educativo em Portugal e, em 1996, reuniu parte desse acervo numa sala especial que, em paralelo à atividade normal da escola, funcionava como cápsula do tempo expositiva, sempre aberta ao público que lá quisesse avivar a memória de aulas passadas. Quando as últimas turmas do edifício, criado pelos irmãos Oliveira Lopes, foram transferidas para um novo centro escolar, em 2014, surgiu então a oportunidade de transformar devidamente o imóvel que, sendo propriedade municipal, foi sujeito pela Câmara e pelos arquitetos do Atelier 405 que, com um orçamento de um milhão de euros, foi possível relançá-lo como Museu formal – de acordo com os requisitos legais para o efeito e à satisfação de uma comunidade de antigos alunos, particularmente, orgulhosa da sua passagem por um local com tamanho legado.

■ SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E PALMATÓRIA

A reabertura se deu no final de Julho de 2019 e, se não fosse pela fachada, o espaço quase não seria reconhecido. Tudo hoje é moderno e sofisticado, com o museu a dispor os seus itens mais antigos, tendo uma formalidade contemporânea que lembra apenas boa organização caseira, envolvida de um certo aconche-

DETALHE DE PAINEL DIDÁTICO SEDA (C.1910). MUSÉE SCOLAIRE – LES FILS D'ÉMILE DEYROLLE

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS DE MADEIRA EM EXPOSIÇÃO

CONJUNTO DE MEDIDAS E PESOS, NÍVEL DE PRUMO QUE INTEGRAVAM A CAIXA MÉTRICA

LEMBRANÇA ESCOLAR APENAS MENINAS DO PERÍODO DE 1954/1955

MATERIAIS DIDÁTICOS EM ACERVO

MATERIAIS PARA ESCRITA

go. O timbre modernidade-gratidão é marcado logo à entrada: os retratos de José e Manoel captam o primeiro olhar como se impõe para com quem merece o elogio maior e, ao lado, uma parede de lousa apresenta-se decorada por fotos de antigos alunos e rabiscada com o giz das suas assinaturas.

Depois do *foyer*, inicia-se então a viagem, sempre mais rica quando guiada por um técnico que saiba acrescentar aos objetos as suas histórias não legendadas. O centro de documentação, por exemplo, reúne publicações que integraram os programas da Escola Oliveira Lopes, como uma edição de 1880 de *Os Lusíadas* e, também, livros de ponto, faturas de bens alimentícios e materiais pedagógicos de outros estabelecimentos do Conselho, estando todo esse acervo “disponível a visitantes que requisitem a sua consulta técnica”.

Seguem-se depois pequenos quartos que, envidraçados ou não, funcionam como salas de reserva visitáveis, resguardando coleções como as de mobiliário obsoleto quase *kitsch* (como lavatórios portáteis de ferro fundido e escarradores), jogos e fichas pedagógicos sobre temas diversos (como monumentos, flores, corpo humano, trajes regionais ou animais selvagens), serviços de mesa da metalúrgica Alba em alumínio pesado (como cafeteiras para uns 20 litros de leite e malgas para uns 500 mili-

litros de sopa), materiais de escrita (como canetas de aparo, tinteiros e carimbos) e objetos de complemento às chamadas “Lições de Coisas” (como mapas em relevo, sólidos geométricos e quadros ilustrando os valores promovidos por Salazar, inclusive os que contavam a História de Portugal com textos de Carlos Franco e João Soares, pai do histórico socialista Mário Soares e ilustrações de Roque Gameiro e Alberto Sousa).

No piso térreo do Museu ainda se espreita uma sala com mobiliário de mogno e armários repletos de curiosidades, assim como a cafeteria que intercala mesas de linhas atuais com outras de madeira colorida e bancos pequeninos a pedir uso por crianças. Mas é o primeiro andar que mais impressiona, primeiramente pelo seu imaculado auditório de teto curvo a invocar as ossadas de uma baleia ou o casco invertido de um barco e, depois, pela sala de exposição permanente com um quadro de lousa de duas faces rotativas para agilização da aula, um globo terrestre giratório da marca francesa Forest, *kits* de pesos e medidas, um ábaco Albino de Matos, escrivaninhas de tampo ergonômicas para ajuste regulado à estatura do aluno e paredes integralmente forradas com painéis, rica e cuidadosamente ilustrados, com ensinamentos sobre as mais variadas temáticas. Não fosse pela palmatória de madeira perfurada sobre a secre-

tária do professor e quase não se acreditaria que materiais tão atentos ao bem-estar físico e ao desenvolvimento intelectual das crianças têm mais de 100 anos.

Apreciando em detalhe os painéis dispostos por todo o pé direito da sala, percebe-se então por que é que tanta gente ainda diz que “a quarta classe de antigamente era quase um curso secundário inteiro” – com a desvantagem de lanches menos fartos, com a benesse de “muito mais tempo para brincar”. Nessas telas com traduções brasileiras dos painéis pedagógicos da celebrada marca Deyrolle, está muito do conhecimento empírico que assegura o fluir do cotidiano e que, tantas vezes, passa despercebido: uns quadros identificam espécies de insetos, mamíferos ou plantas; outros revelam os músculos humanos ou o percurso da circulação sanguínea; há ainda os que listam os princípios da física envolvidos na ação de uma locomotiva, na iluminação a gás, na cozedura do barro ou na propagação acústica; e há até os que explicam como se produz o “assucar”, como se distinguem ovos de diferentes aves ou que plantas têm aplicação na tinturaria para vestuário.

Tudo ali evoca “*uma sala de aula dos tempos da Primeira República*” e faz desejar voltar à escola outra vez. Novos ou velhos, há o desejo de querer regressar àquelas carteiras de tampo para aprender com mais vontade, para ficar a saber mais e melhor, para iniciar outro rumo de vida, testar como ela correria à segunda tentativa. O Museu reabriu no final de julho de 2019 com uma nova aparência e já tem cativado muitas visitas, sejam eles antigos estudantes da escola construída por estes dois beneméritos, sejam eles profissionais mais jovens interessados nas questões da educação e do ensino. Até 2016 o Museu estava confinado a uma sala e agora ocupa realmente todo o edifício,

que passou a ter reservas visitáveis, um centro de documentação com publicações recolhidas na Oliveira Lopes e em outras escolas de Ovar e galerias de exposições temporárias. Em 2019, após a intervenção física no imóvel, também a coleção foi reorganizada para corresponder aos requisitos de um projeto museológico formal.

Na base do projeto continua, no entanto, a memória de Manoel e José Oliveira Lopes, que, ao regressarem do Brasil para Válega, em 1894, tornaram-se destacados membros do Partido Republicano de Ovar e aplicaram na sua terra natal parte significativa dos seus recursos financeiros. Financiaram a construção de estradas, custearam obras de restauro e conservação em igrejas e, em 1908, deram início à construção da Escola Oliveira Lopes, que abriu ao público dois anos depois - precisamente em 02 de outubro de 1910, três dias antes da proclamação da República Portuguesa.

Com um traçado imponente, espaços técnicos que à época eram de qualidade superior à média e recursos materiais que já então incluíam “mobiliário de mogno e ergonômico”, o imóvel integrava três alas distintas, ainda hoje perfeitamente identificáveis: uma para o ensino de rapazes, outra para educação feminina e uma terceira para residência dos professores que lecionavam no estabelecimento.

O projeto de musealização do espaço começou, por sua vez, a preparar-se no final na década de 1990, graças ao que Salvador Malheiro descreve como “a iniciativa de docentes e antigos alunos da escola”.

Fonte da Junta de Freguesia de Válega realça, aliás, que o projeto se deveu particularmente “à persistência do professor Joaquim de Almeida e Pinho, que foi salvando e preservando o acervo das antigas salas de aulas”, pro-

EVENTOS REALIZADOS PELO MEOL: EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS, OFICINAS DIVERSAS, FESTIVIDADES COM A COMUNIDADE LOCAL

tegando assim o material com que elas foram sendo equipadas desde a inauguração do estabelecimento em 1910.

Inicialmente, o Museu Escolar Oliveira Lopes funcionava paralelamente à atividade letiva normal do edifício, mas em 2014 os alunos que aí tinham aulas foram transferidos para o novo Centro Escolar da Regedoura, e o edifício original viu-se com mais espaço disponível. Em meados de 2016 seria encerrado para acolher obras de reestruturação total, no que os espaços liberados pelo deslocamento de turmas ficaram afetos a depósito de reservas, gabinetes técnicos, um auditório, uma cafetaria, duas galerias de exposições e um polo da Biblioteca de Ovar.

A coleção agora à disposição do público inclui peças antigas como mapas e planisférios, globos terrestres da marca Forest, cartografia em relevo, amostras para o estudo das Ciências Naturais, quadros sobre a história de Portugal, caixas métricas Albino de Mattos, ábacos, máquinas de escrever, outro material de escrita e desenho e até utensílios de cantina.

O Museu Escolar Oliveira Lopes integra a Rede de Investigadores em História e Museologia de Infância e Educação.

Ainda hoje Válega tem um ritmo diferente.

Nesta vila do município de Ovar, a maior parte dos seus quase 27 quilômetros quadrados é dedicada à agricultura e pecuária. A vida parece ser pacata. Possui também uma igreja, cuja fachada impressiona mesmo aos mais indiferentes devido a sua rara composição figurativa em azulejo de várias e vibrantes cores. A esse patrimônio se junta o Museu Escolar Oliveira Lopes, que reúne espólio do estabelecimento de ensino fundado por dois irmãos locais, cuja generosidade marcou diferentes gerações de estudantes do 1º ciclo e cujo legado constitui hoje uma memória partilhada por centenas de famílias locais.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<https://www.noticiasao minuto.com/cultura/1309959/museu-renovado-revela-em-ovar-a-importancia-dos-oliveira-lopes>

<https://viagens.sapo.pt/viajar/noticias-viajar/artigos/museu-renovado-revela-em-ovar-o-contributo-dos-oliveira-lopes-para-o-sistema-educativo>

<https://www.publico.pt/2019/09/21/fugas/noticia/checkin-gratuito-museu-viaja-ate-ensino-1910-1886795>

■ SCOTLAND STREET SCHOOL MUSEUM Glasgow

SCOTLAND STREET SCHOOL MUSEUM

JANELAS DO EDIFÍCIO COM DETALHES EM VITRAIS

- 225 Scotland St,
Glasgow G5 8QB, Reino Unido
- glasgowlife.org.uk/museums/venues/scotland-street-school-museum
- <https://www.facebook.com/ScotlandStreetSchool.GlasgowMuseums>
- Não possui
- O Museu não possui *tour* virtual

BONECO

O **Scotland Street School Museum** é um museu de educação escolar em Glasgow, Escócia, no distrito de Tradeston. Ele está localizado em uma antiga escola construída por Charles Rennie Mackintosh entre 1903 e 1906 para o Conselho Escolar de Glasgow. O edifício é uma das principais atrações arquitetônicas da cidade. Está localizado proximamente à estação de metrô Shields Road. Agora é um Museu imperdível para os fãs do mais célebre arquiteto de Glasgow no início do século XX – Charles Rennie Mackintosh Mackintosh.

Uma rosa estilizada que simboliza o amor virou uma das marcas do famoso arquiteto e *designer* escocês Charles Rennie Mackintosh (1868- 1928), um gênio do final do século 19 para o início do 20. Sua mulher, a artista plástica Margaret McDonald, foi uma figura feminista poderosa que ajudou as mulheres a fazer da arte uma profissão, havendo mais visibilidade para a figura feminina, cuja função, até então, era limitar-se aos afazeres do lar. Juntos, viraram um dos casais escoceses mais famosos da época. Margaret era chamada de Glasgow Girl. Os traços de Mackintosh na arquitetura, pintura e *design* foram influenciados pelo estilo Art Nouveau (1890-1920), que ficou

mais popular na Europa. Também apaixonado pela arte japonesa, Mackintosh usou, misturou e inovou com os dois elementos em suas criações. A influência japonesa fez com que Mackintosh adicionasse a natureza em seus traços e projetos, incrementados de desenhos de flores, folhas e uso da madeira. Mackintosh selou sua relação com a cidade de Glasgow com o projeto da *Glasgow School of Art*, uma das mais famosas do mundo. Em Glasgow, há um roteiro para conhecer as obras do mestre em museus, galerias, na Universidade de Glasgow, em casas de chá criadas em homenagem a ele.

Havendo muitos recursos embutidos nas pedras e nas escadas do prédio, há algo para admirar em cada esquina! Agora, como museu, conta a história de 100 anos da educação na Escócia do final do século XIX ao final do século XX. Quando a Scotland Street School foi inaugurada, em 15 de agosto de 1906, os filhos de famílias que trabalhavam principalmente na construção e engenharia de navios no lado sul de Glasgow foram educados nela. Mackintosh baseou o *design* da escola no Castelo Rowallan em Ayrshire e no Palácio Falkland. Durante a construção do prédio, Mackintosh, frequentemente, brigava com o conselho escolar pelo *design* (o conselho queria um *design* menos caro). O custo total do edifício estava acima do orçamento. O edifício apresenta um par de escadarias em torre de estilo baronial escocês. A escola, que também atendia a Tradeston, foi projetada à matrícula de 1.250 alunos. No entanto, na década de 1970, a área estava passando por decadência urbana e as matrículas da escola caíram para menos de 100 alunos. A escola foi fechada em 1979.

Hoje em dia é um Museu que conta a história da educação na Escócia há mais de cem anos. O edifício é um exemplo maravilhoso

SALA DE AULA

SALA DE AULA

SALA DE AULA

EXPOSIÇÃO DE APARELHOS MUSICAIS

SALA DE AULA

ESCALURA REPRODUZINDO MÃE E FILHO NA ENTRADA DA ESCOLA

CHAPÉU DE "BURRO"

do estilo arquitetônico de Mackintosh e inclui uma sala Mackintosh que contém os projetos do arquiteto. Maravilhe-se com as impressionantes torres de vidro com chumbo, a magnífica sala de brocas de azulejos, a pedra trabalhada e seu domínio da interação da luz e do espaço. Você também encontrará salas de aula reconstruídas que contam a história da educação em Glasgow. Há salas dedicadas à aprendizagem no período vitoriano, durante a Segunda Guerra Mundial e nas décadas de 1950 e 1960, além da sala de culinária.

Descubra como foram os dias de escola no reinado da rainha Vitória durante a Segunda Guerra Mundial e nas décadas de 1950 e 1960 nas salas de aula de época do Museu.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

OBJETO EXPOSITIVO – MATERIAL DIDÁTICO

CRIANÇA COM CHAPÉU DE "BURRO"

PAPÉIS E MATERIAIS

SALA DE AULA

SALA DE AULA

MATERIAL ESCOLAR

BRITISH SCHOOLS MUSEUM

Inglaterra, Hertfordshire, Hitchin

FACHADA DO MUSEU

ANTIGA SALA MONITORIAL

📍 41/42 Queen Street Hitchin SG4 9TS

✉ admin@britishschoolsmuseum.org.uk

🌐 <https://britishschoolsmuseum.org.uk/>

📘 [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/BritishSchoolsMuseum)

BritishSchoolsMuseum

📷 [https://www.instagram.com/](https://www.instagram.com/britishschoolsmuseum)

britishschoolsmuseum

🐦 https://twitter.com/B_S_Museum

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

Hitchin ocupa um lugar único na história da educação, pois possui a última sala de aula Monitorial (sala para monitores, os alunos mais brilhantes) criada para esta finalidade. O prédio listado como grau II¹ foi inaugurado em 1837, mas a escola foi fundada em 1810, 80 anos antes de o governo finalmente fornecer o ensino fundamental gratuito para todos.

■ SOBRE JOSEPH LANCASTER

Joseph Lancaster nasceu como décimo filho de uma família da classe trabalhadora no sul de Londres em 1778. Apesar de ter apenas uma educação não aprimorada, desigual em sua evolução, ele desencadeou uma revolução na educação que trouxe a escolaridade ao alcance de milhões de crianças em todo o mundo (veja o vídeo introdutório no *site* do Museu).

Hoje tomamos a educação como garantida, mas nos dias de Joseph as coisas eram muito diferentes. Aqui estão apenas algumas das coisas em que Lancaster acreditava:

- todas as crianças têm potencial que pode ser liberado por meio da educação;
- as crianças devem ser recompensadas e motivadas na escola, não espancadas;
- a escola deve ser gratuita;
- crianças devem receber comida na escola;
- os professores devem ser adequadamente treinados, pagos e respeitados.

Muitas pessoas discordaram dele e por isto ele enfrentou muita oposição mas, pela força de

¹ Lancaster projetou uma maneira específica de ensinar grande número de crianças. Foi chamado de Sistema Monitorial. Os monitores eram as crianças mais brilhantes de cada 'grupo do ano', que seriam treinadas pelo professor para oferecer lições simples aos colegas. Dessa maneira, um professor pode estudar centenas de crianças em uma sala.

sua visão e energia, mudou o mundo e ficou conhecido como o Amigo da Criança Pobre.

Lancaster projetou uma maneira específica de ensinar para um grande número de crianças. Foi chamado de Sistema Monitorial. Os monitores eram as crianças mais brilhantes de cada ‘grupo do ano’, que seriam treinadas pelo professor para oferecer lições simples aos colegas. Dessa maneira, um professor pode receber centenas de crianças em uma sala.

Recursos. Como instituição de caridade registrada e Museu independente, conta com a captação de recursos por meio de eventos, patrocínios e doações.

Atividades. O Museu oferece, além de exposições temporárias, palestras e diversas coleções de objetos de época. Dispõe, ainda, de diversos tipos de programas escolares e atividades de extensão.

Os programas escolares, com suas sessões educacionais práticas, tem o intuito de apoiar e ampliar o conhecimento, as habilidades e objetivos do currículo para crianças e estudantes de todas as idades, desde o primeiro ano até os universitários.

Por meio de dramatizações, aulas de manuseio de objetos e demonstração, crianças e alunos têm a oportunidade de explorar e descobrir como teria sido a vida e a educação em diferentes épocas do passado.

■ THE BRITISH SCHOOLS MUSEUM

O **British Schools Museum** é um museu educacional baseado em edifícios escolares eduardianos e vitorianos originais em Hitchin em Hertfordshire, Inglaterra. O complexo do Museu é constituído por prédios escolares listados na categoria II, que abrigam escolas de bebês, meninas e meninos, além de casas para mestres

SALA MONITORIAL DO MUSEU

SALA MONITORIAL DO MUSEU

SALA MONITORIAL DO MUSEU

CRIANÇAS TENDO UMA LIÇÃO VITORIANA NO MUSEU

e mestras. Inclui uma sala de aula monitorada, baseada nas teorias educacionais de Joseph Lancaster para 300 meninos, que foi inaugurada em 1837 e uma rara sala de galerias, de 1853.

■ HISTÓRIA DA ESCOLA

A primeira escola no local era uma sala de aula para 200 meninos e 100 meninas. Foi fundada em 1810 pelo advogado local William Wilshere em um malthouse (local onde se convertia cevada em malte para cerveja) abandonado. Essa sala de aula foi a primeira escola de monitoramento para os filhos dos pobres em Hertfordshire. O ensino foi baseado nos métodos de ensino monitorial de Joseph Lancaster. Ele desenvolveu um sistema no qual um grande número de estudiosos mais jovens poderia ser ensinado por estudiosos mais velhos sob a supervisão do mestre (para meninos) ou de mestras (para meninas). Esse método continuou até o Código Revisto de 1862, que introduziu o método de ensino do professor-aluno. O sistema monitorial foi alterado, pois era consenso geral que ter filhos ensinando outras crianças, quando elas não eram bem-educadas, mostrou-se problemático. O método do professor-aluno (monitorial) envolveu um aluno mais velho, recebendo treinamento e sendo pago para ensinar. O governo esperava que isso aumentasse o número de professores no futuro, usando um sistema que pudesse ser descrito como um aprendizado no ensino.

A escola cresceu de forma constante e a tal ponto que, em 1837, foi construída uma nova sala de aula que podia acomodar 300 meninos. Isso foi concluído em 1838, e a escola original no casarão convertido incluía uma escola infantil e também a escola das meninas. O inspetor de escolas HM Matthew Arnold visitou a escola em 1852 e reforçou a recomendação do inspetor JD

Morrell, de 1849, de que a escola dos meninos se beneficiaria de uma nova sala de aula. Uma nova sala de aula da Galeria para 110 alunos foi concluída em 1854.

Em 1857, foi decidido pelo Conselho de Administração da Escola reconstruir completamente a Escola de Meninas e Bebês. O novo edifício foi concluído em 1858, juntamente com casas adjacentes para o mestre e esposa. Quando Matthew Arnold fez uma visita de retorno à escola em 1867, relatou que os novos edifícios eram “excelentes”.

Em 1904, eram necessárias salas de aula adicionais, devido ao crescente número de alunos, as quais foram construídas em 1905, mas em 1929 a escola se tornou muito pequena (e bastante desgastada!). Assim, as escolas de meninos e meninas foram transferidas para a nova Escola de Wilshere Dacre na cidade. A Escola de Crianças continuou nos edifícios originais, mas devido ao número de abandonos (alunos que tiveram que abandonar a escola), pois foram enviados para Hitchin no início da Segunda Guerra Mundial, a escola voltou a ser uma Escola de Crianças Mistas Júnior em 1940. Essa escola continuou no local até 1969 quando fechou, mas os prédios foram ocupados pelo *North Hertfordshire College* como o *Queen Street Activities Center*.

■ ANOS RECENTES

Os edifícios foram listados como Grade II em 1975 por sua importância como local da arquitetura histórica da escola. Jill Gray, historiadora educacional local, abriu um pequeno museu em uma das salas de aula eduardianas. Em julho de 1990, o North Herts College deixou o local e o Conselho do Condado de Hertfordshire e colocou os edifícios à venda. O Hitchin British Schools Trust foi formado e, em

CRIANÇA COM "CHAPÉU DE BURRO"

OBJETOS DE SALA DE AULA

1994, conseguiu adquirir os prédios. O Trust, principalmente por meio dos esforços de voluntários, restaurou as salas de aula para refletir sua condição original e o trabalho continua a melhorá-las. O Museu é visitado por adultos e grupos de crianças de todo o país que estiverem interessados em ver como seus ancestrais foram ensinados.

A BBC filmou cenas da série de televisão infantil de 2010, chamada "Just William' at Hitchin British Schools". disponível em <<https://www.hertsmemories.org.uk/content/herts-history/towns-and-villages/hitchin/the-bbc-just-william-at-hitchin-british-schools>>.

As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em *sites* de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

COLEÇÃO "SENDO PUNIDO"

OBJETOS DE SALA DE AULA

■ THE RAGGED SCHOOL MUSEUM Inglaterra, Londres

FACHADA DO MUSEU

THOMAS BARNARDO

FUNDOS DO MUSEU

O **Ragged School Museum** está alojado em um grupo de três edifícios ao lado de um canal, o chamado Canal do Regente.

Quando Thomas Barnardo chegou a Londres em 1866, vindo de sua cidade natal, Dublin, com a intenção de se tornar médico e depois missionário na China, ele foi confrontado por uma cidade onde as doenças eram abundantes, a pobreza e a superlotação eram endêmicas, e as oportunidades educacionais para os pobres, inexistentes. Ele assistiu impotente quando uma epidemia de cólera varreu o East End, deixando mais de 3 mil londrinos mortos e muitos destituídos.

Ele desistiu de seu treinamento médico para prosseguir com seu trabalho missionário local e, em 1867, abriu sua primeira escola “de ensino não formal” ou “não regular” ou “livre”, onde as crianças podiam obter uma educação básica gratuita.

Dez anos depois, a Escola Livre Copperfield Road, de Barnardo, abriu suas portas para as crianças e, nos trinta e um anos seguintes, educou dezenas de milhares delas. Fechou em 1908, altura em que escolas públicas suficientes haviam sido abertas na área para atender às necessidades das famílias locais.

📍 Ragged School Museum 46-50 Copperfield

Road Londres E3 4RR Reino Unido

✉ schools@raggedschoolmuseum.org.uk

🌐 <http://www.raggedschoolmuseum.org.uk>

f [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/RaggedSchoolMuseum)

RaggedSchoolMuseum

📷 [https://www.instagram.com/](https://www.instagram.com/raggedschoolmuseum/channel/)
raggedschoolmuseum/channel/

🐦 @RaggedSchool

🌀 O Museu não possui *tour* virtual

Os prédios, originalmente armazéns de mercadorias transportadas ao longo do canal, passaram por diversos usos industriais até que, no início dos anos 1980, foram ameaçados de demolição. Foi então que um grupo de pessoas se uniu para salvá-los e recuperar sua herança única. O Ragged School Museum Trust foi criado e o Museu foi inaugurado em 1990.

Ele foi fundado para tornar acessível a todos a história das Escolas Ragged e a história social mais ampla do Victorian East End. Dentro dos edifícios originais, foi criada uma autêntica sala de aula vitoriana, onde a cada ano cerca de 16 mil crianças experimentam uma lição escolar, tal como teria sido ensinada há mais de 100 anos.

Também foi recriada uma cozinha em estilo vitoriano do East End de 1900, demonstrando como seria a vida em uma casa simples de um cômodo, sem eletricidade ou água corrente à época.

O Museu possui várias áreas da galeria exibindo sua própria coleção de objetos históricos, todos projetados para uma inspeção prática. Este é um Museu onde você pode sentar nas carteiras escolares, tomar o chamado banho de caneca de lata, que acabava sendo a única alternativa para manter o corpo limpo. Na verdade essa ideia é bem antiga. Na Antiguidade, a ausência de redes encanadas e esgotos era suprida com a utilização de copos e bacias que permitiam a realização do banho. Geralmente, as pessoas se sentavam em uma cadeira enquanto despejavam pequenas porções de água nos lugares a serem higienizados. Neste Museu você pode experimentar como era a vida dos pobres vitorianos do East End de Londres.

REFEITÓRIO

SALA DE AULA

REPRODUÇÃO DE SALA DE AULA VICTORIANA

CRIANÇAS DA ÉPOCA

RAGGED SCHOOL MUSEUM, SALA DE AULA VICTORIANA

RAGGED SCHOOL MUSEUM, COZINHA VICTORIANA

ACERVO

CRIANÇAS À EPOCA

■ A SALA DE AULA VICTORIANA

No coração do Ragged School Museum está a sala de aula única, onde a cada ano cerca de 16 mil crianças passam a experimentar um vislumbre da vida vitoriana. A sala foi recriada em uma das salas de aula originais do Dr. Barnardo, restaurada como era na década de 1870, quando o grande reformador social, recém-chegado de Dublin, estabeleceu sua escola gratuita para crianças pobres no East End de Londres.

A sala de aula está equipada com carteiras escolares autênticas e bem usadas, quadros e giz, lousas e cavaletes e até chapéus de burro.

Além da sala de aula, reconstruíram uma cozinha doméstica completa, tal como seria no ano de 1900, com utensílios e artefatos pra os visitantes.

Ambos os quartos são utilizados diariamente para fornecer às crianças de hoje uma

CRIANÇA USANDO "CHAPÉU DE BURRO"

visão da vida de seus tataravós. A sala de aula também é reservada uma vez por mês como parte de atividades na Casa Aberta de Domingo, para que qualquer pessoa, não importa sua idade, experimente uma lição centrada nos três R's, leitura, escrita e aritmética (*reading, writing and arithmetic*), usualmente: "*reading, 'riting' and 'rithmetic*").

Todas as lições no Museu são conduzidas por um ator em traje vitoriano completo.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sítes* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

CARTEIRA DE SALA DE AULA DA ÉPOCA VICTORIANA

PALMATÓRIA

CARTEIRAS SALA DE AULA VICTORIANA

■ THE NATIONAL PEDAGOGICAL MUSEUM AND LIBRARY OF J. A. República Tcheca

FACHADA DO MUSEU

O Museu Pedagógico Nacional J. A. Comenius é um dos museus mais antigos da República Tcheca. Foi criado em 1892, graças aos professores tchecos, como uma expressão do esforço para preservar e documentar as tradições históricas da educação, pedagogia e o legado de J. A. Komenský. É um importante centro científico e de documentação, que se concentra na história da educação e pedagogia, ensino e educação em relação à vida, trabalho e legado de J. A. Komenský.

Desde 1991, o Museu Pedagógico Nacional J. A. Comenius é o Museu departamental estadual do Ministério da Educação, Juventude e Esportes da República Tcheca. Em 1996, a sede do Museu tornou-se a Casa do Sol Dourado (Valdštejnská 20) e a Casa do Flecha Dourada (Valdštejnská 18). A história de ambas as casas remonta ao final do século XIV. Seu proprietário mais famoso era Havel Oberšvender, o chamado camareiro de prata, guardião dos talheres de Rudolf II, que comprou as duas casas em 1623.

A coleção do Museu consiste em:

- biblioteca especializada no desenvolvimento da educação tcheca no contexto europeu (livros escolares e silabários fazem parte dela);

118 00 – Praha 1-Malá Strana

pedagog@npmk.cz

www.npmk.cz/

Tripadvisor: <https://www.tripadvisor.com/>

Attraction_Review-g274707-d591469-Reviews-

Narodni_Pedagogicke_Museum-Prague_

Bohemia.html

<https://www.facebook.com/NPMKJAK/>

Não possui

O Museu não possui tour virtual

- arquivo de documentos de clássicos da pedagogia checa (inclui o chamado Slavín);
- coleção de periódicos pedagógicos;
- arquivo de fotos – documenta a história da educação desde 1860;
- coleção de materiais escolares raros, incluindo pinturas escolares, folhas gráficas, gravuras de arte – e mapas Comenius da Morávia;
- arquivo de Přemysl Pittr e Olga Fierzová (humanistas que promoveram a tolerância entre as nações no século XX);

A subcoleção histórica vem em grande parte do território da atual República Tcheca, Áustria-Hungria e Checoslováquia. Uma parte menor é de objetos de origem estrangeira.

Uma parte substancial da subcoleção histórica data dos séculos 19 e 20 e contém documentos pictóricos relacionados a questões pedagógicas e de educação. Foi criada em 1957 e sua base é uma parte preservada das coleções da Exposição Permanente da Escola (criada em 1887, aberta ao público em 1890). A exposição permanente da escola assumiu parte das disciplinas do departamento de museus do Instituto Pedagógico Comenius, que foi abolido em 1925 (originalmente parte dessas disciplinas pertencia ao Museu Comenius, que cooperava com a Exposição Permanente da Escola). A exposição permanente da escola foi abolida na década de 1950 e, por vários anos, as coleções foram armazenadas nas instalações inadequadas da Capela de St. Rocha no mosteiro Strahov, onde grande parte deles provavelmente se perdeu.

Parte das coleções vem do Museu de Escolas Profissionais de Profissões Femininas em Praga (mencionado nos materiais do Arquivo PM JAK). Na década de 1960, várias cen-

ACERVO PERMANENTE

SALA DE AULA

SALA DE AULA

SALA DE AULA

tenas de folhas gráficas foram compradas em sebos. Nos últimos anos, a expansão do fundo continuou, principalmente por meio da compra de pinturas escolares, e as coleções são continuamente complementadas por doações de indivíduos e escolas. Os registros da subcoleção histórica foram iniciados em 1985 e estão organizados nas seguintes seções:

Pinturas escolares. A coleção reúne um conjunto de material escolar publicado em vários países europeus, de meados do século XIX até o presente e é classificado de acordo com os temas. Há ciclos de pintura de KS Amerling (50-60 do século XIX), pinturas de primeira classe e patrióticas, publicadas desde meados do século XIX (editores: M. Trentsensky, Ed. Hölzel, K. Janský, F. Tempský ou IL Kober). Além disso, as pinturas de Meinhold tratam de “educação física” e uma coleção abrangente que documenta o desenvolvimento de artesanato e tecnologias de produção publicadas no início do século 20 e “Pinturas e diagramas silópticos” por um dos fundadores do Museu Pedagógico, professor Josef Klika. As fotos publicadas após 1950 são de menor alcance.

Uma parte substancial da coleção de objetos de arte está associada à personalidade de JA Comenius (pinturas, esculturas, placas, medalhas); a coleção também inclui retratos de importantes personalidades checas (pinturas e xilogravuras) e um conjunto de medalhas e placas de faculdades e universidades.

Gráficos. Parte da coleção é um conjunto de imagens de lugares e edifícios importantes de todo o mundo. Também contém retratos de personalidades do mundo, cenas da história tcheca e mundial e gráficos sociais; pode dizer-se que esta coleção é uma fonte rica de interpretação histórica.

Gravuras. A coleção consiste principalmen-

te em reproduções de várias obras de artistas de todo o mundo, gravuras ocasionais, gravuras de fotografias de eventos e personalidades importantes. Uma parte importante desta coleção são os mapas Comenius da Morávia do século XVII.

Os pôsteres formam a menor coleção da subcoleção histórica, que contém vários itens exclusivos do início do século XX. Os pôsteres das décadas de 1950 e 1960 são representados aqui, em exposições organizadas pelo Museu Pedagógico J. A. Comenius.

Os itens de coleção armazenados no depósito de subcoleções históricas estão sendo gradualmente digitalizados e registrados. Isso elimina danos físicos do manuseio frequente e permitirá o uso na forma de impressão durante apresentações em eventos e exposições. Ao mesmo tempo, simplificará significativamente o acesso de pesquisadores, que podem usar a coleção como base para trabalhos científicos e escolares.

■ ATIVIDADES DO MUSEU

- Cuidar de coleções e seu armazenamento (fonte de informações sobre a história da educação tcheca nos séculos 18 a 21);
- atividade de pesquisa científica;
- organização de conferências e palestras profissionais;
- atividades de exibição, metódicas e editoriais;
- projetos educacionais e subsídios de longo prazo (como parte da educação continuada e ao longo da vida – para o público profissional e leigo da República Tcheca e do exterior);
- cooperação com parceiros estrangeiros;
- Biblioteca Pedagógica J. A. Komenský.

■ EXPOSIÇÕES

Referência de J. A. Comenius. Tradições e desafios da educação tcheca na Europa (sob os auspícios da Comissão Tcheca da UNESCO), inclui:

- gabinete escolar;
- programa interativo de J. A. Komenský – vida, trabalho e legado;
- exibição de filmes da história tcheca;
- certificados escolares eletrônicos;
- turmas da 1ª República e sob socialismo;
- exposições de curta duração focadas principalmente na história da educação e na personalidade de J. A. Komenský.

A Biblioteca Pedagógica J. A. Komenský é a única biblioteca especializada na República Tcheca. Fundada em 1919, sua coleção é composta por quase meio milhão de volumes. A principal tarefa da biblioteca era contribuir para o estudo da pedagogia e educação, adquirindo literatura de livro e revista adequada para o estudo da pedagogia e de suas ciências auxiliares, especialmente no que diz respeito à reforma da escola. Grande ênfase foi colocada na aquisição de literatura pedagógica moderna que trata da reforma da educação. A biblioteca segue esses princípios ainda hoje, pois é aberta ao público. A biblioteca concentra-se em educação, treinamento e escolaridade. Presta serviços não apenas a professores e estudantes de campos pedagógicos de escolas secundárias e universidades, mas também a estudantes de ciências sociais. A biblioteca também inclui uma coleção única de literatura infantil.

As coleções especiais da Biblioteca Pedagógica J. A. Komenský contêm:

- livros didáticos para escolas primárias e secundárias desde o início do século XIX;

CAFÉ DO MUSEU

MUSEU INTERATIVO

SALA MULTIUSO

DETALHE SALA ACERVO

- uma coleção única de sílabas, currículos, planos e livros didáticos estrangeiros de todas as universidades da antiga Tchecoslováquia (depois de 1990, principalmente um roteiro de faculdades pedagógicas);
- coleções de revistas pedagógicas da década de 1930 até o presente;
- uma coleção de literatura para crianças e jovens do final do século XVIII até o presente (incluindo revistas na biblioteca de estudos de literatura de jovens de Suk);
- coleção de literatura comeniológica (método de J. A. Komenský).

De acordo com a medida do Ministério da Educação, Juventude e Esportes da República Tcheca, a Biblioteca Pedagógica Nacional Comenius foi incorporada ao Museu Pedagógico J. A. Comenius em Praga em 1 de julho de 2011. O nome da instituição foi alterado para Museu Pedagógico Nacional e Biblioteca de J. A. Komenský. Essa mudança aumentou a eficiência do trabalho com informações às escolas e ao público em geral.

■ EXPOSIÇÃO PERMANENTE

- Legado de J. A. Comenius.
- Tradições e desafios da bolsa de estudos tcheca para a Europa.
- Exposição permanente interativa e moderna – acompanhamento dos empreendimentos no âmbito da Presidência da República Tcheca no Conselho da União Europeia (sob os auspícios da Comissão Tcheca da UNESCO), em parceria com a capital, Praga.
- Setores: princípios da bolsa cristã (séc. IX–XIV); Universidade de Praga e seu significado internacional (2ª metade do século 14 – início do século 15); a era de ouro do hu-

ÁREA INTERNA DO MUSEU

CONCERTO DENTRO DO MUSEU

LIVRARIA DO MUSEU

manismo (séc. XV–XVI); nascimento da pedagogia moderna (séc. XV–XVII); luzes e sombras do barroco ou ponte barroca para a educação moderna (17 a 1ª metade do século 18); o legado de JA Comenius (1592–1670) ao mundo – educação para todos; caminho para a alfabetização geral (séc. XVIII); educação de uma nação moderna (virada dos séc. 18 e 19); tradições da bol-

sa de estudos checa no século XIX; educação no estado de Tomáš Garrigue Masaryk (1918-1938); bolsa de estudos e totalitarismo; democracia e pluralidade na educação (era atual); Parte da exposição é:

- sala de material didático;
- programa interativo: JA Comenius – vida, trabalho, legado;
- exibição de documentários.

Em uma ordem cronológica flexível, o visitante pode acompanhar os eventos, problemas e fenômenos mais importantes da história tcheca da educação, pedagogia e escolaridade que mudaram o desenvolvimento da educação, considerando a situação então saudável na Europa ou influenciaram em grande parte os europeus, desenvolvimento da educação e bolsa de estudos. As raízes históricas do desenvolvimento presente e futuro na esfera da bolsa de estudos também são apresentadas na exposição. Os projetistas criaram vários setores que fornecem informações mais amplas sobre os dominantes apresentados, para que os interessados em conhecimento mais profundo possam ver qual o papel da bolsa de estudos em cada período concreto. A exposição inclui um programa interativo, parte do qual é uma coleção de certificados escolares. A exposição permanente é complementada por exposições temáticas de curto prazo a cada ano.

■ ARQUIVO DE PŘEMYSL PITTER E OLGA FIERZOVÁ

Nos anos 1945-1947, Přemysl Pitter e seus colegas iniciaram e administraram a operação de resgate histórico de crianças. “Os Castelos” foi o nome dado à uma operação de resgate para crianças dos campos de concentração nazistas e dos campos de internação na Checoslo-

váquia. Nos castelos perto de Praga (Olešovice, Kamenice, Štířín, Lojkovice, Ládví) foram encontrados abrigos para filhos de judeus mortos ou alemães exilados. Esses abrigos eram sanatórios, onde as crianças recebiam assistência social e de saúde. A maioria das crianças resgatadas tinha entre 3 e 14 anos. No contexto do período pós-guerra, foi extraordinário o fato de que as crianças alemãs foram criadas juntamente com as crianças judias, polonesas, eslovacas e russas. Pitter e seus colegas de trabalho mediarão a conexão das crianças com seus pais ou parentes. A operação de resgate denominada “Os Castelos” terminou em 1947. Em dois anos, 810 crianças foram resgatadas.

O trabalho do humanista Přemysl Pitter merece ser bem conhecido e estar disponível ao maior público possível. Este objetivo é alcançado pela Fundação Přemysl Pitter e Olga Fierzová. A fundação é apoiada pela Associação MILIDU (fundada em 1980 em Zurique por iniciativa de O. Fierzová) e pelo Museu Pedagógico Nacional e Biblioteca de JA Comenius em Praga. O Museu cuida do extenso arquivo de P. Pitter e O. Fierzová e é responsável principalmente pelo seguinte:

- fornece instalações de estudo para pesquisadores sobre a vida e obra de P. Pitter e O. Fierzová;
- reúne e disponibiliza materiais de arquivo;
- colabora com escolas e bibliotecas;
- organiza conferências e seminários.

Desde 2013, o Ministério da Educação, Juventude e Esportes lançou o projeto de implementação das mais recentes tecnologias no processo de digitalização e acesso ao Arquivo de P. Pitter e O. Fierzová, de acordo com o atual ambiente europeu de compartilhamento de dados.

■ PARA ESCOLAS E PÚBLICO

O Museu Pedagógico Nacional e a Biblioteca de JA Comenius oferecem programas educacionais que, a exemplo da vida e obra de P. Pitter, aproximam os momentos decisivos do século XX. Ele apresenta P. Pitter como modelo moral de um homem que ajudou pessoas com problemas em ações específicas;

Programa educacional para escolas (primárias e secundárias). Eu sou Yehuda Bacon. O Holocausto e o pós-guerra pelos olhos de um pintor israelense de origem tcheca;

Programa educacional para escolas (ZŠ, SŠ). Humanista europeu Přemysl Pitter;

Exposições para alugar. O Museu Pedagógico Nacional e a Biblioteca JA Comenius oferecem para alugar duas exposições sobre a vida e obra de P. Pitter. As exposições podem ser emprestadas gratuitamente e são elas:

- Humanista europeu Přemysl Pitter, Histórias de humanidade incondicional.
- Přemysl Pitter, uma figura excepcional na história do século XX.

DVD para Escolas. O Museu e Biblioteca Pedagógica Nacional JA Komenský (Ministério da Educação, Juventude e Esportes) e o Fundo de Doação Přemysl Pitter e Olga Fierzová oferecem às escolas de todos os graus uma oportunidade única de enriquecer o ensino de assuntos de ciências sociais por meio de DVDs com memórias de órfãos de guerra, ajudados por Přemysl Pitter, após a Segunda Guerra Mundial. O projeto de captura documental de memórias de “crianças” ainda vivas, que foram atingidas por Přemysl Pitter, descreve o momento decisivo da Tchecoslováquia e da história europeia do século XX nos exemplos de destinos humanos. As memórias das testemu-

nhas foram filmadas diretamente no ambiente autêntico de sua residência, usando materiais de época e fotografias. Nos episódios documentais individuais, é dado espaço às declarações pessoais de como suas vidas foram afetadas pela reunião com P. Pitt e seus colaboradores. O filme usou materiais e fotografias dos Arquivos de P. Pitter e O. Fierzová no Museu Nacional Pedagógico e na Biblioteca JA Komenský, arquivos e fotografias dos arquivos das testemunhas, fotografias de Petr Šolar, fotografias do Museu do Gueto de Terezín e materiais do Arquivo Nacional de Filmes. O material é estruturado em cerca de 15 minutos. O cardápio/repertório também inclui um programa editorial compilado a partir dos depoimentos de ex-compatriotas.

■ SOBRE A BIBLIOTECA

A Biblioteca Pedagógica J. A. Komenský faz parte do Museu Pedagógico Nacional e a Biblioteca J. A. Komenský (NPMK), Valdštejnská 20, Praga 1 – Malá Strana.

A Biblioteca Pedagógica JA Komenský (doravante denominada Biblioteca Pedagógica ou PK) é uma biblioteca científica acessível ao público, localizada em Jeruzalémská 12, 110 00 Praga 1. Recolhe uma coleção de literatura nacional e estrangeira, fontes de informação e recursos de educação, treinamento e recursos sociais relacionados, ciências. A coleção consiste em quase meio milhão de volumes – livros, periódicos, documentos em áudio, documentos eletrônicos e mapas.

De acordo com a Lei 257/2001 Coll. em bibliotecas e na operação de serviços de bibliotecas e informações públicas por uma biblioteca especializada, que fornece aos seus usuários (pessoas físicas e jurídicas) serviços de bibliotecas e informações públicas.

PK está registrado nos registros das bibliotecas do Ministério da Cultura da República Tcheca sob o número 3226/2002.

PK é o fiador do processamento documental da literatura pedagógica tcheca para a Bibliografia Nacional Tcheca e administra o Center for School Libraries .

Por meio da interface unificada do catálogo on-line da nova geração (Portaro) com muitos elementos modernos (por exemplo, *links* para textos completos, capas e conteúdos de livros), você pode pesquisar:

- coleção de livros e coleção de periódicos (periódicos antigos selecionados);
- banco de dados de artigos pedagógicos – registros bibliográficos, anotados de periódicos e procedimentos pedagógicos e comeniológicos profissionais estrangeiros e;
- coleção de livros da biblioteca de estudos de literatura de Suk para jovens (literatura infantil do final do século XVIII).

O fundo PK inclui coleções especiais:

- manuais para escolas primárias e secundárias do século XIX (digitalizados seletivamente);
- currículo e planos;
- ensino de textos para faculdades pedagógicas;

revistas pedagógicas da década de 1930;

literatura comeniológica.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em sites de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

<https://www.npmk.cz/knihovna/o-knihovne>

BIBLIOTECA DO MUSEU

VISITA GUIADA

SALA MULTIUSO

MUSEU PEDAGÓGICO DE BELGRADO

Belgrado

ENTRADA DO MUSEU

- 11.000 Belgrade, Uzun Mirkova 14
- <http://www.pedagoskimuzej.org.rs/>
- <https://www.facebook.com/pedagoskimuzejbg/>
- Não possui Instagram
- O Museu não possui *tour* virtual

VISTA LATERAL

O **Museu Educacional** é uma das instituições mais antigas desse tipo na Sérvia. Foi fundada em 1896, por iniciativa da Associação de Professores Sérvios, e com o objetivo de coletar e preservar os meios de ensino e todos os outros materiais de valor histórico para escolas e professores do ensino fundamental. Durante mais de um século de existência, várias dezenas de milhares de livros didáticos, material didático, fotografias e documentos foram coletados para testemunhar sobre o trabalho das escolas sérvias desde o início do século XIX até os dias atuais. Nesse período, o Museu mudou de local várias vezes e, a partir de 1969, foi instalado no prédio da escola moderna de Belgrado (escola Real), construída por volta de 1840, uma antiga casa de Cvetko Rajović, o governador da cidade.

■ HISTÓRIA

Professor Dimitrije J. Putnikovic (1859-1910), escritor de livros didáticos, foi o primeiro gerente do Museu. A cerimônia de abertura foi realizada no prédio da escola primária, perto da Catedral Ortodoxa, em 24 de novembro de 1896 (antigo calendário Júlio), no dia do nascimento de Jovan Gavrilovic. No início do século XX, eles coletaram materiais importantes para a história da educação e do ensino sérvio. Infelizmente, durante a Primeira Guerra Mundial, o Museu foi destruído.

Após a Guerra, o Museu foi reconstruído em 1925. No prédio da Casa dos Professores, em três grandes salas, eles abriram exposições com objetos, que foram classificados de acordo com o tópico. Seus visitantes, alunos e professores puderam ver as coleções de insetos, preparações zoológicas, pinturas, desenhos, cartas e aparelhos para o ensino de ciências, regras de *slides*, trabalhos dos alunos e mapas de relevo.

Na Segunda Guerra Mundial, o Museu foi destruído novamente. Após a guerra, em 1947, o Museu foi reconstruído e foi localizado dentro da escola primária St. Sava. A Assembleia Municipal de Belgrado destinou muitos recursos para este trabalho, e hoje eles ainda possibilitam a manutenção e existência do Museu.

O novo conceito de trabalho e organização do Museu começa a ser exercido após 1960, quando o Museu da Escola muda seu nome para Museu Educacional. Suas obras estão divididas em vários setores e as coleções do Museu ficam mais ricas. O Museu estabeleceu relações com instituições similares em Zagreb e Ljubljana e, juntas, publicam a Coleção para a História da Escola e da Educação. O Museu foi transferido para um edifício chamado Realka (escola Real) e foi inaugurada uma exposição

ÁBACO

MINI QUADRO E SINO

GLOBO

MINIATURA E TINTEIRO

TINTEIRO

CARIMBO

LÂMPADA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE - A ESCOLARIDADE E EDUCAÇÃO ENTRE OS SÉRVIOS DO SÉCULO XII AO XIX

permanente denominada Dez séculos da escola sérvia, em 1975. As condições de trabalho se tornam muito melhores e o Museu começou a se tornar uma instituição cultural moderna.

Atualmente, o Museu coleta os objetos e documentos relacionados à história da educação e pedagogia na Sérvia. Apresentam o resultado de pesquisas em exposições permanentes e ocasionais, além de catálogos e publicações. Além disso, organizam palestras, seminários, oficinas e outras formas de eventos culturais e educacionais. Em primeiro lugar, na exposição permanente, os visitantes podem ver objetos e documentos originais, fotografias e livros relacionados à história das escolas na Sérvia, do século XIX ao final do século XX.

O Museu Educacional cuida de mais de 50 mil objetos, livros, fotografias, material didático, documentos e outros materiais, o que representa um tesouro de informações sobre o desenvolvimento da escolaridade e educação na Sérvia. Esses materiais são classificados em poucas coleções: Coleção de livros didáticos e literatura pedagógica, Coleção de material escolar e material didático, Coleção de documentação e centro de mídia escolar e Coleção de materiais e documentações de arquivo. A atividade editorial do Museu também deve ser mencionada. A edição inclui publicações que tratam do desenvolvimento da escolaridade na Sérvia por um período de até dez séculos.

■ EXPOSIÇÃO PERMANENTE

A exposição permanente, aberta ao público em 7 de dezembro de 2007, é a única do gênero na Sérvia. Qual o seu rico material de exibição – documentos, fotos, livros didáticos, modelos, ferramentas de aprendizado, várias obras de alunos e professores, ajuda a fornecer uma imagem completa do desenvolvimento da esco-

RECONSTRUÇÃO DE UMA SALA DE AULA DO FINAL DO SÉC. XIX

la sérvia desde os tempos medievais até o ano de 1991. Seu objetivo é familiarizar o público mais amplo, especialmente crianças do ensino fundamental, com algumas das primeiras orientações educacionais e apresentam seu valor pedagógico e significado para o campo educacional e cultural da Sérvia.

■ COLEÇÃO

A coleção de livros didáticos e literatura pedagógica é uma das coleções mais ricas do Museu. Existem milhares de livros de todas as áreas de ensino e para todos os níveis educacionais, como os trabalhos no campo da pedagogia e métodos de ensino, periódicos pedagógicos, coleção de leis, códigos e outros regulamentos da educação, relatórios e gráficos comemorativos da escola. Existem os primeiros livros sérvios para educação primária, secundária e universitária, os livros de aritmética, cálculo, matemática, história e geografia, como: Melentije Smotricki, *Slovenska gramatika* (Slavic Grammar), 1755; Atanasije Nikolic, *Álgebra*, 1839; Vojislav Bakic, *Nauka o vaspitanju* (A Ciência da Educação), 1878, etc.

Na coleção de equipamentos escolares e material didático de todos os campos de ensino, também são coletados os acessórios para prédios, selos e sinos escolares, livros didáticos, conselhos escolares e material didático de todas

as áreas de ensino. A coleção de obras de arte para crianças consiste em um número importante de desenhos para crianças desde meados do século XIX até os dias atuais.

A coleção de documentação escolar e centro de mídia contém coleções de documentos de todas as áreas da educação em todos os níveis. Além disso, existem milhares de fotografias de alunos, professores, organizações e casas de estudantes, edifícios escolares, etc. A fotografia mais antiga da coleção até hoje é de 1865.

A coleção de materiais e documentação de arquivo, amostras escritas de planos e programas educacionais, regulamentos da escola, documentação da escola, certificados e diplomas, relatórios de nomeação, convites para apresentações escolares e outro material de arquivo relacionado à história das escolas e serviços sérvios. Os fundos – legados de eminentes pedagogos e outros trabalhadores da educação cujas vidas e trabalhos estavam ligados ao sistema escolar sérvio aparecem como uma parte especial dos materiais do Museu. Esses fundos são divididos em segmentos que consistem nos seguintes itens: diplomas finais, relatórios de nomeação, documentos oficiais e outro material de arquivo referente a promoções, prêmios e medalhas, amostras escritas de livros didáticos e outros trabalhos escritos, transcrições oficiais e pessoais, bem como fotografias de períodos de sua vida e obra.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em sites de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Imagens:<<http://www.pedagoskimuzej.org.rs/en/img-9737crop/>>

<https://sr.wikipedia.org/wiki/Зграда_Реалке_у_Београду>

<<https://www.turistickiklub.com/sadrzaj/pedagoski-muzej>>

Fonte:<<http://www.pedagoskimuzej.org.rs/en/img-9737crop/>>

SCHULMUSEUM MUHLEBACH

Amriswil

FACHADA DO MUSEU

VISTA LATERAL DO PRÉDIO DO MUSEU

Weinfelderstrasse 127

8580 Amriswil, Suíça

<https://www.schulmuseum.ch>

<https://www.facebook.com/Schulmuseum.ch>

<https://www.instagram.com/schulmuseum/>

O Museu não possui *tour* virtual

O **Museu da Escola** e o Centro de Cultura Escolar são apoiados pela Mühlebach School Museum Foundation. A entidade organiza regularmente eventos sobre o assunto, oferece cursos de treinamento adicionais, é membro da Associação de Museus e Coleções Suíços de História da Escola e da Infância; mantém contato com instituições nacionais e internacionais comparáveis, fornece uma extensa coleção para fins científicos e uma seleção de objetos para o ensino. Publica escritos e artigos sobre tópicos selecionados e participa de projetos com outros museus e instituições (universidades de formação de professores). O Museu da Escola agora tem mais de 340 membros individuais. Numerosas comunidades e empresas escolares se registraram como membros coletivos. A fundação foi criada em 1999 e o museu da escola foi inaugurado em agosto de 2002.

O Museu da Escola em Amriswil é um mu-

seu nacional de história da escola e de aspectos da cultura escolar suíça. A coleção concentra-se principalmente em objetos do Cantão de Thurgau. Com a sua inserção no conceito cultural cantonal (de várias regiões/subdivisões da Suíça) e a categorização da preservação do monumento como um “edifício que vale a pena preservar”, o Museu Escola se consolidou no meio escolar e na história do cotidiano.

O Museu enfatiza o acesso aos tópicos de história escolar e história cultural por meio de sua diversificada gama de salas. Ao mesmo tempo, foi criado um local de encontro. É muito importante transmitir aspectos da história escolar no contexto da formação de professores. No campo da pesquisa, o Museu quer atender aos requisitos científicos.

■ A COLEÇÃO

O Museu da Escola Mühlebach, em Amriswil, inaugurado em 2002, possui uma coleção extensa e em constante crescimento. Representa a história de 200 anos da escola primária de Thurgau.

O prédio da escola, construído em 1846 já é uma exposição permanente. Além disso, três relevantes exposições temáticas foram executadas quase que exclusivamente com os próprios recursos do museu. A coleção já inclui objetos suficientes para documentar outras áreas da história da escola de Thurgau. O acervo está sendo cada vez mais utilizado para pesquisas: estudantes do PH Thurgau, por exemplo, criaram trabalhos de conclusão em cooperação com o Museu da Escola, e uma tese de mestrado sobre livros aritméticos de Thurgau foi recentemente escrita. Um projeto importante foi a publicação do livro *Schlüsselherz und Stiefelknecht*, em colaboração com o ZHdK em Zurique e o Zürcher Lehrmittelverlag. Trata-se de

EXIBIÇÃO TEMPORÁRIA DE 2001 A 2006

EXIBIÇÃO TEMPORÁRIA DE 2001 A 2006

SALA DE AULA

MURAI S ESCOLARES DE EXPOSIÇÕES ESPECIAIS 2009

um livro sobre a história do trabalho, cuja pesquisa foi realizada quase unicamente com objetos do Museu da Escola.

■ EXPOSIÇÕES

A exposição é complementada pela antiga sala de aula do primeiro andar onde a história da escola pode ser vivenciada. O espaço transmite a atmosfera da década de 1920 fiel ao original e convida você a ficar. Nesta sala estão previstas atividades pedagógicas do museu, especialmente para grupos. O lema aqui é: “redescubra a escola antiga”. Estojos de tipos, canetas, lousas ou réguas de cálculo, por exemplo, são usados neste espaço de ação.

Uma questão de opinião – a imagem na escola (exposição temporária de 2012 a 2018). As imagens se tornaram indispensáveis nas aulas, mesmo que a palavra e o texto continuem dominando. Na história da educação, os professores nem sempre concordavam sobre o uso educacional das figuras. Alguns ainda as elogiam como valiosas ajudas visuais, enquanto outros alertam contra o perigo de distorção da realidade e até manipulação. Eles preferem que os alunos experimentem, sintam e vivenciem o mundo a explicá-lo por meio de fotos. A exposição faz um passeio pela história da produção de imagens, pelo desenvolvimento da projeção de imagens e, principalmente, pelo uso de imagens na escola. Acima de tudo, ela quer aprofundar a discussão iniciada pelos educadores sobre o valor educacional da imagem e estimular o pensamento crítico.

Todo começo é difícil – ABC e 1x1 (exposição temporária de 2006 a 2012). As principais disciplinas de leitura, escrita e aritmética estavam no centro da exposição aberta em agosto de 2006. Os visitantes embarcaram em uma jornada no tempo. Alguns capítulos seleciona-

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA 2012-2018

EXPOSIÇÃO ESPECIAL PRESÉPIOS DE NATAL 2010

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA DE 2006 A 2012

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA 2012-2018

dos dos 200 anos de desenvolvimento da escola primária mostraram os “inícios difíceis” da escola. O que fariamos sem letras e números? Quando uma criança está pronta para a escola? Como a escola do livro se transformou em uma escola primária estadual? Que mundos se abrem às crianças após seu primeiro encontro com o alfabeto?

O que as crianças de 14 anos fazem no teste do PISA? Como as crianças aprendem a lidar com números e suas operações complexas em aritmética? A história da escola foi apresentada de várias maneiras, usando as mais recentes ajudas técnicas criadas pelo chefe da coleção, Dr. Alfons Bieger e sua equipe. Um pequeno folheto da exposição conduzia visitantes individuais pelas salas e tópicos individuais.

Exposição especial – Presépios de Natal 2010. Em dezembro de 2010, a exposição especial da coleção de presépios Brighit Stahel ocorreu no museu da escola. A mãe de Brighit, Nelly Stahel (1907-1981), construiu a coleção. Compreende cerca de 150 presépios muito diferentes da Europa, África, América do Sul e Ásia. As diversas e, às vezes, muito idiossincráticas representações do nascimento de Cristo mostraram, de forma impressionante, quão diferentes são as culturas cada vez que esta apresentava a história do Natal.

Murais escolares de exposições especiais 2009. Como parte do 175º aniversário da escola primária de Thurgau, o museu da escola exibiu murais nas salas do PH Thurgau em Kreuzlingen.

“Tatort Schule” (exibição temporária de 2001 a 2006). A primeira exposição do museu da escola foi exibida de 2002 a 2006. A ênfase foi colocada nas décadas de 1920 e 1930. O início da escola individualizada e o princípio pe-

dagógico da reforma da escola de trabalho foram documentados nas salas de experiências individuais.

A exposição no térreo, em um dos ex-apartamentos dos professores, levou a uma jornada de aprendizado além da leitura e da escrita. Quem não se lembra de sua primeira viagem escolar, a primeira tentativa de fazer em crochê um pegador de panela, os primeiros trabalhos de planejamento? Por que essa experiência é mais impressionante do que muitas horas passadas lendo, calculando e escrevendo na escola?

Experimentar, apreender, compreender, medir. Medir e ser medido foram as etapas da exposição temporária. Uma visão mais profunda das décadas de 1920 e 1930 foi oferecida. Embora a escola tenha sido fundada nos séculos 18 e 19, ela continuou a se desenvolver no início do século XX. Por volta de 1900, como parte da chamada pedagogia da reforma, escolas Tat em vez de escolas de livros eram necessárias em muitos países europeus. Educação artística, escola de trabalho, movimento juvenil, em suma, reforma da vida foram as palavras-chave.

As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em sites de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar. Schulmuseum. Disponível em <<https://www.schulmuseum.ch/angebot/fuehrung-gruppen/>> Acesso em 11.05.2020.

Schulmuseum Mühlebach. Facebook. Disponível em <<https://www.facebook.com/Schulmuseum.ch/>> Acesso em 11.05.2020. @schulmuseum. Instagram. Disponível em <<https://www.instagram.com/schulmuseum/>> Acesso em 11.04.2020.

MUSEO PEDAGÓGICO JOSÉ PEDRO VARELA

Montevideu

- 📍 Plaza de Cagancha 1175,
Montevideo, República
Oriental del Uruguay
- 🌐 <https://museopedagogico2017.wixsite.com/misitio>
- 📘 <https://www.facebook.com/museo.josepedrovarela/>
- 📷 Não possui
- 🌀 O Museu não possui *tour* virtual

FACHADA

O Museu Pedagógico “José Pedro Varela” da República Oriental do Uruguai foi fundado em 25 de janeiro de 1889, por Don Alberto Gómez Ruano, semelhante ao Museu Pedagógico de Paris.

Lentamente, por catálogo, por troca, e por meio das escavações arqueológicas que o próprio Gómez Ruano realizou, o patrimônio do Museu cresceu, tornando-se um modelo na América.

A principal função do Museu Pedagógico, em sua primeira etapa, era a de servir de laboratório para futuros professores que estudavam no Internato Normal para jovens, os

quais ocupavam o andar superior do edifício.

No andar do meio, o Museu e a Biblioteca Pedagógica devem ser um instrumento na formação de professores e um meio de disseminar os princípios, métodos e materiais da reforma.

No térreo, com entrada por Colonia, a Escola de Aplicação de Moças, uma escola modelo da Reforma Vareliana, onde os alunos do estágio praticavam.

■ SITUAÇÃO ATUAL

O Museu Pedagógico “José Pedro Varela” compartilha as instalações com a Biblioteca Pedagógica Central e ambas as Instituições dependem do Departamento de Bibliotecas Pedagógicas, Escolares e de Museus. Desde a sua fundação, o Museu Pedagógico vem completando etapas e prestando serviços diversos e inestimáveis à educação uruguaia. Atualmente, é uma questão de redimensionar seu aspecto estritamente de Museu, fornecendo os critérios mais modernos da área para suas exposições. Tem alcançando conquistas muito boas, abrindo suas portas ao público em geral, que não apenas o visita com mais assiduidade, mas também fornece materiais educacionais de grande valor histórico e emocional para enriquecer sua herança muito ampla. O serviço de ensino é realizado com sucesso, com cada vez mais professores coordenando atividades com o corpo docente do Museu Pedagógico. A crescente popularidade do Museu é mostrada pelos números (dados do *site* do ano de 2020): nos últimos cinco anos, a média anual foi de mais de mil e 500 crianças em idade escolar; 186 alunos do ensino médio (secundário e técnico); 153 estudantes de formação de professores e vários estudantes universitários que solicitaram seus serviços. Aumentar, gradualmente, o número de pesquisadores locais e estrangeiros que o

SALA DE ATOS (AUDITÓRIO)

SALA JOSÉ PEDRO VARELA

VITRAIS DA SALA DE ATOS

visitam em busca de dados significativos para seus estudos é um dos objetivos.

O público que visita o Museu atinge a média anual de 15 mil pessoas, incluindo turistas. Em 1998, o Ministério da Educação e Cultura, por meio de sua Diretoria de Cultura e a pedido da Equipe de Coordenação do Museu, convocou um Concurso Nacional de Museus. Os principais objetivos deste concurso (que ocorreu em duas etapas) foram levar o público em geral ao Museu e dar às exposições uma apresentação mais atraente. O Museu Pedagógico entrou no concurso com o projeto “Borrão... e Escola Nova!”. Olhando para o tempo de nossos avós”. Foi alcançado, por meio deste projeto, em primeira instância (apresentação do projeto), um Terceiro Prêmio muito estimulante entre 17 concorrentes; na segunda instância, a gestão planejada foi realizada com o resultado de uma nova sala que recebeu o Primeiro Prêmio, compartilhada com o Museu Nacional de Antropologia. O trabalho continua, com uma equipe técnica inigualável e com o apoio da Comissão de Amigos, para manter a hierarquia daquele “laboratório de educação” que surgiu do espírito inquieto e visionário de Gómez Ruano no início de 1889.”¹

■ EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Sala “Referentes da Educação”. Exposição de móveis e documentos pertencentes a personalidades de destaque que contribuíram para a construção da educação no país.

Sala de Ciências “Mtro. Clemente Stable”. Você pode ver algumas invenções do século XIX e os macromodelos usados para aulas de objetos durante a era valenciana.

Sala “Blot and new school”. Esta reconstru-

SALA DE AULA VALERIANA. MESA DO PROFESSOR

MATERIAL SOBRE BIOLOGIA

ção de uma sala de aula modelo Valero inteira, juntamente com a antessala com fotos da época e a oficina de escrita com caneta e tinta, a exposição que ganhou o primeiro prêmio do Concurso Nacional de Museus, organizado pelo Ministério da Educação e Cultura em 1998.

Sala “José Pedro Varela”. A coleção dessa sala pertence, em parte, ao desempenho público e à vida privada do reformador. Foi doado por descendentes ou instituições que o consideravam uma herança cultural de todos os uruguaios e não apenas propriedade pessoal.

Auditório “Alberto Gómez Ruano”. Local onde foram realizadas conferências, encontros, projeção de biógrafos, projeção de cinema e

¹ Fonte: <https://web.archive.org/web/20090610063603/http://www.crniti.edu.uy/museo/historia.htm>

FRASE JOSÉ PEDRO VARELA

QUADRO, ALUNO E PROFESSOR

INSTRUMENTOS DE FÍSICA

placas opacas. Na sua origem e até hoje, esse tipo de atividade cultural continua ocorrendo com a diferença que agora está se expandindo, não apenas para professores, mas também para o público em geral.

■ GALERIAS

1. História do edifício, Internato de senhoritas;
2. Biblioteca, seção histórica, material didático;
3. Ciências (Biologia, Física, Química);
4. História da escola de Reforma Prevaleriana e Valeriana do Uruguai.

■ COLEÇÃO

- 5 mil objetos de Museu;
- 6 mil e 500 livros e periódicos;
- 2 mil fotografias;
- 200 moedas e medalhas;
- 500 slides;
- 100 lâminas de vidro;
- Manuscritos e autógrafos originais de cientistas e personalidades da educação.

■ OUTROS SERVIÇOS

- Biblioteca de pesquisa;
- conferências;
- concertos;
- cursos relacionados à pedagogia e didática e outros temas educacionais.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, fizemos uma tradução em sites de tradução. Assim sendo, é possível que alguns problemas ocorram ou que não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

https://web.archive.org/web/20090608_081146/http://www.crnti.edu.uy/museo/info.htm

Endereço:

Rua Saldanha Marinho, 196
Centro – Florianópolis – SC
CEP 88.010-450

Horário de Funcionamento:

Segunda a Sexta das 13h às 19h.
Sábados das 10h às 16h.

Horários excepcionais sob agendamento.

Entrada gratuita.

Telefones: (48) 3664-8110 e 3664-8113
e-mail: museudaescola@udesc.br
www.udesc.br/museudaescola

A pesquisa consistiu em visitar *sites* e redes sociais de vários museus da escola no Brasil e no mundo, pelo seis continentes, a saber: América, Europa, Ásia, África, Oceania e Antártida.

O que contemplamos no livro, foi o que conseguimos encontrar, o que não significa que esgotamos as buscas.

Não encontramos museus deste tipo na África e Antártida. Uma falta lamentável. Na elaboração dos textos, buscamos seguir um roteiro parecido para todos eles, destacando:

1. Informações sobre o Museu.
2. Breve história do Museu.
3. Coleções / acervo – descrição.
4. Exposições / salas – descrição.
5. Fotografias do Museu.

Geralmente, nos acervos destes tipos de museu estão guardadas as memórias de documentos e objetos, cada museu estabelece seu foco de atuação em seus planos museológicos.

Os marcos históricos do surgimento, desenvolvimento e declínio dos museus escolares e pedagógicos no Brasil não necessariamente são os mesmos dos mencionados pela bibliografia estrangeira, cuja referência principal é a Europa. Sabemos que no Brasil, a musealização do patrimônio histórico-educativo parece um movimento tímido, pouco discutido e teorizado, mas existe muita bibliografia sobre o assunto e pesquisadores que têm se dedicado ao tema de forma consistente. Não é necessariamente o tema de pesquisa das autoras deste livro e portanto, nosso esforço tem o mérito da coleta, catalogação e fornecimento de informações reunidas em um único local, ampliando o registro visual. Ressaltamos que o levantamento realizado sobre os *museus da escola*, *museus pedagógicos* e *museus escolares* é parcial.

O MESC possui hoje, no ano de 2020, um *site* com vasto conteúdo informativo, sendo o primeiro Museu Público em Santa Catarina a dispor de um espaço interativo com *tour* virtual na internet. O plano Museológico de 2020-2025, recém elaborado, menciona em sua *visão*, ser “instituição de referência no gênero de museu escolar do país”.

Para afirmarmos essa vanguarda, empreendemos uma pesquisa envolvendo toda a equipe do museu, incluindo seus estagiários e bolsistas. Foi um trabalho realizado em sua maior parte durante a pandemia da Covid-19, apesar de sua concepção haver iniciado no ano anterior. A pesquisa resultou neste livro: *Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual*, em que nos importava muito uma memória e história visual deste tipo de museu. A partir do levantamento inicial, elaboramos textos informativos com os principais dados destes Museus disponíveis em seus sítios na internet, bem como selecionamos fotografias significativas deste acervo material.

ISBN: 978-65-88565-32-2

TD

9 786588 565322